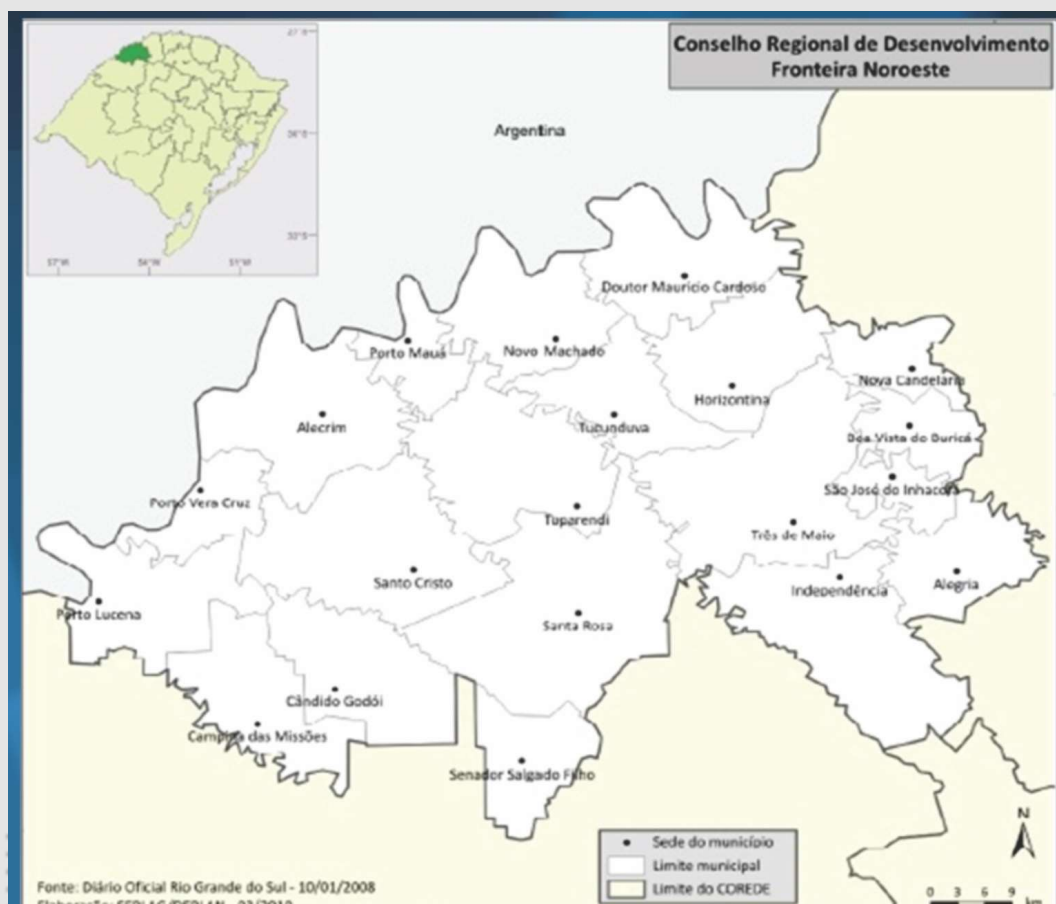


# Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) para o período

## 2022 - 2030



### COREDE

## FRONTEIRA NOROESTE

Catálogo na Publicação

P712

Plano de desenvolvimento regional 2015-2030 [recurso eletrônico] : atualizado em 2022 Corede Fronteira Noroeste / organizador Pedro Luís Büttenbender. – Santa Rosa : FIDENE, 2023.

229 p. -

Formato digital.

ISBN 978-65-00-75721-7 (digital)

1. Gestão pública – Planejamento estratégico – Fronteira Noroeste – Rio Grande do Sul. 2. Desenvolvimento e planejamento regional – Planejamento estratégico. 3. Conselho Regional de Desenvolvimento – Fronteira Noroeste – Rio Grande do Sul. II. Büttenbender, Pedro Luís (org.). II. Título.

Bibliotecário Responsável  
Cristina Libert Wiedtkenper  
CRB 10/2651

Atualização do Plano Estratégico de  
Desenvolvimento Regional do COREDE para o período  
de 2022 - 2030

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE**

Santa Rosa, julho de 2023



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,  
GOVERNANÇA E GESTÃO

## **FICHA TÉCNICA:**

### **Governador do Estado do Rio Grande do Sul**

Eduardo Leite

### **Secretária de Planejamento, Governança e Gestão**

Danielle Calazans

### **Subsecretária de Planejamento**

Carolina Mor Scarparo

### **Presidente do Fórum dos COREDES**

Roberto Luis Visoto

### **Presidente do COREDE FRONTEIRA NOROESTE**

Vanice Helena Andrade de Matos

### **Autores da Publicação**

Dr. Alceu Van Der Sand – Coordenador

Dr. José Valdemir Muenchen

Me. Cristiane Loebens

Esp. Cleunice Brandenburg da Costa

### **Responsável pela Revisão**

Dr. Alceu Van Der Sand – Coordenador

Dr. José Valdemir Muenchen

Esp. Cleunice Brandenburg da Costa

O presente plano foi viabilizado pelo financiamento da Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul, no âmbito do Termo de colaboração n° 3603/2021 celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, e o Fórum dos COREDES.

*“Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando necessariamente a opinião da SPGG- RS.”*



## LISTA DE SIGLAS

19º RCMEC - 19º Regimento de Cavalaria Montada  
AMUFRON - Associação dos Municípios da Fronteira Noroeste  
BNCC - Base Nacional Comum Curricular  
CAPS - Centros de Atenção Psicossocial  
CEREST - Centro de Referência em Saúde do Trabalhador  
CERTHIL - Cooperativa de Distribuição de Energia Entre Rios Ltda.  
CIR - Comissão Intergestora Regional  
CNT - Confederação Nacional dos Transportes  
COFRON - Consórcio Público Fronteira Noroeste  
CONSEPRO - Conselho Comunitário Pró-Segurança Pública  
COOPERLUZ - Cooperativa de Eletrificação Fronteira Noroeste Ltda  
COREDE - Conselho Regional de Desenvolvimento  
COVID 19 - Coronavírus  
CREAS - Centro de Referência de Assistência Social  
DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes  
EAD - Ensino a distância  
FEPAM - Fundação Estadual de Proteção Ambiental  
FOFA - Matriz usada para identificar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças de à competição em negócios ou planejamento de projetos.  
FPM - Fundo de Participação dos Municípios  
FUMSSAR - Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa  
GERGON - Sistema de Gerenciamento de Marcação de Consultas  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal  
IGP-M - Índice Geral de Preços do Mercado  
IML - Instituto Médico Legal  
KM<sup>2</sup> - Quilômetro quadrado  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MTE - Ministério do Trabalho e Emprego  
NEP - Núcleo de Ensino e Pesquisa  
OSC - Organização da Sociedade Civil  
PED - Plano Estratégico de Desenvolvimento

PIB - Produto Interno Bruto  
PIBpm - PIB a preços de mercado  
PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos -  
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
PSF - Programa Saúde da Família  
RAIS - Relação Anual de Informações Sociais  
RCG - Referencial Curricular Gaúcho  
RGE - Rio Grande Energia  
RS - Rio Grande do Sul  
RSU - Resíduos Sólidos Urbanos  
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência  
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresa  
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural  
SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte  
SERV PÚBL - Serviços Públicos  
SESC - Serviço Social do Comércio  
SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo  
SESI - Serviço Social da Indústria  
SEST - Serviço Social dos Transportes  
SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática  
SIM - Serviço de Inspeção Municipal  
SISTEMA S - Nove instituições de interesse de categorias profissionais, estabelecidas pela Constituição brasileira:  
SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento  
SUAS - Sistema Único de Assistência Social  
TEA - Transtorno do Espectro Autista  
UBS - Unidade Básica de Saúde  
UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul  
VAB - Valor Adicionado Bruto

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução do IDHM no Brasil, no estado do RS, na região do Corede Fronteira Noroeste e seus municípios no período de 1991 a 2010.....	55
Tabela 2 – Evolução da população residente no período de 1970 a 2021.....	58
Tabela 3 - Evolução do PIB na região do Corede Fronteira Noroeste e nos seus municípios no período de 2002 a 2019. ....	67
Tabela 4 - Evolução do VAB agropecuário na região do Corede Fronteira Noroeste e seus municípios no período de 2002 a 2019.....	72
Tabela 5 - Evolução do VAB industrial no Brasil, no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste e seus municípios no período de 2002 a 2019. ....	76
Tabela 6 - Evolução do VAB dos serviços nas Espacialidades no período de 2002 a 2019. ....	80
Tabela 7 - Evolução do VAB dos Serviços Públicos no Brasil, no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste e seus municípios, no período de 2002 a 2019. ....	84
Tabela 8 – Evolução do número total de estabelecimentos no período de 2002 a 2020. ....	88
Tabela 9 – Evolução do número total de vínculos no período de 2002 a 2020. ....	89
Tabela 10 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento no período de 2002 a 2020. ....	90
Tabela 11 – Evolução do número de estabelecimentos na indústria de transformação no período de 2002 a 2020. ....	92
Tabela 12 – Evolução do número de vínculos na indústria de transformação no período de 2002 a 2020. ....	93
Tabela 13 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento na indústria de transformação no período de 2002 a 2020. ....	94
Tabela 14 – Evolução do número de estabelecimentos comerciais no período de 2002 a 2020. ....	96
Tabela 15 – Evolução do número de vínculos no comércio no período de 2002 a 2020. ....	97
Tabela 16 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento no comércio no período de 2002 a 2020.....	98
Tabela 17 – Evolução do número de estabelecimentos do setor de serviços no período de 2002 a 2020. ....	100
Tabela 18 – Evolução do número de vínculos no setor de serviços no período de 2002 a 2020. ....	101
Tabela 19 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento no setor de serviços no período de 2002 a 2020. ....	102
Tabela 20 – Evolução do número de estabelecimentos na agropecuária no período de 2002 a 2020. ....	104
Tabela 21 – Evolução do número de vínculos na agropecuária no período de 2002 a 2020. ....	105
Tabela 22 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento na agropecuária no período de 2002 a 2020. ....	106

Tabela 23 – Mortalidade infantil nos municípios do Corede Fronteira Noroeste entre os anos de 2013 e 2021 .....	108
Tabela 24 – Mortalidade por Covid 19 nos municípios do Corede Fronteira Noroeste – do início da pandemia até o dia 20 de outubro de 2022.....	111
Tabela 25 – Indicadores Criminais - 2021.....	113
Tabela 26– Violência contra a Mulher na região Fronteira Noroeste. ....	114

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da Região Fronteira Noroeste.....	52
Figura 2 - Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto do estado do RS em 2017.....	63
Figura 3 - Evolução do PIB do Brasil e do estado do RS no período de 2002 a 2019.....	64
Figura 4 - Evolução do PIB do estado do RS e região no período de 2002 a 2017.....	66
Figura 5 - Participação, em percentual, do PIB do RS e da região do Corede Fronteira Noroeste no Brasil e participação do PIB da região do Corede Fronteira Noroeste no RS, no período de 2002 a 2019.....	68
Figura 6 - Evolução do VAB da agropecuária no Brasil e no estado do RS no período de 2002 a 2019.....	71
Figura 7 - Evolução do VAB agropecuário no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste no período de 2002 a 2019.....	71
Figura 8 – Evolução da participação da agropecuária na formação do VAB total no período de 2002 a 2019.....	73
Figura 9 - Evolução do VAB da indústria no Brasil e no estado do RS no período de 2002 a 2019.....	75
Figura 10 - Evolução do VAB indústria no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste no período de 2002 a 2019.....	75
Figura 11 – Evolução da participação da indústria na formação do VAB total no período de 2002 a 2019.....	77
Figura 12 - Evolução do VAB dos serviços no Brasil e no estado do RS no período de 2002 a 2019.....	78
Figura 13 - Evolução do VAB dos serviços no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste no período de 2002 a 2019.....	79
Figura 14 – Evolução da participação dos serviços na formação do VAB total no período de 2002 a 2019.....	81
Figura 15 - Evolução do VAB dos Serviços Públicos no Brasil e no estado do RS no período de 2002 a 2019.....	83
Figura 16 - Evolução do VAB dos Serviços Públicos no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste no período de 2002 a 2019.....	83
Figura 17 – Evolução da participação dos serviços na formação do VAB total no período de 2002 a 2019.....	85

## SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS .....	5
LISTA DE TABELAS .....	7
LISTA DE FIGURAS .....	9
APRESENTAÇÃO .....	13
INTRODUÇÃO .....	15
1 – ETAPA 2: RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030 .....	17
1.1 – SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030.....	20
1.2 – UMA AVALIAÇÃO DOS PROJETOS.....	46
2 – ETAPA 3: DIAGNÓSTICO E RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS.....	51
2.1 – A EVOLUÇÃO RECENTE DA ATIVIDADE PRODUTIVA DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE .....	53
2.1.1 - A Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal .....	53
2.1.2 - A Evolução da População Residente Estimada.....	57
2.1.3 – Evolução do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado .....	62
2.1.3.1 - Evolução do Produto Interno Bruto .....	64
2.1.4 - Evolução do Valor Adicionado Bruto e o Desempenho Setorial da Atividade Produtiva.....	69
2.1.4.1 - Evolução do Valor Adicionado Bruto da Agropecuária .....	70
2.1.4.2 - Evolução do Valor Adicionado Bruto da Indústria .....	74
2.1.4.3- Evolução do Valor Adicionado Bruto dos Serviços.....	78
2.1.4.4 - Evolução do Valor Adicionado Bruto dos Serviços Públicos .....	82
2.2 - EVOLUÇÃO RECENTE DO EMPREGO NA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE.....	86
2.2.1 - Análise da evolução do número de estabelecimentos e do emprego total .....	87
2.2.1.1 - Análise da evolução do número de estabelecimentos e do emprego na indústria.....	91
2.2.1.2 - Análise da evolução do número de estabelecimentos e do emprego no comércio.....	95
2.2.1.3 - Análise da evolução do número de estabelecimentos e do emprego nos serviços.....	99
2.2.1.4 - Análise da evolução do número de estabelecimentos e do emprego na agropecuária.....	103
2.3 - EVOLUÇÃO RECENTE DA ATIVIDADE DE SAÚDE DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE .....	107
2.4 - EVOLUÇÃO RECENTE DA ATIVIDADE DE SEGURANÇA PÚBLICA DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE .....	112
2.5 - EVOLUÇÃO RECENTE DA ATIVIDADE DE INFRAESTRUTURA DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE .....	115
2.5.1 - Energia e Comunicações.....	117
2.5.2 - Saneamento Básico.....	119
2.5.3 - Meio Ambiente.....	119
2.6 – O DESENVOLVIMENTO RECENTE DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE .....	121

3 – ETAPA 3: PROPOSIÇÃO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO, DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS E NORTEADORES DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE E DE SUA IDENTIDADE INSTITUCIONAL ...	125
3.1 - FOFA - FATORES DE ORIGEM INTERNA.....	127
3.1.1 - Forças Regionais.....	127
3.1.2. Fraquezas Regionais.....	127
3.2 - FATORES DE ORIGEM EXTERNA.....	133
3.2.1 - Oportunidades Regionais.....	133
3.2.2 - Ameaças regionais.....	133
3.3 - SETORIAL AGRICULTURA.....	140
3.4 - SETORIAL ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL.....	141
3.5 - SETORIAL EDUCAÇÃO.....	142
3.6 - SETORIAL INDÚSTRIA E SERVIÇOS.....	143
3.7 - SETORIAL INFRAESTRUTURA E GESTÃO PÚBLICA.....	144
3.8 - SETORIAL SAÚDE.....	145
3.9 - SETORIAL SEGURANÇA.....	146
4 – ETAPA 4: RELATÓRIO DE PROPOSTAS ATUALIZADAS.....	149
4.1 - REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS.....	149
4.1.1 – Missão.....	153
4.1.2 – Visão.....	153
4.1.3 – Objetivos Estratégicos.....	153
4.1.4 – Princípios.....	154
5 – ETAPA 4: CARTEIRA DE PROJETOS.....	155
5.1 - SETORIAL AGRICULTURA.....	156
5.1.1 – Projetos elaborados para o PED 2015-2030.....	156
5.1.1.1 – Projeto: Capacitação Técnica Gerencial dos Agricultores Familiares.....	156
5.1.1.2 – Projeto: Criar um programa regional de qualificação na gestão da propriedade.....	157
5.1.1.3 – Projeto: Apoio ao Desenvolvimento da Piscicultura e Pesca.....	159
5.1.2 – Projetos atualizado em 2022 do PED 2015-2030.....	161
5.1.2.1 - Projeto: Fortalecimento da Apicultura.....	161
5.1.2.2 – Projeto: Fortalecimento agroindústria, do cooperativismo e do associativismo e qualificação técnica de gestores e trabalhadores.....	163
5.1.2.3 – Projeto:Consolidar o Arranjo Produtivo Local - APL Leite da região Fronteira Noroeste.....	165
5.1.2.4 – Projeto: Ampliação do Conhecimento em Inovação e Tecnologia no Meio Rural (projeto-piloto).....	167
5.1.3 – Projetos elaborados para a atualização de 2022.....	169
5.1.3.1 – Projeto: Melhoria da Infraestrutura no Meio Rural.....	169
5.1.3.2 – Projetos: Conservação de solos e reservação de águas.....	171
5.2 - SETORIAL ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL.....	172
5.2.1 – Projetos atualizados em 2022 do PED 2015-2030.....	172
5.2.1.1 – Projeto: Geração de renda visando à inserção/inclusão/redução da pobreza e assistência social voltadas a parcela da população em vulnerabilidade social e beneficiários do Programa Bolsa Família.....	172
5.2.1.2 – Projeto: Residência Acolhedora.....	174
5.2.2 – Projetos elaborados para a atualização de 2022.....	177
5.2.2.1 – Projeto: Fortalecimento das famílias em vulnerabilidade social.....	177
5.3 - SETORIAL EDUCAÇÃO.....	179

5.3.1 – Projetos elaborado para o PED 2015-2030 .....	179
5.3.1.1 – Projeto: Modernização de Bibliotecas – Interatividade.....	179
5.3.2 – Projetos atualizado em 2022 do PED 2015-2030 .....	181
5.3.2.1 – Projeto: Melhoria da qualidade da educação na região da Fronteira Noroeste .....	181
5.4 – SETORIAL INDÚSTRIA E SERVIÇOS .....	183
5.4.1 – Projetos elaborados para o PED 2015-2030 .....	183
5.4.1.1 – Projeto: Fomentar as dimensões de inovação e empreendedorismo junto as empresas, organizações do terceiro setor e setor público da região Fronteira Noroeste .....	183
5.4.1.2 – Projeto: Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho e Ecossistema Inovador. ....	185
5.5 – SETORIAL INFRAESTRUTURA E GESTÃO PÚBLICA .....	188
5.5.1 – Projetos elaborados para o PED 2015-2030 .....	189
5.5.1.1 – Projeto: Promover o Projeto de Saneamento Regional: abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e tratamento de resíduos (urbanos, rurais e industriais). ....	189
5.5.1.2 – Projeto: Gerenciamento e Recuperação Ambiental – Recuperação de Matas Ciliares.....	190
5.5.2 – Projetos atualizado em 2022 do PED 2015-2030 .....	192
5.5.2.1 – Projetos: Aeroporto Regional de Santa Rosa.....	192
5.5.2.2 – Projetos: Melhoria da Infraestrutura no meio rural – Estradas vicinais .....	193
5.5.2.3 – Projetos: Pavimentação asfáltica aos acessos municipais e melhorias nos acessos aos núcleos urbanos.....	195
5.5.3 – <i>Projetos elaborados para a atualização de 2022</i> .....	196
5.5.3.1 – Projetos: Implantação de terceiras faixas na ERS 344.....	196
5.5.3.2 – Projetos: Estrada Costeira ao rio Uruguai .....	198
5.6 – SETORIAL SAÚDE .....	199
5.6.1 – Projetos atualizado em 2022 do PED 2015-2030 .....	200
5.6.1.1 – Projeto: Qualificação da estrutura de atendimento em serviços de saúde.....	200
5.6.1.2 – Projeto: Qualificação da estrutura de serviços de saúde.....	201
5.7 – SETORIAL SEGURANÇA .....	203
5.7.1 – Projetos elaborados para o PED 2015-2030 .....	203
5.7.1.1 – Projeto: Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher.....	203
5.7.2 – Projetos atualizado em 2022 do PED 2015-2030 .....	206
5.7.2.1 – Projeto: Melhoria da Segurança Pública.....	206
5.7.3 – <i>Projetos elaborados para a atualização de 2022</i> .....	208
5.7.3.1 – Projeto: Gabinete de Gestão Integrada de Segurança da Fronteira Noroeste .....	208
6 – ETAPA 4: ALINHAMENTO COM A REGIÃO FUNCIONAL 7 (CELEIRO, FRONTEIRA NOROESTE, MISSÕES E NOROESTE COLONIAL).....	211
7 – ETAPA 4: MODELO DE GESTÃO .....	213
8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	215
BIBLIOGRAFIA .....	218
ANEXOS .....	220



## APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento local e regional dos municípios envolve inúmeras e divergentes questões, as quais se vinculam às diversas temáticas e assuntos municipais. Todavia, o comportamento demonstra alterações entre as diversas regiões, exibindo, inclusive, heterogeneidade naquelas idênticas.

O Planejamento Estratégico é uma ferramenta com a capacidade de contribuir criativa e interativamente com a sociedade e os poderes instituídos na região. A colaboração ocorre com base no levantamento das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (SWOT), de modo a vislumbrar uma perspectiva de futuro e ponderar acerca de ações estratégicas para alcançar os objetos. Ainda, visa a analisar os meios necessários para a execução dos projetos, buscando o bem coletivo e o desenvolvimento regional.

O trabalho para atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede Fronteira Noroeste foi pautado na busca exaustiva pelo incremento na participação de pessoas, entidades regionais e gestores municipais. O intuito reside na valorização da representatividade do coletivo em relação à realização de reuniões e assembleias virtuais, presenciais e formulários de pesquisa. Para o cumprimento do objetivo, cabe ressaltar a importância fundamental da parceria com a AMUFRON – Associação dos Municípios da Fronteira Noroeste, e a presença marcante da Equipe Técnica contratada pela FIDENE/UNIJUÍ.

A Secretaria de Planejamento Governança e Gestão do estado do Rio Grande do Sul estabeleceu as diretrizes e a metodologia a serem adotadas durante o processo de atualização do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento, devidamente observadas.

Ainda, na intenção de promover a interação com um maior número de pessoas com a coordenação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional da UNIJUÍ, foram realizados 5 (cinco) *webinários*, intitulados como Desenvolve Noroeste. Nas ocasiões, ocorreram discussões das questões individuais de cada região pertencente à funcional 7. Outrossim, foi realizado outro *webinário* a respeito da sistematização, que resultou em contribuições valiosas.

Dessa forma, a Diretoria e demais instâncias do Corede FN, a AMUFRON e a Equipe Técnica entendem que o planejamento cultivou os princípios norteadores, desde a criação dos Coredes, pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994, quais sejam: a) a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; b) a melhoria da eficiência na aplicação dos recursos públicos e nas ações dos governos, para aperfeiçoar a qualidade de vida da população e a distribuição equitativa da riqueza produzida; c) o estímulo à permanência do homem na sua região e; d) a preservação e recuperação do meio ambiente.

A elaboração e/ou atualização dos planos estratégicos revela a enorme contribuição dos Coredes para o planejamento federal, estadual e municipal construído de forma descentralizada. Nesse sentido, promove-se a participação de vários segmentos da sociedade regional, tendo como pressupostos os caminhos do desenvolvimento sustentável e da redução das desigualdades.

Por conseguinte, infere-se que o Plano Estratégico de Desenvolvimento retrata claramente as necessidades e objetivos da região que se apropriou da elaboração e definição de projetos. Porém, considerando a sociedade dinâmica, as incertezas econômicas e os fatores que afetam as dinâmicas territoriais e o próprio processo de planejamento, entende-se pela necessidade de realizar-se a gestão do plano com avaliações semestrais para acompanhamento da evolução da execução dos projetos e para identificação de possíveis dificuldades encontradas, reunindo as forças propulsoras e proativas. Dessa forma, estaremos fortalecendo as ações da região, tornando-a cada vez mais próspera e atrativa.

#### DIRETORIA DO COREDE FRONTEIRA NOROESTE

Presidente – Vanice Helena Andrade de Matos  
Vice-Presidente – Marcos Corso  
Secretária – Pedro Luís Büttendender  
Tesoureira – Guilherme Anderson Sturm  
Assessoria e Consultoria – Cristiane Loebens

## INTRODUÇÃO

No ano de 2021, o executivo estadual e o Fórum dos Coredes firmaram o termo de acordo TC 3603/2021 com vistas a realizar atualização dos Planos Estratégicos dos Coredes. Dentre eles, o do Corede Fronteira Noroeste.

O presente documento consta do atendimento dos termos constantes no referido termo de acordo. Sua elaboração seguiu os termos de referencia, emitidos em documento a parte, e o contrato firmado entre o Forum dos Coredes e a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noreste do estado – FIDENE.

Cumprindo com os termos do acordo, documento obdece a sequencia de uma série de atividades. A primeira delas consta de uma avaliação dos projetos elaborados na versão original do Plano. A avaliação contou de observar tres critérios. Projetos concluidos, em andamento e não iniciados. Tal avaliação foi realizada através de consulta aos responsáveis originalmente consstantes nos mesmos.

A segunda parte constitui-se de uma revisão atualizada dos indicadores sócio econômicos da região. Nesta se verificou evolução positiva dos principais indicadores de desenvolvimento da região. Vale apontar que no período de vigencia do Plano Estratégico, a região, assim como o restante do mundo, foi assolada pela pandemia do Corona Virus. Inclusive, neste particular os índices de contaminação e mortalidade se situaram em condições ligeiramente melhores do que o restante do país.

Em uma terceira parte, é realizada uma revisão dos referenciais estratégicos da região. Levou-se em consideração a evolução dos indicadores, as prioridades regionais, estes foram revisados buscando-se construir as novas referencias de desenvolvimento regional.

Por fim, é apresentada a nova carteira de projetos. Sua elaboração foi feita de forma conjutna entre os agentes os agentes sociais envolvidos e a equipe técnica responsável pela elaboração da atualização do plano. Vale ressaltar que a AMUFRON – Associação dos Municipios da Fronteira Noroeste participou ativamente da construção dos projetos.

A metodologia empregada no decorrer dos trabalhos levou em conta elementos da democracia participativa, a qual é inerente aos processos de planejamento

regional. Foram realizadas atividades presenciais e atividades remotas. Além dessas, foram utilizados formulários eletrônicos enviados aos membros responsáveis pelas diferentes áreas. Tais ferramentas proporcionaram agilidade e qualidade no decorrer do processo.

Considerando a importância dos Coredes, consubstanciados pela Lei 10.283/94, a atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030, qualifica o processo de planejamento e desenvolvimento da região e do estado do Rio Grande do Sul.

## **1 – ETAPA 2: RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030**

A atividade de planejamento regional com vistas ao desenvolvimento de determinado território tendo como base a participação efetiva dos agentes sociais é tarefa complexa que exige especial esforço de parte da sociedade.

O Planejamento Estratégico deve elencar um rol de ações estratégicas e as competências, determinadas por um conjunto de diagnósticos o que, por sua vez, identificará quais competências precisarão ser desenvolvidas para alcançar os objetivos da região. Nesse planejamento, deve-se programar também as possíveis ações conjuntas e as demandas comuns das próprias Instituições que compõem o espaço geográfico com vistas ao seu desenvolvimento, traçando estratégias e dando formato a uma agenda a ser discutida com todos os atores.

Para Basso e Trennepohl (2014) o Planejamento estratégico, no âmbito institucional, é um processo gerencial que visa estabelecer a melhor relação entre a sociedade e seu ambiente com vistas a melhoria da qualidade de vida e de bem-estar da população. Este processo desenvolve-se numa perspectiva de longo prazo, partindo de uma abordagem global que envolve o ambiente como um todo, integrado de recursos, capacidades e potencialidades. A necessidade de constantes ajustes das organizações às transformações na sociedade contemporânea aumenta a importância e a dificuldade de exercer a atividade de planejar.

Os autores ainda chamam a atenção que o Planejamento Estratégico pode ser tomado como um processo permanente de definição e redefinição da identidade e de estratégias e, portanto, de projetos, de seus objetivos estruturantes, das metas prioritárias, para empreender ações e empenhar meios e esforços para alcançá-los, em integração com as circunstâncias do ambiente em que estão inseridas

O Rio Grande do Sul, desde a implementação da Lei 10.283, de 17 de outubro de 1994, que cria e estrutura o funcionamento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, vem aprimorando esta experiência de planejamento do desenvolvimento com participação dos mais amplos setores da sociedade.

No ano de 2017 foi encerrado mais um ciclo de Planejamento Estratégico dos conselhos. No caso do Corede Fronteira Noroeste foram realizadas diferentes etapas que culminaram em documento norteador das ações da sociedade regional. O Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) 2015-2030 foi elaborado a partir de um diagnóstico socioeconômico, definição das principais estratégias setoriais que culminou em um conjunto de projetos prioritários.

A sua elaboração partiu da experiência acumulada pela produção acadêmica relativa ao tema. Dentre eles citam-se Siedenberg, Allebrandt e Frizzo (in: Siedenberg, 2010); o Estudo sobre políticas; as políticas de desenvolvimento regional no RS realizado por Cargnin (2014); estudos relacionados a governança territorial e outros foram a base teórica para a elaboração do plano. Já de um ponto de vista mais operacional, foi tomado por base o convênio Seplan 1636/15 que orientou o processo de elaboração do Plano. Foi constituída equipe técnica que trabalhou praticamente todo o ano de 2016.

Para se chegar ao resultado final do plano, foi cumprida uma série de etapas que contaram com os agentes sociais de toda a região do Corede Fronteira Noroeste. De início, foi realizada uma assembleia geral onde foi esclarecida a metodologia e decididos os primeiros encaminhamentos. Constou do plano a realização de um diagnóstico socioeconômico que após realizado foi discutido nas assembleias municipais. Foram realizadas 20 assembleias municipais em que além da apresentação do diagnóstico, foram colhidas as sugestões para a definição das principais estratégias, prioridades e projetos.

Como resultado, o plano definiu os referenciais estratégicos, objetivos e princípios. A partir destes, a região elegeu 11 prioridades estratégicas e 07 estratégias regionais. Com base nas prioridades foi elaborada a carteira de projetos que redundou em 47 projetos e seus respectivos produtos. Além destes também foi incluída no plano uma proposta de governança territorial regional do Corede. Da mesma forma foi incluída uma proposta de governança regional em relação a Região Funcional 07 dos Coredes, esta foi discutida e acordada com os demais Conselhos da região.

O trabalho de revisão do Plano Estratégico 2015-2030 – PED, está sendo realizado de acordo com o Termo de Referência de 01 de março de 2022 e do Termo de Colaboração nº 3603/2021 do estado RS. Uma vez definida a equipe técnica, aprovado o Plano de Trabalho, a primeira etapa foi a participação na capacitação

realizada entre os dias 12 e 13 de abril de 2022. A capacitação foi realizada sob responsabilidade da Escola de Governo do RS.

Para a avaliação da carteira de projetos do PED 2015-2030, foi realizada inicialmente reunião do Corede com a Associação dos Municípios da Fronteira Noroeste (AMUFRON), entidade que congrega os municípios da região Fronteira Noroeste. O Corede e a AMUFRON compreendem os mesmos municípios. Foram realizadas três reuniões entre a equipe técnica, diretoria do Corede e Diretoria Executiva da AMUFRON.

A equipe técnica conta com o apoio e supervisão dos Professores Doutores Pedro Luis Buttenbender e Nelson Thesing, ambos membros do corpo docente PPGDR, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNIJUÍ. Este apoio de professores do PPGDR se insere nas preocupações da Universidade, em produzir uma revisão do PED, com maior qualidade ao trabalho desenvolvido. Também, assinala-se que a equipe técnica participou do treinamento realizado pelo governo do estado para todos os envolvidos na avaliação do Plano.

Para a consecução de revisão e avaliação dos projetos foram elaborados questionários no modelo Google Forms para serem respondidos pelos responsáveis pelos projetos de acordo com o que consta no PED 2015-2030. A elaboração dos formulários obedeceu ao que se pede no Termo de Referência no item 7.1 – Metas e etapas do processo de revisão do PED, Etapa 2 onde consta o seguinte:

- a) Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015- 2030.
- b) Deverão ser identificadas, a partir de indicadores de produto (indicadores que medem o alcance das metas físicas), qual a situação atual dos projetos apresentados no PED 2015-2030. Os produtos estão especificados em cada projeto de seus planos estratégicos. Essa análise terá como base uma tomada de informações junto aos responsáveis pela sua implementação.
- c) Os projetos serão classificados em:
  - Não iniciado, com a devida justificativa para a não implantação do projeto;
  - Em andamento, com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto;

- Implementado, quando todos os seus produtos estiverem concluídos.

De acordo com o Termo de Referência, para análise dos resultados alcançados pelos projetos, foram considerados apenas os projetos implementados e os que estão em andamento e quanto eles contribuíram para a alteração dos indicadores regionais no período 2015-2021. Para isso, utilizou-se os indicadores de resultados (indicadores de resultado expressam, direta ou indiretamente, os benefícios no público-alvo decorrentes das ações empreendidas no contexto do Programa).

Além do envio dos questionários aos responsáveis dos projetos, foi realizado um trabalho cotidiano de acompanhamento e checagem das respostas sempre com o apoio das diretorias executivas do Corede e da AMUFRON.

## **1.1 – SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030**

A seguir apresenta-se a situação atual de cada um dos projetos que constam da carteira de projetos do PED da região Corede Fronteira Noroeste. Na análise pode-se acompanhar cada um dos projetos a partir das estratégias constantes no PED 2015-2030, bem como o seu setorial.

### **ESTRATÉGIA 1 - Agricultura**

*Desenvolver uma agricultura produtiva, fortalecida tecnologicamente, diversificada, social e ambientalmente responsável, para garantir com plenitude a sua função social de produtora de alimentos para a região, o país e o exterior.*

- **Título do Projeto: Sistemas Agroflorestais como Atividade Inovadora para Promoção do Desenvolvimento Sustentável da Cadeia Produtiva do Leite no Noroeste do Rio Grande do Sul**

Situação atual do projeto: Em andamento

Análise dos resultados:

O SENAR vem desenvolvendo o projeto denominado Produção Integrada em Sistemas Agropecuários. São atendidos produtores familiares dedicados a pecuária leiteira. As ações fazem parte do programa Juntos para Competir, desenvolvido de forma conjunta entre o SEBRAE, SENAR e FARSUL. O programa atua nos seguintes



municípios: Santo Cristo – 25 produtores; Cândido Godói – 20 produtores; Alecrim 07 produtores.

A metodologia utilizada é gerada pela Aliança SIPA, uma União de Instituições de Pesquisa do país, gerando pesquisa e resultados práticos em tempo real. As principais técnicas empregadas: Planejamento Forrageiro; Adubação do sistema de produção; Nova técnica de manejo das pastagens: Sistema Rotativo; Bem-estar animal: sistema silvo pastoril; Gestão das propriedades; Gestão do sistema de ordenha.

Os principais resultados apresentados: a redução de custos de produção e o aumento da lucratividade dos empreendimentos. Ao mesmo tempo, contribui para a melhoria das características físicas, químicas e biológicas do solo, produzindo impactos ambientais e econômicos regionais.

➤ **Título do Projeto: Desenvolvimento da Agroindústria**

Situação atual do projeto: Em andamento.

Análise dos resultados:

Os resultados apontam que várias agroindústrias aderiram ao SIM e SUSAF, o que melhorou o acesso ao mercado com a comercialização de um volume maior de produtos e com impactos positivos sobre a renda das unidades de produção e a qualidade de vidas das famílias. Além disso, impôs a produção com melhorias na qualidade ao ajustar processos produtivos às normas sanitárias.

De forma geral percebe-se que os resultados do projeto contribuem para o desenvolvimento socioeconômico, possibilitando aos agricultores agregar valor aos seus produtos. Além de proporcionar acesso a equipamentos e tecnologias modernas, o projeto também proporciona aos estabelecimentos serviços de assistência técnica, da EMATER e Secretarias Municipais, com aumento de produtividade e qualidade dos produtos, além de criar oportunidades de trabalho e renda, manter a qualidade da alimentação da população regional e ampliar o associativismo e a organização em cooperativas.

Em termos de recursos financeiros, os dados do portal da transparência apontem para a alocação de recursos públicos na ordem de R\$ 606.868,54, no período de 2015 a 2021, assim distribuídos: Construções R\$ 11.238,00 e equipamentos R\$ 595.630,54

Produto 1: Financiar ampliação e melhorias nas agroindústrias familiares da região.  
- Meta: Ampliar 75% do valor movimentado pelas agroindústrias da região. - Custo: R\$ 5.000.000,00 - Prazo: 60 meses.

Situação: Em andamento.

Os dados apontam para a utilização de recursos próprios e da contratação de financiamento junto à Caixa Econômica Federal, num montante superior a R\$ 1.000.000,00 e que se destinaram principalmente a construções físicas.

Produto 2: Consultoria Técnica para melhoria da gestão e apoio à comercialização dos produtos das agroindústrias. - Custo: R\$ 750.000,00 - Meta: Consolidar 80% dos empreendimentos agroindustriais da região. - Prazo: 60 meses.

Situação: Em andamento.

Foram utilizados recursos dos próprios municípios sob forma de pagamento de salários, deslocamentos e alimentação de técnicos que auxiliaram as agroindústrias nos seus investimentos e na forma de gestão de suas Unidades Produtivas, resultando em impactos positivos nas técnicas de produção e nos resultados econômicos e financeiros com efeitos benéficos no desenvolvimento regional.

➤ **Título do Projeto: Fortalecimento da Apicultura**

Situação atual do projeto: Em andamento

Análise dos Resultados

As ações do projeto resultaram na tecnificação da atividade em propriedades atendidas, incremento de produção e produtividade, organização da cadeia em associação para melhor atendimento das demandas e orientações. Como resultado observa-se uma melhora da qualidade do produto e, como a apicultura é uma atividade alternativa de diversificação da produção, proporciona aumento de renda dos produtores familiares. Chama-se atenção para possíveis problemas futuros da atividade em função dos riscos decorrentes da matriz agroquímica da produção das commodities agrícolas.

Assim, o projeto fortalece a capacidade produtiva dos apicultores, possibilitando a transformação da apicultura em atividade alternativa, de diversificação da produção, com profissionalismo e eficiência. Proporciona ainda aumento de renda dos produtores familiares e, por consequência, produz impactos sobre o desenvolvimento regional.

Produto 1: Cursos técnicos de apicultura voltadas aos produtores familiares - Meta: Realizar, no mínimo, 10 cursos em cinco anos. - Custo: R\$ 350.000,00 - Prazo: 60 meses.

Situação: Em andamento.

As ações do projeto resultaram num aumento no número de produtores. Como forma de qualificar a produção, algumas unidades de produção já aderiram ao SUSAF o que produziu impactos positivos na qualidade e na produtividade em uma inserção num mercado consumidor muito maior.

O projeto até o momento não foi contemplado com os recursos financeiros previstos e, diante disso, a EMATER, com o uso de recursos próprios, desenvolveu ações de formação técnica e gerencial dos produtores que produzem impactos positivos no desenvolvimento das unidades de produção e na própria região.

Produto 2: Subsídio à aquisição de equipamento e unidades de extração de mel - Custo: R\$ 675.000,00 - Meta: Subsidiar a aquisição de 200 equipamentos de extração de mel. - Prazo: 60 meses.

Situação: Não iniciado

Justificativa: O projeto ainda não foi contemplado com os recursos financeiros projetados.

Produto 3: Instalação de 3 entrepostos de comercialização de mel na região - Custo: R\$ 150.000,00/ - Meta: Aumentar o volume de mel comercializado em torno de 10% ao ano nos próximos 5 - Prazo: 60 meses

Situação: Em andamento

Tendo em vista a dificuldade na obtenção de recursos externos e em função do estabelecimento de parceria com a empresa ALIBEM e EMATER, neste momento os envolvidos com o projeto estão avaliando a necessidade de implementar ou não os entrepostos.

Produto 4: Criar selo de qualidade do mel produzido na região. - Meta: Proporcionar credibilidade ao mel produzido na região. - Custo: R\$150.000,00.

Situação: Não iniciado

Justificativa: Os agentes sociais envolvidos no projeto relatam que a falta de recursos financeiros e a atual escala de produção inviabilizam esta ação.

➤ **Título: Capacitação Técnica Gerencial dos Agricultores Familiares**

Situação atual do projeto: Em andamento

Análise dos resultados

As ações do projeto, do ponto de vista técnico e da gestão, demonstram um significativo incremento na produtividade e, portanto, na produção nas propriedades familiares atendidas. Esta evolução na produção é observada tanto na atividade agrícola como na pecuária. Em alguns municípios foram implantadas leis municipais que preveem a vinculação de recursos financeiros e técnicos e ações por meio de parcerias.

Os recursos financeiros alocados ao projeto se constituem em valores próprios da EMATER através do Núcleo de Extensão ao Cooperativismo e das prefeituras utilizados no pagamento de salários, de material de expediente e deslocamentos dos técnicos envolvidos no projeto.

Os impactos já podem ser sentidos na melhoria da renda e da qualidade de vidas das famílias dos pequenos agricultores familiares. Pelo efeito multiplicador, é possível inferir que tais resultados também melhoram o desenvolvimento regional pelo aumento do giro de recursos financeiros junto às instituições e população local.

Produto 1: Realizar diagnóstico das necessidades de capacitação, constituir equipe técnica e criar material didático. - Meta: Preparar equipe e material didático para ministrar cursos de capacitação para 800 agricultores - Custo: R\$ 50.000,00 - Prazo: 6 meses.

Situação: Em andamento

Os resultados da ação mostram que houve um incremento na qualidade da produção agregando, mais renda aos agricultores atendidos. Tais ações foram desenvolvidas sob forma de dias de campo e palestras, orientando a produção para o mercado e para o autoconsumo.

Produto 2: Capacitação de agricultores familiares em gestão da propriedade - Custo: R\$ 250.000,00 - Meta: Capacitar 800 agricultores familiares - Prazo: 36 meses.

Situação: Em andamento

As ações relativas ao produto 2, mostram que a EMATER, com a utilização de recursos próprios, realizou ações de capacitação dos agricultores. As ações

abordaram tanto aspectos técnicos como de gestão das unidades. Uma ação mais efetiva e sistemática requer a alocação de um volume grande de recursos que, até o momento, não foram obtidos.

➤ **Título do Projeto: Qualificação técnica de viveiristas**

Situação atual do Projeto: Não Iniciado

Justificativa: Segundo relatos da AMUFRON, até o momento, não foram alocados recursos necessários para a sua execução. Há relatos de falta de organização e de interesse na implantação do projeto.

➤ **Título do Projeto: Fortalecer o associativismo e o cooperativismo na região.**

Situação atual do Projeto: Em andamento

Análise dos resultados:

Apesar de se observar a implantação de algumas associações em municípios da região, que aconteceram de forma independente das ações previstas no PED, o projeto está numa fase inicial de discussão e implementação. É reconhecido o papel e a importância das pequenas cooperativas e associações, sejam de cooperação na aquisição de insumos e equipamentos ou então de vendas coletivas, no processo de desenvolvimento local. Os Agentes Sociais envolvidos continuam num momento de trocas de experiências e conhecimentos sobre as necessidades e resultados de tais ações.

Os dados apontam que a atuação do Núcleo de Extensão em Cooperativismo da EMATER, as ações estratégicas da UNICOOPER articuladas com a UNICAFES/RS têm ampliado a alocação de recursos de investimentos em educação e capacitação cooperativa, articulados em conjunto com o SESCOOP/RS, Cooperativas e Universidades. Disto resultaram cursos de Gestão para Diretores, Conselheiros, Associados e Colaboradores, e aprimoramento técnico dos serviços prestados – RTC e SmartCoop, liderados pelas cooperativas em conjunto com a CCGL.

Observa-se ainda uma articulação conjunta das cooperativas existentes, através da intercooperação com o desenvolvimento de ações com jovens agricultores para a educação cooperativa. O programa jovem aprendiz cooperativo do campo é uma demonstração destas ações que resultam na capacitação e fixação de jovens no campo, resultando no fortalecimento das cooperativas atuais e o estímulo à

germinação de novas cooperativas. Expressão pontual são as recentes cooperativas escolares que estão sendo criadas na região.

No entanto, ainda é necessário identificar melhor, quais as instituições e os seus papéis no desenvolvimento do projeto, principalmente a coordenação geral/municipal para alcançar os objetivos e resultados descritos no escopo do projeto.

Produto 1: Articulação de entidades para a criação de associações visando à compra de insumos e máquinas agrícolas, beneficiamento e venda de produtos agropecuários. - Meta: Criação de associações para compra de insumos e máquinas agrícolas em no mínimo uma comunidade rural por município. - Custo: R\$ 40.000,00 - Prazo: 48 meses

Situação: Em implantação

As associações e cooperativas criadas foram ações isoladas e ainda não é possível medir resultados e impactos no processo de desenvolvimento local e regional.

Produto 2: Formação de um grupo técnico composto de representantes de entidades relacionadas às cadeias produtivas de alimentos da região, para estudo da viabilidade da criação de novas cooperativas e associações. - Meta: Definição de critérios de associações e cooperativas. - Custo: R\$ 60.000,00 - Prazo: 6 meses.

Situação: Não iniciado

Justificativa: o Produto 1 ainda não está plenamente em andamento e, considerando a ausência de recursos financeiros, esta ação ainda não foi iniciada.

Produto 3: Criação de pelo menos 10 cooperativas/associações na região. - Meta: Instalação e consolidação de no mínimo 10 cooperativas com acompanhamento técnico. - Custo: R\$ 700.000,00 para fomento de ações de cada cadeia divididos em 5 anos. - Prazo: 60 meses.

Situação: Não iniciado

Justificativa: os Produtos 1 e 2 ainda não estão plenamente em andamento e, considerando a ausência de recursos financeiros, esta ação ainda não foi iniciada.

Produto 4: Acompanhamento técnico das cooperativas por meio de equipe especializada. - Meta: Acompanhar tecnicamente as cooperativas durante três anos. - Custo: R\$ 300.000,00 para fomento de ações de cada município em 3 anos. - Prazo: 36 meses.

Situação: Não iniciado

Justificativa: o Produto 3 ainda não está em andamento e, considerando a ausência de recursos financeiros, esta ação ainda não foi iniciada.

➤ **Título do Projeto: Promover a qualificação profissional e cidadã dos agricultores familiares integrada aos valores regionais.**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: O Projeto ainda não foi contemplado com recursos financeiros para a sua execução. Além disso, segundo a AMUFRON, falta clareza sobre a responsabilidade pela implementação e execução das ações do projeto. Vários municípios relataram desconhecer o projeto.

➤ **Título do Projeto: Apoio ao Desenvolvimento da Piscicultura e Pesca**

Situação atual do Projeto: Em andamento

Análise dos resultados:

O projeto continua em fase inicial, mas já se percebem resultados positivos, tais como o melhoramento e manejos dos açudes e da criação de peixe, com melhoramentos genéticos. Além disto, o projeto já apresenta como resultado a organização da produção em associações. Há também ações de organização e estratégias de inserção e de competição no mercado com melhoria dos preços e, por consequência, da renda e bem-estar das famílias e, como efeito multiplicador, impactos positivos sobre o desenvolvimento local e regional.

Como impactos regionais, percebe-se o fomento e o desenvolvimento da piscicultura por meio da modernização da infraestrutura produtiva e agroindustrial e, da preservação do meio ambiente com ampliação do seu mercado, gerando trabalho e renda para produtores rurais. Em termos de alocação de recursos financeiros, os dados do portal da transparência apontam a destinação de R\$ 30.824,48 no período de 2015 a 2021.

Produto 1: Financiamento para a instalação de tanques e açudes, criatórios de peixes. - Meta: Ampliar o número de criatórios licenciados e tecnicamente viáveis. - Custo: R\$ 3.000.000,00. - Prazo: 60 meses.

Situação: Em andamento

Até o momento não foram alocados recursos públicos ao projeto e a totalidade dos investimentos se referem ao uso de recursos da iniciativa privada. Os agentes sociais

envolvidos no projeto demonstram preocupação com a questão da construção de açudes, legislação ambiental e com a disponibilidade de água, principalmente em períodos de redução das chuvas e de secas.

Produto 2: Constituir equipe técnica para assessorar os piscicultores. Custo: R\$ 800.000,00. - Meta: Prestação de serviços de assistência técnica aos piscicultores. - Prazo: 60 meses.

Situação: Em andamento

Apesar da não alocação de recursos vinculativos ao projeto, a EMATER, dentro das suas possibilidades e com seus recursos, tem desenvolvido ações de melhoramentos técnicos e gerenciais nas propriedades mediante cursos e orientações, tecnificando a produção e melhorando a produtividade nas unidades de produção. Tais ações têm aumentado a renda dos agricultores familiares, produzindo assim uma melhora da qualidade de vida e o desenvolvimento local.

- **Título do Projeto: Criar um programa regional de qualificação na gestão da propriedade.**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Os municípios relataram que o projeto ainda não foi contemplado com recursos financeiros vinculados e, além disto, não está claro a responsabilidade pela implantação e execução do projeto (“Sem empresa ou escola conveniada”) faltando “organização, recurso e profissionais”.

- **Título do Projeto: Consolidar o APL Leite da Fronteira Noroeste**

Situação atual do Projeto: Em andamento

Análise dos Resultados:

Inicialmente a governança do APL chama atenção para importância do projeto para a cadeia do leite na região, afirmando que a implantação do APL resultou na melhoria significativa da qualidade do leite e da sanidade do rebanho. Assim, ao mesmo tempo, em que ocorre um processo de seleção de produtores, tem-se em andamento um conjunto de pesquisas com vistas à melhoria da qualidade e da produtividade física e econômica no âmbito das unidades de produção.

Como consequência destas ações tem-se uma expansão da produção de leite no âmbito regional e a melhoria da renda das unidades de produção e efeitos positivos no desenvolvimento da região. As ações do projeto já mostram resultados como a



geração de emprego e renda às famílias de cidades predominantemente rurais e tendem a diminuir o êxodo rural com aumento do crescimento econômico da região.

Em termos de alocação de recursos públicos, os dados do portal da transparência apontam a destinação de R\$ 2.243.040,68, durante o período de 2015 a 2021, assim distribuídos: Equipamentos R\$ 1.893.040,68; Insumos: R\$ 200.000,00 e Fomento: R\$ 150.000,00

Produto 1: Realizar diagnóstico sobre a situação produtiva do leite na região. - Meta: Levantar dados sobre o mercado e situação produtiva do leite na região da Fronteira Noroeste. - Custo: R\$ 400.000,00. - Prazo: 48 meses.

Situação: Em andamento

Justificativa: As ações da EMATER demonstram que realizam diagnóstico regular e anual relativo ao APL, o diagnóstico é realizado com recursos da EMATER e com apoio do SINDILAT.

Produto 2: Plano Governança do APL. - Meta: Criar e executar o plano de governança do APL Leite. - Custo: R\$ 400.000,00. - Prazo: 12 meses.

Situação. Implementado

A governança já está constituída e, com apoio do Governo do estado, foi elaborado um plano de desenvolvimento estratégico para o APL. A constituição do APL e da sua Governança trouxeram grandes avanços para toda a cadeia produtiva do leite. Foram adquiridos laboratórios móveis que qualificaram a produção leiteira e as ações implicaram em melhorias técnicas e gerências nas unidades produtivas e o aumento da produtividade da atividade impactando no aumento da renda e da qualidade de vida das famílias.

Produto 3: Desenvolver atividades de fomento à produção leiteira de acordo com o plano de governança aprovado. - Meta: Ampliar a produção e produtividade do leite em 50% na região. - Custo: R\$ 20.000.000,00. - Prazo: 48 meses.

Situação: Não iniciado

Justificativa: Até o presente momento não foram alocados recursos financeiros para o fomento à produção leiteira de acordo com o plano de governança. No entanto, existe um conjunto de ações técnicas, lideradas pela EMATER, Municípios, Cooperativas e Entidades representativas que melhoram a produção e rentabilidade da atividade leiteira de forma geral e em particular no APL.

➤ **Título do Projeto: Adoção do Selo de Origem dos Produtos da Fronteira Noroeste**

Situação atual do Projeto: Não Iniciado

Justificativa: Segundo a AMUFRON até o presente momento não se criaram as condições necessárias para a implantação do projeto e, inclusive, ainda não foram alocados recursos financeiros para o viabilizá-lo.

➤ **Título do Projeto: Viabilizar o estabelecimento do sistema de atenção à sanidade agropecuária na região Fronteira Noroeste.**

Situação Atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Segundo os municípios da AMUFRON na região ainda não foram criadas as condições necessárias (financeiras e técnicas) para viabilizar o estabelecimento do sistema.

➤ **Título do Projeto: Ampliação do Conhecimento em Inovação e Tecnologia no Meio Rural (projeto-piloto)**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Segundo os municípios da AMUFRON na região ainda não foram criadas as condições necessárias (financeiras e técnicas) para viabilizar a implantação do projeto-piloto.

➤ **Título do Projeto: Uso das águas da Barragem da UHE Panambi para Irrigação**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: A barragem da UHE Panambi não foi construída e, portanto, suas águas não podem ser utilizadas para irrigação.

Finalmente, considerando a estratégia e o conjunto de projetos da setorial agricultura, os dados do portal da transparência apontam ainda a destinação de R\$ 497.613,86 no período de 2015 a 2021, assim distribuídos: leite Gaúcho – equipamentos R\$ 288.032,78, leite gaúcho – insumos R\$ 144.314,58, apoio à fruticultura – insumos R\$ 30.507,50 e de R\$ 34.759,00 para o melhoramento de estradas vicinais.

**ESTRATÉGIA 2 – Infraestrutura e Gestão Pública**

*Dotar a região de infraestrutura voltada ao desenvolvimento, proporcionando competitividade, resolutividade e melhoria nas condições de vida para a população da região.*

➤ **Título do Projeto: Elaboração de Plano da Bacia dos Rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo.**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa

A realização do plano por parte do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica dos rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo não ocorreu em razão do contingenciamento de recursos por parte do governo do estado. Apesar dos recursos orçamentários serem do Fundo Estadual de Recursos Hídricos, o projeto não foi executado pela falta de técnicos do estado para a supervisão do trabalho. Para a elaboração do plano é necessário licitar consultoria especializada para a sua elaboração.

Produto 1: Elaborar o Plano da Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo. - Meta: Elaborar o plano segundo os preceitos do Plano Nacional de Recursos Hídricos. - Custo: R\$ 600.000,00. - Prazo: 24 meses

Situação: Não iniciado

Justificativa: Para a elaboração do plano é necessário licitar consultoria especializada para a sua elaboração.

➤ **Título do Projeto: Promover o Projeto de Saneamento Regional: abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e tratamento de resíduos (urbanos, rurais e industriais).**

Situação atual do Projeto: Em andamento

Análise dos resultados:

O Projeto aos poucos está sendo desenvolvido na região e em alguns municípios já se encontra implementado. As avaliações dão conta que, em Três de Maio, foi implementado em 2016, o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, juntamente a Política Municipal de Resíduos Sólidos da Construção Civil, Vegetais e Volumosos, sancionada em 2018, permitiram um melhor e mais organizado gerenciamento da destinação destes resíduos, possibilitando o monitoramento de sua destinação, longe de locais de povoamento e deslocamento intenso de pessoas. Assim, as ações permitem inferir que o correto tratamento e destinação dos resíduos produz impactos positivos sobre o meio ambiente e qualidade de vida de toda a população.

Os impactos estão associados à ampliação da cobertura territorial do saneamento básico municipal, com a preservação das águas subterrâneas e com a melhoria das condições ambientais no âmbito do Corede.

Produto 1: Executar obras de saneamento e drenagem nos municípios segundo os respectivos planos de saneamento básico. - Meta: Universalização de acesso ao saneamento nos municípios da região. - Prazo: 180 meses

Situação: Em andamento

Análise dos resultados

Desde 2016, alguns municípios contam com estações de tratamento de esgoto que direcionam os efluentes para tratamento nas estações e posterior retorno aos lençóis freáticos para neutralizar danos para a biosfera local, contribuindo para a diminuição da proliferação de doenças e insetos e com impactos positivos sobre o desenvolvimento regional.

➤ **Título do Projeto: Pavimentação asfáltica aos acessos municipais e melhorias nos acessos aos núcleos urbanos.**

Situação atual do Projeto: Em andamento

Análise dos Resultados

As obras propostas no projeto estão sendo realizadas no âmbito do Programa de Incentivo ao Acesso Asfáltico – PIAA/RS.

- Acesso asfáltico acesso a Senador Salgado Filho. VRS-867 (Sanador Salgado Filho x Giruá) Investimento R\$ 22,8 milhões.

- Acesso asfáltico a São José do Inhacorá X BR 472 – 15 km. Primeira camada asfalto finalizada. Foi realizada sinalização horizontal, falta sinalização vertical. Projeto de construção da nova ponte sobre o Lajeado Cachoeira está em poder do governo do estado.

- Ligação asfáltica entre Cerro Largo e Candido Godói – ERS 165 – 27 km. Em fase de finalização

- Pavimentação asfáltica entre Horizontina e Crissiumal. ERS 305 – 35 km. Anunciados 18,5 milhões em 09/06 2021

- Independência a Alegria – 17,1 km. Não iniciado.

➤ **Título do Projeto: Gerenciamento e Recuperação Ambiental – Recuperação de Matas Ciliares.**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Segundo os municípios da AMUFRON a região ainda não se organizou para, de forma coletiva, desenvolver ações de recuperação de matas ciliares e, além disso, o projeto ainda não recebeu os recursos financeiros para a implantação de ações.

➤ **Título do Projeto: Resíduos Sólidos**

Situação atual do Projeto: Em andamento

Análise dos resultados:

O levantamento de dados mostra que em alguns municípios da região existem ações que se aproximam dos objetivos do projeto, no entanto, a implementação efetiva exigirá um trabalho conjunto com todos os municípios. O que se observa é que empresas particulares já fazem este trabalho em diversas localidades.

Em Três de Maio, por exemplo, para as indústrias e empresas, está sendo feita uma modificação no sistema de controle online de Gestão de Resíduos Sólidos, onde será exigido que as próprias empresas comprovem terem realizado o registro de quanto foi gerado de resíduos por elas e para onde estes resíduos foram enviados.

Os avanços do gerenciamento de resíduos continuam limitados pela ausência de políticas públicas que priorizem a educação ambiental voltada à geração, coleta e destinação seletiva. No entanto, alguns resultados já demonstram impactos na melhoria da qualidade de vida, no direcionamento dos resíduos para aproveitamento e na preservação do meio ambiente.

Produto 1: Contratação de empresa para realização do plano de gerenciamento dos resíduos sólidos da região. - Meta: Apresentar plano de gerenciamento. - Custo: R\$ 500.000,00. - Prazo: 24 meses.

Situação: Não Iniciado

Justificativa: Segundo os municípios da AMUFRON a região não está organizada e ainda não foram alocados recursos financeiros necessários.

Produto 2: Instalação de sistemas de reciclagem e beneficiamento de resíduos. - Custo: R\$ 6.000.000,00. - Meta: Construir plantas em pelos menos 4 municípios. - Prazo: 48 meses.

Situação: Não iniciado

Justificativa: Segundo os municípios da AMUFRON a região não está organizada e ainda não foram alocados recursos financeiros necessários.

➤ **Título do Projeto: Proteção a Biodiversidade**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Segundo os municípios da AMUFRON a região não está organizada e ainda não foram alocados recursos financeiros necessários.

➤ **Título do Projeto: Infraestrutura – Melhorias nos Aeroportos de Santa Rosa e Horizontina.**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Segundo os municípios da AMUFRON ainda não foram alocados recursos financeiros necessários. Os dados levantados apontam que os aeroportos de Santa Rosa e Horizontina, apesar da nítida contribuição que trazem não só para os seus próprios municípios, mas também para toda a região, não são contemplados nos projetos orçamentários de vizinhos geográficos ou regionais, considerando as restrições legais para a elaboração de projetos técnicos e de alocação de recursos financeiros.

➤ **Título do Projeto: Construção de Cinco Pequenas Centrais Hidrelétricas.**

Situação atual do Projeto: Em andamento.

Análise dos resultados:

Na região atua uma cooperativa de energia elétrica que está presente em 11 municípios e, nos últimos anos, têm feito grandes investimentos na criação de centrais hidrelétricas.

Produto 1: Viabilizar a instalação de 5 PCHs. - Meta: 10MW de potência instalada na região. - Custo: R\$ 60.000.000,00. - Prazo: 60 meses.

Situação: Em andamento

Análise dos Resultados:

Estão ativos na FEPAM os projetos a seguir mencionados:

Boa Vista do Buricá – Estudo de Inventário Hidrelétrico do Rio Buricá

Inventário Hidrelétrico do Rio Santo Cristo

São José do Inhacorá - CGH POERSH – Licença prévia válida até 30/08/2022.

Não há nenhuma licença de operação nova no decorrer do período 2015-2021.

➤ **Título do Projeto: Elaboração e revisão dos Planos Diretores Municipais e zoneamento ambiental e urbanístico.**

Situação atual do Projeto: Em andamento.

Análise dos Resultados:

As ações previstas pelo projeto foram desenvolvidas por alguns municípios da região e que resultaram em um melhor e mais estruturado ordenamento urbanístico e ambiental dos espaços urbanos, criando regras que tendem a trazer melhor aproveitamento do espaço, inclusive (ou principalmente) a longo prazo. Tais ações são desenvolvidas com recursos municipais e que não foram dimensionados especificamente para esta atividade.

O projeto, ao ordenar a ocupação dos espaços urbanos, produz uma melhoria da qualidade de vida da população com impactos significativos para o desenvolvimento local.

Produto 1: Preparação das equipes técnicas para elaboração dos Planos Diretores.

- Meta: Qualificar equipes técnicas dos municípios. - Custo: R\$ 50.000,00. - Prazo: 12 meses

Situação: Em andamento.

As equipes técnicas municipais são compostas por servidores de carreira que se empenham nesta tarefa há muitos anos, possuindo todo o conhecimento técnico necessário para as adaptações ao contexto particular dos municípios.

Produto 2: Assessoria técnica para elaboração dos Planos Diretores - Custo: R\$ 200.000,00.- Meta: Atender aos 20 municípios da região - Prazo: 10 anos.

Situação: Não iniciado

Justificativa: tendo em vista a escassez de recursos financeiros, os próprios municípios assumiram a elaboração dos Planos Diretores.

➤ **Título do Projeto: Instalação de uma Usina de Etanol**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Segundo os municípios da AMUFRON ainda não foram alocados recursos financeiros necessários.

➤ **Título do Projeto: Elaboração e Aplicabilidade de Planos de Mobilidade Urbana.**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Apesar de algumas ações individuais, principalmente associadas ao trânsito e estacionamento na área urbana, os municípios da região ainda não se organizaram de forma coletiva para a implantação do projeto. Além disso, o ciclo de elaboração dos Planos de mobilidade urbana foi encerrado no ano de 2015. Sua aplicação está sob responsabilidade de cada município.

➤ **Título do Projeto: Fomentar a instalação de sistemas de energia distribuída.**

Responsável pela instalação: Cooperativas de geração e empresas de geração.

Responsável: Cooperativas e setor privado.

Situação atual do Projeto: Não iniciado.

Justificativa: Apesar dos municípios da AMUFRON reconhecer a importância do projeto para o desenvolvimento regional, ainda não foram alocados recursos financeiros ao projeto, o que inviabiliza a sua implantação. No entanto, estão sendo instalados inúmeros sistemas de geração de energia solar na região. Tais sistemas abastecem consumidores residências, comerciais, industriais e rurais. Além disso, está sendo fomentada a implantação de projetos de Biogás através do Programa RS energia. Existem duas usinas de Biogás em funcionamento: Granjas Kist e Froelich em Santo Cristo.

➤ **Título do Projeto: Fomentar as dimensões de inovação e empreendedorismo junto as empresas, organizações do terceiro setor e setor público da região Fronteira Noroeste**

Situação atual do Projeto: Em andamento.

Análise dos resultados:

Os dados apontam que alguns municípios, de forma isolada, têm desenvolvido ações empreendedoras com a busca de linhas de crédito a todos os níveis de empreendedorismo, auxiliando também os empresários no acesso às linhas do Badesul, trazendo equipes técnicas para palestras e orientações. Além disso, participam ativamente de feiras de inovação, levando empresas para participar de exposições como South Summit e Mercopar.



Tais ações têm incentivado o surgimento de novas empresas e o que se observa, de forma geral, uma diminuição gradual da mortalidade de empresas jovens. O impacto se faz sentir principalmente na manutenção e aumento do volume de emprego e da renda. Com impactos no desenvolvimento tecnológico na lógica da geração de valor agregado e crescimento sustentável regional.

Importante ainda destacar as iniciativas das IES no investimento de estruturas de incubadores empresariais e a integração destas com as redes Gaúcha (REGIMP), Nacional (ANPROTEC) e Internacional (Rede INNOVA – Rede CIDIR). Ações executadas a partir do projeto INOVA RS, coordenado pela Secretaria da Inovação, Ciência e Tecnologia do estado do RS, Universidades e outros.

Produto 1: Formar Conselhos Municipais de Inovação e Empreendedorismo - Custo: R\$ 100.000,00. - Meta: Conselhos operando. - Prazo: 12 meses.

Situação: Não iniciado

Justificativa: Os municípios da AMUFRON afirmam que conseguem dar um suporte satisfatório as empresas novas e locais, através das Secretarias de Desenvolvimento Econômico, sem a necessidade da criação de um Conselho específico.

Produto 2: Prestar assistência técnica aos projetos de inovação aprovados pelos Comudes. - Custo: R\$ 1.900.000,00. - Meta: Criação de 10 empreendimentos inovadores na região. - Prazo: 60 meses.

Situação: Não iniciado

Justificativa: Como a assistência técnica exige elevado volume de recursos financeiros, a ação ainda não foi implementada. No entanto, alguns municípios afirmam que com a estrutura existente conseguem minimamente encaminhar as demandas técnicas advindas dos projetos aprovados pelos Comudes.

➤ **Título do Projeto: Elaboração e implementação de plano de uso, manejo e conservação do solo e da água**

Situação atual do Projeto: Em andamento

Análise dos resultados:

Os dados apontam que alguns municípios, de forma isolada, têm desenvolvido ações no âmbito do projeto. Estas ações estão associadas ao desenvolvimento de marcações, restaurações e implantações de curvas de nível e terraços em propriedades dos municípios. Estas ações são desenvolvidas em parceria envolvendo

prefeitura, Emater e Sicredi, que financiou em 24 vezes os proprietários dos lotes com a única exigência de que estes fizessem a captação de águas da chuva em casas e galpões de suas propriedades via calhas e reservatórios.

No entanto, ainda não foram desenvolvidas ações coletivas regionais e o projeto precisa ser melhor discutido junto aos municípios para que seus impactos sejam sentidos pela coletividade. Mas é importante chamar atenção que naquelas propriedades onde as ações foram desenvolvidas observa-se uma melhoria nas condições ambientais do solo, sem erosões e com aumento do rendimento das atividades e com impactos sobre a renda dos empreendimentos.

De forma geral já se percebem resultados associados à conscientização populacional para com as questões ambientais e cuidado com as águas, com a redução da poluição dos rios e arroios, com o uso consciente de agrotóxicos e a preservação da fauna e flora. Os impactos mais significativos estão associados à preservação das águas subterrâneas, a sustentabilidade ambiental e a preservação dos solos da região Fronteira Noroeste.

Produto 1: Divulgação e introdução do plano de uso, manejo e conservação do solo e água. - Meta: Programa em execução nos 36 municípios da Bacia Hidrográfica. - Custo: R\$ 800.000,00 (R\$ 15.000,00 com material didático por município da região, anualmente em 4 edições). - Prazo: 48 meses.

Situação: Não iniciado

Justificativa: Os municípios da AMUFRON ainda não se organizaram para implantar o projeto e ainda não foram alocados os recursos financeiros necessários.

Produto 2: Criação de equipes de monitoramento e apoio aos municípios. - Meta: Montar equipes para auxiliar e monitorar ações nos 20 municípios. - Custo: R\$ 2.000.000,00 - Prazo: 48 meses.

Situação: Não iniciado

Justificativa: Os municípios da AMUFRON ainda não se organizaram para implantar o projeto e ainda não foram alocados os recursos financeiros necessários.

### **ESTRATÉGIA 3 – Educação:**

*Constituir um sistema educacional que garanta a qualidade do ensino, a cidadania e a igualdade entre os cidadãos.*

➤ **Título do Projeto: Ações de Formação Continuada para Docentes do Meio Rural.**

Situação atual do Projeto: Em andamento

Análise dos resultados:

Os dados sobre a região mostram que não existe uma ação conjunta e sistemática em relação à formação de docentes para o meio Rural. Alguns municípios desenvolvem ações de formação e treinamento para docentes e funcionários que atuem em escolas do meio Rural.

Existe um esforço no sentido de que tais ações resultem na melhoria da qualidade de ensino, procurando incorporar o desenvolvimento de atividades ligadas ao meio rural. Relatam um impacto positivo na formação dos estudantes e na sua qualidade de vida.

Tem-se ainda impactos na formação docente, pois as atividades e metodologias de ensino-aprendizagem propostas destinam-se a promover participação ativa dos docentes em seu processo de revisão e aprendizagem de práticas de ensino inovadoras e inclusivas, assim como construir novos conteúdos de aprendizagem a partir de seus conhecimentos e experiências anteriores

Produto 1: Cursos de Formação Continuada para docentes do meio rural. - Meta: 80% dos docentes municipais e estaduais participando das formações. - Custo: R\$ 280.000,00. - Prazo: 120 meses.

Situação: Em andamento

Análise dos Resultados: Segundo os municípios da AMUFRON ainda não foram alocados recursos específicos para o projeto, no entanto, uma série de ações está sendo desenvolvida de forma autônoma pelos municípios ou pela 17ª Coordenadoria de Educação.

➤ **Título do Projeto: Formação Continuada na Área da Inclusão.**

Situação atual do Projeto: Em andamento

Análise dos resultados:

Os municípios desenvolvem ações de formação para professores com temas relativos à inclusão ao longo do ano, mas não desenvolvem atividades específicas de formação continuada sobre o tema. Tais atividades são realizadas com recursos dos municípios.

As ações centram-se na realização de palestras para a comunidade escolar e também para todos os professores do Município. Percebe-se que ao longo do tempo, ambos (pais e professores), começam a entender, aceitar e trabalhar melhor com as crianças especiais e aos poucos os efeitos positivos de tais ações sobre o ambiente escolar e na formação dos estudantes passam a ser percebidos.

Estas ações já demonstram uma transformação no ambiente escolar em um espaço acolhedor para todos, no qual o processo de aprendizagem é colaborativo, contínuo, valoriza e responde às diferenças humanas.

Os impactos do projeto estão associados à orientação dos sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Produto 1: Realização de Oficinas e Cursos de Formação Continuada. - Meta: 80% dos docentes municipais e estaduais participando das formações. - Custo: R\$ 200.000,00. - Prazo: 120 meses.

Situação: Em andamento

Análise dos Resultados: Segundo a AMUFRON o projeto ainda não recebeu recursos financeiros para o desenvolvimento de oficinas e cursos de formação continuada na área da inclusão, mas os municípios em ação conjunta com a Coordenadoria de Educação, ou não, tem desenvolvido ações no escopo do projeto.

➤ **Título do Projeto: Formação Continuada – Uso de Novas Tecnologias na Aprendizagem.**

Situação atual do Projeto: Em andamento

Análise dos resultados:

Não existe nenhuma ação específica na região associada à formação continuada para o uso de novas tecnologias na aprendizagem, no entanto, no âmbito municipal, são desenvolvidas atividades isoladas que consideram a realidade das famílias, que geralmente não tem acesso à internet nas suas casas. Assim, o tema é geralmente tratado no âmbito da escola, em palestras para os professores e nas ações de formação pedagógica municipal. Alguns municípios investiram na área da tecnologia e na formação dos professores com a vinda da pandemia, adquirindo materiais tecnológicos para as escolas como: tablet e Chromebooks.

Como resultados já se percebe uma modernização no processo de ensino e aprendizagem, com o uso de novas tecnologias e com impactos positivos sobre a qualidade da educação. Os impactos do projeto mostram que aos poucos a ação procura entender, criar e dar vazão a uma nova escola, que vislumbre o currículo como o caminho a ser construído para e pelos aprendizes, incluindo alunos, professores, gestores e familiares. Os dados do portal da transparência mostram a alocação de recursos públicos, no período de 2015 a 2021, de R\$ 789.739,53, assim distribuídos: laboratório de informática – equipamentos R\$ 275.875,75, laboratório técnico – equipamentos R\$ 15.000,00, sala multifuncional – equipamentos R\$ 46.657,63 e equipamentos e mobiliários básicos R\$ 452.209,15.

Produto 1: Cursos e oficinas de Formação Continuada voltados para o uso de tecnologia na educação. Meta: 90% dos docentes municipais e estaduais participando das formações. Custo: R\$ 300.000,00. Prazo: 120 meses.

Situação: Não iniciado Justificativa: Segundo a AMUFRON o projeto ainda não recebeu recursos financeiros para o desenvolvimento dos cursos e oficinas.

➤ **Título do Projeto: Modernização de Bibliotecas – Interatividade.**

Situação atual do Projeto: Não iniciado Justificativa: Segundo os municípios da AMUFRON não existem recursos financeiros para a implantação do projeto.

## **ESTRATÉGIA 4 – Saúde**

*Garantir o bem-estar da população instituindo políticas de saúde que atendam à plenitude das demandas regionais.*

- **Título do Projeto: Avaliação de Resíduos de Agrotóxicos em hortaliças consumidas na região Noroeste do estado do RS e ações educacionais ao trabalhador rural.**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Os municípios relatam que não houve uma ação efetiva da Instituição responsável pela sua execução e a região não está suficientemente esclarecida em relação ao projeto. Além disto, o projeto ainda não recebeu os recursos financeiros necessários para a sua implantação.

- **Título do Projeto: Fortalecimento das ações da 14ª Coordenadoria de Saúde.**

Situação atual do Projeto: Não Iniciado

Justificativa: Existem evidências de ações que indicam iniciativas convergentes com o Projeto, mas que não apresentam justificativa e ações diretas com o PED. Os municípios relatam que não houve uma ação efetiva da Instituição responsável pela sua execução e a região não está suficientemente esclarecida em relação ao projeto. Além disto, o projeto ainda não recebeu os recursos financeiros necessários para a sua implantação.

Os dados do portal da transparência mostram que, mesmo sem início efetivo dos projetos, foram alocados recursos públicos na região, num montante igual a R\$ 1.515.369,16, no período de 2015 a 2021, assim distribuídos: aquisição de equipamentos para hospitais R\$ 1.229.796,87, aquisição de equipamentos para UBS R\$ 37.521,46 e construção/ampliação/reforma de hospitais R\$ 248.050,83.

## **ESTRATÉGIA 5 – Indústria e Comércio**

*Constituir na região um ambiente empresarial que proporcione crescimento das empresas por meio do empreendedorismo, inovação tecnológica e geração de resultado econômico que se converta em desenvolvimento econômico regional.*

➤ **Título do Projeto: Qualificação profissional para jovens em situação de vulnerabilidade.**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Os municípios relatam a falta de recursos financeiros para a implantação do projeto e afirmam que este tema será tratado a partir de 2023.

➤ **Título do Projeto: Capacitação de Gestão de MPEs do Setor Metalmeccânico.**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: A instituição responsável pela execução do projeto relata a falta de recursos próprios para implantá-lo e aguarda a alocação de recursos financeiros para a sua implantação.

➤ **Título do Projeto: Fomento à infraestrutura de turismo decorrente do lago da UHE Panambi.**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: A usina UHE não foi implantada.

➤ **Título do Projeto: Criação de um sistema de inteligência de mercado.**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Segundo os municípios da AMUFRON, não se observou nenhuma ação efetiva para a implantação do projeto e os municípios não estão suficientemente esclarecidos sobre os seus impactos: Por outro lado, ainda não foram alocados recursos financeiros que possibilitem o seu desenvolvimento.

## **ESTRATÉGIA 6 – Segurança Pública**

*Mediante a busca constante de melhorias nos recursos físicos, tecnológicos e aprimoramento do efetivo, atuando de forma integrada com a sociedade, proporcionar aos cidadãos da região um sistema de segurança pública baseado no respeito à vida.*

➤ **Título do Projeto: Aumento de Efetivo da Segurança Pública.**

Situação atual do Projeto: Não Iniciado

Justificativa: Os municípios da AMUFRON relatam a falta de recursos para a implantação do projeto e aguardam a alocação de recursos financeiros para a sua implantação.

➤ **Título do Projeto: Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher.**

Responsável pela execução: Delegacia da Mulher. Responsável: Corede.

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Os municípios da AMUFRON relatam a falta de recursos para a implantação do projeto e aguardam a alocação de recursos financeiros para a sua implantação.

➤ **Título do Projeto: Projeto de redução de acidentes**

Responsável pela execução: Brigada Militar. Responsável: Brigada Militar e AMGSR

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Os municípios da AMUFRON relatam a falta de recursos para a implantação do projeto e aguardam a alocação de recursos financeiros para a sua implantação.

Em relação a Setorial Segurança, os dados do portal da transparência mostram que foram alocados recursos públicos na região, num montante igual a R\$ 1.303.868,25, no período de 2015 a 2021, assim distribuídos: aquisição de viaturas – PC, BM, SUSEPE, CBM e BPAF R\$ 1.194.982,87, equipamentos de proteção individual para a Brigada Militar R\$ 30.175,98, equipamentos para a Polícia Civil R\$ 77,487,40 e equipamentos para IGP R\$ 1.222,00.

## **ESTRATÉGIA 7 – Inclusão Social**

*Promover o respeito à diversidade buscando igualdade, dignidade e a cidadania, garantindo os direitos humanos e construindo um sistema de justiça social*

➤ **Título do Projeto: Oficinas de práticas restaurativas.**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Os municípios da AMUFRON relatam a falta de recursos para a implantação do projeto e aguardam a alocação de recursos financeiros para a sua implantação.

➤ **Título do Projeto: Geração de renda visando à inserção/inclusão/redução da pobreza e assistência social voltadas aos beneficiários do Programa Bolsa Família (projeto-piloto).**

Situação atual do Projeto: Não iniciado



Justificativa: Nenhum município assumiu a implantação do projeto-piloto

➤ **Título do Projeto: Habitação para famílias em situação de vulnerabilidade social.**

Responsável pela execução: Secretarias Municipais de Habitação.

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Os municípios da AMUFRON relatam a falta de recursos para a implantação do projeto e aguardam a alocação de recursos financeiros para a sua implantação.

➤ **Título do Projeto: Fortalecimento do Estatuto do Idoso e das normas constitucionais e legais referentes à pessoa idosa.**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Alguns municípios da AMUFRON relataram a ausência de conhecimento em relação ao projeto e de recursos financeiros vinculados à sua execução.

➤ **Título do Projeto: Estruturação dos Serviços de Assistência Social Básica.**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Alguns municípios da AMUFRON relataram a ausência de conhecimento em relação ao projeto e de recursos financeiros vinculados à sua execução

➤ **Título do Projeto: Profissionalização de jovens carentes.**

Situação atual do Projeto: Não iniciado

Justificativa: Os municípios da AMUFRON relatam a falta de recursos para a implantação do projeto e aguardam a alocação de recursos financeiros para a sua implantação.

➤ **Título do Projeto: Residência Inclusiva.**

Responsável pela execução: Apae/Santa Rosa. Responsável: Corede Fronteira Noroeste.

Situação atual do Projeto: Não Iniciado

Justificativa: Os municípios da AMUFRON relatam a falta de recursos para a implantação do projeto e aguardam a alocação de recursos financeiros para a sua implantação.

## 1.2 – UMA AVALIAÇÃO DOS PROJETOS

Desde a finalização, edição e publicação dos 28 planos estratégicos dos Coredes do estado do Rio Grande do Sul, a conjuntura socioeconômica do estado teve grandes mudanças. A grande marca foi o crescimento do setor do agronegócio no período. Os preços das commodities exportáveis, as boas safras colhidas, decorrentes do clima e incremento de tecnologias de produção levaram o estado a experimentar resultados positivos ótimos. No caso da região da Fronteira Noroeste não foi diferente. Como exemplo pode se citar o crescimento do Produto Interno Bruto que cresceu 7,84 entre os anos 2017 e 2018. Já nos outros anos ficou acima dos 5% ao ano.

A região caracterizada pela predominância da propriedade rural familiar, de muitas pequenas e microempresas e algumas grandes corporações na área da indústria metalúrgica e alimentícia experimentou, nesse período, o crescimento acima demonstrado.

Não há dúvida que o setor agropecuário foi determinante para a geração de tais resultados. Historicamente o setor do agronegócio é a atividade que dinamiza a economia da região. Há de se considerar também que os bons resultados do setor proporcionaram bons resultados na indústria metalmeccânica que tem grande importância na região. Ainda, merecem destaques o crescimento da suinocultura e da produção leiteira, que se caracterizam por cadeias produtivas importantes em razão dos impactos econômicos criados a montante e a jusante do seu processo produtivo.

A primeira observação a ser feita em relação ao Plano Estratégico 2015-2030, elaborado de forma participativa pela região, é de que o mesmo demonstrou sintonia com a realidade das necessidades do desenvolvimento regional. As prioridades estratégicas definidas no Plano apontam para a importância das cadeias agroindustriais e a agricultura familiar como importantes para o desenvolvimento regional.

As prioridades definidas para a agricultura foram centradas naquelas áreas da agropecuária mais sensíveis e menos competitivas. Dentre elas a piscicultura e a agroindústria familiar. Mas também foi enfatizada a cadeia do leite, a formação de mão de obra e energia. A região tem uma forte tradição cooperativista, apresentou projetos voltados ao tema.

Na infraestrutura os principais pontos foram os acessos asfálticos a alguns municípios, energia renovável e distribuída, internet para o campo e aspectos relacionados a estradas vicinais. Na área da educação, a formação continuada, tanto no meio urbano quanto no meio rural, foram as principais prioridades apontadas. No campo da saúde, o fortalecimento das ações da 14ª Coordenadoria Regional concentrou as prioridades e projetos.

O fortalecimento de um sistema de mercado, de apoio ao microempreendedor individual e formação de pessoas, foram as tônicas das prioridades na área da indústria e comércio. Ainda, na área da segurança pública foram incluídas prioridades de aumento do efetivo e da frota para garantir efetividade do trabalho. Em relação ao tema da inclusão social, projetos de habitação para famílias em condições de risco, ampliação da rede de proteção à mulher e a residência inclusiva foram os principais projetos aprovados.

Além destas prioridades descritas acima, muitas outras foram objeto de discussão nas reuniões e assembleias temáticas no decorrer da elaboração do plano. Por fim, o Plano Estratégico foi aprovado em Assembleia Geral do Corede Fronteira Noroeste.

A avaliação dos projetos, que está sendo realizada no marco do Termo de Colaboração 3603/2021 celebrado entre o Fórum dos Coredes com o Governo do estado do RS, tem se demonstrado uma rica oportunidade de medir os resultados obtidos, o impacto dos projetos no desenvolvimento regional e o envolvimento dos agentes sociais com os projetos aprovados.

O Corede Fronteira Noroeste incluiu 44 projetos e seus respectivos produtos no seu Plano Estratégico. Cada um dos projetos com a sua identificação, qualificação, responsáveis, produtos, orçamento e cronograma. A seguir apresentamos uma avaliação quantitativa e qualitativa relativa aos projetos. Tal avaliação leva em conta o tempo decorrido desde a aprovação do Plano Estratégico até o final do ano de 2021. A avaliação ora procedida segue a sequência dos projetos por estratégia definida no Plano.

## **Estratégia 1: Agricultura**

***Desenvolver uma agricultura produtiva, fortalecida tecnologicamente, diversificada, social e ambientalmente responsável, para garantir com plenitude a sua função social de produtora de alimentos para a região, o país e o exterior.***

Foram incluídos 14 projetos e seus respectivos produtos. Destes, sete deles estão em andamento e outros sete foram informados como não iniciados pelos agentes sociais envolvidos. Nenhum dos projetos é mencionado como finalizado.

Dos projetos não iniciados merecem menção aqueles relacionados à construção da represa do rio Uruguai para a instalação da Usina Hidrelétrica de Panambi. Em razão da não construção da mesma, tais projetos ficaram sem efeitos. Outros, como a adoção de um selo de qualidade dos produtos regionais, não foram iniciados em razão da inexistência de recursos financeiros por parte do estado ou outros órgãos públicos. Também, há que se considerar que há projetos de alcance regional que não aconteceram justamente pela falta de articulação de caráter regional. Entretanto, ações relativas à atividade proposta ocorreram em alguns municípios de forma isolada, na maioria das vezes não decorrentes dos projetos constantes no Plano.

Já com relação aos projetos em andamento, chama a atenção aqueles que fomentam a agricultura familiar. Dentre eles os projetos de fomento à agroindústria, apicultura e piscicultura. Por outro lado, se percebe que não há uma integração entre diferentes projetos. Exemplo é o que trata dos sistemas agroflorestais e o da consolidação do APL Leite, consultando os agentes envolvidos, percebe-se que não há interação entre um e outro. Assim como vários outros.

De outra parte, as ações de fortalecimento do cooperativismo, apesar de não serem desenvolvidas de forma organizada e com uma dimensão regional, estão ligadas e em sintonia com o PED. Estas ações, muitas delas com o envolvimento efetivo do Corede Fronteira Noroeste, produziram impactos significativos no desenvolvimento regional.

## **Estratégia 2 - Infraestrutura e Gestão Pública**

***Dotar a região de infraestrutura voltada ao desenvolvimento, proporcionando competitividade, resolutividade e melhoria nas condições de vida para a população da região.***

Para esta estratégia foram definidos 14 projetos, destes 07 foram considerados em andamento e 07 ainda não iniciados. Dos que não foram iniciados chama a atenção que, pelo menos, três deles são da área do meio ambiente, dentre eles o Plano da Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo-Santo Cristo-Santa Rosa, assim como o projeto de proteção à biodiversidade e a recuperação de matas ciliares.

Também merece menção que os planos de mobilidade urbana não estão sendo implementados. Em anos anteriores os mesmos foram concluídos e não se percebe solução de continuidade.

Já dos que estão em andamento, e que guardam relação com as questões ambientais, mencionam-se o projeto que trata do saneamento básico e resíduos sólidos. Em vários municípios atendidos pela Corsan estão em andamento as obras de ampliação da rede de esgotamento sanitário e demais obras. Já com relação aos resíduos sólidos se observou avanços significativos em relação à coleta seletiva e ampliação da coleta no meio rural.

Uma reivindicação histórica dos pequenos municípios está sendo atendida. A ligação asfáltica até a sede dos municípios. Na fronteira noroeste, dos 20 municípios, após esta fase do Plano Estratégico restam apenas o município de Alegria sem ligação asfáltica segundo o Plano. De outra parte, a ligação Cerro Largo x Candido Godói foi concluída e as obras da histórica reivindicação da ligação entre Horizontina e Crissiumal estão em andamento.

## **Estratégia 3 – Educação:**

***Constituir um sistema educacional que garanta a qualidade do ensino, a cidadania e a igualdade entre os cidadãos***

Dos quatro projetos propostos, três estão em andamento. Ao que se percebe, nenhum deles foi implementado especificamente em relação ao Plano Estratégico, mas as ações guardam relação aos projetos.

#### **Estratégia 4 – Saúde**

***Garantir o bem-estar da população instituindo políticas de saúde que atendam à plenitude das demandas regionais.***

Foram propostos dois projetos. O primeiro, relacionados aos resíduos tóxicos nos alimentos que não foi iniciado. O segundo, que trata do fortalecimento das ações da 14ª Coordenadoria de Saúde, consta como não iniciado. Tal constatação se dá em função de não haver correlação direta entre o projeto e as ações.

#### **Estratégia 5 – Indústria e Comércio**

***Constituir na região um ambiente empresarial que proporcione crescimento das empresas por meio do empreendedorismo, inovação tecnológica e geração de resultado econômico que se converta em desenvolvimento econômico regional.***

Aqui temos um dos gargalos do PED 2015-2030 – Os agentes sociais da região ainda não se organizaram no sentido de implementar os 5 projetos e nenhum deles foi iniciado.

#### **Estratégia 6 – Segurança Pública**

***Mediante a busca constante de melhorias nos recursos físicos, tecnológicos e aprimoramento do efetivo, atuando de forma integrada com a sociedade, proporcionar aos cidadãos da região um sistema de segurança pública baseado no respeito à vida.***

Dos três projetos aprovados no Plano Estratégico, nenhum foi reportado como iniciado. Apesar de reportados como não iniciados, como se pode observar em partes anteriores do presente documento. Os dados do portal da transparência informam que foram investidos um total de R\$ 2.607.736,50 na região no período compreendido entre 2015 e 2021. Não estão contabilizados nestes valores aumentos ou reduções nos efetivos das forças de segurança.

#### **Estratégia 07 – Inclusão Social**

***Promover o respeito à diversidade buscando igualdade, dignidade e a cidadania, garantindo os direitos humanos e construindo um sistema de justiça social***

Para esta estratégia foram propostos 07 projetos, nenhum deles foi mencionado como em andamento, todos eles como não iniciados. Apesar das intensas ações de assistência social durante o período da Pandemia do Vírus da Covid 19, tais ações não foram sincronizadas com o Plano.

## **2 – ETAPA 3: DIAGNÓSTICO E RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS**

De acordo com Muenchen *et al.* (2019), o processo de crescimento e desenvolvimento, de forma geral, se sustenta pela constante geração e incorporação de inovações. As inovações estão associadas ao uso de novas tecnologias que tendem a aumentar a rentabilidade da atividade produtiva com novos processos, produtos e mercados.

As estratégias de crescimento tendem a fundar-se no preceito da inserção internacional, que fica condicionada aos padrões de competitividade, tendo como modelo a cópia ou imitação das melhores experiências. Daí deriva a concepção de que só existe espaço no mercado para os mais eficientes e, mais eficiente, significa se aproximar do melhor em termos de maximização dos resultados econômicos considerando a produtividade marginal dos fatores de produção.

Assim, apesar do processo de internacionalização da economia, não se pode analisar uma região isolada do contexto global e é incontestável que a realidade e diversidade dos setores produtivos locais é complexa e heterogênea. Ao se avaliar ações de desenvolvimento e de propostas de intervenção sobre tal realidade, portanto, deve-se ter presente esta diversidade e diferenciação. As propostas relacionadas aos processos de produção, aos padrões tecnológicos e organizacionais não podem, por consequência, pautar-se em referências que tendem à homogeneização como caminho único para todos. Dadas a forma e a natureza da inserção da economia regional na dinâmica global, as alternativas de desenvolvimento devem ter como ponto de partida as possibilidades oportunizadas pelas condições locais (MUENCHEN *et al.*, 2019).

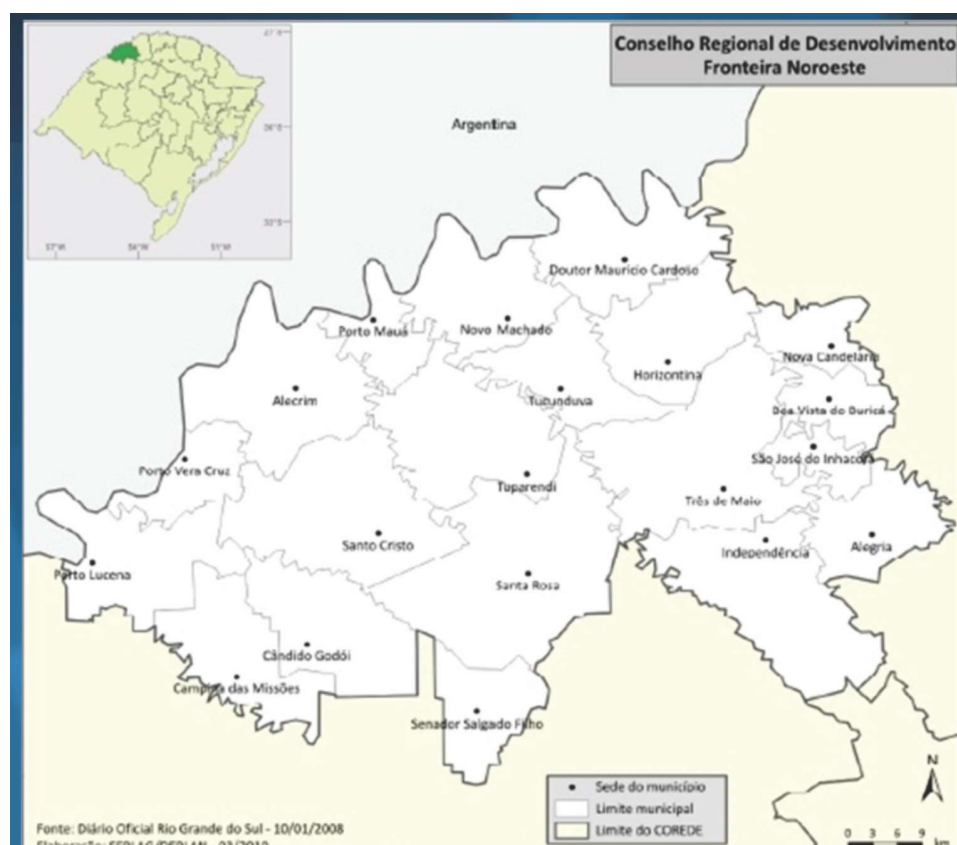
O objetivo deste texto é apresentar e discutir aspectos relacionados à evolução do processo de desenvolvimento local, a partir de uma “leitura de paisagem espaço-tempo”, com base em um conjunto de dados secundários, para entender e compreender a evolução recente de alguns indicadores socioeconômicos que permitam moldar o quadro atual da atividade produtiva de forma geral e, em particular, do desenvolvimento da região.

O Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) Fronteira Noroeste, localizado na região Funcional de Planejamento 7, foi criado em 1991, e é composto

por vinte municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi. Segundo os dados do IBGE, a região do Corede Fronteira Noroeste tinha, em 2021, uma população de 201.040 habitantes, com uma área total de 4.693,4 km<sup>2</sup> que equivale a uma densidade demográfica de 42,83 habitantes por km<sup>2</sup>.

Para visualizar a região do Corede Fronteira Noroeste apresenta-se a seguir, na Figura 1 seu mapa.

Figura 1 - Mapa da Região Fronteira Noroeste.



Fonte: Diário Oficial do Rio Grande do Sul – 10/-1/2008

Para aprofundar a análise da evolução dos indicadores de crescimento e desenvolvimento da região do Corede Fronteira Noroeste, são considerados nesta parte do trabalho dados sobre a evolução da população residente estimada, do Produto Interno Bruto (PIB) e do Valor Adicionado Bruto (VAB) dos setores produtivos, do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), do número de



estabelecimentos e de empregos dos setores de produção. Para a obtenção dos dados optou-se pela utilização de dados oficiais e consolidados. Para o estudo da população, do PIB e VAB os dados têm fonte na plataforma do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Para a população estimada os dados estão consolidados para o período de 1970 a 2019, enquanto para o PIB e VAB os dados estão disponíveis para o período de 2002 a 2019.

Para o estudo do IDHM os dados foram coletados no Atlas de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD BRASIL) e estão disponíveis para os anos de 1991, 2000 e 2010. Já, os dados sobre estabelecimentos e empregos foram obtidos na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e disponíveis para o período de 2002 a 2021.

Esta opção pela fonte dos dados e sua periodicidade permite a construção de alguns pressupostos acerca da evolução da atividade produtiva na região, norteando a busca de inferências que resultem numa explicação coerente sobre a evolução das atividades. A abordagem dos dados é descendente, partindo dos dados disponíveis para o Brasil e para o estado do RS, até chegar ao nível da região e de seus municípios.

## **2.1 – A EVOLUÇÃO RECENTE DA ATIVIDADE PRODUTIVA DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE**

### **2.1.1 - A Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal**

A seguir, apresenta-se um conjunto de dados sobre o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que, conforme o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD (2013), populariza o conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas, e não a visão de que desenvolvimento se limita ao crescimento econômico. De acordo com Barros e Polidoro (2012, p. 6) o IDHM, é uma tentativa de avaliar-se as condições socioeconômicas de maneira mais abrangente. Ele combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- ✓ A longevidade, que também reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- ✓ A educação; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino: fundamental, médio e superior;

- ✓ A renda; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB *per capita* ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra.

Conforme estabelecido no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), há cinco faixas para o IDHM: muito baixo (de 0 a 0,499); baixo (de 0,500 a 0,599); médio (de 0,600 a 0,699); alto (de 0,700 a 0,799); e muito alto (0,800 ou mais) e representa a média geométrica dos índices das dimensões Renda, Educação e Longevidade, com pesos iguais.

Os dados disponíveis correspondem à evolução do IDHM dos anos de 1991, 2000 e 2010 e tem como fonte o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. Os dados são apresentados de forma comparativa para o Brasil, o estado do RS e a região do Corede Fronteira Noroeste e seus municípios e procuram demonstrar a evolução do índice a partir de sua composição. A evolução do IDHM nas diferentes espacialidades estudadas é apresentada na Tabela 1.

É importante destacar que o IDHM em 1991 e em 2000 representa a média aritmética dos três componentes, enquanto em 2010 é decorrente da média geométrica, o que dificulta compreender a sua evolução. Mas, segundo os dados do PNUD (2013) apesar da região do Corede Fronteira Noroeste ter apresentado uma evolução melhor do IDHM do que o estado do RS e o Brasil, em 2010, ainda apresenta um índice inferior ao observado no estado do RS. Na região do Corede Fronteira Noroeste o índice evoluiu de 0,473 para 0,721 no período de 1991 a 2010. No entanto, o índice em 2010 é inferior ao do Brasil e do estado do RS. Neste ano o índice brasileiro é de 0,727, enquanto o gaúcho é 0,746 e, o da região do Corede Fronteira Noroeste é de 0,721. Mas é preciso realçar que apesar do Brasil e a região do Corede Fronteira Noroeste em 1991, segundo a classificação do PNUD, estarem na faixa muito baixa, as três espacialidades em 2010 passaram para a faixa alta de IDHM.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

Tabela 1 – Evolução do IDHM no Brasil, no estado do RS, na região do Corede Fronteira Noroeste e seus municípios no período de 1991 a 2010.

Indicador	IDHM				IDHM Renda				IDHM Longevidade				IDHM Educação			
	1991	2000	2010	Tx Crec	1991	2000	2010	Tx Crec	1991	2000	2010	Tx Crec	1991	2000	2010	Tx Crec
Brasil	0,493	0,612	0,727	47,46%	0,647	0,692	0,739	14,22%	0,662	0,727	0,816	23,26%	0,279	0,456	0,637	128,32%
Rio Grande do Sul	0,542	0,664	0,746	37,64%	0,667	0,720	0,769	15,29%	0,729	0,804	0,840	15,23%	0,328	0,505	0,642	95,73%
Região do CFN	0,476	0,619	0,723	51,84%	0,545	0,623	0,722	32,56%	0,736	0,797	0,833	13,22%	0,275	0,480	0,629	129,10%
Alecrim	0,425	0,548	0,672	58,12%	0,513	0,576	0,683	33,14%	0,718	0,777	0,852	18,66%	0,209	0,367	0,522	149,76%
Alegria	0,412	0,578	0,695	68,69%	0,525	0,582	0,717	36,57%	0,720	0,786	0,818	13,61%	0,185	0,423	0,572	209,19%
Boa Vista do Buricá	0,535	0,669	0,762	42,43%	0,566	0,681	0,761	34,45%	0,750	0,802	0,834	11,20%	0,360	0,548	0,697	93,61%
Campina das Missões	0,515	0,607	0,738	43,30%	0,524	0,591	0,698	33,21%	0,706	0,781	0,849	20,25%	0,369	0,484	0,677	83,47%
Cândido Godói	0,491	0,647	0,728	48,27%	0,531	0,621	0,720	35,59%	0,760	0,843	0,853	12,24%	0,294	0,518	0,627	113,27%
Doutor Maurício Cardoso	0,482	0,650	0,706	46,47%	0,549	0,611	0,707	28,78%	0,721	0,790	0,840	16,50%	0,283	0,570	0,693	109,54%
Horizontina	0,568	0,725	0,783	37,85%	0,628	0,695	0,782	24,52%	0,750	0,850	0,858	14,40%	0,390	0,645	0,716	83,59%
Independência	0,465	0,601	0,693	49,03%	0,539	0,644	0,711	31,91%	0,745	0,793	0,813	9,13%	0,251	0,425	0,576	129,48%
Nova Candelária	0,385	0,603	0,759	97,14%	0,494	0,639	0,794	60,73%	0,743	0,841	0,856	15,21%	0,156	0,408	0,643	312,18%
Novo Machado	0,447	0,660	0,663	48,32%	0,530	0,597	0,674	27,17%	0,738	0,777	0,796	7,86%	0,228	0,379	0,543	138,16%
Porto Lucena	0,437	0,578	0,693	58,58%	0,509	0,591	0,700	37,52%	0,705	0,786	0,827	17,30%	0,232	0,416	0,575	147,84%
Porto Mauá	0,474	0,593	0,698	47,26%	0,511	0,584	0,672	31,51%	0,735	0,777	0,831	13,06%	0,284	0,459	0,608	114,08%
Porto Vera Cruz	0,406	0,544	0,690	69,95%	0,464	0,538	0,661	42,46%	0,730	0,777	0,827	13,29%	0,198	0,385	0,600	203,03%
Santa Rosa	0,555	0,685	0,769	38,56%	0,640	0,696	0,752	17,50%	0,745	0,839	0,871	16,91%	0,359	0,551	0,693	93,04%
Santo Cristo	0,503	0,642	0,738	46,72%	0,570	0,643	0,746	30,88%	0,734	0,768	0,820	11,72%	0,304	0,535	0,656	115,79%
São José do Inhacorá	0,441	0,602	0,747	69,39%	0,517	0,609	0,723	39,85%	0,750	0,793	0,822	9,60%	0,221	0,451	0,702	217,65%
Senador Salgado Filho	0,393	0,590	0,693	76,34%	0,493	0,583	0,701	42,19%	0,720	0,768	0,817	13,47%	0,171	0,458	0,581	239,77%
Três de Maio	0,533	0,655	0,759	42,40%	0,595	0,665	0,756	27,06%	0,750	0,801	0,834	11,20%	0,339	0,528	0,694	104,72%
Tucunduva	0,562	0,661	0,747	32,92%	0,632	0,662	0,748	18,35%	0,750	0,793	0,816	8,80%	0,374	0,549	0,682	82,35%
Tuparendi	0,495	0,642	0,728	47,07%	0,563	0,660	0,734	30,37%	0,750	0,794	0,832	10,93%	0,288	0,506	0,632	119,44%

Fonte: PNUD: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013)

Na análise da composição do IDHM é importante destacar o baixo desempenho da educação na formação do índice, que apesar de mostrar uma evolução, significativa nas três espacialidades no período, é o menor indicador dentre os três componentes básicos e é o responsável por manter um IDHM menor em todas as espacialidades. Mas, no período analisado, percebe-se que o IDHM Educação da região apresentou taxa de crescimento superior ao observado ao nível nacional e estadual. No entanto, é importante destacar que a evolução do IDHM no período foi causada principalmente pela melhoria no indicador da Educação, que aumentou na região do Corede Fronteira Noroeste de 0,271 em 1991 para 0,643 em 2010. Esta evolução na região equivale a uma taxa de crescimento do IDHM Educação de 129,10%. Os dados apontam ainda que neste mesmo período, o indicador da Educação apresentou taxa de crescimento de 128,32 no Brasil e de 95,73 no estado do RS. Consoante a classificação do PNUD a educação está classificada na faixa média nas três espacialidades.

Os dados sobre a evolução do indicador da renda também mostram uma taxa de crescimento superior na região do Corede Fronteira Noroeste quando comparada com a evolução deste indicador com o Brasil e o estado do RS, no entanto, em 2010 apesar do indicador IDHM Renda ter taxa de crescimento na região superior ao observado no âmbito nacional e regional, em termos absolutos ainda é inferior a estas

duas espacialidades. Segundo a classificação do PNUD o IDHM Renda está classificado na faixa alta nas três espacialidades.

Em relação ao IDHM Longevidade, observa-se que a região apresenta indicadores inferiores ao Brasil e ao estado do RS, e dentre os indicadores, segundo o PNUD, tem a melhor classificação e está na faixa muito alta.

A análise do IDHM dos municípios da região do Corede Fronteira Noroeste mostra, de forma geral, um quadro semelhante à análise acima das espacialidades relativas ao Brasil, ao estado do RS e à própria região. Tomando por referência o IDHM de 2010, os municípios de Horizontina, Boa Vista do Buricá e Santa Rosa têm os maiores indicadores, enquanto Novo Machado e Alecrim apresentam os menores indicadores do IDHM. Pode-se ainda chamar atenção que dentre os municípios da região Fronteira Noroeste, 8 estão classificados na faixa média em 2010 e 12 na faixa alta de classificação do IDHM do PNUD.

Desagregando o seu IDHM observa-se ainda que cinco municípios estão classificados na faixa média e os demais na faixa alta do IDHM Renda, enquanto os dados sobre o IDHM Longevidade mostram que apenas o município de Novo Machado está na faixa alta e, os demais se enquadram na faixa muito alta. Analisando a composição do IDHM percebe-se que a longevidade é, em todos os municípios, o maior indicador, mas apresenta a menor variação quando comparado com a renda e educação.

A Educação é o indicador que, apesar de apresentar as maiores taxas de crescimento, ainda é o que menos contribui para o indicador global. Analisando os dados por município tem-se, em 2010, sete municípios enquadrados com o IDHM Educação na faixa baixa. De outra parte os dados mostram, também, que neste ano, apenas o município de São José do Inhacorá apresenta indicador classificado como alto na Educação. Os demais municípios estão na faixa média do indicador IDHM Educação.

Assim, a melhoria do IDHM em todas as espacialidades analisadas, depende fundamentalmente de projetos e políticas que promovam a melhoria da qualidade do ensino, bem como de ações que promovam o emprego e a renda dos agentes sociais.

### 2.1.2 - A Evolução da População Residente Estimada

A população de um dado espaço geográfico, é resultante do estoque de pessoas residentes neste espaço por ocasião da sua formação ou emancipação, do comportamento da taxa de natalidade e de mortalidade e do movimento de migração (imigração e emigração) durante um determinado período. Do ponto de vista histórico, a taxa de natalidade e de mortalidade tem comportamento muito próximo e similar para as diferentes espacialidades regionais e, portanto, seu efeito sobre a população de diferentes municípios pode ser considerado constante e iguais sobre a população dos municípios desta região. Diante disto, a variação da população do espaço geográfico depende basicamente dos movimentos de migração.

A análise histórica dos dados da população de uma dada região, de forma geral, permite inferir que os movimentos populacionais ajudam a explicar as mudanças nos fluxos migratórios, entre diferentes espaços geográficos e, que geralmente ocorrem como consequência do êxodo agrícola e/ou pela busca de oportunidades de melhoria das suas condições social e econômica.

Sobreira (2007) destaca as contribuições de Singer (1977) e Balán (1974) para entender a influência do processo de industrialização capitalista e a urbanização decorrente na diferenciação sócio territorial e sua relação com as migrações:

Para o primeiro autor, a concentração de atividades econômicas nas áreas urbanas em prejuízo das áreas rurais exerceu uma atração sobre os excedentes populacionais do campo, que acabavam por se deslocar para a cidade, sendo parcialmente absorvidos pela crescente demanda por mão de obra industrial, ou constituindo um exército de reserva marginalizado nas periferias dos centros urbanos. Para o segundo autor, o capitalismo em formação motivou a intensificação dos deslocamentos populacionais, pois foi assim que se constituiu a mão de obra livre, ocupacional e geograficamente móvel de que necessita o modo de produção capitalista, acabando por refletir, desse modo, um processo de mudança de estruturas sociais. Para ambos, essas transformações acabariam por motivar uma configuração de fluxos migratórios de longa distância, a partir das áreas economicamente mais atrasadas em direção às áreas economicamente mais dinâmicas (SOBREIRA, 2007, p. 16).

Discutindo o contexto histórico do processo de industrialização e urbanização no Brasil na década de 1970, Martine (1980), conclui que a mobilidade espacial da população é, também, de certa forma, mobilidade social, pelo menos para aqueles a quem o autor denominou “sobreviventes”.

Para melhor entender os movimentos populacionais ocorridos na sociedade brasileira, apresenta-se na Tabela 2 a evolução da população residente considerando

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

quatro espacialidades diferentes: no Brasil, no estado do Rio Grande do Sul (RS) e no Corede Fronteira Noroeste e seus municípios, no período de 1970 a 2021.

Tabela 2 – Evolução da população residente no período de 1970 a 2021.

Anos Municípios	1.970	1.980	1.990	2.000	2.010	2.021	Variação Absoluta	Traxa de Cresciment o
Brasil	94.508.583	119.011.052	144.090.756	169.799.170	190.755.799	213.317.639	118.809.056	125,71%
Total do RS	6.664.841	7.773.849	9.004.520	10.187.798	10.693.929	11.446.630	4.781.789	71,75%
Região CFN	198.556	212.604	207.906	210.366	203.494	201.040	2.484	1,25%
Alecrim	15.412	13.923	10.727	8.487	7.045	5.710	-9.702	-62,95%
Alegria			6.353	5.367	4.301	3.287	-3.957	-54,62%
Boa Vista do Buricá	8.747	8.829	9.061	6.587	6.574	6.712	-2.035	-23,27%
Campina das Missões	7.801	8.277	8.077	7.014	6.117	5.325	-2.476	-31,74%
Cândido Godói	7.690	8.008	7.508	7.092	6.535	6.106	-1.584	-20,60%
Doutor Maurício Cardoso			7.273	6.329	5.313	4.380	-3.437	-43,97%
Horizontina	20.996	24.678	17.001	17.699	18.348	19.446	-1.550	-7,38%
Independência	9.046	8.317	7.572	7.308	6.618	6.054	-2.992	-33,08%
Nova Candelária				2.883	2.751	2.677	-402	-13,06%
Novo Machado				4.718	3.925	3.191	-2.189	-40,69%
Porto Lucena	13.007	12.211	9.689	6.398	5.413	4.514	-8.493	-65,30%
Porto Mauá				2.802	2.542	2.332	-623	-21,08%
Porto Vera Cruz				2.464	1.852	1.258	-1.574	-55,58%
Santa Rosa	39.550	52.227	57.692	65.016	68.587	73.882	34.332	86,81%
Santo Cristo	15.016	15.314	15.163	14.890	14.378	14.177	-839	-5,59%
São José do Inhacorá				2.402	2.200	2.040	-491	-19,40%
Senador Salgado Filho				2.927	2.814	2.761	-164	-0,06%
Três de Maio	31.363	33.051	26.502	24.136	23.726	23.846	-7.517	-23,97%
Tucunduva	15.289	13.864	12.668	6.305	5.898	5.612	-9.677	-63,29%
Tuparendi	14.639	13.905	12.620	9.542	8.557	7.730	-6.909	-47,20%

Fonte: IBGE

Na Tabela 2, visualiza-se o cálculo da variação absoluta e a taxa de crescimento dos municípios que se emanciparam durante o período de análise: os cálculos consideram como ano inicial o ano de sua emancipação e para os demais municípios o período considerado é 1970 a 2021. Uma leitura mais atenta já demonstra que no Brasil, o crescimento populacional médio foi superior ao observado nas demais espacialidades. No período, o Brasil e o estado do RS apresentam uma taxa de crescimento de 125% e no mesmo período o estado tem uma expansão de 72% enquanto a região do Corede Fronteira Noroeste tem uma expansão populacional de apenas 1,25%.

Estes dados permitem inferir que outras regiões e estados têm movimentos populacionais maiores que os observados no estado do RS, principalmente o observado na região, concentrando um contingente maior de pessoas. Da mesma forma, outros Coredes apresentaram, para o mesmo período, crescimentos populacionais muito maiores.

Inicialmente, há de se considerar que durante o período, no Corede Fronteira Noroeste, ocorrem processos emancipacionistas e que de alguma forma afetam os



movimentos populacionais dentro da região. As emancipações ocorreram em 1989 (Alegria e Doutor Maurício Cardoso), 1992 (Novo Machado, Porto Mauá, Porto Vera Cruz e São José do Inhacorá), e 1997 (Nova Candelária e Senador Salgado Filho). Ao todo foram criados 8 municípios, afetando os municípios dos quais foram desmembrados. Segundo os dados, todos os municípios emancipados reduziram o volume da população a partir da sua criação até o ano de 2021.

Para entender melhor o comportamento populacional do Corede Fronteira Noroeste, na Tabela 2 pode-se também visualizar a evolução observada em cada um dos municípios da região, o que permitirá entender melhor como se deu, ao longo do tempo, a composição da população atual em cada uma destas espacialidades.

Segundo os dados do IBGE, a região do Corede Fronteira Noroeste apresenta um aumento absoluto de apenas 2.484 pessoas em sua população total residente para o período em estudo. Neste período, apenas o município de Santa Rosa apresentou crescimento na população total residente. Neste município houve um aumento absoluto de 34.332 habitantes residentes, o que equivale a uma taxa de crescimento acumulada de 86,81%. Segundo o IBGE e considerando a população estimada, Santa Rosa tem uma população total de 73.882 residentes. Tomando como ponto inicial a população de Horizontina em 1990, tem-se neste município um crescimento positivo da população na ordem de 14%, com tendência de manter uma evolução positiva tendo em vista a expansão da atividade industrial local. O mesmo ocorre em Três de Maio a partir do início dos anos 2000.

Santa Rosa, Horizontina, Três de Maio e Santo Cristo são os municípios que concentram a maior parcela da população residente na região do Corede Fronteira Noroeste e, em conjunto, acumulam uma população absoluta de 131.351 habitantes residentes, o que representa 65,34% da população total da região Corede Fronteira Noroeste.

Dentre os municípios e em termos absolutos, os municípios de Tucunduva, Porto Lucena, Três de Maio e Tuparendi são os que perderam parcelas maiores da população residente. No período de 1970 a 2021 Tucunduva teve uma redução de 9.677 pessoas residentes, enquanto nos demais municípios se observa uma redução de 8.493, 7.517 e 6.909 pessoas respectivamente.

Considerando a evolução da população da região Corede Fronteira Noroeste e de seus respectivos municípios, percebe-se que apesar do pequeno aumento populacional, o seu crescimento é inferior ao observado no estado do RS, o que permite inferir que outras regiões se apresentam mais dinâmicas nos seus processos de desenvolvimento. Importante chamar atenção que o crescimento da população residente na região do Corede Fronteira Noroeste é sustentado pela evolução na população do município de Santa Rosa. Do ponto de vista populacional, a expansão dos residentes neste município pode ser inferida a partir da sua estrutura em termos de atividades produtivas, na qual se destacam o polo metalmecânico, agroindustrial e de serviços, na saúde e na educação.

Ao discutir os movimentos populacionais no Rio Grande do Sul, Jardim e Barcellos (2005) destacam que as regiões Metropolitana e da Serra apresentam fluxos migratórios positivos devido especialmente ao dinamismo do parque industrial e o aumento da concentração de atividades de comércio e serviços, que têm tornado essas áreas geográficas em polos econômicos do estado. Nas regiões dos Coredes Fronteira Oeste, Médio Alto Uruguai, Missões, Noroeste Colonial, e Fronteira Noroeste, ao contrário, os fluxos migratórios são de expulsão, uma vez que apresentaram os maiores saldos negativos no cômputo entre saída e entrada de população, explicitando configurações regionais com dinâmicas econômicas deprimidas, como o Sul, ou áreas esgotadas, de produção agrícola em pequena propriedade, em particular no norte do estado

Conforme Zuanazzi (2013), apesar dos dados dos últimos censos mostrarem uma redução do fluxo migratório entre as mesorregiões do RS, ainda se mantém a tendência de deslocamento populacional das mesorregiões com maior participação da agropecuária no PIB, como a sudoeste e noroeste, para aquelas que apresentam maior PIB per capita e industrializadas, como a nordeste e Metropolitana de Porto Alegre. O estudo aponta ainda que as Mesorregiões Nordeste, na serra gaúcha, e a Metropolitana de Porto Alegre vêm obtendo ganho populacional devido, principalmente, às trocas realizadas com as Mesorregiões Sudoeste e Noroeste.

Os dados relativos aos movimentos populacionais no Brasil e das Regiões intermediárias do estado do RS demonstram claramente um fluxo de residentes em direção às metrópoles e para as regiões mais urbanizadas e com mais alternativas de emprego e de renda. A análise permite inferir que espaços geográficos mais pobres,



com problemas climáticos e dependentes da agricultura, principalmente em estabelecimentos de pequeno porte, tendem a perder população para centros maiores e com atividades produtivas mais dinâmicas. O estudo permite elencar alguns elementos explicativos que necessitam ser ainda aprofundados e confirmados.

Os dados sobre a fecundidade e mortalidade, ou ainda a taxa de natalidade e mortalidade, apesar de influenciarem o comportamento populacional na totalidade, quando isolados para espacialidades menores e com as mesmas características, por exemplo, numa determinada região, geralmente são muito próximos quando considerados os municípios que compõem tal região. Portanto, apesar de serem importantes, tendem a produzir os mesmos efeitos sobre o comportamento populacional e podem ser considerados como uma constante.

Outro elemento a ser considerado está associado ao processo de modernização da agricultura e à expansão da fronteira agrícola ocorrida durante o período no Paraná e Centro-Oeste e, mais recentemente, no Norte brasileiro. Este processo, ao mesmo tempo, em que diminui a população pelo processo de emigração, aumenta a população em outras espacialidades pelo processo de imigração. Aliado a este processo, tem-se ainda o movimento populacional resultante do êxodo urbano em direção às cidades e metrópoles pela simples busca de emprego e renda.

Estes fenômenos são responsáveis pelo aprofundamento do processo de urbanização e a definição de polos regionais que passaram a concentrar grandes contingentes populacionais. De outra parte tem-se ainda um conjunto de políticas públicas que privilegiam determinadas espacialidades, concentrando atividades produtivas, emprego e renda.

Estes elementos são fundamentais para explicar, de forma geral, os movimentos populacionais brasileiros e, portanto, também podem ser utilizados para entender a constituição populacional da região do Corede Fronteira Noroeste. A análise dos seus dados deixa claro o impacto dos processos de modernização da agricultura e de urbanização, observados. Municípios dependentes da pequena agricultura familiar e dos minifúndios apresentaram, durante o período analisado, uma significativa redução em sua população. Tal fato pode ser confirmado pela tendência de redução da população em parte significativa dos municípios da região.

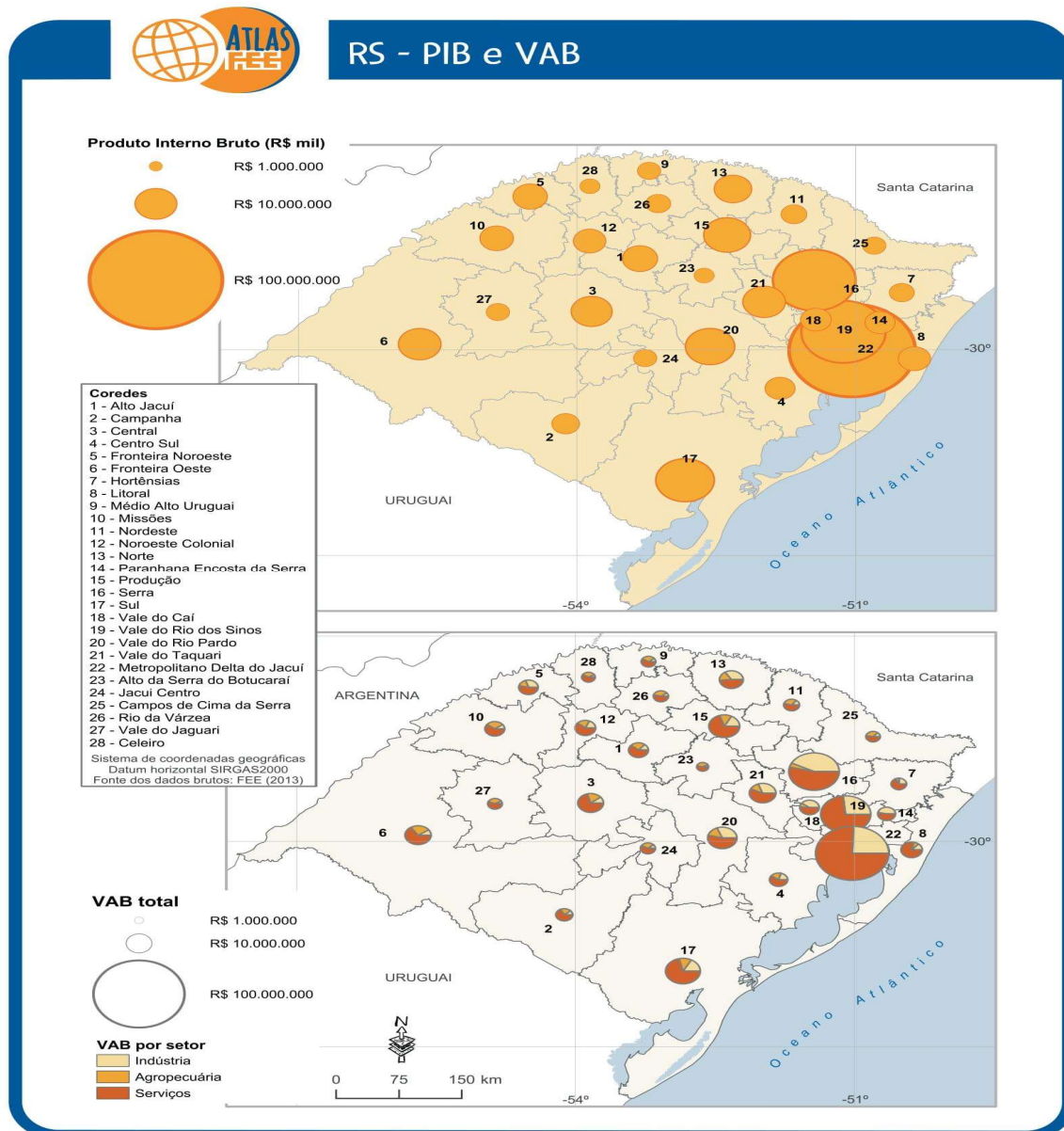
O estudo evidencia, ainda, que apenas o município de Santa Rosa apresentou tendência de aumento populacional. Tal comportamento pode ser explicado pelas atividades produtivas que são desenvolvidas neste município: tem a sua atividade produtiva baseada na indústria (agroindústria), e em investimentos importantes em duas atividades associadas aos serviços: a saúde e a educação.

### **2.1.3 – Evolução do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado**

Após a análise da evolução da população, a seguir, pretende-se fazer uma leitura da evolução de aspectos econômicos. Esta análise também considera dados de diferentes espacialidades que permitirão cotejar comparativamente os dados do Brasil, do estado do RS, da região do Corede Fronteira Noroeste e seus municípios no período de 2002 a 2019 e tem por base dados publicados pelo IBGE/SIDRA. Os dados foram atualizados para dezembro de 2019 utilizando como indexador o IGPM da Fundação Getúlio Vargas. Para a atualização foi utilizada a calculadora cidadão do Banco Central do Brasil.

Como forma de introduzir a discussão apresenta-se a Figura 2 que mostra o Produto Interno Bruto (PIB) e o Valor Adicionado Bruto (VAB) no estado do RS, com um recorte geográfico que considera os Coredes, para o ano de 2017.

Figura 2 - Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto do estado do RS em 2017.



Fonte: (PESSOA, 2017).

Segundo Pessoa (2017), os Coredes Metropolitanos e da Serra, na região Nordeste do estado, apresentam as maiores concentrações de PIB, com grande participação dos serviços e da indústria. O autor também observa que o VAB dos serviços – como comércio, transportes, educação e saúde – é o mais importante em quase todos os Coredes. A indústria tem participação maior nos Coredes da Serra e do Paranhana, e muito pequena nos Coredes do sul e oeste do estado. A agropecuária destaca-se com grande participação no VAB de quase todos os Coredes, exceto na

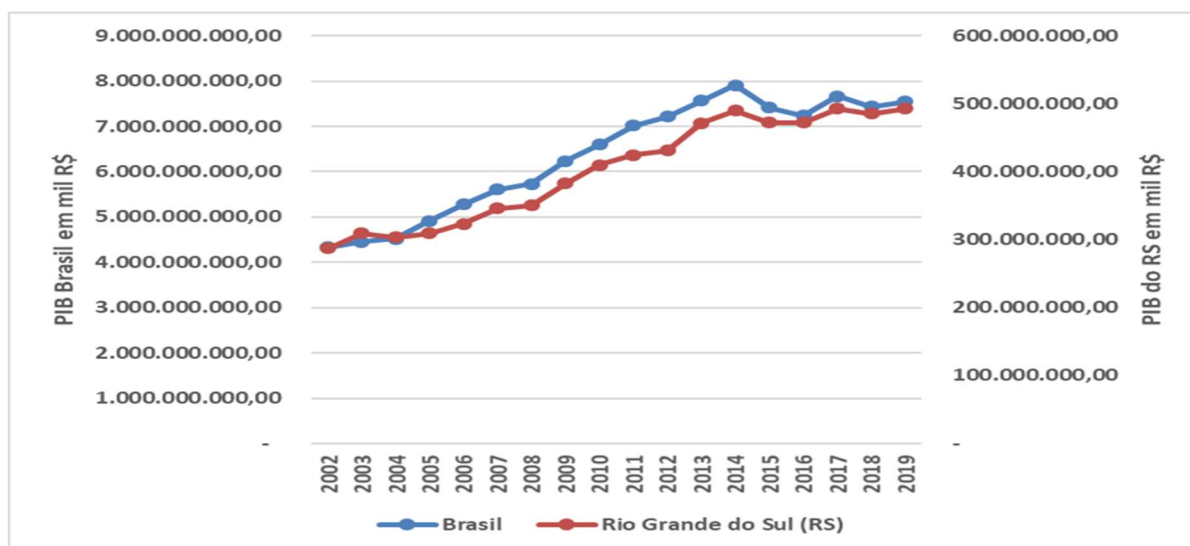
região de Porto Alegre e Caxias do Sul, onde a atividade econômica é essencialmente urbana.

Pela Figura 2, percebe-se uma concentração do PIB gaúcho nas regiões Metropolitana de Porto Alegre e Caxias do Sul. No entanto, é importante estudar como se dá a sua evolução no Brasil e no RS para, a partir destes, aprofundar a reflexão sobre o seu comportamento na região Corede Fronteira Noroeste, identificando os principais municípios que contribuem na sua constituição.

### 2.1.3.1 - Evolução do Produto Interno Bruto

Segundo Pessoa (2017), a principal medida para o tamanho de uma economia é o Produto Interno Bruto (PIB) que nada mais é do que a soma dos VAB setoriais e dos impostos. O PIB representa o valor dos bens finais produzidos com o uso do serviço de fatores de produção pertencentes a indivíduos de uma nação, durante um determinado período. É uma medida de evolução da riqueza gerada e permite medir a variação do nível de atividade econômica. Os dados serão apresentados e analisados de forma descendente, ou seja, do geral para o específico. Parte-se dos dados gerais do Brasil até chegar nos dados dos municípios que compõem a região do Corede Fronteira Noroeste. A Figura 3 apresenta a evolução do PIB do Brasil e do estado do RS.

Figura 3 - Evolução do PIB do Brasil e do estado do RS no período de 2002 a 2019.



Fonte: IBGE/SIDRA

A Figura 3 apresenta, de forma combinada, a evolução dos dados do PIB no período de 2002 a 2019. Para melhor representar os dados, utiliza-se um gráfico

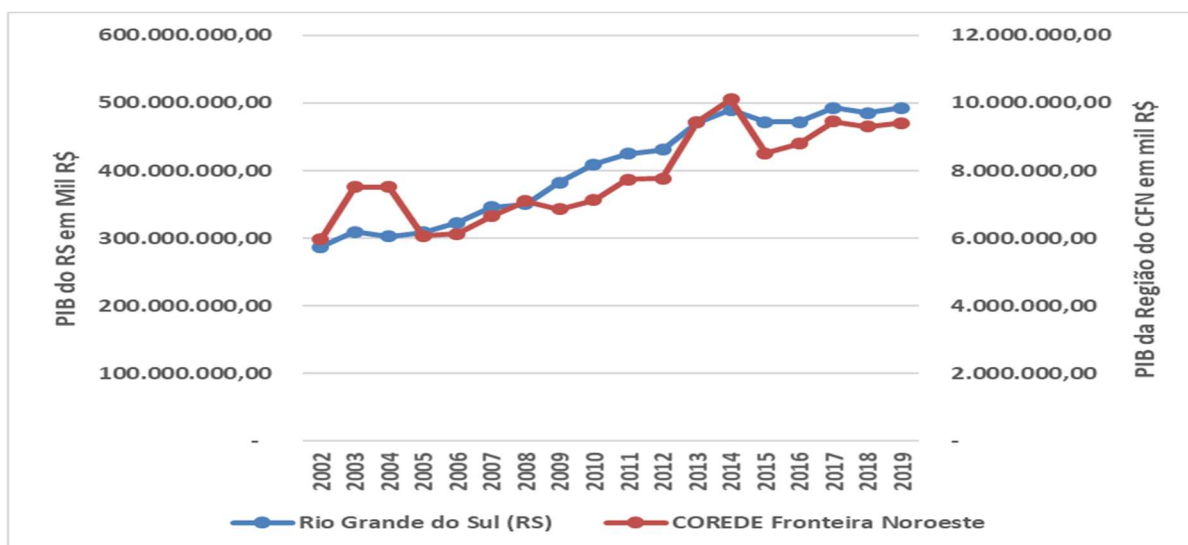
combinado com dois eixos. No eixo da direita aparece a evolução do PIB do RS e no eixo da esquerda a evolução do Brasil. Os dados foram corrigidos pelo IGP-M para dezembro do ano de 2019. Como tendência, percebe-se um comportamento muito próximo entre as duas espacialidades. Enquanto o PIB brasileiro cresceu de R\$ 4,3 trilhões para R\$ 7,5 trilhões, o PIB do RS cresceu de R\$ 287 bilhões para R\$ 492 bilhões. Esta evolução representa uma taxa de crescimento acumulada de 74,27% e de 71,38% respectivamente durante este período de 17 anos. Esta variação representa uma taxa média anual de crescimento de 3,32% e de 3,22%. Apesar do crescimento no estado do RS ser inferior é, porém, muito próximo e pelas curvas da Figura, tem-se um comportamento semelhante ao longo dos anos.

Na Figura 3, chama atenção a redução significativa do PIB nos anos de 2015 e 2016. A desagregação dos dados do PIB mostra que a economia, que vinha até este período, com altos investimentos públicos em infraestrutura e habitação, com expansão do consumo das famílias, o que provocou altos índices de emprego e renda. Os dados apontam que o PIB do Brasil caiu 8,50% de 2014 a 2016 e tem o pior resultado em 25 anos. Os dados mostram também que esta queda não foi recuperada até 2019. Neste período apenas a agropecuária cresceu, mas com diminuição no nível de atividade econômica na indústria e serviços. Em valores correntes, o PIB chegou a R\$ 5,9 trilhões. Tais fatores também produziram os mesmos efeitos sobre o comportamento do PIB gaúcho.

Segundo Filippi (2014, p. 20), com exceção de 2005, “quando a economia gaúcha conheceu um período de depressão, e a economia nacional mostrou-se robusta, os demais anos atestam que o crescimento gaúcho foi compatível e comparável com a magnitude do crescimento da riqueza nacional”. O autor ressalta que, em 2010 e 2011, o crescimento do produto gaúcho foi bem mais pronunciado que o brasileiro, resultado de fortes investimentos federais no estado.

Na Figura 4, de forma combinada, apresenta-se a evolução do PIB no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste. Para melhor representar os dados, utiliza-se um gráfico combinado com dois eixos. No eixo da direita aparece a evolução do PIB da região do Corede Fronteira Noroeste e no eixo da esquerda a evolução do PIB do RS.

Figura 4 - Evolução do PIB do estado do RS e região no período de 2002 a 2017.



Fonte: IBGE/SIDRA

Percebe-se uma atividade cíclica mais pronunciada na região do Corede Fronteira Noroeste que decorre principalmente dos efeitos climáticos sobre a atividade agropecuária. Pelos dados, como já foi apontado acima, o estado do RS apresentou no período um crescimento acumulado de 71,38% e uma taxa média anual de 3,22%, que é ligeiramente inferior ao crescimento do PIB brasileiro. A região do Corede Fronteira Noroeste, neste mesmo período, apresentou um desempenho inferior, com uma taxa de crescimento acumulada de 57,64% e média anual de 2,71%. Em 2002 o PIB da região foi, em valores corrigidos, igual a R\$ 5,97 bilhões e em 2019 este montante foi igual a R\$ 9,41 bilhões.

Apesar deste desempenho ao longo dos 17 anos, em 2005 e em 2015 o PIB real da região do Corede Fronteira Noroeste experimentou reduções significativas, com quedas de 19,32 e 15,32%. Tais reduções se devem principalmente a condições climáticas que produziram efeitos negativos na atividade agropecuária e na indústria agrícola. Os efeitos não foram tão importantes no PIB do RS que apenas em 2004 teve uma redução de 2,08%.

A seguir, apresentam-se dados sobre a evolução do PIB nos municípios da região do Corede Fronteira Noroeste. Tal análise procura demonstrar como se deu a evolução da produção no interior da região. A análise dos dados da tabela mostra a importância, em termos de atividade produtiva e da formação da renda, dos municípios de Santa Rosa, Horizontina e Três de Maio para a região. A soma do PIB

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

destes três municípios equivale a 65,54% de todo o produto produzido pela região do Corede Fronteira Noroeste.

Tabela 3 - Evolução do PIB na região do Corede Fronteira Noroeste e nos seus municípios no período de 2002 a 2019.

Espacialidade/Anos	2002	2005	2010	2015	2019	Taxa de Crescimento
Brasil	4.328.773.914,34	4.918.073.032,80	6.596.050.030,75	7.412.208.337,29	7.543.699.059,00	74,27%
Rio Grande do Sul	287.406.559,85	308.968.416,38	409.509.575,77	472.233.043,82	492.556.507,96	71,38%
COREDE Fronteira Noroeste	5.970.698,48	6.066.013,23	7.134.315,05	8.512.793,39	9.412.140,03	57,64%
Alecrim	83.262,56	70.742,84	99.181,10	116.160,45	120.493,67	44,72%
Alegria	61.076,88	51.767,25	79.164,83	114.427,36	113.223,91	85,38%
Boa Vista do Buricá	153.428,55	132.312,31	174.043,85	209.866,43	250.992,11	63,59%
Campina das Missões	98.813,98	80.522,16	116.220,93	151.406,24	166.439,72	68,44%
Cândido Godói	133.386,34	112.579,45	213.336,81	231.406,25	247.837,98	85,80%
Doutor Maurício Cardoso	128.316,16	95.453,99	148.854,96	206.953,75	193.321,77	50,66%
Horizontina	1.687.762,93	2.141.630,50	1.515.591,30	1.481.483,00	1.777.628,55	5,32%
Independência	166.652,88	123.318,99	176.151,74	257.487,07	286.694,80	72,03%
Nova Candelária	74.687,78	104.130,87	107.964,38	143.560,33	169.004,90	126,28%
Novo Machado	88.492,20	52.665,13	95.255,33	133.036,24	136.233,38	53,95%
Porto Lucena	74.843,33	65.402,55	91.577,90	109.464,81	109.832,29	46,75%
Porto Mauá	35.434,61	33.127,13	47.270,74	62.759,02	66.287,27	87,07%
Porto Vera Cruz	27.385,08	22.931,22	31.179,73	36.552,27	35.194,27	28,52%
Santa Rosa	1.701.335,24	1.686.429,93	2.523.202,10	2.976.428,82	3.258.003,45	91,50%
Santo Cristo	447.753,03	414.105,57	465.952,20	530.962,63	610.612,57	36,37%
São José do Inhacorá	81.077,92	42.882,11	64.140,22	89.739,26	109.022,29	34,47%
Senador Salgado Filho	45.020,48	39.913,44	73.217,37	99.300,95	95.149,53	111,35%
Três de Maio	544.382,14	529.071,61	693.111,27	1.050.202,11	1.133.629,58	108,24%
Tucunduva	155.606,65	121.610,98	184.670,46	217.276,51	229.383,90	47,41%
Tuparendi	181.979,74	145.415,22	234.227,81	294.319,89	303.154,08	66,59%

Fonte: IBGE/SIDRA

Os dados relativos aos municípios da região do Corede Fronteira Noroeste mostram o comportamento do PIB total em cada um dos municípios e, é possível de forma comparativa, observar “tamanhos” de PIB que apresentam diferenças significativas. Tomando por referência o ano de 2019 e os valores absolutos corrigidos, os maiores estão nos municípios de Santa Rosa, Horizontina, Três de Maio e Santo Cristo que apesar de apresentarem uma soma inferior do que os demais municípios deste grupo têm um PIB muito superior aos demais municípios. Num segundo grupo os municípios de Tuparendi, Independência, Boa Vista do Buricá, Cândido Godói, Tucunduva e Campina das Missões, com valores absolutos de PIB intermediários e num terceiro grupo os demais municípios, onde percebem-se diferentes níveis de expansão da atividade econômica produtiva nos municípios.

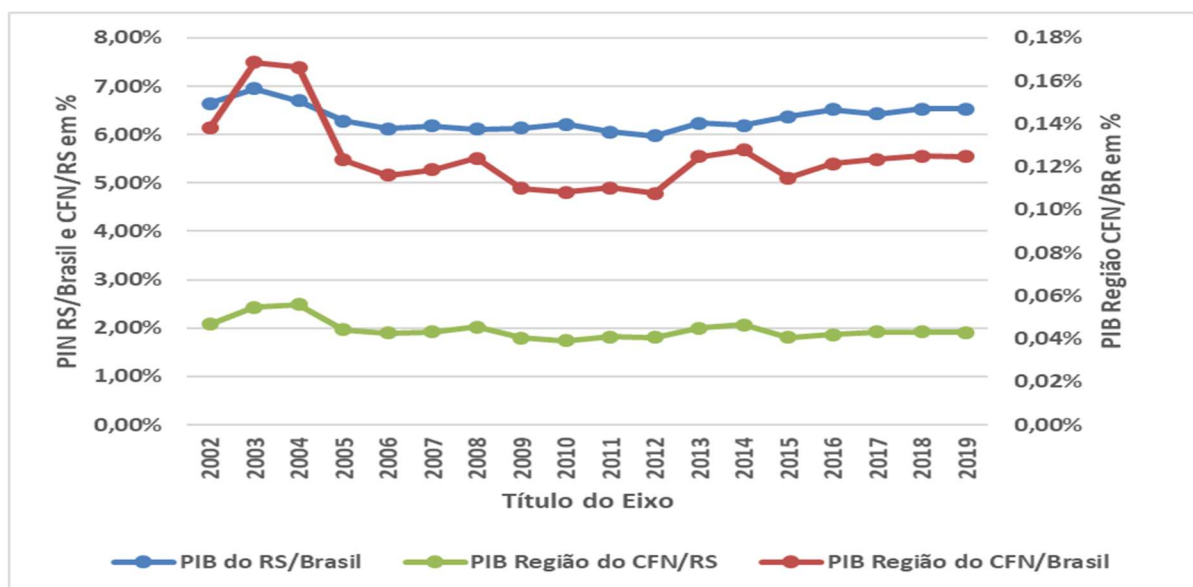
O município de Santa Rosa tem o maior PIB dentre todos os municípios e, também, apresenta significativas taxas de crescimento de 2002 a 2019, com uma elevação de 91,50%. As maiores taxas de crescimento são observadas nos municípios de Nova Candelária e Senador Salgado Filho com um aumento de 126,28% e 111,35% respectivamente. No entanto, estes municípios, que foram emancipados durante o período analisado, estão incluídos no grupo de municípios



com os menores valores para o PIB absoluto. Já o município de Horizontina, que tem um dos maiores PIB absolutos, apresenta a menor taxa de crescimento de toda a região do Corede Fronteira Noroeste, com um crescimento de apenas 5,32% durante o período.

Para finalizar a análise do PIB nessas espacialidades, na Figura 5 apresenta-se a evolução da participação, em percentuais, do PIB do estado do RS no PIB total do Brasil e a participação do PIB da região do Corede Fronteira Noroeste no Brasil e no estado do RS. Para melhor representar os dados, utiliza-se um gráfico combinado com dois eixos. No eixo da direita aparece a participação do PIB da região do Corede Fronteira Noroeste no PIB do Brasil e no eixo da esquerda a participação do PIB do RS no PIB do Brasil e da região do Corede Fronteira Noroeste no PIB do RS.

Figura 5 - Participação, em percentual, do PIB do RS e da região do Corede Fronteira Noroeste no Brasil e participação do PIB da região do Corede Fronteira Noroeste no RS, no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA; IBGE

Uma análise inicial e geral das linhas de evolução da Figura 5 demonstra certa estabilidade, mas com pequena queda, da participação do estado do RS no PIB total do Brasil. Segundo os dados do IBGE, em 2002 o PIB do RS representava 6,64% do PIB total Brasileiro e, em 2019 essa participação diminuiu para 6,53%, o que permite inferir uma queda de 1,66% da participação do estado no PIB nacional.

Neste mesmo período, a participação da região do Corede Fronteira Noroeste no PIB Brasileiro diminuiu de 0,14% para 0,12%, e a participação da região no PIB do



estado do RS diminuiu de 2,08% para 1,91%. Pode-se então inferir, que a participação do PIB da região do Corede Fronteira Noroeste, em relação ao Brasil e ao estado do RS diminuiu proporcionalmente mais que a diminuição da participação do PIB do estado do RS no PIB total Brasileiro.

A Figura 5 mostra também um comportamento cíclico mais intenso da participação do PIB da região do Corede Fronteira Noroeste no PIB total brasileiro, chamando atenção para o período de 2004, 2005 e 2012, nos quais a crise econômica foi mais intensa no espaço regional comparativamente ao RS e ao Brasil.

A região do Corede Fronteira Noroeste, por suas características produtivas, tem historicamente mostrado uma dependência da agropecuária. No entanto, outros setores têm se mostrado importantes para a composição do PIB de alguns dos municípios. Destaca-se aqui o setor industrial, com ênfase nas atividades industriais voltadas para o setor agropecuário, bem como, atividades do setor de serviços, notadamente os relacionados com a saúde e educação.

A seguir apresentam-se, de forma comparativa, dados relativos à evolução do Valor Agregado Bruto (VAB) para o Brasil, estado do RS, região do Corede Fronteira Noroeste e seus municípios que podem ajudar a descrever e explicar o comportamento da atividade produtiva na região.

A análise do VAB permite entender como a atividade produtiva participa deste processo e qual o seu papel no desenvolvimento. A análise procura dar ênfase aos setores de atividades econômicas associados à indústria; agropecuária; comércio e serviços e; administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.

#### **2.1.4 - Evolução do Valor Adicionado Bruto e o Desempenho Setorial da Atividade Produtiva.**

O Valor Adicionado Bruto (VAB) representa o acréscimo de valor às matérias-primas decorrentes da atividade produtiva dos setores de atividade econômica. Segundo Pessoa (2017), o VAB é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acrescenta ao valor final de tudo que foi produzido em uma região. Isto implica dizer que os sistemas produtivos que funcionam no interior dos estabelecimentos e que utilizam insumos diretos e indiretos, dentre os quais o trabalho, tem capacidade de gerar novas riquezas e representam o valor que a atividade (setor) adiciona a tais insumos.

Para uma determinada espacialidade, quando se adicionar ao VAB o montante de imposto, líquidos de subsídios, sobre a produção corrente, ele se torna igual ao PIB daquela espacialidade. Assim, pode-se desagregar o VAB nos setores produtivos e entender melhor a formação do PIB e explicar a dinâmica deste setor. Neste caso o cálculo do PIB é pela ótica da oferta e, para se obter o valor do PIB a preços de mercado (PIBpm), o único ajuste a ser realizado é a soma dos impostos, líquidos de subsídios, que incidem sobre os bens e serviços entre o fim da produção e a venda (impostos sobre o consumo).

Assim, a contribuição da atividade produtiva de determinada espacialidade para a formação do produto ou da renda pode ser obtida a partir do seu VAB. A seguir pode-se observar a evolução recente da atividade produtiva e os dados também são apresentados de forma descendente, ou seja, partindo dos dados do Brasil, do estado do RS e da região do Corede Fronteira Noroeste e, posteriormente, os dados dos municípios.

#### ***2.1.4.1 - Evolução do Valor Adicionado Bruto da Agropecuária***

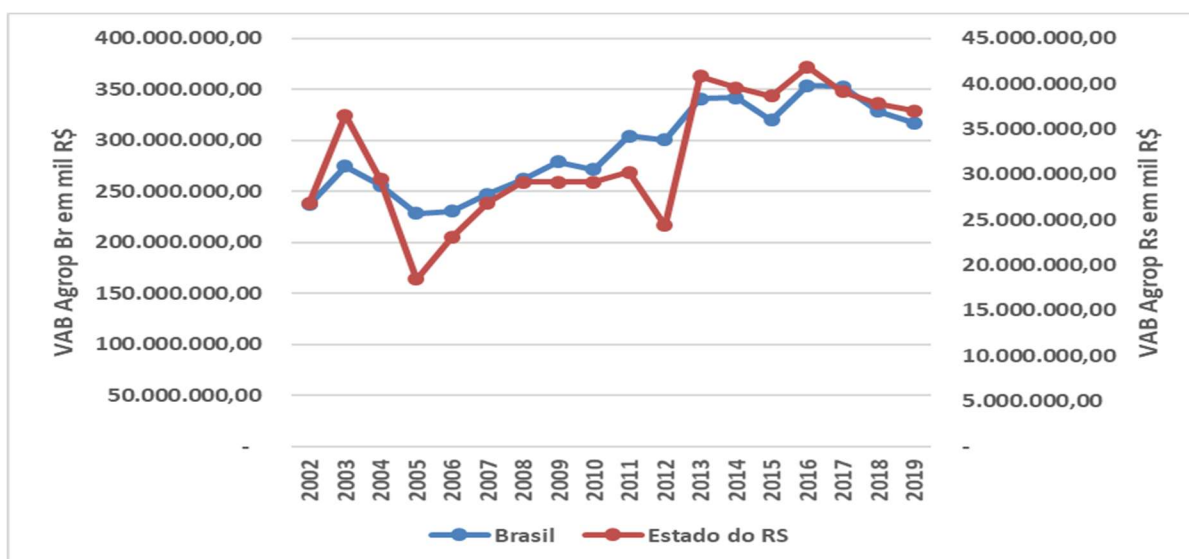
Os dados do IBGE sobre o PIB e VAB permitem sistematizar informações sobre a evolução da atividade produtiva e seus resultados nas diferentes espacialidades mediante uma análise evolutiva comparativa. A análise dos dados do PIB total das espacialidades analisadas mostra que a região do Corede Fronteira Noroeste apresenta, para o período estudado, uma taxa de crescimento inferior ao estado do RS, mas superior ao Brasil. Isto permite afirmar que outras regiões do estado do RS apresentam uma dinâmica produtiva que lhes permite um volume de renda, e se estima que de emprego, superior aos observados na região do Corede Fronteira Noroeste. Ou seja, a atividade produtiva tende a atrair um contingente maior de população e de formação de um estoque de renda superior.

Desagregado o PIB pelo VAB por setor de atividade econômica, têm-se condições de explicar um pouco melhor o desempenho da atividade produtiva. Conforme os dados do IBGE, no período de 2002 a 2019 o VAB da agropecuária no Brasil cresceu 33,84% enquanto no estado do RS o crescimento foi de 38,25% e a região do Corede Fronteira Noroeste experimentou uma expansão do VAB agropecuário de 36,00%. Apesar deste crescimento, nas 3 espacialidades houve uma redução da participação da agropecuária no VAB total de 23,83%, 20,82% e 14,28%

respectivamente, o que demonstra certa perda de dinamismo do setor agro na dinâmica produtiva.

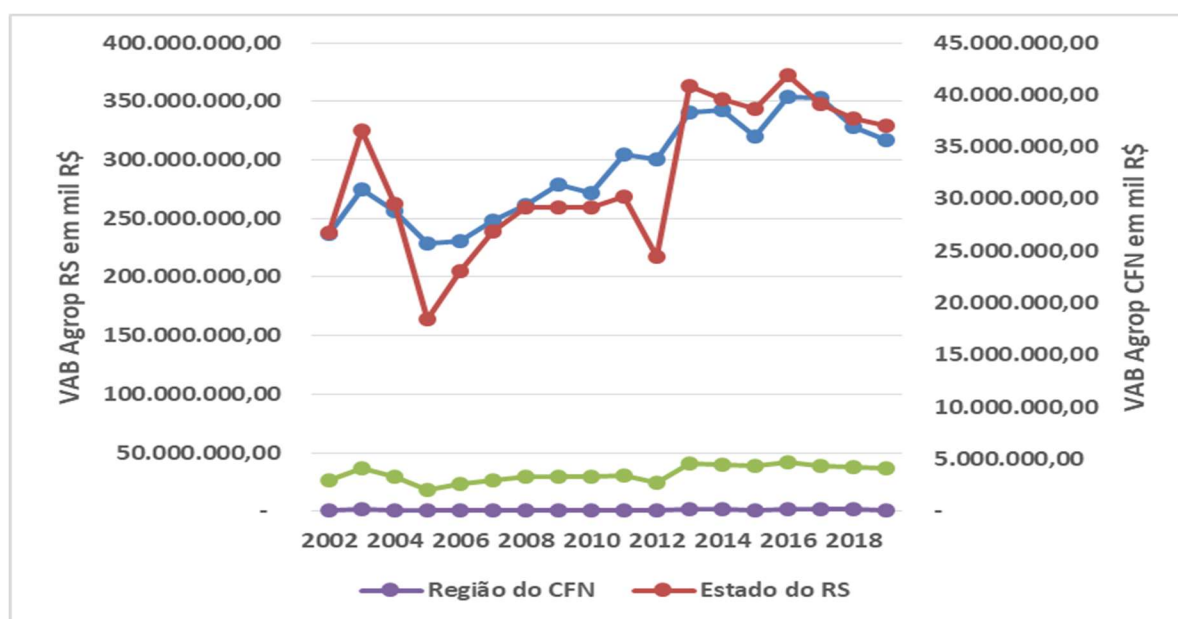
Nas Figuras 6 e 7 apresenta-se um comparativo da evolução do VAB da agropecuária no Brasil, no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste.

Figura 6 - Evolução do VAB da agropecuária no Brasil e no estado do RS no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

Figura 7 - Evolução do VAB agropecuário no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

A análise das informações das Figuras 6 e 7 mostram, como tendência, que o comportamento da agropecuária ao nível Estadual e Regional é de acompanhar a

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

evolução Nacional. Pelo comportamento das linhas de evolução, percebe-se, como já foi afirmado acima, que a taxa de crescimento do VAB da agropecuária no estado do RS é ligeiramente superior ao observado no Brasil e na região do Corede Fronteira Noroeste. No entanto, pelos pontos de picos nas figuras, é importante destacar que tanto na região do Corede Fronteira Noroeste como no estado do RS os impactos, principalmente nos períodos de seca, foram muito maiores nessas espacialidades do que no restante do país. Tais aspectos já foram discutidos em seções anteriores do documento.

Na Tabela 4 pode-se observar a evolução do VAB da agropecuária nas diferentes espacialidades estudadas.

Tabela 4 - Evolução do VAB agropecuário na região do Corede Fronteira Noroeste e seus municípios no período de 2002 a 2019.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2019	Taxa de Crescimento
Brasil	237.012.280,22	228.747.873,52	271.477.357,07	320.144.354,11	317.213.608,67	33,84%
Estado do RS	26.780.135,78	18.451.479,27	29.132.897,33	38.658.943,60	37.022.653,72	38,25%
Região do CFN	925.678,76	498.635,35	993.890,40	1.241.907,95	1.258.946,42	36,00%
Alecrim	29.939,39	20.727,38	29.824,28	31.604,38	33.594,34	12,21%
Alegria	21.891,20	12.217,10	30.155,29	35.839,72	39.064,42	78,45%
Boa Vista do Buricá	30.581,97	18.704,04	35.850,25	46.431,79	48.032,16	57,06%
Campina das Missões	35.359,13	24.921,35	41.316,05	52.648,82	59.079,52	67,08%
Cândido Godói	50.696,63	33.599,29	60.644,97	63.718,08	73.587,79	45,15%
Doutor Maurício Cardoso	49.059,66	24.973,46	61.395,25	88.515,74	81.727,57	66,59%
Horizontina	52.950,01	23.933,46	50.653,75	63.913,41	75.355,00	42,31%
Independência	74.925,53	23.104,19	67.402,54	93.364,26	94.488,03	26,11%
Nova Candelária	28.564,10	26.953,75	39.343,61	46.369,98	49.296,06	72,58%
Novo Machado	46.349,79	17.652,71	43.772,27	64.959,26	66.177,97	42,78%
Porto Lucena	25.237,83	18.642,86	28.476,50	37.543,25	37.420,74	48,27%
Porto Mauá	12.054,84	9.253,46	16.709,75	24.327,89	26.552,04	120,26%
Porto Vera Cruz	11.708,84	8.399,26	12.201,31	13.892,82	12.135,66	3,65%
Santa Rosa	102.713,31	60.623,28	106.354,04	125.585,52	127.284,01	23,92%
Santo Cristo	80.385,97	51.888,69	95.043,89	123.214,42	119.947,69	49,21%
São José do Inhacorá	59.887,51	21.957,70	28.495,18	32.289,25	35.249,25	-41,14%
Senador Salgado Filho	23.769,50	13.186,86	35.843,46	41.505,39	43.572,79	83,31%
Três de Maio	93.409,04	36.470,04	100.536,86	123.063,60	105.108,64	12,53%
Tucunduva	40.415,42	18.896,63	43.509,16	55.332,69	57.349,06	41,90%
Tuparendi	55.779,09	32.529,84	66.362,00	77.787,68	73.923,67	32,53%

Fonte: SIDRA, IBGE

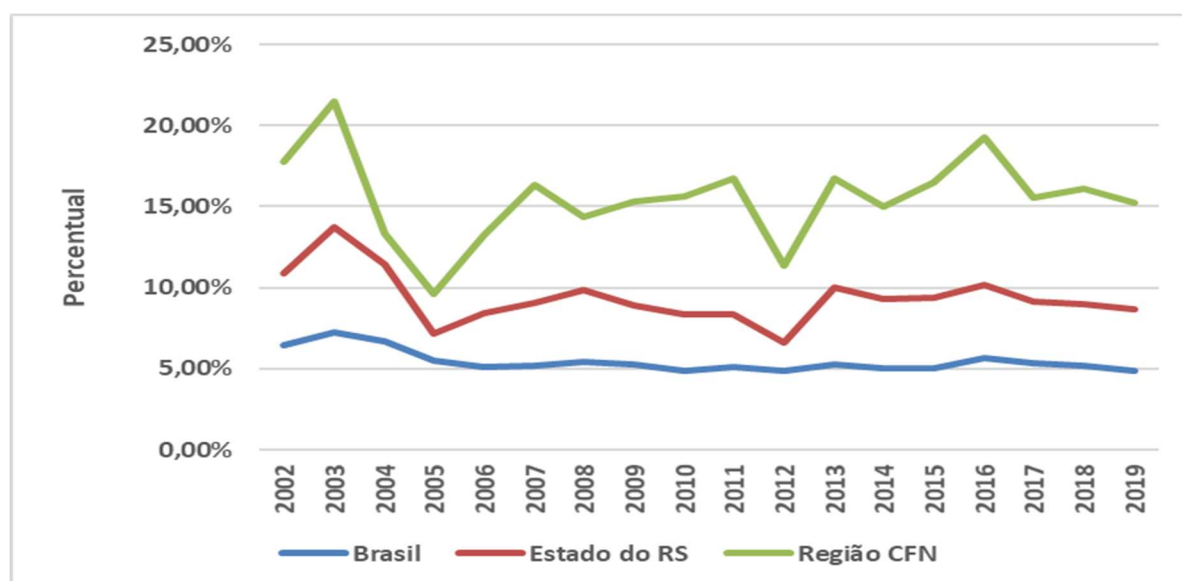
Os dados da Tabela 4 mostram a exemplo das outras espacialidades os períodos de crise, principalmente em 2005, decorrentes dos problemas climáticos já mencionados, e como tendência um comportamento do VAB muito semelhante nos municípios da região.

Neste comportamento cabe destacar a evolução do montante do VAB da agropecuária na região do Corede Fronteira Noroeste e nos municípios menores. Enquanto que a região do Corede Fronteira Noroeste aumentou o VAB da agropecuária com um crescimento de 36,00%, os municípios de Porto Mauá, Senador Salgado Filho e Alegria apresentam, no mesmo período taxas de crescimento superiores e iguais a 120,26%, 83,31% e 78,45%. Tal comportamento já permite inferir a importância da agropecuária para muitos dos municípios menores.

Por outro lado, Santa Rosa, Santo Cristo, Três de Maio e Independência apresentam os maiores valores absolutos do VAB da agropecuária da região do Corede Fronteira Noroeste. Juntos representam 35,49% do VAB agropecuário de toda a região. Mas apresentam taxas de crescimento inferiores e iguais a 23,92%, 49,21%, 12,53% e 26,11% respectivamente. Observa-se ainda que o município de Porto Mauá apresenta a maior taxa de crescimento dentre todos os municípios, igual a 120,26%. São José do Inhacorá foi o único município a apresentar taxa de crescimento negativa, ou seja, uma redução do VAB da agropecuária de 41,14% durante o período.

Todos estes dados permitem entender a importância da agropecuária na dinâmica produtiva nas localidades estudadas. Na Figura 8 apresenta-se a participação do VAB da agropecuária no VAB total.

Figura 8 – Evolução da participação da agropecuária na formação do VAB total no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

Pelos dados da Figura 8 percebe-se que, apesar de uma diminuição da participação da agropecuária na dinâmica produtiva nas três espacialidades, na região do Corede Fronteira Noroeste a agropecuária tem um papel muito mais importante do que no Brasil e no próprio estado do RS. No período a região apresentou uma redução de 14,28% da participação da agropecuária no VAB total enquanto que no Brasil e no estado do RS esta participação reduziu 23,83% e 20,82% respectivamente, mas, mesmo assim, a agropecuária participa no total do VAB da região, em 2019, com 15,25% enquanto que no Brasil e no estado do RS esta participação é de apenas 4,89% e 8,63%.

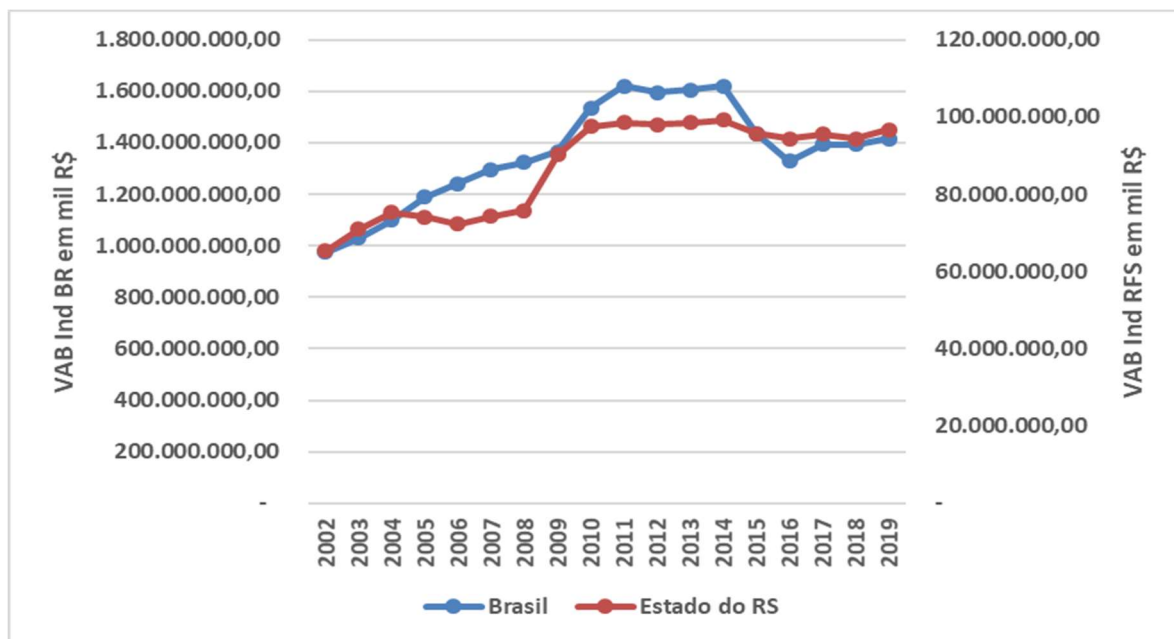
#### **2.1.4.2 - Evolução do Valor Adicionado Bruto da Indústria**

De acordo com os dados do IBGE, no período de 2002 a 2019 o VAB da indústria no Brasil cresceu 42,29% enquanto que no estado do RS o crescimento foi de 48,06% e a região do Corede Fronteira Noroeste experimentou uma expansão de apenas 7,32%. Como a economia brasileira e gaúcha apresentou crescimento superior, a participação da indústria no VAB total nestas duas espacialidades apresentou uma redução de 17,32% e 15,20%. De outra parte, na região do Corede Fronteira Noroeste houve, durante o período, um crescimento negativo de 32,36% da participação da indústria na dinâmica econômica. É importante destacar que nas três espacialidades houve uma expansão significativa da atividade industrial no período de 2002 a 2014, mas, a partir de então tem uma redução da atividade produtiva industrial que foi mais intensa na região do Corede Fronteira Noroeste. Esta redução é consequência da queda nos níveis de demanda e consumo e, por consequência dos investimentos associados, principalmente, com o agronegócio brasileiro.

Nas Figuras 9 e 10 apresenta-se um comparativo da evolução do VAB da indústria no Brasil, no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste.

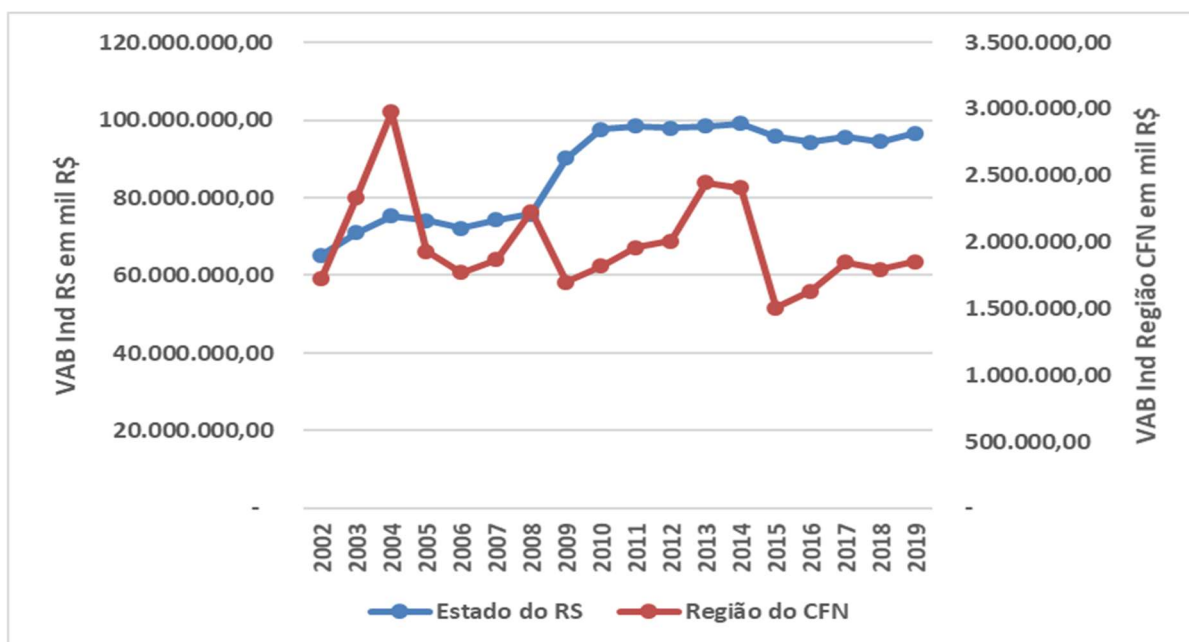


Figura 9 - Evolução do VAB da indústria no Brasil e no estado do RS no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

Figura 10 - Evolução do VAB indústria no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

A análise das informações das Figuras 9 e 10 mostra, como tendência, que o comportamento da indústria ao nível Estadual é de acompanhar a evolução Nacional. No entanto, é importante destacar que na região do Corede Fronteira Noroeste observa-se um comportamento industrial diferente, com um crescimento muito inferior

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

ao observado no Brasil e no estado do RS. Percebe-se na região a influência negativa dos problemas climáticos e da crise econômica já relatados, e a queda da atividade industrial a partir de 2004.

Tabela 5 - Evolução do VAB industrial no Brasil, no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste e seus municípios no período de 2002 a 2019.

Espacialidade	2002	2004	2005	2010	2015	2019	Taxa de Crescimento
Brasil	973.771.858,52	1.099.350.817,29	1.188.825.067,05	1.534.767.427,47	1.435.006.793,81	1.414.792.663,81	45,29%
Estado do RS	65.258.403,29	75.280.711,24	74.062.874,97	97.602.655,25	95.731.567,05	96.620.635,93	48,06%
Região do CFN	1.728.218,44	2.975.813,91	1.930.936,35	1.819.924,57	1.505.626,78	1.854.681,86	7,32%
Alecrim	3.288,48	3.040,26	2.603,38	3.766,65	3.719,83	4.503,27	36,94%
Alegria	2.933,75	2.823,09	1.776,37	2.883,98	5.011,70	2.936,16	0,08%
Boa Vista do Buricá	25.836,79	24.275,84	20.469,08	26.055,93	24.640,66	25.514,79	-1,25%
Campina das Missões	7.923,17	5.274,24	4.656,18	5.734,00	6.841,33	9.199,49	16,11%
Cândido Godói	14.401,26	19.385,09	11.847,78	52.980,96	22.861,71	28.072,19	94,93%
Doutor Maurício Cardoso	6.556,60	5.364,34	3.618,46	6.908,64	8.772,33	7.402,68	12,90%
Horizontina	1.170.282,17	2.282.739,66	1.340.878,93	824.010,81	537.414,08	745.160,10	-36,33%
Independência	14.732,73	16.936,26	11.254,14	14.937,60	15.383,72	29.092,09	97,47%
Nova Candelária	27.287,67	37.132,24	55.266,97	26.621,19	37.671,82	45.781,04	67,77%
Novo Machado	4.913,82	3.178,87	2.118,51	4.017,88	4.619,81	4.885,09	-0,58%
Porto Lucena	3.105,30	2.146,20	2.043,74	3.472,99	3.381,11	3.674,28	18,32%
Porto Mauá	1.523,57	1.182,83	1.243,91	1.868,90	1.812,32	1.985,69	30,33%
Porto Vera Cruz	1.212,46	884,82	697,86	1.032,05	1.275,80	1.041,34	-14,11%
Santa Rosa	326.556,56	461.737,62	363.234,44	673.477,11	634.887,59	688.097,91	110,71%
Santo Cristo	46.803,38	42.397,24	41.980,42	67.976,28	47.089,47	57.079,54	21,96%
São José do Inhacorá	2.520,88	2.409,56	2.487,83	6.523,32	11.506,89	23.607,71	836,49%
Senador Salgado Filho	2.032,40	3.005,60	3.604,86	2.953,57	6.196,02	4.268,46	110,02%
Três de Maio	47.254,05	45.328,91	48.825,35	62.544,42	105.659,86	143.929,06	204,59%
Tucunduva	6.800,84	4.742,89	4.098,80	7.149,68	8.902,14	10.246,96	50,67%
Tuparendi	12.252,56	11.828,35	8.229,32	25.008,60	17.978,58	18.203,99	48,57%

Fonte: SIDRA, IBGE

Os dados da Tabela 5 mostram a exemplo das outras espacialidades os períodos de crise decorrentes dos problemas já mencionados, e como tendência um comportamento do VAB industrial muito semelhante nos municípios da região. Neste comportamento cabe destacar a evolução positiva do montante do VAB da indústria na região do Corede Fronteira Noroeste e nos seus municípios até o período de 2004 e, a partir de então uma redução significativa da atividade industrial que, em alguns municípios não é recuperada até o ano de 2019.

Como ilustração pode-se observar o comportamento do VAB da indústria no município de Horizontina que apresenta a maior atividade industrial (VAB da Indústria). Este município apresentou um crescimento do VAB industrial de 95,06% no período de 2002 a 2004, no entanto, reduziu seu VAB industrial em 67,36% no

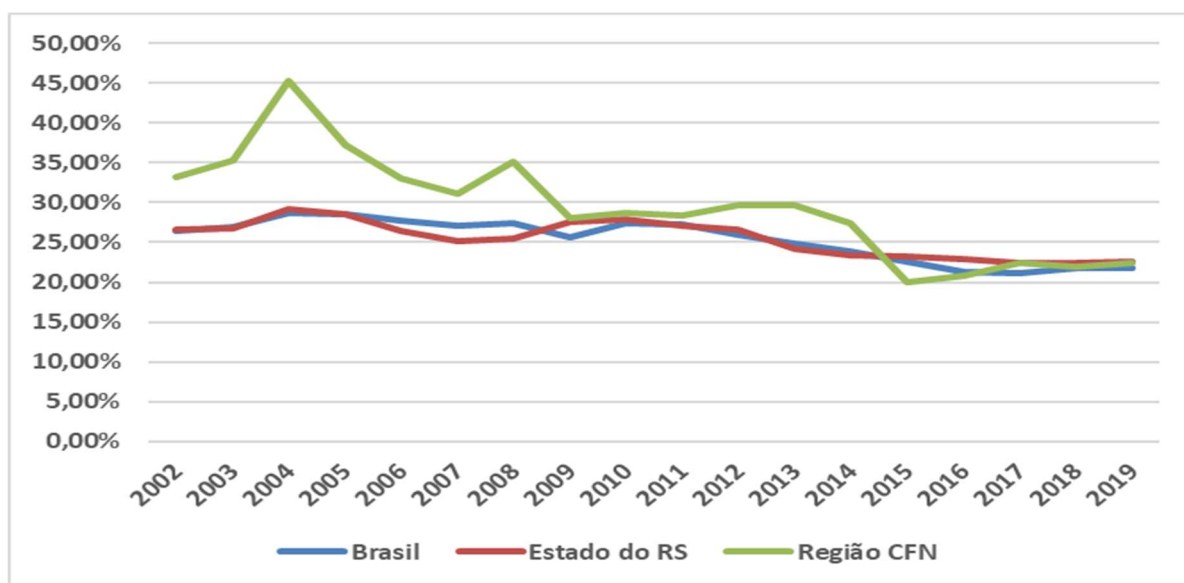


período de 2004 a 2019 e, durante o período de 2002 a 2019 acumula um crescimento negativo de 36,33% na sua atividade industrial. Além de Horizontina, outros dois municípios também reduzem a produção industrial.

Outros dados importantes e que impactam na atividade industrial da região do Corede Fronteira Noroeste, é o fato de que em 2002, os dois municípios com os maiores valores absolutos do VAB industrial, Horizontina e Santa Rosa, participavam com 86,61% do total do VAB industrial da região do Corede Fronteira Noroeste e em 2019 essa participação diminuiu para 77,28% apesar de Santa Rosa apresentar uma taxa de crescimento de 110,71% no VAB industrial no período de 2002 a 2019.

Todos estes dados permitem entender a importância da indústria na dinâmica produtiva nas espacialidades estudadas. Na figura 11 apresenta-se a participação do VAB da indústria no VAB total.

Figura 11 – Evolução da participação da indústria na formação do VAB total no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

Pelos dados da Figura 11 percebe-se que, apesar da diminuição da participação da indústria na dinâmica produtiva no Brasil, no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste a indústria tem um papel muito mais importante. No período, a região do Corede Fronteira Noroeste apresentou uma diminuição da participação da indústria no VAB total de 32,36%, enquanto que no Brasil e no estado do RS essa participação reduziu 17,32% e 15,20% respectivamente. Mesmo assim, a indústria tem uma participação significativa na dinâmica produtiva pois, em 2019, a

indústria da região do Corede Fronteira Noroeste participa no VAB total com 22,47% enquanto que no Brasil e no estado do RS a participação é de 21,80% e 22,53% respectivamente.

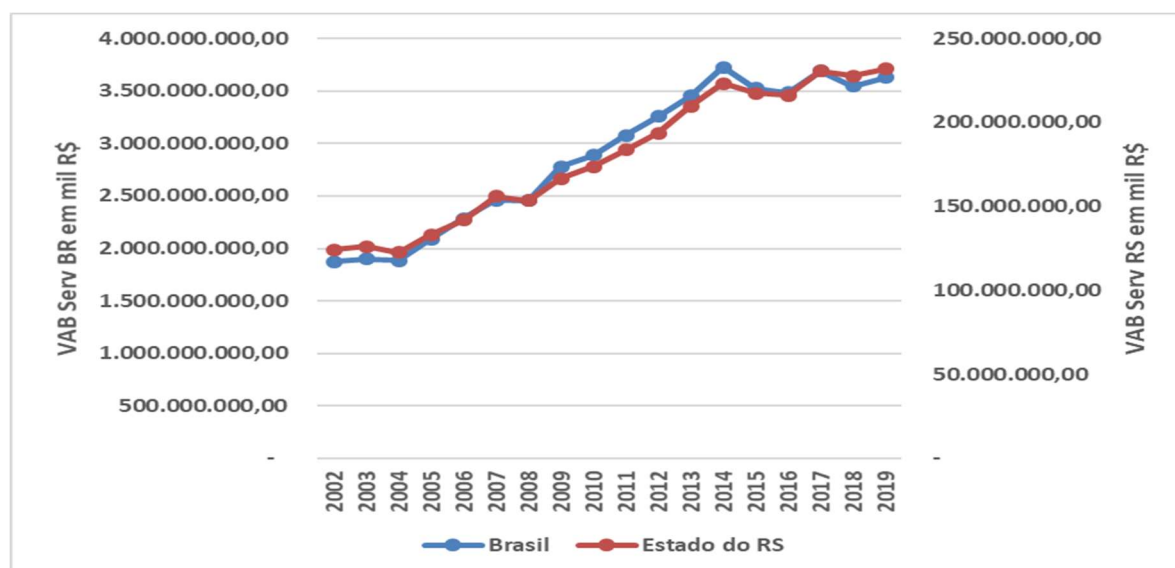
### 2.1.4.3- Evolução do Valor Adicionado Bruto dos Serviços

Os dados apresentados pelo IBGE relativos aos serviços englobam de forma conjunta o que usualmente se denomina serviços e comércio. Assim os dados a seguir agregam os VAB destes dois setores e que neste trabalho serão denominados apenas por Serviços.

De acordo com os dados do IBGE, no período de 2002 a 2019 o VAB dos serviços no Brasil cresceu 93,65% enquanto que no estado do RS o crescimento foi de 86,79% e a região do Corede Fronteira Noroeste experimentou uma expansão do VAB dos serviços de 99,08%. Como a economia brasileira, gaúcha e a região do Corede Fronteira Noroeste apresentaram crescimento inferior no VAB total, a participação dos serviços no VAB total nestas espacialidades apresentou um crescimento de 10,21%, 6,29% e 25,48%.

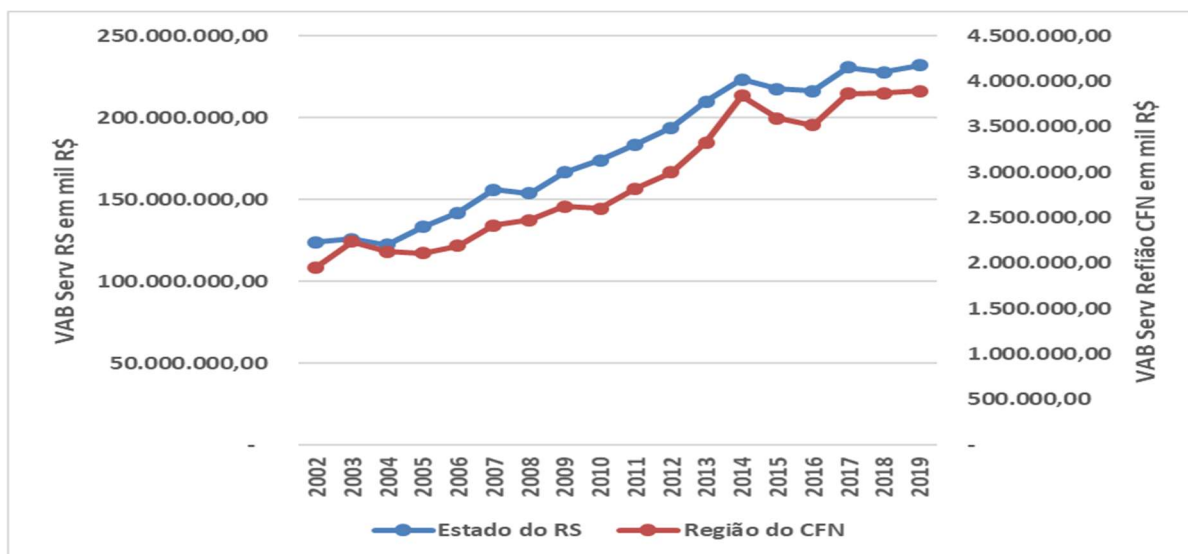
Nas Figuras 12 e 13 apresenta-se um comparativo da evolução do VAB dos serviços no Brasil, no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste.

Figura 12 - Evolução do VAB dos serviços no Brasil e no estado do RS no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

**Figura 13 - Evolução do VAB dos serviços no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste no período de 2002 a 2019.**



Fonte: SIDRA, IBGE

A análise das informações das Figuras 12 e 13 mostra, como tendência, que o comportamento dos serviços ao nível Estadual é de acompanhar a evolução Nacional. Na região do Corede Fronteira Noroeste, é importante destacar um comportamento que é muito semelhante ao do estado, mas com ciclos que mostram picos de crescimento ou queda no nível de atividade e que de certa forma estão também associados aos períodos que apresentam problemas de clima, especialmente períodos de seca na região. Aqui também se faz sentir o efeito da redução da demanda e do consumo interno, principalmente a partir de 2014, o que provocou uma redução do nível de investimentos na atividade produtiva com efeitos negativos sobre o emprego e a renda. Fenômeno que se fez sentir em todo o território nacional e que na região, não foi tão intenso, devido a manutenção de boas colheitas e preços altos das commodities agrícolas.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

Tabela 6 - Evolução do VAB dos serviços nas Espacialidades no período de 2002 a 2019.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2019	Taxa de Crescimento
Brasil	1.873.656.410,13	2.089.153.033,42	2.887.209.526,68	3.523.594.306,39	3.628.420.207,07	93,65%
Estado do RS	124.111.751,07	133.206.585,27	173.866.498,02	217.540.126,55	231.832.190,84	86,79%
Região do CFN	1.954.454,64	2.111.154,45	2.598.801,75	3.594.873,21	3.890.943,22	99,08%
Alecrim	23.999,20	21.518,14	31.413,10	41.818,16	45.310,40	88,80%
Alegria	18.250,90	18.640,60	20.508,65	38.488,97	37.086,90	103,21%
Boa Vista do Buricá	61.963,52	58.280,47	68.804,64	88.211,63	116.176,42	87,49%
Campina das Missões	32.422,47	27.411,44	36.812,70	51.635,11	56.514,97	74,31%
Cândido Godói	40.139,20	38.898,96	59.626,50	88.566,43	91.039,37	126,81%
Doutor Maurício Cardoso	45.442,63	40.079,43	47.574,57	68.070,87	64.208,61	41,30%
Horizontina	161.923,35	331.239,32	328.970,15	423.965,93	467.693,90	188,84%
Independência	47.463,40	55.001,88	53.795,74	94.035,54	90.957,70	91,64%
Nova Candelária	7.626,59	8.272,37	15.085,28	25.373,75	32.294,71	323,45%
Novo Machado	20.704,90	15.416,39	22.844,35	33.299,26	33.934,30	63,89%
Porto Lucena	26.022,88	23.772,59	32.390,83	34.890,29	36.755,10	41,24%
Porto Mauá	10.260,86	9.557,07	12.145,29	16.114,34	17.145,30	67,09%
Porto Vera Cruz	5.070,83	4.189,43	5.791,72	6.600,26	7.051,48	39,06%
Santa Rosa	836.037,95	810.407,07	1.110.183,03	1.482.735,40	1.631.429,49	95,14%
Santo Cristo	190.792,75	194.959,28	186.657,23	233.550,96	261.397,96	37,01%
São José do Inhacorá	7.969,69	7.434,03	12.440,65	21.991,40	25.536,23	220,42%
Senador Salgado Filho	7.946,43	8.607,71	14.844,24	25.761,92	21.237,14	167,25%
Três de Maio	279.654,33	308.064,89	361.023,20	589.070,21	612.636,74	119,07%
Tucunduva	60.367,26	66.888,17	90.104,30	102.945,09	106.140,79	75,83%
Tuparendi	70.395,51	62.515,21	87.785,58	127.747,69	136.395,71	93,76%

Fonte: SIDRA, IBGE

Os dados da Tabela 6 mostram, a exemplo das outras espacialidades, os períodos de crise decorrentes dos problemas mencionados, e um comportamento do VAB dos serviços, com movimentos de tendência nos municípios semelhantes ao observado no estado e no País. Neste comportamento, cabe destacar os municípios de Santa Rosa, Horizontina, Três de Maio e Santo Cristo que somados representam 76,41% do montante total do VAB dos serviços da região do Corede Fronteira Noroeste. No período de 2002 a 2019 todos os municípios apresentaram taxa de crescimento positivo.

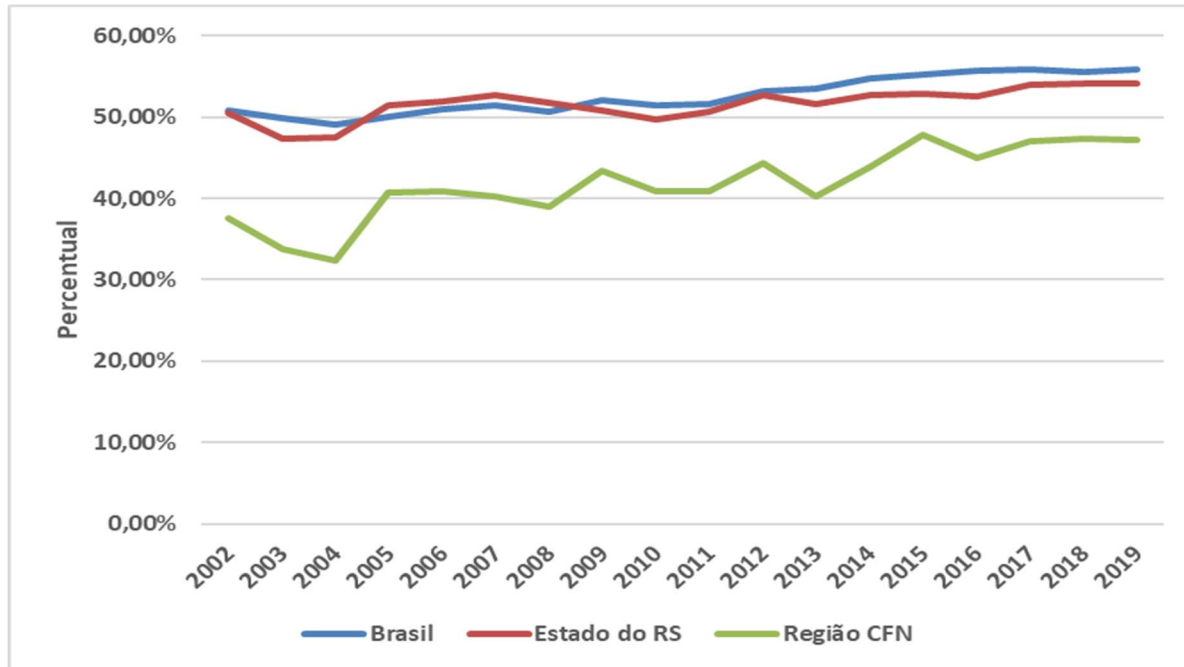
Assim, analisando as taxas de crescimento dos municípios tem-se que Nova Candelária e São José do Inhacorá apresentam as maiores taxas de crescimento dentre os municípios com expansão de 323,45% e 220,42% respectivamente. No entanto, sua participação no VAB total dos serviços da região é muito pequena. Os municípios de Santa Rosa e Horizontina, que apresentam os maiores valores absolutos do VAB dos serviços da região, têm taxas de crescimento de 95,08% e

188,84%. Neste caso, a taxa de crescimento de Santa Rosa é inferior, mas muito próxima, do crescimento médio da região e, Horizontina tem crescimento muito superior.

Pelos dados, os municípios que apresentam os menores índices de crescimento são Santo Cristo, Porto Vera Cruz, Porto Lucena e Doutor Maurício Cardoso. Destes municípios Santo Cristo tem a menor taxa de crescimento dentre todos os municípios da região do Corede Fronteira Noroeste, com uma expansão de 37,01%, mas, tem um montante de 261,3 milhões de VAB dos serviços em 2019. Este valor está entre os 4 maiores valores absolutos de toda a região. Os outros três municípios apresentam taxa de crescimento um pouco superior e iguais a 39,06%, 41,24% e 41,30% respectivamente.

Todos estes dados permitem entender a importância dos serviços na dinâmica produtiva nas espacialidades estudadas. Na Figura 14 apresenta-se a participação do VAB dos serviços no VAB total.

Figura 14 – Evolução da participação dos serviços na formação do VAB total no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

Pelos dados da Figura 14 percebe-se aumentos da participação dos serviços na dinâmica produtiva da região do Corede Fronteira Noroeste e, o setor tem um papel muito mais importante. No período a referida região apresentou aumento da

participação dos serviços no VAB total equivalente a 25,40% enquanto que no Brasil e no estado do RS esta participação aumentou 10,21% e 6,99% respectivamente. Pelos dados os serviços têm uma participação significativa na dinâmica produtiva pois, em 2019 os serviços da região do Corede Fronteira Noroeste participam com 47,17% enquanto que no Brasil e no estado do RS a participação é de 55,91% e 54,05% do VAB total.

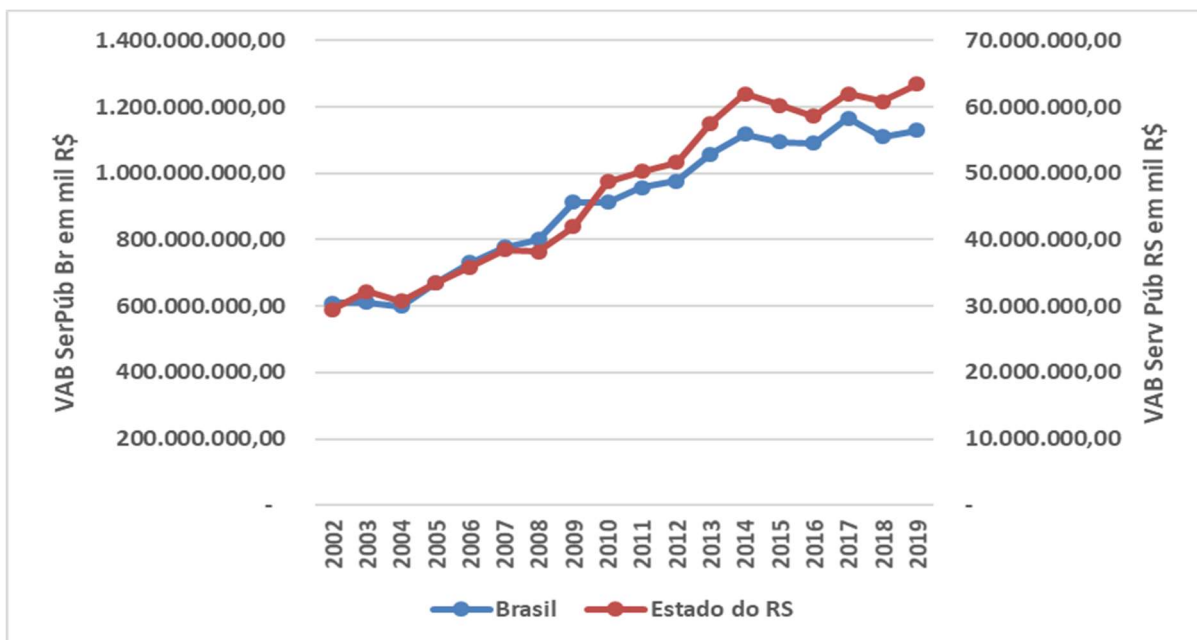
#### **2.1.4.4 - Evolução do Valor Adicionado Bruto dos Serviços Públicos**

Os dados apresentados pelo IBGE relativos aos serviços públicos englobam de forma conjunta a administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social. Assim os dados a seguir agregam os VAB destes serviços e que neste trabalho serão denominados apenas por Serviços Públicos (Serv Púb).

De acordo com os dados do IBGE, no período de 2002 a 2019 o VAB dos serviços públicos no Brasil cresceu 85,48% enquanto que no estado do RS o crescimento foi de 114,88% e a região do Corede Fronteira Noroeste experimentou uma expansão do VAB dos serviços de 110,99%. Como a economia brasileira, gaúcha e da região do referido Corede apresentou crescimento inferior, a participação dos serviços públicos no VAB total nessas espacialidades apresentou um crescimento de 5,56%, 23,08% e 32,99% respectivamente.

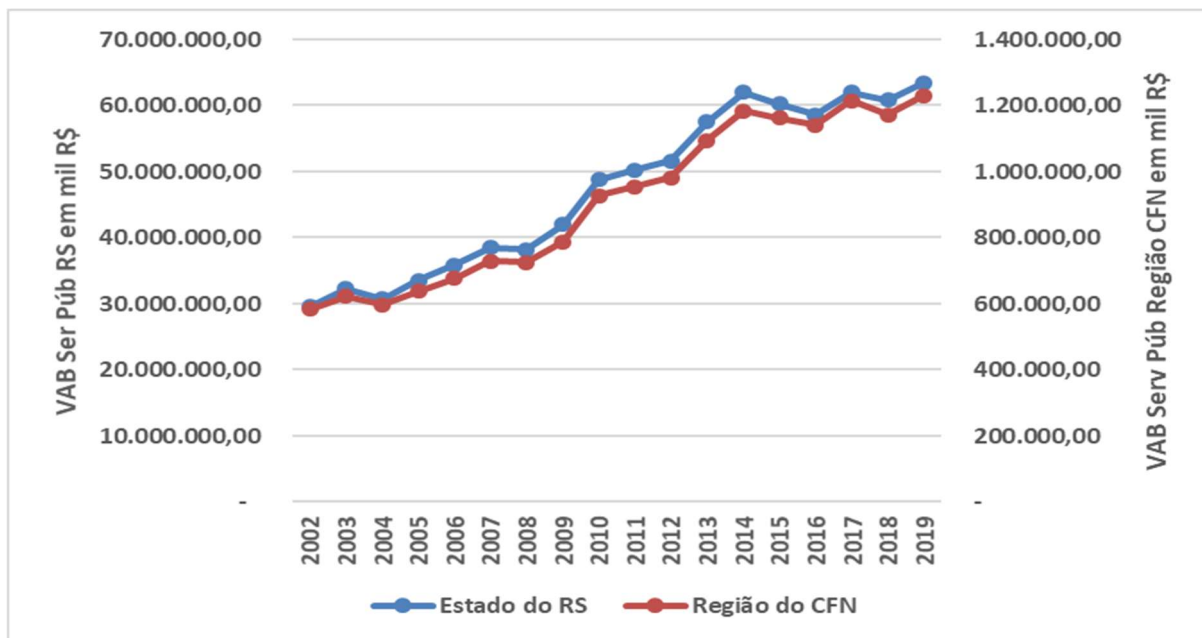
Nas Figuras 15 e 16 apresenta-se um comparativo da evolução do VAB dos serviços públicos no Brasil, no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste.

Figura 15 - Evolução do VAB dos Serviços Públicos no Brasil e no estado do RS no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

Figura 16 - Evolução do VAB dos Serviços Públicos no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

A análise das informações das Figuras 15 e 16 mostra, como tendência, que o comportamento dos serviços públicos ao nível Regional e Estadual é de acompanhar a evolução Nacional. Os dados mostram forte crescimento do VAB dos serviços públicos nas espacialidades estudadas e que pode estar representando o aumento do



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

peso e da participação do setor público na formação do VAB e da renda destes espaços geográficos. Oxalá que não seja em decorrência de aumento da máquina pública e sim de políticas públicas associadas à segurança, educação, saúde e seguridade e com efeitos positivos sobre o desenvolvimento regional, o bem-estar e qualidade de vida da população.

A análise das linhas de evolução do VAB dos serviços públicos demonstra também, os períodos de redução dos montantes, nas três espacialidades, em 2004, 2015 e 2016 e que é fruto dos efeitos das crises climáticas, de demanda e consumo internos, sobre os serviços públicos (gastos/despesas/investimentos).

A seguir, na Tabela 7 pode-se visualizar a evolução do VAB dos serviços públicos nas espacialidades consideradas no trabalho.

Tabela 7 - Evolução do VAB dos Serviços Públicos no Brasil, no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste e seus municípios, no período de 2002 a 2019.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2019	Taxa de Crescimento
Brasil	608.815.166,44	668.700.264,78	912.967.630,69	1.094.794.619,09	1.129.228.543,37	85,48%
Estado do RS	29.533.600,29	33.506.953,43	48.738.756,04	60.252.346,32	63.461.380,04	114,88%
Região do CFN	582.543,16	637.337,51	927.339,98	1.161.935,84	1.229.089,67	110,99%
Alecrim	22.507,61	22.234,13	30.328,43	34.422,99	31.982,31	42,10%
Alegria	14.610,61	15.851,42	22.051,64	25.570,31	25.423,93	74,01%
Boa Vista do Buricá	18.599,81	20.369,39	30.718,84	37.443,12	41.048,06	120,69%
Campina das Missões	18.364,30	18.833,19	27.578,55	33.577,41	34.132,36	85,86%
Cândido Godói	19.533,15	19.705,51	28.773,56	37.152,60	37.818,90	93,61%
Doutor Maurício Cardoso	17.619,96	18.051,49	26.078,00	31.128,42	28.932,82	64,20%
Horizontina	52.531,32	62.352,08	88.164,11	117.223,62	129.844,47	147,18%
Independência	20.696,18	22.392,73	30.196,03	37.554,38	39.652,47	91,59%
Nova Candelária	8.958,27	10.533,62	15.126,02	17.749,88	21.076,86	135,28%
Novo Machado	12.883,50	14.097,70	20.401,71	23.839,58	23.947,68	85,88%
Porto Lucena	16.523,80	16.966,18	23.620,08	29.711,70	28.171,22	70,49%
Porto Mauá	9.490,35	10.955,06	14.628,67	17.967,46	17.786,44	87,42%
Porto Vera Cruz	8.804,16	8.933,98	11.413,69	14.062,19	14.004,96	59,07%
Santa Rosa	185.489,31	210.289,57	313.458,81	403.953,74	428.325,25	130,92%
Santo Cristo	43.453,84	42.911,66	63.250,56	75.101,34	83.839,85	92,94%
São José do Inhacorá	9.060,03	9.412,06	13.749,38	17.071,18	18.503,12	104,23%
Senador Salgado Filho	9.071,66	11.970,13	15.947,59	20.481,96	20.570,48	126,76%
Três de Maio	61.946,07	68.052,79	102.091,73	127.203,75	140.829,55	127,34%
Tucunduva	18.186,94	19.376,97	28.191,33	34.285,77	36.563,17	101,04%
Tuparendi	14.212,27	14.047,85	21.571,26	26.434,44	26.635,76	87,41%

Fonte: SIDRA, IBGE

Da Tabela 7 cabe destacar a evolução do montante do VAB dos serviços públicos na região do Corede Fronteira Noroeste e em Santa Rosa, Horizontina e Três

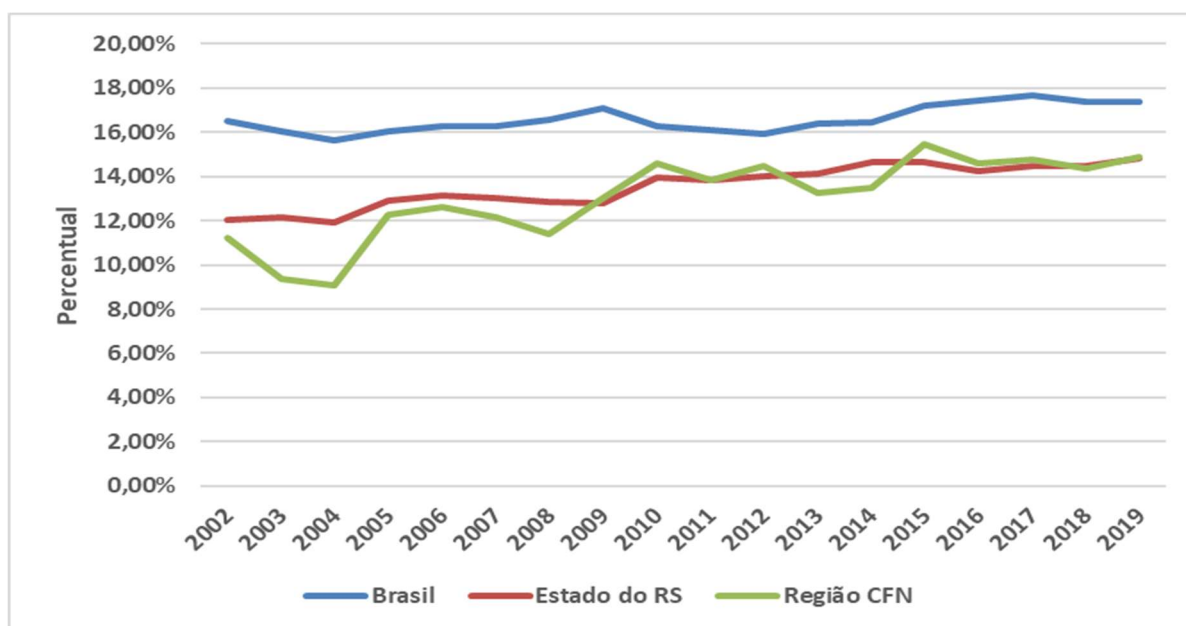


de Maio na medida em que, a soma do VAB dos serviços públicos nestes municípios equivale, em 2019 a 56,87% do montante total da região do Corede Fronteira Noroeste. Neste período observa-se uma taxa de crescimento de 130,92%, 147,18% e 127,34% respectivamente e que são superiores ao crescimento observado tanto no Brasil como no estado do RS e na própria região. Estes municípios, além de apresentarem os maiores valores absolutos, também apresentam as maiores taxas de crescimento de todos os municípios da região.

Os municípios de Alecrim, Porto Vera Cruz e Doutor Maurício Cardoso tem as menores taxas de crescimento da região do Corede Fronteira Noroeste, apresentando uma expansão de 42,10%, 59,07% e 64,20% respectivamente e, em conjunto participam com apenas 6,10% do VAB dos serviços públicos de toda a região.

Todos estes dados permitem entender a importância dos serviços na dinâmica produtiva nas espacialidades estudadas. Na Figura 17 apresenta-se a participação do VAB dos serviços públicos no VAB total.

Figura 17 – Evolução da participação dos serviços na formação do VAB total no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

Como nas três espacialidades apresentadas na Figura 17 o crescimento do VAB dos serviços públicos foi superior ao crescimento no VAB total, tem-se uma elevação da sua participação na dinâmica da atividade produtiva. No período, a região do Corede Fronteira Noroeste apresentou uma elevação na participação dos serviços

públicos no VAB total equivalente a 32,99% enquanto que no Brasil e no estado do RS esta participação aumentou 5,56% e 23,08% respectivamente. Pelos dados os serviços públicos têm uma participação importante na dinâmica produtiva pois, em 2019 os serviços públicos da região do Corede Fronteira Noroeste participam com 14,89% enquanto que no Brasil e no estado do RS a participação é de 17,40% e 14,80% do VAB total.

## **2.2 - EVOLUÇÃO RECENTE DO EMPREGO NA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE**

De acordo com Monte *et al.* (2017), considerando as variáveis econômicas que medem o desempenho de um determinado espaço geográfico, o emprego é um dos principais indicadores para medir o dinamismo e o desempenho dos seus sistemas produtivos. Uma evolução na geração de emprego e, por consequência, do nível de renda, pode resultar em melhoria nos indicadores de crescimento e de desenvolvimento.

A análise da evolução do emprego formal permite entender e compreender melhor como se “movimenta” o mundo empresarial e, por consequência, inferir sobre a evolução da atividade produtiva num determinado espaço geográfico. Para o estudo, utilizam-se os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e os dados utilizados são publicados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que disponibiliza uma base de dados com a mesma metodologia para o período de 2002 a 2020. A RAIS constitui-se de um conjunto de informações socioeconômicas solicitadas anualmente pelo MTE às empresas com o objetivo de controlar a atividade trabalhista no país e que permite demonstrar resultados estatísticos do trabalho e do mercado de emprego formal. Serão apresentados dados sobre a evolução do número de estabelecimentos, de vínculos (emprego formal) e de média de vínculos por estabelecimento nos setores produtivos da atividade econômica.

De outra parte, a RAIS também permite a análise de informações de diferentes espaços geográficos, bem como de diferentes setores. A análise considera, a exemplo dos itens anteriores, dados sobre o Brasil, o estado do RS e a região do Corede Fronteira Noroeste e de seus Municípios e, portanto, a análise também é descendente, partindo do geral para chegar aos municípios. Para tanto, os dados são desagregados a partir da evolução do emprego total, da indústria de transformação, do comércio, dos serviços e da agropecuária.

### **2.2.1 - Análise da evolução do número de estabelecimentos e do emprego total**

A análise da evolução do emprego é importante pois permite inferir sobre a evolução empresarial em termos de número de estabelecimentos e do emprego formal que concedem para a população. Do ponto de vista econômico é possível associar a evolução da renda de determinada espacialidade como sendo dependente da evolução do volume de emprego desta mesma espacialidade. Se o volume de emprego cresce é porque está aumentando o nível de atividade econômica e, ou as empresas estão crescendo, ou então, novas empresas estão se instalando neste espaço. Do volume de emprego e do número de empresas pode-se inferir o comportamento do emprego médio e, por consequência, o tamanho das empresas.

Assim, esta parte do trabalho procura apresentar dados do volume de emprego formal, do número de estabelecimentos e da média de empregos por estabelecimento. Tais dados permitiram entender e compreender a evolução da atividade produtiva nas diferentes espacialidades. Os dados sobre a evolução do número de estabelecimentos e emprego total são apresentados nas Tabelas 8, 9 e 10.

De acordo com os dados da RAIS o número de estabelecimentos na região do Corede Fronteira Noroeste apresenta um crescimento superior ao observado no estado do RS e, apesar de superior, muito próximo ao observado no Brasil. Os dados mostram que no período de 2002 a 2020 o Brasil apresentou uma taxa de crescimento de 54,42% no número de estabelecimentos, enquanto que a região do Corede Fronteira Noroeste tem taxa de crescimento de 54,79% e o estado do RS de 31,53%.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

Tabela 8 – Evolução do número total de estabelecimentos no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Taxa de Crescimento
Brasil	2.447.865	2.724.172	3.403.448	3.971.108	3.780.031	54,42%
Estado do RS	216.686	232.670	281.104	310.267	285.005	31,53%
Região do CFN	4.185	4.556	5.516	6.396	6.478	54,79%
Alecrim	95	96	101	115	112	17,89%
Alegria	57	53	61	76	75	31,58%
Boa Vista do Buricá	188	221	290	328	333	77,13%
Campina das Missões	125	114	130	153	145	16,00%
Candido Godói	112	126	145	174	173	54,46%
Doutor Maurício Cardoso	84	86	96	111	112	33,33%
Horizontina	414	493	535	582	584	41,06%
Independência	119	100	128	148	142	19,33%
Nova Candelária	41	55	80	107	119	190,24%
Novo Machado	34	34	41	53	44	29,41%
Porto Lucena	81	68	89	97	93	14,81%
Porto Mauá	41	39	42	34	39	-4,88%
Porto Vera Cruz	17	17	17	31	23	35,29%
Santa Rosa	1503	1713	2147	2536	2609	73,59%
Santo Cristo	344	367	424	483	490	42,44%
Sao Jose do Inhacorá	33	36	57	56	74	124,24%
Senador Salgado Filho	22	33	40	53	47	113,64%
Três de Maio	575	605	733	852	857	49,04%
Tucunduva	145	125	166	191	176	21,38%
Tuparendi	155	175	194	216	231	49,03%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

A análise da evolução dos municípios da região mostra a importância dos municípios de Santa Rosa, Três de Maio, Horizontina, Santo Cristo e Boa Vista do Buricá, pois, em 2020 a região tem 6.487 empresas instaladas de acordo com a RAIS. Destas 4.873 nestes municípios o que equivale a 75,22%. Dentre estes se destaca o município de Santa Rosa que em 2020 tem 2.609 estabelecimentos, o que representa 40,27% de toda a região do Corede Fronteira Noroeste. Destes quatro municípios Santa Rosa é o que apresenta a maior taxa de crescimento no período com uma expansão de 73,59%. O município de Santa Rosa apresenta características e condições de crescimento e de desenvolvimento, superiores aos demais municípios e a análise do comportamento dos setores produtivos, apresentada nas seções anteriores, apenas confirma este comportamento.

Porto Mauá é o único município da região com redução no número de estabelecimentos com um crescimento negativo de 4,88%. Por outro lado, Porto Vera Cruz é o município com o menor número de empresas em 2020 e também com uma das menores taxas de crescimento da região. Nova Candelária, São José do Inhacorá

e Senador Salgado Filho apresentam as maiores taxas de crescimento no período de 2002 a 2020, com uma expansão no número de estabelecimentos de serviços de 190,24%, 124,24% e 113,64% respectivamente, que é muito superior ao crescimento observado na região bem como no estado do RS e Brasil.

A análise da evolução dos vínculos (empregos formais), de acordo com os dados da RAIS mostra que o crescimento na região do Corede Fronteira Noroeste é superior ao observado no Brasil e no estado do RS. Enquanto a região experimentou um crescimento de 81,51% nos vínculos, no Brasil e no estado do RS observa-se, para o mesmo período, uma expansão de 61,19% e 39,14%.

Tabela 9 – Evolução do número total de vínculos no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Taxa de Crescimento
Brasil	28.683.913	33.238.617	44.068.355	48.060.807	46.236.176	61,19%
Estado do RS	2.027.416	2.235.473	2.804.162	3.005.549	2.820.968	39,14%
Região do CFN	27.093	31.526	41.944	47.852	49.177	81,51%
Alecrim	413	384	484	511	498	20,58%
Alegria	298	312	346	450	360	20,81%
Boa Vista do Buricá	834	1.184	1.664	1.719	1.576	88,97%
Campina das Missões	444	472	608	734	728	63,96%
Candido Godói	614	584	750	974	1.217	98,21%
Doutor Maurício Cardoso	371	381	502	614	544	46,63%
Horizontina	3.874	5.009	6.062	5.640	5.466	41,09%
Independência	660	685	830	899	1.063	61,06%
Nova Candelária	124	213	592	876	942	659,68%
Novo Machado	169	185	246	310	300	77,51%
Porto Lucena	397	381	532	492	471	18,64%
Porto Mauá	158	161	192	216	226	43,04%
Porto Vera Cruz	120	124	143	164	136	13,33%
Santa Rosa	10925	12889	18.620	21.948	23.013	110,65%
Santo Cristo	2157	2259	2730	3112	3414	58,28%
Sao Jose do Inhacorá	220	204	354	499	733	233,18%
Senador Salgado Filho	253	343	394	291	305	20,55%
Três de Maio	3542	4220	5048	6072	6005	69,54%
Tucunduva	681	678	815	1.019	935	37,30%
Tuparendi	839	858	1032	1312	1245	48,39%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Os municípios de Santa Rosa, Horizontina e Três de Maio também concentram o maior número de vínculos na região do Corede Fronteira Noroeste e representam uma participação de 70,12% dos empregos formais em 2020, mas cabe destacar também a importância dos municípios de Santo Cristo, Boa Vista do Buricá, Tuparendi, Cândido Godói e Independência que apresentam volume significativo de empregos formais na região.

No período o município de Santa Rosa apresenta uma taxa de crescimento acumulada de 101,65% e com 23.013 vínculos ativos em 2020 enquanto que Três de Maio e Horizontina, no mesmo ano apresentam taxa de crescimento de 69,54% e 41,09% e 6.005 e 5.466 postos de trabalho respectivamente. Nova Candelária apresenta a maior taxa de crescimento entre os municípios da região, com uma expansão de 659,68% nos postos de trabalho e, Porto Lucena, com 471 empregos em 2020 apresenta a menor taxa de crescimento, com um aumento de 18,64% durante o período.

Com o número de vínculos e de estabelecimentos obtidos através da RAIS, pode-se determinar a evolução do número médio de postos de trabalho (emprego) nas espacialidades estudadas. Segundo estes dados, na região do Corede Fronteira Noroeste e número médio de vínculos por estabelecimento, apresenta uma taxa de crescimento de 17,26%, enquanto que o Brasil e o RS apresentam taxas significativamente menores e iguais a 4,38% e 5,79% respectivamente.

Tabela 10 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Taxa de Crescimento
Brasil	11,72	12,20	12,95	12,10	12,23	4,38%
Estado do RS	9,36	9,61	9,98	9,69	9,90	5,79%
Região do CFN	6,47	6,92	7,60	7,48	7,59	17,26%
Alecrim	4,35	4,00	4,79	4,44	4,45	2,28%
Alegria	5,23	5,89	5,67	5,92	4,80	-8,19%
Boa Vista do Buricá	4,44	5,36	5,74	5,24	4,73	6,69%
Campina das Missões	3,55	4,14	4,68	4,80	5,02	41,35%
Candido Godói	5,48	4,63	5,17	5,60	7,03	28,32%
Doutor Maurício Cardoso	4,42	4,43	5,23	5,53	4,86	9,97%
Horizontina	9,36	10,16	11,33	9,69	9,36	0,02%
Independência	5,55	6,85	6,48	6,07	7,49	34,97%
Nova Candelária	3,02	3,87	7,40	8,19	7,92	161,74%
Novo Machado	4,97	5,44	6,00	5,85	6,82	37,17%
Porto Lucena	4,90	5,60	5,98	5,07	5,06	3,33%
Porto Mauá	3,85	4,13	4,57	6,35	5,79	50,37%
Porto Vera Cruz	7,06	7,29	8,41	5,29	5,91	-16,23%
Santa Rosa	7,27	7,52	8,67	8,65	8,82	21,35%
Santo Cristo	6,27	6,16	6,44	6,44	6,97	11,12%
Sao Jose do Inhacorá	6,67	5,67	6,21	8,91	9,91	48,58%
Senador Salgado Filho	11,50	10,39	9,85	5,49	6,49	-43,57%
Três de Maio	6,16	6,98	6,89	7,13	7,01	13,75%
Tucunduva	4,70	5,42	4,91	5,34	5,31	13,11%
Tuparendi	5,41	4,90	5,32	6,07	5,39	-0,43%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Observando de forma comparativa os dados da tabela, apesar de a região apresentar uma taxa de crescimento média superior ao Brasil e ao estado do RS, as empresas, de forma geral, são menores que as nacionais e/ou gaúchas a exceção dos municípios de Horizontina e São José do Inhacorá onde o número de empregos médios fica muito próximo a média do estado do RS mas inferior ao observado no Brasil. Nestes municípios tem-se um crescimento do número médio de empregos por estabelecimento de 48,58% em São José do Inhacorá e de apenas 0,02% em Horizontina.

Dentre os demais municípios, a média de vínculos é ligeiramente superior em Santa Rosa, que em 2020 apresenta média de 8,82 empregos por estabelecimento e com taxa de crescimento de 21,35%. Entre os demais municípios observa-se que Nova Candelária, com média de vínculos igual a 7,92 por estabelecimento em 2020 tem a maior taxa de crescimento da região com um aumento de 161,74%. Tem-se também que 4 municípios apresentam queda no número médio de vínculos e Senador Salgado Filho, com 6,49 vínculos médios apresenta a maior taxa de crescimento negativa, com uma redução de 43,57% na média.

A seguir apresenta-se a evolução de estabelecimentos e vínculos por setor de atividade econômica para as mesmas espacialidades.

### ***2.2.1.1 - Análise da evolução do número de estabelecimentos e do emprego na indústria***

De acordo com os dados da RAIS o número de estabelecimentos industriais na região do Corede Fronteira Noroeste apresenta um crescimento superior ao observado no estado do RS e no Brasil. Os dados mostram que no período de 2002 a 2020 o Brasil apresentou uma taxa de crescimento de 36,10% no número de estabelecimentos industriais, enquanto que a região do Corede Fronteira Noroeste tem taxa de crescimento de 41,11% e o estado do RS de 14,91%.

Os dados sobre a evolução do número de estabelecimentos e emprego na indústria são apresentados nas Tabelas 11, 12 e 13.



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

Tabela 11 – Evolução do número de estabelecimentos na indústria de transformação no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Taxa de Crescimento
Brasil	270.887	294.355	353.431	400.888	368.678	36,10%
Estado do RS	31.484	33.537	38.533	40.717	36.178	14,91%
Região do CFN	614	668	772	919	891	45,11%
Alecrim	8	7	8	7	9	12,50%
Alegria	4	6	5	6	5	25,00%
Boa Vista do Buricá	44	46	60	77	70	59,09%
Campina das Missões	19	17	25	26	20	5,26%
Candido Godói	24	21	18	25	25	4,17%
Doutor Maurício Cardoso	9	9	12	14	10	11,11%
Horizontina	52	69	82	86	89	71,15%
Independência	16	8	11	9	16	0,00%
Nova Candelária	6	8	11	20	21	250,00%
Novo Machado	1	1	1	1	1	0,00%
Porto Lucena	10	8	11	10	12	20,00%
Porto Mauá	0	1	0	0	0	0,00%
Porto Vera Cruz	0	0	1	1	0	0,00%
Santa Rosa	197	238	283	320	328	66,50%
Santo Cristo	60	60	71	94	88	46,67%
Sao Jose do Inhacorá	8	8	15	19	18	125,00%
Senador Salgado Filho	5	6	6	4	2	-60,00%
Três de Maio	107	113	108	135	130	21,50%
Tucunduva	21	12	19	39	24	14,29%
Tuparendi	23	30	25	26	23	0,00%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

A análise da evolução dos municípios da região mostra a importância dos municípios de Santa Rosa, Três de Maio, Horizontina e Boa Vista do Buricá, pois, em 2020 a região tem 891 empresas industriais instaladas de acordo com a RAIS. Destas 617 se localizam nestes municípios com alta concentração em Santa Rosa. Isto implica que 69,24% dos estabelecimentos industriais estão concentrados nestas quatro localidades. Destes quatro municípios apenas Três de Maio apresenta crescimento inferior ao observado na média da região e, os demais têm crescimento superior. Nova Candelária e São José do Inhacorá apresentam as maiores taxas de crescimento no número de estabelecimentos no período, com uma elevação de 250,00% e 125,00% respectivamente

Observa-se também a existência de dois municípios, Porto Mauá e Porto Vera Cruz, que em 2020 não têm nenhuma empresa industrial. Além disso, Senador Salgado Filho tem uma redução de 60% no número de estabelecimentos industriais.

A análise da evolução dos vínculos (empregos formais) na indústria de transformação, de acordo com os dados da RAIS mostra que o crescimento na região



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

do Corede Fronteira Noroeste é muito superior ao observado no Brasil e no estado do RS. Enquanto a região experimentou um crescimento de 85,55% nos vínculos, no Brasil e no estado do RS observa-se, para o mesmo período, uma expansão de 39,49% e 13,05%.

Tabela 12 – Evolução do número de vínculos na indústria de transformação no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Taxa de Crescimento
Brasil	5.642.941	6.623.012	8.499.202	8.254.773	7.871.409	39,49%
Estado do RS	581.979	631.438	754.299	711.478	657.903	13,05%
Região do CFN	7.396	9.422	13.605	13.253	13.723	85,55%
Alecrim	23	19	48	33	38	65,22%
Alegria	18	11	7	81	13	-27,78%
Boa Vista do Buricá	145	523	774	485	406	180,00%
Campina das Missões	46	55	73	96	98	113,04%
Candido Godói	102	86	145	278	426	317,65%
Doutor Maurício Cardoso	22	17	49	91	25	13,64%
Horizontalina	2.045	2.622	3.231	2.208	2.374	16,09%
Independência	165	190	246	210	340	106,06%
Nova Candelária	16	44	270	495	545	3306,25%
Novo Machado	1	1	8	1	2	100,00%
Porto Lucena	24	30	30	42	31	29,17%
Porto Mauá	0	2	0	0	0	0,00%
Porto Vera Cruz	0	0	1	1	0	0,00%
Santa Rosa	2979	3827	6082	6057	6285	110,98%
Santo Cristo	393	334	681	853	751	91,09%
Sao Jose do Inhacorá	70	44	131	244	451	544,29%
Senador Salgado Filho	131	162	187	9	5	-96,18%
Três de Maio	937	1215	1319	1575	1581	68,73%
Tucunduva	52	42	77	237	117	125,00%
Tuparendi	227	198	246	257	235	3,52%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Os municípios de Santa Rosa, Horizontalina e Três de Maio também concentram o maior número de vínculos na região do Corede Fronteira Noroeste e representam uma participação de 74,61% dos empregos formais em 2020. Entre estes, o município de Santa Rosa apresenta uma taxa de crescimento acumulada de 110,98%, enquanto que Horizontalina e Três de Maio, no mesmo ano, apresentam taxa de crescimento de 16,09 % e 68,73% nos postos de trabalho.

Ainda merece destaque o volume de postos de trabalho no município de Nova Candelária que apresenta taxa de crescimento no emprego da indústria de transformação de 3.306,25% aumentando o número de vínculos de 16 para 545 no período de 2002 a 2020. Observa-se que dois municípios apresentaram redução no número de vínculos na indústria durante o período. Senador Salgado Filho, com uma

taxa negativa de 96,18% e Alegria, com uma redução de 27,78% dos empregos formais na indústria.

Com o número de vínculos e de estabelecimentos obtidos através da RAIS, pode-se determinar a evolução do número médio de postos de trabalho (emprego) nas especialidades estudadas. Segundo estes dados, na região do Corede Fronteira Noroeste e número médio de vínculos na indústria de transformação, por estabelecimento, apresenta uma taxa de crescimento de 27,86%, enquanto que o Brasil e o RS apresentam taxas significativamente menores e iguais a 2,49% e -1,62% respectivamente. No caso do estado do RS tem-se, na verdade, uma redução na média de vínculos na indústria de transformação. Segundo os dados, em 2002 a média foi de 18,48 e em 2020 a média é ligeiramente inferior ou igual a 18,19 postos de trabalho por estabelecimento.

Tabela 13 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento na indústria de transformação no período de 2002 a 2020.

Especialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Taxa de Crescimento
Brasil	20,83	22,50	24,05	20,59	21,35	2,49%
Estado do RS	18,48	18,83	19,58	17,47	18,19	-1,62%
Região do CFN	12,05	14,10	17,62	14,42	15,40	27,86%
Alecrim	2,88	2,71	6,00	4,71	4,22	46,86%
Alegria	4,50	1,83	1,40	13,50	2,60	-42,22%
Boa Vista do Buricá	3,30	11,37	12,90	6,30	5,80	76,00%
Campina das Missões	2,42	3,24	2,92	3,69	4,90	102,39%
Candido Godói	4,25	4,10	8,06	11,12	17,04	300,94%
Doutor Maurício Cardoso	2,44	1,89	4,08	6,50	2,50	2,27%
Horizontina	39,33	38,00	39,40	25,67	26,67	-32,17%
Independência	10,31	23,75	22,36	23,33	21,25	106,06%
Nova Candelária	2,67	5,50	24,55	24,75	25,95	873,21%
Novo Machado	1,00	1,00	8,00	1,00	2,00	100,00%
Porto Lucena	2,40	3,75	2,73	4,20	2,58	7,64%
Porto Mauá	0,00	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Porto Vera Cruz	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00%
Santa Rosa	15,12	16,08	21,49	18,93	19,16	26,71%
Santo Cristo	6,55	5,57	9,59	9,07	8,53	30,29%
Sao Jose do Inhacorá	8,75	5,50	8,73	12,84	25,06	186,35%
Senador Salgado Filho	26,20	27,00	31,17	2,25	2,50	-90,46%
Três de Maio	8,76	10,75	12,21	11,67	12,16	38,88%
Tucunduva	2,48	3,50	4,05	6,08	4,88	96,88%
Tuparendi	9,87	6,60	9,84	9,88	10,22	3,52%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Observando de forma comparativa os dados da tabela, apesar de a região apresentar uma taxa de crescimento média superior ao Brasil e ao estado do RS,

algumas das empresas industriais desta região, considerando o número médio de vínculos, de forma geral, são maiores que as nacionais e/ou gaúchas. Isto ocorre em Horizontina, Independência, Nova Candelária, Santa Rosa e São José do Inhacorá, que apresentam média de vínculos superiores aos observados no Brasil e no estado do RS, mas, em contrapartida, os demais municípios apresentam indicador médio inferior ao observado nas demais espacialidades.

Destaca-se novamente a evolução apresentada pelo município de Nova Candelária que apresenta uma taxa de crescimento de 873,21% nos vínculos médios durante o período. Além disso, também é importante apontar a redução dos vínculos médios em Senador Salgado Filho e Alegria.

A RAIS disponibiliza também a evolução da indústria da construção civil para as espacialidades estudadas. Na região, os dados demonstram um crescimento maior no número de estabelecimentos que no número de vínculos, o que implica numa redução no número médio de vínculos e, portanto, uma diminuição no tamanho dos estabelecimentos. No período de 2002 a 2020, o número de estabelecimentos da indústria da construção no Brasil aumentou 80,65%, enquanto que no estado do RS e na região do Corede Fronteira Noroeste o crescimento foi de 68,75% e 163,64%. Por outro lado, o número de vínculos, neste mesmo período cresceu 78,13%, 42,90% e 115,18% respectivamente. Frente a este comportamento tem-se uma redução no número médio de vínculos por estabelecimento na indústria da construção. No Brasil a redução foi de 1,40% enquanto que no estado do RS a queda na média de vínculos foi de 15,32% e na região do Corede Fronteira Noroeste uma redução de 18,38%. As dificuldades do setor se iniciam em 2016, fruto de mudanças de políticas públicas associadas ao financiamento habitacional.

#### ***2.2.1.2 - Análise da evolução do número de estabelecimentos e do emprego no comércio***

De acordo com os dados da RAIS o número de estabelecimentos comerciais na região do Corede Fronteira Noroeste apresenta um crescimento superior ao observado no estado do RS, mas inferior ao observado no Brasil. Os dados mostram que no período de 2002 a 2020 o Brasil apresentou uma taxa de crescimento de 51,30% no número de estabelecimentos comerciais, enquanto que a região do Corede Fronteira Noroeste tem taxa de crescimento de 36,55% e o estado do RS de 26,71%.

Os dados sobre a evolução do número de estabelecimentos e emprego na indústria são apresentados nas Tabelas 14, 15 e 16.

Tabela 14 – Evolução do número de estabelecimentos comerciais no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Taxa de Crescimento
Brasil	935.293	1.081.948	1.367.446	1.540.637	1.415.095	51,30%
Estado do RS	80.231	90.101	110.128	114.761	101.663	26,71%
Região do CFN	1.956	2.125	2.593	2.718	2.671	36,55%
Alecrim	52	54	51	64	60	15,38%
Alegria	34	31	40	35	40	17,65%
Boa Vista do Buricá	93	102	143	139	134	44,09%
Campina das Missões	59	61	58	72	68	15,25%
Candido Godói	53	61	72	80	80	50,94%
Doutor Maurício Cardoso	50	47	49	54	52	4,00%
Horizontina	204	238	246	253	239	17,16%
Independência	36	34	50	57	52	44,44%
Nova Candelária	26	33	46	50	53	103,85%
Novo Machado	19	17	28	32	24	26,32%
Porto Lucena	37	32	38	43	40	8,11%
Porto Mauá	22	24	21	18	16	-27,27%
Porto Vera Cruz	10	11	9	13	9	-10,00%
Santa Rosa	712	781	981	1001	998	40,17%
Santo Cristo	152	157	179	184	192	26,32%
Sao Jose do Inhacorá	15	17	24	22	27	80,00%
Senador Salgado Filho	6	10	21	26	25	316,67%
Três de Maio	244	274	351	389	371	52,05%
Tucunduva	68	67	90	88	81	19,12%
Tuparendi	64	74	96	98	110	71,88%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

A análise dos dados dos municípios da região mostra a importância de Santa Rosa, que em 2020, tem 37,36% de todos os estabelecimentos comerciais da região. Três de Maio, Horizontina e Santo Cristo também têm número expressivo de estabelecimentos e estes quatro municípios somam 53,50% dos estabelecimentos de comércio de toda a região do Corede Fronteira Noroeste.

Nova Candelária e Senador Salgado Filho, a exemplo de outros setores, apresentam as maiores taxas de crescimento com um aumento de 103,85% e 316,67% respectivamente. Importante destacar que apresentam pequeno número de estabelecimentos se comparados com os municípios maiores da região do Corede Fronteira Noroeste. Já Doutor Maurício Cardoso, que em 2020, segundo a RAIS tinha 52 estabelecimentos comerciais, apresenta o menor crescimento entre os municípios com um aumento de apenas 4,00% de 2002 a 2020.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

A análise da evolução dos vínculos (empregos formais) no comércio, de acordo com os dados da RAIS, apresenta um quadro semelhante ao dos estabelecimentos. O crescimento na região do Corede Fronteira Noroeste é superior ao observado no estado do RS, mas inferior ao do Brasil. Enquanto a região experimentou um crescimento de 74,34% nos vínculos, no Brasil e no estado do RS observa-se, para o mesmo período, uma expansão de 87,60% e 68,25%.

Tabela 15 – Evolução do número de vínculos no comércio no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Taxa de Crescimento
Brasil	4.826.533	6.005.189	8.382.239	9.532.622	9.054.514	87,60%
Estado do RS	352.646	411.944	561.690	625.668	593.319	68,25%
Região do CFN	7.143	8.163	10.362	12.370	12.453	74,34%
Alecrim	102	93	136	176	173	69,61%
Alegria	54	65	96	114	111	105,56%
Boa Vista do Buricá	335	284	354	403	434	29,55%
Campina das Missões	133	149	175	228	205	54,14%
Candido Godói	124	152	211	250	307	147,58%
Doutor Maurício Cardoso	145	145	168	199	193	33,10%
Horizontalina	596	750	928	1.036	1.019	70,97%
Independência	94	108	146	203	194	106,38%
Nova Candelária	30	57	89	119	128	326,67%
Novo Machado	55	56	79	101	95	72,73%
Porto Lucena	87	88	111	139	133	52,87%
Porto Mauá	38	40	50	43	60	57,89%
Porto Vera Cruz	17	19	18	22	18	5,88%
Santa Rosa	3.089	3.647	4.804	5.728	5.721	85,21%
Santo Cristo	717	755	679	767	938	30,82%
Sao Jose do Inhacorá	21	27	48	54	55	161,90%
Senador Salgado Filho	8	29	41	73	91	1037,50%
Três de Maio	989	1.126	1.513	1.870	1.812	83,22%
Tucunduva	297	319	334	341	296	-0,34%
Tuparendi	212	254	382	504	470	121,70%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Segundo os dados da tabela acima, Santa Rosa tem o maior contingente de empregos formais no comércio de toda a região. Em 2020 apresenta 5.721 vínculos ativos, o que representa 45,94% de todos os vínculos comerciais de toda a região do Corede Fronteira Noroeste. Além de Santa Rosa, os municípios de Três de Maio e Horizontalina também têm participação expressiva no comércio local. Ao todo, estes três municípios acumulam 68,67% de todos os empregos no comércio da região. Horizontalina, no período analisado, tem a menor taxa de crescimento dentre os três municípios com uma elevação de 70,97%, enquanto que Santa Rosa e Três de Maio apresentam taxa de crescimento superior e igual a 85,21% e 83,22%.

Os municípios de Senador Salgado Filho e Nova Candelária apresentam as maiores taxas de crescimento, com uma expansão de 1.037,50% e 326,67% respectivamente.

Com o número de vínculos e de estabelecimentos obtidos através da RAIS, pode-se determinar a evolução do número médio de postos de trabalho (emprego) nas espacialidades estudadas. Segundo estes dados, na região do Corede Fronteira Noroeste o número médio de vínculos no comércio e por estabelecimento, apresenta uma taxa de crescimento de 27,67%, enquanto que o Brasil e o RS apresentam taxas também positivas e iguais a 23,99% e 32,78% respectivamente. Segundo os dados da RAIS o número médio de vínculos por estabelecimento comercial é muito próximo nestas três espacialidades.

Tabela 16 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento no comércio no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Taxa de Crescimento
Brasil	5,16	5,55	6,13	6,19	6,40	23,99%
Estado do RS	4,40	4,57	5,10	5,45	5,84	32,78%
Região do CFN	3,65	3,84	4,00	4,55	4,66	27,67%
Alecrim	1,96	1,72	2,67	2,75	2,88	46,99%
Alegria	1,59	2,10	2,40	3,26	2,78	74,72%
Boa Vista do Buricá	3,60	2,78	2,48	2,90	3,24	-10,09%
Campina das Missões	2,25	2,44	3,02	3,17	3,01	33,74%
Candido Godói	2,34	2,49	2,93	3,13	3,84	64,02%
Doutor Maurício Cardoso	2,90	3,09	3,43	3,69	3,71	27,98%
Horizontina	2,92	3,15	3,77	4,09	4,26	45,94%
Independência	2,61	3,18	2,92	3,56	3,73	42,88%
Nova Candelária	1,15	1,73	1,93	2,38	2,42	109,31%
Novo Machado	2,89	3,29	2,82	3,16	3,96	36,74%
Porto Lucena	2,35	2,75	2,92	3,23	3,33	41,41%
Porto Mauá	1,73	1,67	2,38	2,39	3,75	117,11%
Porto Vera Cruz	1,70	1,73	2,00	1,69	2,00	17,65%
Santa Rosa	4,34	4,67	4,90	5,72	5,73	32,13%
Santo Cristo	4,72	4,81	3,79	4,17	4,89	3,57%
Sao Jose do Inhacorá	1,40	1,59	2,00	2,45	2,04	45,50%
Senador Salgado Filho	1,33	2,90	1,95	2,81	3,64	173,00%
Três de Maio	4,05	4,11	4,31	4,81	4,88	20,50%
Tucunduva	4,37	4,76	3,71	3,88	3,65	-16,33%
Tuparendi	3,31	3,43	3,98	5,14	4,27	28,99%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Entre os municípios e considerando o ano de 2020, Santa Rosa tem a maior média de empregos por estabelecimento, com 5,73 postos de trabalho e com uma taxa de crescimento um pouco superior à média da região. O município de Três de

Maio também tem média superior à região, mas com taxa de crescimento inferior ao do Corede Fronteira Noroeste. Os demais municípios têm média de postos de trabalho por estabelecimento comercial, em 2020, inferior à média regional.

Os municípios de Senador Salgado Filho, Porto Mauá e Nova Candelária apresentam as maiores taxas de crescimento e são significativamente superiores à média da região, do estado do RS e do Brasil. Tucunduva apresenta um crescimento negativo com uma redução de 16,33% no número médio de vínculos por estabelecimento comercial no período.

### ***2.2.1.3 - Análise da evolução do número de estabelecimentos e do emprego nos serviços***

De acordo com os dados da RAIS o número de estabelecimentos de serviços na região do Corede Fronteira Noroeste apresenta um crescimento superior ao observado no estado do RS e no Brasil. Os dados mostram que no período de 2002 a 2020 o Brasil apresentou uma taxa de crescimento de 73,41% no número de estabelecimentos de serviços, enquanto que a região do Corede Fronteira Noroeste tem taxa de crescimento de 87,58% e o estado do RS de 48,15%.

Os dados sobre a evolução do número de estabelecimentos e emprego nos serviços são apresentados nas Tabelas 17, 18 e 19.



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

Tabela 17 – Evolução do número de estabelecimentos do setor de serviços no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Taxa de Crescimento
Brasil	865.438	947.516	1.196.122	1.483.938	1.500.729	73,41%
Estado do RS	74.183	78.857	95.766	112.853	109.904	48,15%
Região do CFN	1.095	1.225	1.530	1.953	2.054	87,58%
Alecrim	17	24	26	27	30	76,47%
Alegria	11	9	11	23	16	45,45%
Boa Vista do Buricá	36	44	72	98	104	188,89%
Campina das Missões	34	28	34	44	46	35,29%
Candido Godói	22	28	32	48	52	136,36%
Doutor Maurício Cardoso	16	19	27	29	31	93,75%
Horizontina	117	143	164	189	205	75,21%
Independência	16	18	22	31	25	56,25%
Nova Candelária	7	10	17	22	25	257,14%
Novo Machado	5	8	10	15	13	160,00%
Porto Lucena	24	19	25	32	29	20,83%
Porto Mauá	13	10	12	13	17	30,77%
Porto Vera Cruz	5	5	3	7	10	100,00%
Santa Rosa	445	505	627	825	859	93,03%
Santo Cristo	72	99	121	149	154	113,89%
Sao Jose do Inhacorá	7	6	8	11	21	200,00%
Senador Salgado Filho	4	6	8	11	9	125,00%
Três de Maio	167	171	222	276	288	72,46%
Tucunduva	31	27	41	49	55	77,42%
Tuparendi	46	46	48	54	65	41,30%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

A análise da evolução dos municípios da região mostra a importância do município de Santa Rosa, pois, em 2020 a região tem 2.054 empresas de serviços instaladas de acordo com a RAIS. Destas 859 se localizam em Santa Rosa, ou seja, 41,82% de todas as empresas de serviços estão localizadas em um único município. Este município apresenta taxa de crescimento no período de 93,03% dos estabelecimentos de serviços. Aqui vale destacar também os municípios de Três de Maio e Horizontina, que apesar de apresentarem taxa de crescimento inferior à média da região contribuem com um montante significativo de estabelecimentos de serviços na região do Corede Fronteira Noroeste.

Nova Candelária com uma elevação de 257,14% no número de estabelecimentos de serviços é o município que apresenta a maior taxa de crescimento acumulada no período. São José do Inhacorá, Boa Vista do Buricá e Novo Machado também apresentam taxas de crescimento altas durante o período. Por outro lado, Porto Lucena apresenta a menor taxa de crescimento, com um aumento de 20,83% no número de estabelecimentos de serviço.



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

A análise da evolução dos vínculos (empregos formais) nos serviços, de acordo com os dados da RAIS, mostra que o crescimento na região do Corede Fronteira Noroeste é superior ao observado no estado do RS e no Brasil. Enquanto a região experimentou um crescimento de 81,30% nos vínculos, no Brasil e no estado do RS observa-se, para o mesmo período, uma expansão de 62,04% e 45,84%.

Tabela 18 – Evolução do número de vínculos no setor de serviços no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Taxa de Crescimento
Brasil	15.969.854	18.054.701	23.268.395	26.350.187	25.878.110	62,04%
Estado do RS	953.719	1.047.500	1.281.163	1.462.458	1.390.878	45,84%
Região do CFN	10.884	12.228	15.349	19.244	19.733	81,30%
Alecrim	266	259	289	277	268	0,75%
Alegria	219	228	235	237	215	-1,83%
Boa Vista do Buricá	321	366	515	786	696	116,82%
Campina das Missões	246	261	345	382	376	52,85%
Candido Godói	284	323	344	412	440	54,93%
Doutor Maurício Cardoso	192	211	268	288	277	44,27%
Horizontina	1.110	1.499	1.790	2.222	1.955	76,13%
Independência	279	281	310	353	401	43,73%
Nova Candelária	78	101	143	197	200	156,41%
Novo Machado	99	119	157	195	193	94,95%
Porto Lucena	270	255	337	291	294	8,89%
Porto Mauá	115	116	130	169	160	39,13%
Porto Vera Cruz	100	104	117	125	110	10,00%
Santa Rosa	4.234	4.697	6.400	8.400	8.857	109,19%
Santo Cristo	646	699	836	1.137	1.460	126,01%
Sao Jose do Inhacorá	126	128	161	190	218	73,02%
Senador Salgado Filho	98	124	145	186	176	79,59%
Três de Maio	1.532	1.805	2.119	2.496	2.499	63,12%
Tucunduva	297	286	372	418	481	61,95%
Tuparendi	372	366	336	483	457	22,85%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

O município de Santa Rosa em 2020 tem 8.857 vínculos ativos de um total de 19.733 da região do Corede Fronteira Noroeste. Isto representa 44,88% de todo o volume de emprego nos serviços de toda a região. Por outro lado, o município acumula um crescimento de 109,19% nos empregos no setor de serviços durante o período. Os municípios de Três de Maio, Horizontina e Santo Cristo também oferecem um volume significativo de emprego e, estes quatro municípios, em conjunto, acumulam 74,85% dos postos de trabalho nos estabelecimentos de serviços de toda a região do Corede Fronteira Noroeste.

Nos serviços o município de Nova Candelária também apresenta a maior taxa de crescimento, com uma elevação de 156% e, Alegria é o único município com

redução nos postos de trabalho e apresenta uma taxa negativa de 1,83% durante o período.

Com o número de vínculos e de estabelecimentos obtidos através da RAIS, pode-se determinar a evolução do número médio de postos de trabalho (emprego) nas espacialidades estudadas. Segundo estes dados, na região do Corede Fronteira Noroeste e número médio de vínculos nos serviços e por estabelecimento, apresenta uma taxa de crescimento negativa de 3,35%, enquanto que o Brasil e o RS também apresentam taxas negativas e mostram uma redução de 6,55% e 1,56% respectivamente. Segundo os dados da RAIS o número médio de vínculos por estabelecimento nos serviços da região é inferior ao observado no estado do RS e no Brasil.

Tabela 19 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento no setor de serviços no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Taxa de Crescimento
Brasil	18,45	19,05	19,45	17,76	17,24	-6,55%
Estado do RS	12,86	13,28	13,38	12,96	12,66	-1,56%
Região do CFN	9,94	9,98	10,03	9,85	9,61	-3,35%
Alecrim	15,65	10,79	11,12	10,26	8,93	-42,91%
Alegria	19,91	25,33	21,36	10,30	13,44	-32,51%
Boa Vista do Buricá	8,92	8,32	7,15	8,02	6,69	-24,95%
Campina das Missões	7,24	9,32	10,15	8,68	8,17	12,97%
Candido Godói	12,91	11,54	10,75	8,58	8,46	-34,45%
Doutor Maurício Cardoso	12,00	11,11	9,93	9,93	8,94	-25,54%
Horizontalina	9,49	10,48	10,91	11,76	9,54	0,52%
Independência	17,44	15,61	14,09	11,39	16,04	-8,01%
Nova Candelária	11,14	10,10	8,41	8,95	8,00	-28,21%
Novo Machado	19,80	14,88	15,70	13,00	14,85	-25,02%
Porto Lucena	11,25	13,42	13,48	9,09	10,14	-9,89%
Porto Mauá	8,85	11,60	10,83	13,00	9,41	6,39%
Porto Vera Cruz	20,00	20,80	39,00	17,86	11,00	-45,00%
Santa Rosa	9,51	9,30	10,21	10,18	10,31	8,37%
Santo Cristo	8,97	7,06	6,91	7,63	9,48	5,67%
Sao Jose do Inhacorá	18,00	21,33	20,13	17,27	10,38	-42,33%
Senador Salgado Filho	24,50	20,67	18,13	16,91	19,56	-20,18%
Três de Maio	9,17	10,56	9,55	9,04	8,68	-5,41%
Tucunduva	9,58	10,59	9,07	8,53	8,75	-8,72%
Tuparendi	8,09	7,96	7,00	8,94	7,03	-13,06%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Dentre os municípios os melhores valores médios são observados nos municípios de Senador Salgado Filho e Independência que em 2020 tem média igual a 19,56 e 16,04 postos de trabalho por estabelecimento. No entanto, estes municípios

apresentam taxa de crescimento negativa e que mostram uma redução média de 20,16% e 8,01% respectivamente no período analisado. Os dados mostram que a maioria dos municípios tem taxa de crescimento média negativa nos serviços e, apenas cinco municípios da região têm taxa de crescimento positiva. Campina das Missões, com crescimento de 12,97% nos vínculos médios nos serviços é o município com a maior taxa.

#### ***2.2.1.4 - Análise da evolução do número de estabelecimentos e do emprego na agropecuária***

Importante destacar que os dados aqui apresentados para o setor da agropecuária consideram apenas aquelas informações que as empresas agropecuárias formalmente constituídas informam periodicamente ao MTE. De acordo com os dados da RAIS o número de estabelecimentos agropecuários na região do Corede Fronteira Noroeste apresenta um crescimento superior ao observado no estado do RS, mas inferior ao observado no Brasil. Os dados mostram que no período de 2002 a 2020 o Brasil apresentou uma taxa de crescimento de 13,49% no número de estabelecimentos agropecuários enquanto que o estado do RS tem taxa de crescimento negativa com uma redução de 0,49% e a região do Corede Fronteira Noroeste um crescimento de 5,59%.

Os dados sobre a evolução do número de estabelecimentos e emprego na agricultura são apresentados nas Tabelas 20, 21 e 22.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

Tabela 20 – Evolução do número de estabelecimentos na agropecuária no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Taxa de Crescimento
Brasil	274.208	303.691	324.783	331.230	311.193	13,49%
Estado do RS	21.224	21.186	22.067	23.008	21.121	-0,49%
Região do CFN	322	312	327	335	340	5,59%
Alecrim	14	10	11	13	11	-21,43%
Alegria	7	6	5	11	14	100,00%
Boa Vista do Buricá	8	3	5	8	7	-12,50%
Campina das Missões	1	1	5	2	4	300,00%
Candido Godói	8	7	9	6	5	-37,50%
Doutor Maurício Cardoso	5	5	7	13	15	200,00%
Horizontina	21	18	26	16	20	-4,76%
Independência	47	39	44	48	48	2,13%
Nova Candelária	0	1	1	7	12	1100,00%
Novo Machado	8	8	2	4	2	-75,00%
Porto Lucena	10	9	14	10	11	10,00%
Porto Mauá	5	4	7	3	4	-20,00%
Porto Vera Cruz	2	1	3	7	3	50,00%
Santa Rosa	77	86	76	69	64	-16,88%
Santo Cristo	32	38	35	42	42	31,25%
Sao Jose do Inhacorá	2	3	6	3	4	100,00%
Senador Salgado Filho	6	11	5	11	11	83,33%
Três de Maio	27	22	29	21	24	-11,11%
Tucunduva	21	17	14	11	12	-42,86%
Tuparendi	21	23	23	30	27	28,57%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

A análise da evolução dos municípios da região mostra a importância dos municípios de Santa Rosa, Independência e Santo Cristo pois concentram a maior parcela dos estabelecimentos na agropecuária, no entanto, é importante frisar que neste setor não se observa uma dominância significativa de municípios como nos demais setores de atividade produtiva. Segundo os dados da RAIS estes três municípios em 2020 apresentam o maior número de estabelecimentos na agropecuária com 64, 48 e 42 unidades produtivas respectivamente e representam 45,29% do total de estabelecimentos da região. Os dados mostram que Santa Rosa no período apresentou uma redução de 16,88% enquanto que Independência e Santo Cristo apresentam taxa de crescimento positiva igual a 2,13% e 31,25% respectivamente.

Entre os demais municípios Nova Candelária, Campina das Missões e Doutor Maurício Cardoso apresentam as maiores taxas de crescimento enquanto que Novo Machado apresenta a maior redução no número de estabelecimentos agropecuários no período de 2002 a 2020.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

A análise da evolução dos vínculos (empregos formais) na agropecuária, de acordo com os dados da RAIS, mostra que o crescimento na região do Corede Fronteira Noroeste é inferior ao observado no estado do RS e no Brasil. Enquanto a região experimentou um crescimento de 72,04% nos vínculos, no Brasil e no estado do RS observa-se, para o mesmo período, uma expansão de 28,40% e 14,50%.

Tabela 21 – Evolução do número de vínculos na agropecuária no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Taxa de Crescimento
Brasil	1.138.235	1.310.320	1.409.597	1.500.561	1.461.457	28,40%
Estado do RS	69.952	73.263	82.135	84.770	80.094	14,50%
Região do CFN	761	818	1.054	1.141	1.312	72,40%
Alecrim	18	13	10	22	18	0,00%
Alegria	7	8	8	17	21	200,00%
Boa Vista do Buricá	27	1	9	15	11	-59,26%
Campina das Missões	2	1	9	4	6	200,00%
Candido Godói	11	12	19	19	23	109,09%
Doutor Maurício Cardoso	8	4	16	35	46	475,00%
Horizontina	70	66	72	56	39	-44,29%
Independência	118	106	128	124	128	8,47%
Nova Candelária	0	0	70	36	35	-50,00%
Novo Machado	13	9	2	12	9	-30,77%
Porto Lucena	16	8	14	18	12	-25,00%
Porto Mauá	5	3	8	4	3	-40,00%
Porto Vera Cruz	3	1	6	12	7	133,33%
Santa Rosa	258	351	351	320	540	109,30%
Santo Cristo	73	106	159	290	226	209,59%
Sao Jose do Inhacorá	3	3	12	11	5	66,67%
Senador Salgado Filho	16	28	21	22	33	106,25%
Três de Maio	50	34	51	40	42	-16,00%
Tucunduva	35	29	25	20	35	0,00%
Tuparendi	28	35	64	64	73	160,71%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Os municípios de Santa Rosa, Santo Cristo e Independência concentram o maior número de vínculos na região do Corede Fronteira Noroeste e representam uma participação de 68,14% dos empregos formais na agropecuária da região em 2020. No período, os municípios de Santa Rosa e Santo Cristo apresentaram taxa de crescimento acumulada positiva de 109,30% e 209,59%, enquanto que Independência tem taxa de crescimento menor e igual a 8,47% nos vínculos na agropecuária. Os municípios de Alegria e Campina das Missões também apresentam taxa de crescimento muito superior à região, enquanto que Horizontina apresenta a maior redução nos vínculos agropecuários com uma queda de 44,29%.

Com o número de vínculos e de estabelecimentos obtidos através da RAIS, pode-se determinar a evolução do número médio de postos de trabalho (emprego) nas espcialidades estudadas. Segundo estes dados, na região do Corede Fronteira

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

Noroeste o número médio de vínculos na agropecuária e por estabelecimento, apresenta uma taxa de crescimento de 63,28%, enquanto que o Brasil e o RS apresentam taxas de crescimento de 13,14% e 15,06% respectivamente. Segundo os dados da RAIS em 2020 o número médio de vínculos por estabelecimento na agropecuária da região é inferior ao observado no Brasil e ligeiramente superior ao estado do RS.

Tabela 22 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento na agropecuária no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Taxa de Crescimento
Brasil	4,15	4,31	4,34	4,53	4,70	13,14%
Estado do RS	3,30	3,46	3,72	3,68	3,79	15,06%
Região do CFN	2,36	2,62	3,22	3,41	3,86	63,28%
Alecrim	1,29	1,30	0,91	1,69	1,64	27,27%
Alegria	1,00	1,33	1,60	1,55	1,50	50,00%
Boa Vista do Buricá	3,38	0,33	1,80	1,88	1,57	-53,44%
Campina das Missões	2,00	1,00	1,80	2,00	1,50	-25,00%
Candido Godói	1,38	1,71	2,11	3,17	4,60	234,55%
Doutor Maurício Cardoso	1,60	0,80	2,29	2,69	3,07	91,67%
Horizontina	3,33	3,67	2,77	3,50	1,95	-41,50%
Independência	2,51	2,72	2,91	2,58	2,67	6,21%
Nova Candelária	0,00	0,00	70,00	5,14	2,92	-95,83%
Novo Machado	1,63	1,13	1,00	3,00	4,50	176,92%
Porto Lucena	1,60	0,89	1,00	1,80	1,09	-31,82%
Porto Mauá	1,00	0,75	1,14	1,33	0,75	-25,00%
Porto Vera Cruz	1,50	1,00	2,00	1,71	2,33	55,56%
Santa Rosa	3,35	4,08	4,62	4,64	8,44	151,82%
Santo Cristo	2,28	2,79	4,54	6,90	5,38	135,88%
Sao Jose do Inhacorá	1,50	1,00	2,00	3,67	1,25	-16,67%
Senador Salgado Filho	2,67	2,55	4,20	2,00	3,00	12,50%
Três de Maio	1,85	1,55	1,76	1,90	1,75	-5,50%
Tucunduva	1,67	1,71	1,79	1,82	2,92	75,00%
Tuparendi	1,33	1,52	2,78	2,13	2,70	102,78%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Entre os municípios se destacam Santa Rosa, Santo Cristo, Cândido Godói e Novo Machado que apresentam média de vínculos superior à média da região do Corede Fronteira Noroeste. Os indicadores de Santa Rosa e Santo Cristo não são só superiores ao observado nos demais municípios como é superior ao observado no estado do RS e no Brasil. Chama atenção a taxa de crescimento negativa em sete municípios e que apresentam média de vínculos muito pequena.

### **2.3 - EVOLUÇÃO RECENTE DA ATIVIDADE DE SAÚDE DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE**

Os temas de saúde quando se trata de analisar um território ou uma região delimitada como é o caso do Corede Fronteira Noroeste são sempre tratados de forma especial. No período da elaboração do Plano Estratégico do Corede Fronteira Noroeste 2015 – 2030 o diagnóstico socioeconômico identificava que uma das questões que se apresentava era um crescimento dos dados relativos à mortalidade infantil.

No momento da atualização do Plano, a realidade apresenta uma nova situação, a da Pandemia do Vírus Covid 19 que assolou o mundo todo. No caso específico da região do Corede Fronteira Noroeste, o qual historicamente apresenta indicadores de saúde considerados bons se comparados ao restante do estado do RS, a presente análise deverá levar em conta a evolução resultante dos projetos aprovados no seu Plano Estratégico e as ações de enfrentamento da pandemia.

Além disso é necessário que se tenha um olhar especial em relação ao conjunto de dados epidemiológicos de forma a identificar onde residem os principais problemas, desafios a serem enfrentados em relação a saúde da população. Para o enfrentamento de situações mais gerais ou específicas, políticas públicas ou projetos deverão ser gerados para resolver tais questões.

Importa registrar que no momento da elaboração do Plano Estratégico 2015-2030 do Corede Fronteira Noroeste a região manifestava preocupação com o aumento das taxas de mortalidade infantil. Tal preocupação foi manifestada nas assembleias municipais por parte dos órgãos responsáveis.

A Tabela 23 a seguir demonstra a situação desde a época até o ano de 2021.



Tabela 23 – Mortalidade infantil nos municípios do Corede Fronteira Noroeste entre os anos de 2013 e 2021

<b>Ano</b>	<b>Óbitos</b>	<b>Coefficiente</b>
<b>2013</b>	22	15
<b>2014</b>	38	14
<b>2015</b>	37	14
<b>2016</b>	27	10
<b>2017</b>	35	13
<b>2018</b>	30	11
<b>2019</b>	21	10
<b>2020</b>	19	8
<b>2021</b>	20	8

Fonte: SES RS

Observada a tabela acima, pode-se perceber de forma clara que houve, redução na mortalidade infantil. O coeficiente descrito é a taxa de mortalidade infantil (óbitos por mil nascidos vivos). Pode-se afirmar que a preocupação demonstrada no diagnóstico foi enfrentada pela região. Além disso, a meta estabelecida pela Secretaria de Saúde do estado do RS é de um coeficiente de 10 óbitos por mil nascidos vivos. Desta forma fica demonstrado que nos últimos três anos, a região atingiu as metas estabelecidas.

Também é importante olhar o posicionamento do Corede Fronteira Noroeste quando comparado com o restante do estado considerando o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – IDESE, o qual é composto de um conjunto de 12 indicadores que são divididos em três blocos, Educação, Renda e Saúde. No caso da saúde são utilizados cinco indicadores que são subdivididos em três sub-blocos, a saber: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).

No ano de 2015 o índice saúde para o Corede era 0,834 e de acordo com o último dado disponível, relativo ao ano de 2019 o índice evoluiu para 0,856 representando melhoria na situação geral de saúde. Em termos comparativos com os demais Coredes o Corede Fronteira Noroeste, apesar da melhora do indicador, ocupa a oitava posição no estado. Uma boa posição considerando os 28 Coredes do estado.

Há de considerar também, que em razão da temporalidade da elaboração do diagnóstico do Plano, este em seu período de elaboração não considerou um elemento importante que somente aconteceu no ano de 2017, a pactuação interfederativa de indicadores. Sua base legal tem origem na Lei Complementar Nº 141 de 13 de janeiro de 2012. Os dados referentes à pactuação podem ser consultados publicamente no sistema BI da Secretaria de Saúde do estado do Rio Grande do Sul.

Tais indicadores apresentam metas a serem alcançadas pelo estado e pelos municípios. Os principais indicadores são relativos à saúde preventiva, vacinação, cobertura de atendimentos por parte dos agentes de saúde, cobertura da estratégia, saúde bucal, saúde infantil e outros indicadores de atenção à saúde básica. São também acompanhados de forma especial os casos de Sífilis e Aids. Ainda, o BI da pactuação busca acompanhar de forma especial os casos Diabetes Mellitus, Doenças Respiratórias Crônicas e Neoplasias Malignas. Na pactuação, vistos os dados relativos aos anos de 2018 a 2021, o que se observa é o fato de que a maioria dos indicadores foram alcançados e estão dentro dos parâmetros e metas estabelecidas pela Secretaria da Saúde.

Uma preocupação é o caso das proporções de análises de amostra de água para consumo humano quanto aos parâmetros de coliformes totais, Cloro residual livre e fluidez. A maioria dos municípios não alcançou as metas preconizadas, apesar de estarem muito próximos. Esta é uma preocupação especial em razão da forte presença da suinocultura em municípios como Santo Cristo, Nova Candelária, São José do Inhacorá e Boa Vista do Buricá.

Já com relação a cobertura populacional pelas equipes de atenção básica e acompanhamento de saúde do Programa Bolsa Família, o resultado é muito bom. Todos os municípios do Corede Fronteira Noroeste alcançaram as metas indicadas pela Secretaria. Estes e outros indicadores contribuem para que o Corede Fronteira Noroeste esteja bem posicionado em se tratando da situação geral comparativamente ao restante do estado.

Todo o trabalho de saúde desenvolvido pela região, resulta em indicadores de saúde que podem ser considerados bons se comparados ao restante do estado. Exemplo disso é a mortalidade de pacientes internados em hospitais. A taxa média entre os anos 2017 e 2019 foi de 4,71 óbitos por mil habitantes. Ao mesmo tempo, a mesma taxa para ao restante do

estado foi de 4,98 óbitos por mil habitantes. Para os anos de 2020 e 2021, estes valores se alteram em razão da pandemia da Covid 19.

Em se tratando de gestão da saúde na região, são as instituições que auxiliam na gestão da saúde regional. Destas, citam-se o COFRON – Consórcio Público Fronteira Noroeste criado em 28 de maio de 2010. O Consórcio tem como objetivo o desenvolvimento integral da região. Se consideradas as suas atividades atuais, grande parte está relacionada em ações de apoio à gestão da saúde dos municípios membros. Suas ações vão desde contratação de profissionais, compras conjuntas, credenciamento de entidades para prestação de serviços, parcerias no programa SAMU/SALVAR e outros.

Uma das experiências exitosas presentes na região é a Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa – FUMSSAR. A Fundação foi criada em 1995 com o objetivo de ser ferramenta de gestão com maior autonomia nos processos de gestão e maior resolutividade nos processos. Atualmente é referência em gestão da saúde na região. A FUMSSAR possui um núcleo de ensino e pesquisa o qual proporciona programas como a Residência Médica de Família e Comunidade e a Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Estes programas ocorrem em parceria com a UNIJUÍ. Universidade que mantém curso de medicina na Região Funcional 07.

Outro importante centro de apoio à saúde é o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST. Em funcionamento desde o ano de 2013, o CEREST tem como objetivo aproximar os municípios no sentido de proporcionar a atenção integral à saúde do trabalhador. O Cerest atua através de três núcleos: Educação e ações interinstitucionais, vigilância em saúde do trabalhador e assistência e reabilitação. O centro conta com equipe multidisciplinar que atua em tempo integral para atender a população da região.

No decorrer da vigência do Plano Estratégico 2015 – 2030 houve a incidência da Pandemia causada pelo Vírus Covid 19. Para combater este vírus foram tomadas medidas emanadas desde o nível federal até o nível municipal. Para que se tenha uma visão mais clara em relação ao Corede Fronteira Noroeste, a tabela a seguir apresenta os casos e óbitos desde o início da Pandemia até o dia 20 de outubro de 2022. Apesar de o Termo de Referência propor a atualização até o ano de 2021, para o caso específico da Covid, consideramos a atualização até fevereiro de 2023.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

Tabela 24 – Mortalidade por Covid 19 nos municípios do Corede Fronteira Noroeste – do início da pandemia até o dia 20 de outubro de 2022.

ALEGRIA	3464	614	17125	5	144
BOA VISTA DO BURICÁ	6712	1710	25477	13	194
CAMPINA DAS MISSÕES	5474	1371	25046	12	219
CÂNDIDO GODÓI	6103	1330	21459	5	81
DOCTOR MAURÍCIO CARDOSO	4549	717	15762	17	374
INDEPENDÊNCIA	6167	1467	23788	13	211
HORIZONTALINA	19329	5072	26240	50	259
NOVA CANDELÁRIA	2698	683	25315	5	185
NOVO MACHADO	3323	427	12850	6	181
PORTO LUCENA	4678	815	17422	11	235
PORTO MAUÁ	2374	399	16807	8	337
PORTO VERA CRUZ	1360	268	19706	6	441
SANTA ROSA	73254	25365	34626	238	325
SANTO CRISTO	14257	3074	21561	33	231
SÃO JOSÉ DO INHACORÁ	2073	805	38833	2	96
SENADOR SALGADO FILHO	2779	678	24397	4	144
TRÊS DE MAIO	23906	6170	25809	50	209
TUCUNDUVA	5678	1402	24692	22	387
TUPARENDI	7893	2279	28874	21	266
Total da região	202021	55308	22846	534	237
Total do estado	11377239	2739245	24075	41150	362
Total do Brasil	210147125	37739865	16531	687069	327
Região s/estado	1,78%	2,02%		1,30%	

Fonte: Ministério da Saúde

A análise, a fim de se estabelecer um comparativo mais seguro, leva em conta os dados da população que são considerados pelo Ministério da Saúde para cada um dos municípios, estados e país. A partir desta, é calculado o número de casos e óbitos por mil. No caso do Corede Fronteira Noroeste, um percentual de casos maior do que a sua significância em termos populacionais. Enquanto a região perfaz 1,78% da população do estado, o número de casos foi de 2,02% do total dos casos do estado. De outra parte, o número de 534 óbitos que representa 237 óbitos por 100 mil habitantes é menor do que os 362 por 100 mil que ocorreram no restante do estado e também menor do que a média nacional que está em 327 óbitos por 100 mil habitantes. Em termos municipais o município de Porto Vera Cruz, que apresenta até o momento 6 óbitos, representando 441 óbitos por 100 mil habitantes, é o município com maior número relativo de óbitos. Há de se considerar que Porto Vera Cruz apresenta um dos maiores percentuais de imunizados do estado. Ou seja, enfrentou

o problema com agilidade. Já o município de Cândido Godói, com 5 óbitos é o município da região com o menor número relativo de óbitos, 81 por 100 mil habitantes.

No que tange à cobertura vacinal contra o Coronavírus, a Secretaria de Saúde do estado do RS anuncia um percentual de 93% da população imunizada. Observados os dados relativos à região do Corede Fronteira Noroeste o percentual é mais baixo. Até o presente momento 88,3% da população alvo está imunizada.

Um ponto importante a ser considerado sobre a saúde na região é de que 92,3% de todas as internações hospitalares são solucionadas pelo complexo hospitalar presente na própria região. Desta forma necessitando de poucos deslocamentos para outras regiões especializadas.

#### **2.4 - EVOLUÇÃO RECENTE DA ATIVIDADE DE SEGURANÇA PÚBLICA DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE**

O Artigo 144 da Constituição Brasileira descreve que a segurança pública é responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio e é exercida pelos órgãos federais e estaduais de segurança.

No caso de uma região com uma densidade populacional em média menor do que as regiões metropolitanas, com Índices de Desenvolvimento Humano relativamente altos comparados a outras regiões do país, os indicadores de segurança pública não são a questão mais preocupante em se tratando do desenvolvimento regional.

No caso da região do Corede Fronteira Noroeste, os indicadores em sua ampla maioria são considerados bons. Para chegar a esta conclusão, buscou-se as informações disponibilizadas pela Secretaria da Segurança Pública. Em relação aos indicadores criminais, optou-se por estabelecer um comparativo entre o percentual de população da região frente ao estado e o respectivo percentual de ocorrências criminais em comparação ao total do estado. A Tabela 25, demonstra, segundo a Secretaria da Segurança Pública, os principais delitos ocorridos no ano de 2021.

Tabela 25 – Indicadores Criminais - 2021.

Indicador	Ocorrências	% s/ total estado
Homicídio Doloso	24	1,58
Latrocínio	1	1,66
Furtos	1604	1,4
Abigeato	72	1,33
Furto de Veículo	63	0,71
Roubos	74	0,18
Roubo de Veículo	6	0,12
Estelionato	933	1,02
Delitos relacionados a armas	140	2,25
Posse de entorpecentes	372	2,36
Tráfico de entorpecentes	294	1,75

Fonte: SSP -RS como dados do SIP/PROCERGS

Considerando-se a estimativa populacional do IBGE que estima que a população do Corede Fronteira Noroeste possui 1,92% da população total do estado, no ano de 2021, verificou-se que apenas nos itens de delitos relacionados a armas e munições e posse de entorpecentes o percentual da região é maior do que a sua participação percentual do total do estado.

Com o comparativo acima, pode se afirmar que a região da Fronteira Noroeste apresenta bons indicadores em se tratando de segurança pública.

Temática preocupante nos últimos anos é a violência contra a mulher. A questão é objeto de preocupação das entidades relacionadas à segurança e aos direitos humanos em nível nacional. Na região do Corede, as estatísticas relacionadas à violência contra a mulher apresentam uma tendência de estabilidade e coerentes com o número de habitantes, com a exceção do ano de 2021 que apresentou aumento significativo. A Tabela 26 apresenta a evolução dos crimes contra a mulher nos últimos anos.

Tabela 26– Violência contra a Mulher na região Fronteira Noroeste.

		Ameaça	Estupro	Feminicídio
2017	Ocorrência	803	17	1
	% comparativo total do estado	2,13	1,02	1,2
2018	Ocorrência	780	15	1
	% comparativo total do estado	2,07	0,88	1,03
2019	Ocorrência	705	29	1
	% comparativo total do estado	1,89	1,69	1,03
2020	Ocorrência	745	12	3
	% comparativo total do estado	2,21	0,56	3,75
2021	Ocorrência	641	24	6
	% comparativo total do estado	1,97	1,08	6,32

Fonte: Dados da Secretaria de Segurança Pública.

Na Tabela 26 observa-se uma evolução surpreendente da ocorrência de Feminicídio, partindo de uma ocorrência em 2017, para três em 2019 e seis em 2021. Este aumento é preocupante levando em consideração que a região possui menos de 2% da população total do estado e apresenta um índice de 6,32% dos feminicídios do estado, o que merece uma atenção especial dos setores responsáveis.

Outro indicador que demonstra aumento significativo é o homicídio doloso, o que deve ser objeto de preocupação dos agentes da segurança pública. No ano de 2021 a taxa de homicídios dolosos foi de 21 homicídios por 1000 habitantes. Em anos anteriores esta taxa se situava entre 5 e 7 ocorrências considerando o mesmo critério. No ano de 2020 subiu para 20 e finalizando em 2021 com 21 notificações. A média do estado do Rio Grande do Sul em 2021 foi de 12,28 homicídios dolosos por 1000 habitantes. Portanto, a região apresentou quase o dobro do que se verifica no restante do estado. Desta forma, evidencia-se a preocupação com relação aos crimes contra a vida.

Há de se considerar, entretanto, que a região perfaz uma ampla área de fronteira com a Argentina. As regiões de fronteira historicamente são regiões com forte presença de contrabando. Apesar da prática de intercâmbio ilegal de pequenas quantidades ser considerada inserida em práticas culturais das fronteiras, há que se



considerar que algumas delas, dependendo dos bens e das quantidades, estes, acabam estabelecendo concorrência desleal, incentivando outros atos ilícitos, trazendo riscos à saúde pública e principalmente, abrindo caminhos para o tráfico de entorpecentes.

Apesar de não haver um conjunto de dados mais organizado sobre as ocorrências, os setores de segurança informam que na atualidade o contrabando de vinhos, soja e inclusive carnes tem se intensificado na região. A macrorregião mantém um programa integrado de combate a esses delitos. Neste particular, são reiterados os pedidos relacionados ao aumento do efetivo das forças de segurança com o intuito de coibir tais práticas.

Outro tema que vem preocupando os órgãos de segurança é o número de acidentes com vítimas fatais na região. No Plano Estratégico 2015-2030 foi incluído projeto relativo à educação para o trânsito o qual não foi iniciado em razão da falta de recursos. É reconhecido que houve redução do número de acidentes e vítimas fatais, entretanto, a situação ainda preocupa.

## **2.5 - EVOLUÇÃO RECENTE DA ATIVIDADE DE INFRAESTRUTURA DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE**

Resultado do avanço da globalização e suas repercussões, a logística tornou-se elemento muito importante nas cadeias de produção. De acordo com Ballou (2006), a logística “*é um processo de planejamento, implementação e controle de fluxo eficiente e eficaz de matérias primas, estoque em processo, produtos acabados e informações relativas, desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o propósito de atender às exigências dos clientes*”.

A partir deste conceito, a infraestrutura de transportes é fundamental para que os processos de logística sejam atendidos a contento. Em uma região em que a presença de importantes indústrias metalmeccânicas, totalmente inseridas no mercado global, ligadas à área mais moderna do agronegócio, ou mesmo às grandes indústrias processadoras, a logística e o transporte são fundamentais para a competitividade do setor.

Em âmbito nacional, o transporte rodoviário é responsável por 65% de todo o transporte de bens. Pesquisa da Confederação Nacional dos Transportes – CNT, realizada no ano de 2022, aponta que o Brasil se encontra na 116ª posição em se

tratando de qualidade das rodovias pavimentadas. Tal posição coloca o país bem atrás dos principais parceiros comerciais do Mercosul, por exemplo.

O fluxo logístico de transportes da região Fronteira Noroeste é praticamente todo realizado pela via rodoviária. Em termos de vias de transporte, a região da Fronteira Noroeste é servida por uma rodovia federal, no caso a BR 472, que faz a ligação entre a região e o restante do país. Na pesquisa CNT, esta rodovia foi avaliada como em estado regular em toda a sua extensão pesquisada, que foi de 330 km. A referida rodovia caracteriza-se também como alimentadora da malha viária de acesso a grande parte dos municípios costeiros do Rio Uruguai.

As rodovias estaduais funcionam como as principais vias de integração regional. Destacam-se as rodovias RS 342, 305, 210, 344, 540, 162 e 307. No momento atual, de acordo com os critérios do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), as rodovias são avaliadas como em bom estado de trafegabilidade. Ao ser iniciado o Plano Estratégico do Corede Fronteira Noroeste 2015-2030 existiam 4 municípios que ainda não possuíam ligação asfáltica até as suas sedes. São eles: Alegria, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho e Porto Vera Cruz. Atualmente Porto Vera Cruz está com seu acesso asfáltico concluído. O acesso a Senador Salgado Filho está em obras, São José do Inhacorá segue com uma questão relacionada com uma ponte. Alegria segue sendo o único município sem ligação asfáltica. Está sendo construída uma via de ligação com o município de Inhacorá que liga o município com a região Celeiro. Ainda, cabe ressaltar que está sendo efetivada a obra de asfaltamento entre Horizontina e Crissiumal, reivindicação histórica da região.

Um dos mais importantes projetos da região é a construção da rodovia costeira. O projeto consta de estadualizar alguns trechos de rodovias vicinais dos municípios de Doutor Maurício Cardoso, Novo Machado, Porto Mauá, Alecrim, Porto Vera Cruz e Porto Lucena. O principal objetivo da construção da rodovia é fomentar o turismo regional. Nos últimos anos se observa um sensível aumento da construção de casas, instalação de sítios de lazer ao longo do rio Uruguai. Tais investimentos carecem de maior gestão social sobre eles, uma vez que a região é considerada ambientalmente delicada. Além da construção da estrada, é necessário que se realize um amplo estudo de zoneamento ambiental para garantir a sustentabilidade. Ao mesmo tempo, garantir infraestrutura ao turismo da região.

Com relação ao tema dos serviços relacionados ao transporte, observa-se que o trecho urbano da BR 472 no município de Santa Rosa é contemplado com um grande número de serviços, cerca de 48, voltados a esse setor. Neste trajeto estão localizadas importantes empresas transportadoras, concessionárias e demais serviços. Também estão presentes serviços de manutenção de caminhões e carrocerias. Ou seja, os serviços de apoio ao transporte em Santa Rosa vão muito além dos postos de combustíveis ou restaurantes. Outro aspecto importante é a presença institucional. A região possui uma unidade do Serviço Social do Transporte – Sest e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – Senat, além de cooperativas de transportadores e sindicatos de empresas transportadoras e trabalhadores no transporte.

Uma particularidade da região é a existência de dois portos habilitados para passagem para a Argentina, no caso, Porto Vera Cruz e Porto Mauá. Em período recente a região conquistou importante passo na questão do alfandeamento de Porto Mauá. Este local de passagem está devidamente habilitado para o transporte de cargas, constituindo-se em importante ponto de intercâmbio para o incremento do comércio exterior do estado do Rio Grande do Sul.

A região também é dotada de uma frota de veículos e equipamentos para o transporte especializado de máquinas e equipamentos. Outro elemento importante são as empresas transportadoras de leite e derivados. Várias delas que atuam em âmbito estadual têm sede na região.

Existem também, dois aeroportos com condições de operação comercial na região, no caso, Santa Rosa e Horizontina. O aeroporto de Santa Rosa conta com voos comerciais regulares.

Por fim, cabe ressaltar um tema de recorrente menção pela população regional com relação ao transporte público: a precariedade das estações rodoviárias ou a inexistência delas. Em boa parte dos municípios estações foram fechadas ou são objeto de críticas por parte dos usuários.

### **2.5.1 - Energia e Comunicações**

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030 já apontava que a região do Corede Fronteira Noroeste apresenta uma situação confortável em termos de distribuição e geração de energia. São três os principais entes responsáveis pela

distribuição da energia na região: RGE – Rio Grande Energia, Cooperluz – Cooperativa de Eletrificação Fronteira Noroeste Ltda e a Certhil – Cooperativa de Distribuição de Energia Entre Rios Ltda.

A região é servida por uma série de subestações rebaixadoras, o que garante oferta de energia o suficiente para as principais operações industriais e de consumo residencial. Atualmente são em número de cinco pequenas centrais hidrelétricas em funcionamento. Uma das cooperativas está associada a um consórcio de exploração de energia eólica. Tal projeto está em estudos atualmente.

Em razão da forte presença da indústria de alimentos na região, o consumo de lenha como combustível para geração de vapor é significativo. Atualmente a maior parte desta matéria-prima para queima tem sido trazida de outras regiões, de certa forma encarecendo os custos de produção em razão da logística. Esta situação já havia sido constatada anteriormente no PED e segue com a mesma situação.

Do lado da demanda, nos últimos períodos dois foram os elementos de ampliação. O primeiro foi um claro aumento da demanda no meio rural. Duas são as atividades responsáveis por este aumento de demanda: os projetos de irrigação, em que se destacam os pivôs centrais, e a pecuária leiteira, que vem apresentando grande expansão, exigindo aumento de carga de energia. No meio urbano verifica-se um significativo aumento de conexões de energia no período. Este fato é decorrente da instalação dos projetos de habitação na região. Outro aumento significativo é o da demanda ocorrida na indústria metalmeccânica no período. No momento atual, vem sendo construída uma unidade fabril da indústria de Implementos Agrícolas Stara no município de Santa Rosa. Um novo ponto de demanda significativo de energia elétrica.

Cabe destacar que a região tem investido em Energia Solar, uma energia mais econômica e natural. Exemplo disso é o município de Santa Rosa, que, conforme o Jornal Gazeta Regional em reportagem publicada no dia 16 de julho de 2022, é o 36º município do Brasil com sistemas fotovoltaicos instalados, em números absolutos e no estado do Rio Grande do Sul é o 3º, o que demonstra a preocupação com uma energia limpa e renovável, contribuindo com o meio ambiente.

Na área das comunicações a região possui um grande número de jornais e rádios. Nos pequenos municípios, as rádios comunitárias têm desempenhado importante papel de repercussão dos temas locais. Nos últimos anos, observa-se um

aumento significativo da oferta de serviços de Internet por meio de fibra óptica, apesar da falta de conexões físicas, de sinal de Internet por esta modalidade. Um dos grandes limitadores em termos de comunicações segue sendo a precariedade de sinal de telefonia celular na maior parte do meio rural da região. Diga-se de passagem, área em que reside a maioria da população da maior parte dos municípios. Por consequência, o acesso a serviços de Internet no meio rural ainda é precário. Se observam avanços, mas ainda é ponto fraco observado na região.

### **2.5.2 - Saneamento Básico**

No Corede Fronteira Noroeste os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) em 15 dos 20 municípios. Nos 5 municípios restantes – Alegria, Novo Machado, Porto Mauá, Senador Salgado Filho e Nova Candelária – os serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas. Exceto por Santa Rosa, os demais municípios do Corede não contam com serviços de tratamento de esgoto. Informações coletadas pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), revelam que no ano de 2021, 39,3% da população urbana do RS era atendida com serviços de esgotamento sanitário. Com a entrada em vigor do novo marco do saneamento, os municípios deverão cumprir com as suas respectivas metas de abastecimento de água potável e tratamento de esgoto.

Ao que se verifica, desde a elaboração do PED, não houve grande alteração na realidade regional.

### **2.5.3 - Meio Ambiente**

A temática relacionada ao meio ambiente está na ordem do dia dos países e das regiões em particular. A região do Corede Fronteira Noroeste, do ponto de vista de seus aspectos físico-naturais, faz parte do Planalto Riograndense. A manifestação de basaltos resultantes de grandes derrames de lavas eruptivas constituiu a paisagem regional. Em razão deste fenômeno geológico, a região é bastante homogênea em termos de composição dos solos.

Seus solos são classificados como Nitossolos profundos e ácidos, aptos para culturas temporárias, desde que recebam fertilização química. Seu relevo é composto de ondulações, as chamadas coxilhas. A altitude média é de 325 a 520 metros acima do nível do mar.

A cobertura vegetal, originária da região, a insere no bioma da mata atlântica. Segundo o Inventário Florestal Nacional (2018) o estado do Rio Grande do Sul possuía uma cobertura florestal de 15%. Já a microrregião de Santa Rosa (critério IBGE) contava com apenas 1% de

cobertura florestal, totalizando 2.130,68 hectares. A região não conta com nenhuma área florestal protegida.

Outro detalhe importante do ponto de vista da sua paisagem ambiental é a presença de uma grande quantidade de rios e arroios que compõem os veios hídricos da região. A Fronteira Noroeste faz parte da Bacia Hidrográfica dos rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo, denominada U30 de acordo com os critérios da Fundação Estadual de Proteção Ambiental - FEPAM. Uma das características é o fato de que 120 cursos d'água drenam diretamente ao rio Uruguai. Destacam especificamente na região Fronteira Noroeste os Rios Buricá, Santa Rosa e Santo Cristo que coletam a maior parte das águas da região. Os três têm sua foz no rio Uruguai.

Assinale-se que há relatos de moradores da área rural que informam que muitos dos pequenos cursos de água secaram. Ou seja, de uma situação perene passaram a não mais correr em períodos de estiagem e, mais recentemente, secaram por completo. Tal situação é resultante do processo de modernização da agricultura, que foi responsável pela redução da cobertura florestal da região. O resultado do manejo inadequado do solo são os elevados processos erosivos em toda a bacia. Se observa a perda de camada fértil e o consequente assoreamento dos rios e demais cursos de água. Além disso, é comum a presença de agrotóxicos nas amostras de água da região, desta forma, se tornando um problema ambiental recorrente.

Relacionado a agricultura da região, um dos grandes problemas é o uso indiscriminado de agrotóxicos. Esta questão é evidenciada por PEREIRA (2014) a região abrangida pela 14ª Regional de Saúde do estado do RS, é a que consumia o maior volume de agrotóxicos no estado. O consumo da região, de acordo com o estudo, era de 874,65 litros de agrotóxicos por quilômetro quadrado ao ano. De acordo com o Centro de Vigilância em Saúde do estado, a média aceitável é de 256,64 litros ano por hectare. Portanto, o volume consumido está 3,4 vezes acima do nível aceitável. Apesar de o estudo se reportar ao ano de 2014, o que se observa é que tais volumes não diminuíram nos últimos anos.

O tema dos resíduos sólidos é outro elemento de preocupação ambiental. Conceitualmente, segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, são entendidos como:

Resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010)

De um ponto de vista de sua classificação a PNRS elenca onze tipos de resíduos sólidos de acordo com a sua fonte de geração. O maior volume de geração de resíduos sólidos é constituído pelos Resíduos Sólidos Urbanos – RSU. De acordo com o Plano Estadual de Resíduos Sólidos do RS – 2015 - 2034, a região Fronteira Noroeste está inserida naquelas geradoras de até 5 mil toneladas ano, os menores índices do estado. Isto se dá em razão da predominância de municípios com menos de 10 mil habitantes. Há de se considerar que em todos os municípios o serviço de coleta é presente. Em alguns, realizado pela própria gestão municipal e em outros através de empresas especializadas contratadas. Importante salientar que todos os municípios realizam coleta de resíduos sólidos nas áreas rurais de seus territórios.

A região também tem forte presença da suinocultura intensiva. Os dejetos decorrentes desta atividade são potencialmente poluidores.

Uma característica importante da região é o fato de o rio Uruguai banhar toda a parte fronteira da região. Uma das discussões em curso junto aos órgãos ambientais é a autorização de uso de unidades residenciais unifamiliares para fins turísticos e veraneio. Os principais componentes poluidores são o Nitrogênio, Fósforo, metais pesados (zinco e cobre) além de microrganismos fecais patogênicos. Apesar de todos os criadouros ligados a empresas integradoras possuírem licença ambiental, se observa contaminação do lençol freático em alguns municípios.

## **2.6 – O DESENVOLVIMENTO RECENTE DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE**

A análise e discussão dos dados aqui apresentados, ao fazer uma “leitura de paisagem” de alguns aspectos importantes para a caracterização do processo e da evolução de diferentes espacialidades, a partir de um conjunto de dados secundários, ajuda a entender e compreender o processo de desenvolvimento local. O que se pretende é discutir o desenvolvimento de uma região. Esta leitura a partir de dados secundários, ou seja, a partir de um conhecimento já sistematizado, pode auxiliar na definição e construção de pressupostos que devem ser aprofundados e confirmados ou não com os agentes sociais envolvidos e responsáveis por propor e implementar ações de desenvolvimento.

Assim, os indicadores socioeconômicos analisados ajudam a moldar o quadro atual da atividade produtiva de forma geral, e tem-se uma noção inicial sobre a trajetória histórica da atividade produtiva na região e em seus municípios comparativamente a outras espacialidades. Os dados, ajudam a identificar períodos



de crise e de expansão das atividades e que determinam mudanças de rumo no processo de desenvolvimento.

Neste caso, o estudo precisa descrever os fenômenos socioeconômicos observados e, principalmente explicar as causas e os efeitos de tais mudanças a partir de um procedimento com observações diretas e uma aproximação da realidade estudada com o objetivo de propor linhas estratégicas de desenvolvimento. Portanto, o estudo inicialmente se concentra nos aspectos mais gerais da realidade em estudo e, após uma sistematização que permita identificar as variáveis mais importantes, considera os aspectos mais específicos, que devem ser aprofundados e melhor explicados.

Pela evolução dos dados apresentados percebe-se que IDHM da região do Corede Fronteira Noroeste e, portanto, dos seus municípios tende a acompanhar a evolução mais geral do indicador ao nível Nacional e Estadual, o que pode estar significando que não existem, de forma significativa, ações locais que impactam na evolução do índice. Isto implica em dizer que as ações de desenvolvimento devem prioritariamente atuar sobre o emprego e a renda e, principalmente, na manutenção dos estudantes no ambiente escolar e na melhoria da qualidade do ensino.

Em relação aos aspectos econômicos os dados mostram com muita nitidez, que de forma geral a atividade produtiva acompanha as tendências das espacialidades maiores, mas também fica claro que os impactos ao nível regional e municipal das crises são mais intensos. A crise de 2005 que decorre de um período de seca prolongado na região tem impactos mais profundos nas espacialidades que dependem mais da agropecuária e da indústria ligada ao agronegócio. Além disso, no período 2014 e anos seguintes também fica claro a crise instaurada por elementos políticos e diminuição da atividade produtiva.

A diminuição do consumo interno e seus efeitos sobre a Demanda Agregada produziu com efeitos negativos a diminuição dos investimentos e por consequência impactos negativos sobre o emprego e a renda nacional. Junto com este fenômeno temos o ressurgimento da pressão da inflação sobre a atividade econômica, o aumento dos juros e do câmbio. Em boa parte, estes impactos negativos sobre o nível de atividade econômica não foram recuperados em sua totalidade até o momento. Além disso, temos ainda os efeitos nefastos da seca de 2021 que ainda não foram dimensionados pelos indicadores de atividade regionais.

Mas dados até aqui apresentados demonstram que a atividade produtiva na região tem uma dinâmica que lhe permite indicadores de expansão e de crescimento que tendem a ser superiores que os das demais espacialidades estudadas. Dentre as atividades, a indústria e os serviços têm mostrado uma evolução constante e sustentada principalmente no aumento do tamanho médio dos estabelecimentos, medido pelo número médio de vínculos ativos por estabelecimento e pela evolução do seu Valor Adicionado Bruto, no entanto, pode também ser em função do fechamento de unidades industriais menores. Além disso, deve-se considerar também o efeito das melhorias tecnológicas sobre a atividade produtiva e que, em princípio, exigem menor volume de emprego.

Agregando aos dados secundários uma outra “leitura de paisagem” feita através de um simples passeio pela área geográfica dos municípios, identifica-se um grande número de unidades de produção industrial, comercial e de serviços, que se localizam de forma dispersa principalmente na área urbana dos municípios maiores (Santa Rosa, Horizontina e Três de Maio). Observa-se um grande número de pequenos empreendimentos na maioria dos municípios e que carecem de investimentos em tecnologia e gestão capazes de alavancarem e assegurar o seu crescimento e desenvolvimento.

Pelas condições físicas das instalações (tamanho, tipo de construção) muitas são do tipo “fundo de quintal” e, portanto, devem produzir no máximo o necessário para a manutenção do “emprego” de componentes familiares, mas têm-se empreendimentos maiores localizados de forma concentrada em Santa Rosa e Horizontina, e que certamente no seu conjunto utilizam volume expressivo de mão de obra contratada e que contribuem de forma significativa na formação das variáveis que determinam o desenvolvimento local, considerando o volume de emprego, a massa de salários, de impostos, de aluguéis e de juros e a renda que geram os seus processos produtivos.

Os dados permitem identificar ainda um bom número de empresas de porte maior e que, pelas suas características, utilizam processos produtivos mais dinâmicos e que tendem a produzir resultados com grande impacto no crescimento e desenvolvimento não apenas local, mas regional.

Em princípio esta diferenciação permite identificar atividades industriais reflexas (ou multiplicadas) e propulsivas (ou básicas, ou primárias). As empresas

menores e em maior número e de vários ramos provavelmente têm como característica principal se constituírem em multiplicadoras na medida em que desenvolvem atividades reflexas. Por outro lado, as empresas maiores desenvolvem atividades propulsivas e com grande capacidade de exportar seus excedentes e em troca injetam renda na economia regional.

### **3 – ETAPA 3: PROPOSIÇÃO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO, DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS E NORTEADORES DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE E DE SUA IDENTIDADE INSTITUCIONAL**

O Desenvolvimento de uma região é afetado de forma positiva e/ou negativa por fatores internos e externos, que permitem identificar os principais limites e potencialidades a partir dos seus Pontos Fortes e Fracos, das Oportunidades e Ameaças. Estes elementos são utilizados para planejar processos, aplicá-los, prever falhas, solucioná-las e conferir resultados.

Tendo em vista os dados e informações do diagnóstico e relatório da situação atual, uma etapa importante do planejamento estratégico da região é a construção e análise da Matriz FOFA. A matriz FOFA é uma ferramenta que permite a identificação dos pontos Fortes, Fracos, das Oportunidades e Ameaças da região permitindo identificar os seus principais limites e potencialidades, sendo utilizada para planejar processos, aplicá-los, prever falhas, solucioná-las e conferir resultados. Com ela, é possível gerenciar riscos e, assim, otimizar as condições de conquista dos objetivos, ou ainda auxiliar na execução de ações de desenvolvimento.

As Forças Regionais são aspectos e características positivas da região, que oferecem vantagem competitiva em relação a outros espaços geográficos. As Fraquezas Regionais são os problemas internos enfrentados pela região. Fatores negativos que atrapalham a eficiência e a eficácia das ações de desenvolvimento regional, minam a satisfação da população, ou geram algum outro tipo de prejuízo. As Oportunidades Regionais são as tendências e acontecimentos externos que podem favorecer a região ou abrir novas perspectivas para diferentes ações de desenvolvimento. As Ameaças Regionais são as questões do cenário externo à região e que trazem vulnerabilidades para ela e para suas estratégias e projetos de desenvolvimento.

A análise da matriz FOFA tende a reduzir ao máximo a ocorrência de erros na realização de ações estratégicas no ambiente regional, possibilitando um estudo aprofundado da situação interna e dos aspectos externos que podem ameaçar ou auxiliar o crescimento e o desenvolvimento regional, permitindo ainda uma análise criteriosa da situação atual e a definição de possíveis ações estratégicas de desenvolvimento.

A finalidade da adoção do Planejamento Estratégico é a busca de um sentido de direção futura, por meio do maior aprofundamento de suas realidades específicas, mediante o conhecimento de fatores externos não controláveis e fatores internos controláveis. Assim, para a formulação de estratégias de desenvolvimento para a região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul, fruto de discussões e análises do diagnóstico técnico, do relatório da situação atual e dos dados da FOFA, construído conjuntamente com os agentes sociais envolvidos, permitem a proposição de um conjunto de ações estratégicas e que tem por finalidade alavancar o desenvolvimento regional a partir dos setoriais estudados e de resultados esperados.

A partir da definição das ações estratégicas de desenvolvimento pode-se identificar e definir a forma como a região Fronteira Noroeste quer se posicionar no mundo e ser reconhecida pela sociedade com a definição de sua Missão, Visão, Objetivos Estratégicos e seus Princípios. Em linhas gerais, podemos definir a missão como o que a região é, a visão como onde a região quer chegar e os Princípios como o código de conduta que a região seguirá nessa caminhada.

A missão é o seu propósito fundamental, sua razão de ser, sua finalidade e o porquê de sua criação. Ela tem relação direta com a identidade da região e, por esse motivo, geralmente não sofre alterações com o passar dos anos. A visão representa o futuro que a região deseja e seus objetivos de longo prazo. Indiretamente, a visão indica também o porquê de as metas estabelecidas valerem a pena. Os Princípios são os elementos éticos do estofo moral que deverão ser respeitados enquanto a região busca cumprir sua missão e atingir os objetivos de sua visão. Eles são “as regras do jogo” e são inegociáveis.

A metodologia deste trabalho partiu de uma reunião com a Associação dos Municípios da Fronteira Noroeste – AMUFRON, na qual foi apresentado pela equipe técnica os referenciais constantes no plano de trabalho desta etapa da revisão do PED. Posteriormente foi encaminhado formulário eletrônico (cópia em Anexo) para todos os agentes sociais (pessoas e instituições) que têm participação e alguma responsabilidade no processo de desenvolvimento da região. O formulário tem como finalidade coletar informações para a FOFA e cada agente social respondeu sobre forças, oportunidades, fraquezas e ameaças ao desenvolvimento regional. Após sistematização foram realizadas 7 (sete) reuniões (listas de presentes em anexo), uma para cada setorial, no qual foram discutidos e aprofundados os dados sobre a FOFA.

Além destas, foi realizada reunião com a direção executiva da AMUFRON na qual foram apresentados os resultados e acrescentadas novas contribuições. O processo foi finalizado com uma assembleia do Corede Fronteira Noroeste, na qual foi apresentado e analisado o relatório desta etapa de trabalho e incorporadas as sugestões finais para a elaboração do relatório final desta etapa da revisão do PED.

A seguir apresentamos os dados da FOFA, as estratégias de desenvolvimento por setorial e os referenciais estratégicos (Missão, Visão, Objetivos Estratégicos e Princípios) para a região Fronteira Noroeste.

### **3.1 - FOFA - FATORES DE ORIGEM INTERNA.**

#### **3.1.1 - Forças Regionais**

- Abundância de água: Sistema hídrico composto por vários rios, bem distribuídos na região; Propriedades de pequeno porte e com diversidade de produção (grãos, leite, suínos, gado de corte, aves de postura, piscicultura e turismo rural, apicultura, entre outros);
- Boas rodovias; Maioria dos municípios com acesso asfáltico; Polos de educação e formações técnicas; Referências na área da Saúde;
- Campo de Residência Médica e Multiprofissional com Núcleo de Ensino e Pesquisa (NEP) e cursos na área da saúde, como Técnicos de Enfermagem e Farmácia, Radiologia e Enfermagem;
- Centro Regional de Especialidades de Saúde em Santa Rosa: Referência estadual na atuação do Hospital Vida e Saúde de Santa Rosa e Referência regional de saúde via atuação da FUMSSAR em Santa Rosa;
- Centros e redes de ensino e formação qualificados localizadas na região com oferta de cursos voltados às necessidades regionais aliada com uma estrutura de produção industrial com rede de formação de mão de obra qualificada voltada para a indústria e os serviços;

#### **3.1.2. Fraquezas Regionais**

- A localização geográfica, o comportamento do Câmbio e dos preços locais naturalmente facilita a concorrência dos produtos importados e a entrada na região de produtos contrabandeados;
- Alto índice de formação de profissionais a distância, o que impacta no índice da aprendizagem;
- Ausência de Gabinete Local para discussão e encaminhamento das questões de fronteira.
- Ausência de políticas de valorização da educação e de seus profissionais com base na qualificação do ambiente de trabalho e do processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar;
- Ausência de políticas regionais de proteção e acolhimento para mulheres e crianças em situações de violência, idosos e portadores de necessidades especiais;
- Ausência de políticas, de incentivos e de financiamento com custos acessíveis para as pequenas propriedades e agroindústrias familiares o que implica em baixa capacidade de investimento em tecnologia nas atividades de diversificação;

- Clima bem definido e, em condições normais, permite alto volume de produção, com o cultivo de diferentes culturas, aproveitando o solo fértil o ano todo - com maior aproveitamento do solo, da sazonalidade e com estrutura de escoamentos em boas condições;
- COFRON em articulação com a AMUFRON como agentes de promoção e implantação de políticas, ações e estratégias de desenvolvimento regional.
- Comandos regionais de segurança sediados em Santa Rosa: Polícia Civil, Brigada Militar, Corpo de Bombeiros, Pelotão Rodoviário Estadual e Batalhão do 19º RCMEC (Exército);
- Comprometimento dos municípios com a segurança pública, integrando ações conjuntas com os demais órgãos, criando políticas públicas de segurança, investindo no videomonitoramento com suporte aos programas sociais e entidades;
- Conjunto de serviços básicos como a água, luz, gás, transporte público em geral (rodovias, portos, ferrovias, etc.) e a rede de esgoto em implantação, que são os principais sistemas e indispensáveis para melhorar a qualidade de vida da população;
- Coordenadoria Regional de Saúde e Educação para suporte e acompanhamento;
- Currículos e processos de ensino aprendizagem construídos a partir da BNCC, RCG e LDB e o compromisso da intersetorialidade e com acompanhamento e avaliação constante das ações por parte do Ministério Público, Conselho Tutelar, Promotoria, Defensoria, dentre outros.
- Delegacias especializadas para mulheres e combate ao tráfico;
- Disponibilidade de infraestrutura em saúde: hospital, clínicas e demais
- Ausência de serviços de referência na região em hospitais menores o que implica em altos custos e riscos maiores no deslocamento de pacientes para outras regiões criando filas de espera em especialidades;
- Baixo número de instituições de ensino (capacitadoras técnicas) públicas gratuitas e poucas políticas públicas de profissionalização;
- Clima: altos riscos em períodos de estiagem e a ausência de políticas acessíveis para ações de irrigação, principalmente na pequena agricultura familiar e falta de alternativas para eventos de estiagem apesar da água abundante;
- Demora em licenciamentos e autorizações, principalmente ambiental e serviços precários de saneamento básico;
- Demora na habilitação de serviços por parte do Ministério da Saúde e na regulação dos atendimentos de especialidades;
- Dependência da equipe de Ijuí para atendimento em rodovias federais.
- Dependência da população vulnerável socialmente dos benefícios de transferência de renda e de outros benefícios eventuais;
- Dificuldade em organizar e implantar novas especialidades na área da saúde e/ou dificuldades na contratação de profissionais da saúde, como: cardiologia, hematologia, vascular, cabeça e pescoço e na manutenção de equipe mínima de atendimento nos PSF;
- Dificuldade financeira para conseguir cumprir todas as demandas de recursos humanos, de vagas disponíveis principalmente nas creches, de atualização das



serviços vinculados: FUMSSAR com infraestrutura de UBSs, laboratório de análises clínicas, hemocentro, farmácias municipais, CAPS, CEREST, CIR, TEA, postos avançados e Unidade de Saúde Prisional, Residencial Terapêutico, Centro de tratamento regional de COVID (Hospital ABOSCO) UPA e SAMU:

- Efetivo dos órgãos de segurança, apesar de estar defasado tem se empenhado na realização das atividades;
  - Existência de escola de formação e aperfeiçoamento de policiais militares em Santa Rosa;
  - Existência de Legislação Municipal normatizando a política de Assistência Social, para oferta de serviços, programas, projetos e benefícios, de acordo com a realidade de cada município;
  - Existência, em alguns municípios, de Conselhos Municipais requeridos por lei, com planos para acompanhar o desenvolvimento de ações propostas pela gestão municipal para o Desenvolvimento Social da população;
  - Feiras específicas e multissetoriais como forma de divulgar a produção regional;
  - Infraestrutura de viaturas com número considerável de veículos e equipamentos novos.
  - Integração dos Órgãos de Segurança, Polícia Judiciária e Preventiva e/ou Ostensiva, Ministério Público e Poder Judiciário, com os Poderes Executivo e Legislativo locais, como parcerias nas mais diversas áreas;
  - Localização da região aliada a ação conjunta de grupos e lideranças regionais, com ações coletivas com ótima aderência a inovação e processos disruptivos, favorece ações internacionais no Mercosul;
- bibliotecas, do transporte escolar, do piso do magistério, da inclusão, dos planos de prevenção e combate a incêndios, da acessibilidade, de equipamentos, de laboratórios, de material esportivo, entre outras;
- Dificuldades de ligação com novos horizontes de negócios, como Argentina e Santa Catarina (faltam pontes);
  - Dificuldades na recuperação de aprendizagens e na evasão escolar decorrentes da Pandemia aliada a distorção série/idade que influencia na formação escolar;
  - Distância dos grandes centros consumidores com dificuldade de escoamento da produção devido à qualidade dos acessos secundários e a distância dos portos;
  - Falta de ações de qualificação e capacitação e de postos de trabalho, principalmente nos municípios de menor porte. Falta de Escolas Técnicas que preparam mão de obra qualificada principalmente para atuar nas agroindústrias;
  - Falta de acompanhamento e estrutura de pessoal para o trânsito de serviços penitenciários;
  - Falta de diversidade em modais de transporte (aéreo, ferroviário e hidroviário) e falta de acessos asfálticos em alguns municípios com impactos sobre o custo dos transportes;
  - Falta de efetivo (recursos humanos) e equipamentos, tanto da Polícia Civil como da Brigada Militar nos municípios e região em períodos onde ocorrem a maioria dos delitos, ou poucos agentes concursados para atender as demandas;
  - Falta de hospitais referenciados nos municípios menores;
  - Falta de instrumentação para uso do

- Municípios empenhados na melhoria do atendimento aos pacientes, buscando atendimento humanizado com proximidade entre profissionais de saúde e pacientes.
- Municípios integrados ao SIM;
- O pequeno porte da maioria dos municípios favorece o conhecimento e apropriação da realidade empresarial e da população, incluindo suas principais vulnerabilidades e potencialidades.
- O turismo regional com a exploração do Rio Uruguai e seus balneários, sítios e propriedades agropecuárias com suas trilhas e gastronomia, o cicloturismo, entre outras possibilidades. Tais ações podem ser potencializadas com a implantação e asfaltamento da “estrada costeira” e a adequação às exigências legais e ambientais;
- Oferta de formação continuada para os profissionais e que procuram incorporar ao ambiente escolar os novos currículos e metodologias de formação e qualificação dos agentes sociais;
- Organização da saúde através do Consórcio COFRON e CIR e regulação dos sistemas via GERCON;
- Organizações da Sociedade Civil (OSC) para atendimento das pessoas com necessidades especiais, em vulnerabilidade social e com atendimento psicossocial;
- Ótima capacidade de produção baseada no empreendedorismo, na inovação, e na tecnologia acumulam capital social, emprego e renda com efeitos sobre o desenvolvimento regional;
- Parcerias e convênios com entidades/instituições, não diretamente ligadas à educação, tais como os Polos Tecnológicos e Sistema S, para compartilhar atividades de aprendizagens em visitas técnicas, aeroporto em casos de emergências;
- Falta de mão de obra operacional qualificada em diversas áreas;
- Falta de mobilização regional para estruturação de Serviços de Alta Complexidade da Assistência Social, principalmente no que se refere a Instituições de Acolhimento para crianças e adolescentes, que obriga os municípios, a firmar convênios com entidades de outras regiões, distantes fisicamente, prejudicando o trabalho social desenvolvido com a família.
- Falta de monitoramento eletrônico, falta de estrutura em pontos específicos dentro de cada cidade;
- Falta de perspectiva de sucessão das empresas locais (principalmente setor metalmecânico) e a perda de talentos de alto conhecimento para outras regiões;
- Falta de profissionais e estruturas especializados para a educação especial e de cursos que qualifiquem os profissionais da educação que já estão atuando;
- Falta de profissionais no IML de Santa Rosa;
- Falta de recursos nos municípios pequenos para a melhoria de infraestrutura regional, falta de polos tecnológicos e mão de obra qualificada;
- Grande dependência do setor industrial do ramo metal, agrícola e pouca diversidade de formação técnica (mão de obra especializada) e com dependências de um mercado consumidor restrito e sem políticas federais de incentivo à indústria;
- Grande fluxo de pessoas que ingressam no país, vindos em sua maioria da República Argentina, e se

- viagens de estudo, interatividade tecnológica e utilização de laboratórios;
- Pelotão ambiental sediado em Santa Rosa;
  - Planos Municipais de Assistência Social com a definição de ações a serem implantadas/implementadas em cada quadriênio;
  - Políticas de incentivos para empreendimentos; Projetos de desburocratização; Servidores qualificados;
  - Polo metalmeccânico de qualidade e bacia leiteira com grande capacidade de produção. Produção e processamento de carnes, em especial suínos e de cereais;
  - Produção diversificada com alta produtividade com disponibilidade de tecnologia e infraestrutura de produção, armazenamento, industrialização e comercialização;
  - Rede de suporte à agropecuária composta por Cooperativas, Associações e Outras Instituições (Emater, Empresas) que facilitam a produção, comercialização e industrialização (ante e pós-produção) com ganhos de escala.
  - Região fronteira com um bom desenvolvimento agrícola, proporcionando qualidade de vida e segurança pública, bem como contato próximo entre a gestão pública e a população;
  - Região organizada por CONSEPRO e com planejamento de ações em conjunto e voluntariado da comunidade com apoio às instituições de segurança;
  - Tecido industrial consolidado no setor metalmeccânico, alimentos, moveleiro, confecções, entre outros, como ambientes de fomento ao empreendedorismo industrial através de distritos industriais multissetoriais;
- estabelecem na região, em ambiente transfronteiriços e de migração não regularizada. Não há na região nenhuma estrutura que possa orientar e auxiliar estas pessoas no processo de regularização;
- Importação de leite em pó que afeta a produção, o emprego e a renda na produção leiteira;
  - Inexistência de capacitações planejadas, para qualificação dos profissionais da área social, ofertadas de forma continuada pelos municípios e sem a previsão no SUAS para utilizar recursos do cofinanciamento federal na qualificação profissionalizante dos usuários vinculados a esta política pública;
  - Inexistência de projetos para adesão de adolescentes que os motivem a buscar alternativas para sair da situação de vulnerabilidade social aliada à falta de qualificação profissional com projetos e ou programas de reintegração ao mercado de trabalho;
  - Infraestrutura regional em termos de aeroporto, deficiência e má qualidade de sinal de celular e internet, deficiência de energia trifásica, falta de um parque tecnológico, com integração entre universidade x empresa, inexistência de Instituições locais com programas de P&D na área de tecnologia, baixa capacidade de captação de recursos externos à região e a baixa capacidade de investimento das empresas locais travam ações mais efetivas de expansão do emprego e da renda Regional;
  - Infraestrutura regional em termos de Ponte Internacional, transporte ferroviário e alternativas de rodovias asfaltadas (ligação da região da

- Todos os municípios estão inseridos e integrados no SUAS – Sistema Único de Assistência Social com ações de intersectorialidade e existência de rede para atendimento aos cidadãos, por meio de unidades públicas (CRAS, CREAS etc.) e unidades privadas (entidades socioassistenciais), com Equipes de Referência concursadas;
- Trabalho conjunto entre universidades, faculdades e centros de formação com as Secretarias Municipais de Educação e Conselhos Municipais de Educação, contribuem para a valorização da educação regional e impulsionam a formação profissional dos agentes sociais da região;
- União dos gestores municipais e o trabalho em conjunto para superar limites e restrições regionais e a potencialização de ações coletivas de desenvolvimento;
- Videomonitoramento eletrônico implantado nos municípios de Santa Rosa, Tuparendi, Horizontina, Três de Maio e Boa Vista do Buricá e cercamento eletrônico e cadastro de placa de veículos em Santa Rosa e Tuparendi;
- Grande Santa Rosa com a região das Missões via RS 162 e necessidade Interligação RS 305 – Horizontina – Padre Gonzales) gera custos altos para “aproximar” a região com o Mercosul e com Grandes Centros consumidores;
- Necessidade de alta escala e produção na atividade leiteira e poucas alternativas do seu processamento na região;
- Necessidade de ligação asfáltica do município de Alegria com Independência/Inhacorá e de Senador Salgado Filho com Giruá;
- O baixo comprometimento das famílias com a educação e formação de seus filhos;
- O deslocamento de alunos e profissionais entre interior e cidades dificulta a educação e a formação;
- Pouca integração das políticas setoriais de Assistência Social e Saúde, especificamente na disponibilização de dados e informações entre as equipes municipais;
- Poucos hotéis com capacidade de receber grande quantidade de pessoas;
- Região de fronteira com dificuldades no controle do contrabando e descaminho e outros delitos;
- Região longe dos grandes centros econômicos e de portos o que reduz a competitividade e a produtividade da economia, sendo responsável também pela redução direta do bem-estar da população.
- Rotatividade de gestores e de técnicos de nível superior em municípios da região e a não recomposição de equipes técnicas de acordo com a NOB-RH/SUAS, que organiza quais profissionais, quantos e a carga horária necessária para o desenvolvimento da

política pública de Assistência Social, de acordo com o porte dos municípios;

- Sistemas de gestão públicos burocráticos e deficiência em governança, planejamento e/ou modelo de gestão.

## 3.2 - FATORES DE ORIGEM EXTERNA

### 3.2.1 - Oportunidades Regionais

- ✓ A ampliação da malha rodoviária, a duplicação de trechos da RS 344 e BR 472 e, a criação de uma estrutura férrea para escoamento de produção e a definição de estratégias de interesse regional e a preparação da região para investimentos turísticos;
- Ampliar as referências em especialidades;
- Articular a região para buscar junto ao governo Estadual e Federal para que mais recursos sejam injetados na educação, tanto para infraestrutura, quanto para recursos humanos e formação especializadas aos docentes;
- As belezas naturais da região Fronteira Noroeste como o Rio Uruguai, Salto do Yucumã e o Sítio

### 3.2.2 - Ameaças regionais

- A extensa área de fronteira internacional com baixa densidade populacional, baixa atividade econômica e a limitada estrutura de guarnição fronteiriça;
- A falta de algumas especialidades que dificultam o acesso dos pacientes;
- A falta de recursos e o fechamento de cursos de licenciatura impactam na disponibilidade de profissionais e ameaçam o fechamento principalmente de universidades e escolas;
- A falta de recursos para os hospitais;
- A instabilidade financeira dos orçamentos com impactos sobre a educação e a saúde;



- Arqueológico das Missões fazem com que o turismo seja um ponto a ser melhor explorado tanto pela indústria como pelos serviços, podendo trazer mais desenvolvimento econômico e social para a região com a exploração de opções turísticas como “os caminhos da soja”, “o turismo e a gastronomia rural” e a própria rede hoteleira;
- Aumentando o efetivo das forças de segurança para aumentar a eficiência do combate aos crimes locais e transfronteiriços;
  - Avançar na busca ativa escolar e na integralização do acesso de crianças de 4 e 5 anos à escola;
  - Buscar junto às esferas políticas recursos para a implantação de polos tecnológicos regionais e ambientes de inovação com ênfase na geração de novas tecnologias e no empreendedorismo.
  - Conclusão da ampliação e viabilização do aeroporto regional de Santa Rosa;
  - Consolidar o programa ASSISTIR do governo Estadual que melhorou o acesso a exames e procedimentos bem como ampliar os atendimentos no Hospital Vida e Saúde de Santa Rosa;
  - Constituição de um fundo, com recursos federais, para o desenvolvimento da região fronteira do Rio Uruguai;
  - Construção de reservatórios de água (Irrigação, piscicultura, proteção das microbacias hidrográficas) e instalação de sistemas de irrigação, garantindo estabilidade na produção;
  - Criação de escolas técnicas gratuitas com cursos de curta duração;
  - Criação e implementação de um “escritório de assessoria regional” composto por uma equipe
- A judicialização da educação;
  - A lotação da penitenciária local, impõe a imediata construção de nova casa aumentando o número de vagas para absorver os criminosos presos.
  - A migração de famílias para outras regiões e a imigração de estrangeiros (Argentinos, Venezuelanos, Haitianos e outros) em busca de empregos com impactos nas matrículas durante o ano letivo causam instabilidade no processo educativo da criança além de outros problemas;
  - A região Fronteira Noroeste poderá sofrer com a movimentação de refugiados e imigrantes de vários países vizinhos devido à crise econômica e social destas regiões;
  - Apesar de um amplo sistema hídrico com extensa bacia de rios, nos últimos anos houve uma redução do volume de chuvas que aliada a ausência de políticas de incentivo ao investimento em irrigação coloca em risco a produção agropecuária;
  - Aumento da formação profissional em EAD e seus impactos negativos sobre a qualidade dos serviços prestados pelos profissionais;
  - Aumento da judicialização da saúde;
  - Aumento dos custos logísticos;
  - Ausência de recursos para atender as metas do Plano Nacional de Educação.
  - Reduzido investimento em procedimentos de baixa complexidade e o fechamento dos pequenos hospitais;
  - Burocracia para a implantação de políticas ambientais locais, bem como falta de investimento público para melhoria da infraestrutura de produção, escoamento e comercialização.

- multidisciplinar para assessoria especializada às empresas regionais com vistas a melhoria da gestão, do planejamento e da definição de projetos técnicos de viabilidade econômica e financeira e da maximização de lucros com efeitos sobre o investimento na atividade produtiva e na geração de emprego e renda;
- Criação e instalação de cooperativas e associações com ênfase em ganhos de escala derivados de negociação coletivas no mercado, tanto para venda de produtos como para compra de matérias primas;
  - Criar comitê regional para acompanhar junto aos municípios o estabelecimento ou a necessidade de mudanças para fixação dos imigrantes nos postos de trabalho existentes em toda a região, contando com a atuação e apoio das equipes municipais para fornecimento de informações e dados, com articulação para realocação dos imigrantes em municípios onde existem novas oportunidades de emprego;
  - Criar Secretarias de Segurança Pública Municipais com o propósito de melhor desenvolver políticas Públicas de segurança;
  - Esclarecimento e sensibilização dos gestores municipais quanto a importância de manterem as equipes de referência completas atuando nos municípios e estabelecer um plano regional para capacitação dos profissionais com foco em desenvolvimento social e regional;
  - Fomentar a agricultura familiar, através de programas que aumentam a produção e conseqüentemente o emprego e a renda das famílias;
  - Fomentar a telemedicina para atendimento de pacientes do SUS;
  - Fomentar investimentos na produção
- Concentração estadual de alta complexidade que implica no transporte dos pacientes para outros centros.
  - Crescente estabelecimento da rede do tráfico de drogas nos municípios da região, principalmente nas regiões com maior concentração de pessoas em vulnerabilidade social;
  - Crescimento e a urbanização regional;
  - Dependência climática, com pouca área irrigada;
  - Descentralização da atuação das redes do “crime”, gerando a imigração da criminalidade de centros maiores;
  - Dificuldade e fragilidade na compreensão dos gestores municipais para com a Política de Assistência Social, em específico ao SUAS;
  - Em relação à formação inicial dos profissionais da Educação percebe-se a necessidade de maior conhecimento prático na área de atuação;
  - Expansão do e-commerce em nível mundial;
  - Falta de médicos e demais profissionais da área da saúde;
  - Falta de programas e projetos voltados para a qualificação e capacitação profissional e de condições técnicas e infraestruturas para o pleno atendimento das demandas nas áreas da saúde, educação e segurança;
  - Falta de reajuste da tabela SUS;
  - Falta de recursos para medicamentos;
  - Fechamento de instituições e/ou cursos técnicos e falta de qualificação com formação técnica dos alunos



- de componentes eletrônicos utilizados pela indústria metalme-cânica da região;
- Fomentar investimentos públicos e privados no turismo e lazer;
  - Fomentar o transporte de pacientes do SUS via aplicativo;
  - Fomento à expansão do e-commerce em nível mundial;
  - Fomento de ações/atividades para oportunizar qualificação e capacitação profissional às pessoas desempregadas e/ou em situação de vulnerabilidade social, bem como, o grande número de imigrantes em busca de trabalho para dar conta da demanda por trabalho, principalmente no setor industrial da região;
  - Implantação de um porto seco regional potencializando o uso da ferrovia como principal meio de transporte de matérias primas e de escoamento da produção agrícola e industrial;
  - Implantação do CAPS infantil;
  - Implantação do serviço de AVC;
  - Implantação e habilitação da hemodinâmica;
  - Implantar novos polos de especialidade em saúde de média e alta complexidade;
  - Implantar o planejamento estratégico em todos os municípios para traçar ações de efetivação das propostas elaboradas nos Planos Municipais de Assistência Social e propor a criação de comissão regional para monitorar e avaliar o desenvolvimento das ações de Assistência e Inclusão Social nos municípios;
  - Implementação de planejamento estratégico nos municípios e implantar Governança e Gestão com fins de prestação de contas à comunidade;
- formandos do Ensino Médio;
- Grande fluxo de pessoas vindos da região metropolitana de Porto Alegre e da Argentina e a necessidade de opções de emprego e que podem vir a somar-se à população em vulnerabilidade social já existente e, com possíveis efeitos sobre a circulação e consumo de drogas e nos índices de criminalidade;
  - Indefinição de políticas públicas em nível nacional, que tratam do desenvolvimento regional;
  - Inexistência de barreiras sanitárias para impedir a entrada clandestina de animais e produtos de origem animal e vegetal de origem estrangeira e que colocam em risco a sanidade principalmente de rebanhos, além da entrada clandestina de defensivos agrícolas de origem estrangeira;
  - Instabilidade no envio de recursos na área de assistência social para os municípios, o que dificulta o planejamento a longo prazo tendo em vista a necessidade de serviços continuados desta área;
  - Modelo e/ou desalinhamento com governo estadual e federal;
  - O *déficit* habitacional produz efeitos negativos tanto sociais como econômicos na medida em que atua sobre a qualidade de vida da população mais carente e, ao mesmo tempo, produz efeitos sobre o emprego e a renda, na medida em que, muitos postos de trabalho não são ocupados, pela ausência de moradias.
  - O desenvolvimento de outras regiões próximas, o que pode deslocar futuros investimentos para outros locais;
  - Políticas de investimentos inadequadas para região em áreas como educação, habitação,

- Incentivar a vinda de empresa no ramo tecnológico, ampliando o leque de oportunidades para os jovens, assim desenvolvendo mão de obra qualificada, produzindo maior riqueza para a região;
- Incentivar os produtores e empreendedores para novos investimentos, pois temos um clima favorável para a produção de todo tipo de cereais e proteína animal;
- Incentivo à modernização e diversificação da produção, investimentos públicos para melhoria da infraestrutura e qualificação dos produtores rurais.
- Incentivo ao desenvolvimento da cadeia produtiva de atividades de diversificação que maximiza a rentabilidade por área - avicultura, piscicultura, hortigranjeiros, leite, suínos;
- Incentivo e fortalecimento do Agronegócio, principalmente a agroindústria e agricultura familiar com ações de qualificação da produção e sua inserção e competição no mercado consumidor;
- Inserção no currículo escolar dos conteúdos relacionados às tecnologias, empreendedorismo e inovação com a celebração de convênios, parcerias e projetos voltados para o desenvolvimento nas diversas áreas, ampliando a disponibilidade de recursos humanos nas escolas;
- Instalação de novas unidades operacionais na área da segurança, concurso para novos agentes, veículos novos e armamento apropriado;
- Instalação de posto da Polícia Rodoviária Federal em Santa Rosa;
- Intensificar ações para prevenção e combate ao uso de entorpecentes e assistência social, ciências da tecnologia que pode inibir novos investidores e com isso atrasando o desenvolvimento de toda região;
- Pouco investimento em infraestrutura na região,
- Problemas com a sucessão nos empreendimentos rurais e o êxodo rural aliado a ausência de políticas públicas para incentivo à produção e processamento no âmbito da agricultura familiar e das agroindústrias;
- Processo de emigração regional e os movimentos populacionais produzem efeitos sobre a população regional e sobre o capital social local pois empobrece a região em termos sociais, culturais e econômicos;
- Redução da arrecadação dos municípios por mudanças nas políticas públicas, da crise econômica ou de intempéries;
- Valorização cambial e seus impactos sobre os custos de parte significativa dos insumos para a produção agropecuária.

ao tráfico de drogas, com estabelecimento de agenda regional, desenvolvendo atividades em todos os municípios, envolvendo para isso a segurança pública e as demais setoriais como educação e saúde;

- Investir em infraestrutura para a atração de investimentos com geração de empregos e crescimento econômico aumentando a competitividade nos mercados nacionais e internacionais e a melhoria em serviços públicos à sociedade;
- Manter e ampliar o polo de formação de soldados e sargentos na cidade de Santa Rosa e priorizar o uso desta capacidade humana na nossa região;
- Melhorar e diversificar a estrutura industrial de processamento de proteína animal, com a implantação de novas alternativas de processamento da matéria prima regional;
- Melhorar os instrumentos operacionais no aeroporto para o uso em emergências;
- Oferta de cursos técnicos e superiores de qualidade. Todos os programas das instituições de ensino e poder público são de fácil acesso, por serem próximas e com pouco público;
- Organização da região para colocar em funcionamento a usina de reciclagem e compostagem em Santo Cristo;
- Planejamento de turismo rural regional, com divulgação de pontos turísticos e roteiros;
- Possibilidade de aumento da produção sem aumento da área utilizada, por meio de novas tecnologias e utilização de áreas subaproveitadas para diversificação da produção, aliada com a

preservação ambiental;

- Possibilidade de trabalho em rede/sintonia com os demais setores e necessidades regionais com a definição de novas oportunidades aos alunos no processo de ensino e aprendizagem, principalmente no ensino profissionalizante e, que resulte aumento do Índice de Desenvolvimento Educacional Básica;
- Potencialidades derivadas da possibilidade de instalação de sistema de irrigação (inovação e aperfeiçoamento), com a instalação de frigorífico de aves, e fomento à atividade de piscicultura e a exploração turística regional;
- Potencializar ações que permitem agregar valor na produção agropecuária incentivando a criação e implantação de agroindústrias para geração de emprego e renda com melhorias na logística e organização dos clusters produtivos regionais;
- Potencializar e fomentar a indústria regional. Já existe na região duas grandes montadoras de máquinas agrícolas, que demandam uma quantidade considerável de fornecedores de peças do setor metalmeccânico;
- Presença de universidades e escolas técnicas regionais e de escolas públicas - redes municipais e estadual em todos os municípios com parcerias com o CIEE e outros incentivos para o aluno permanecer na escola e ter oportunidade de empregabilidade;
- Produzir mais alimentos e matéria prima. Existe espaço para aumentar significativamente a produção com a incorporação de novas tecnologias disponíveis no mercado;
- Repensar regionalmente as estratégias de formação e de

qualificação dos profissionais da Educação considerando a realidade em termos de emprego e renda;

- Revisão da legislação das agroindústrias para potencializar a implantação de novas unidades;
- Revisar a legislação para a legalização das construções particulares (veraneio e lazer) nas áreas de preservação permanente do Rio Uruguai;
- Trabalhar em rede, otimizando recursos humanos e financeiros;
- Viabilizar a construção da ponte internacional para fomento turístico e melhoria logística e construção de barragens, melhorando a cadeia energética.

Os dados sistematizados, a partir da coleta de dados através dos formulários eletrônicos, das 7 audiências com a população regional e das reuniões de trabalho com a AMUFRON, e apresentados na FOFA, permitem construir um conjunto de estratégias de desenvolvimento regional dos setoriais e que são apresentados a seguir.

### **3.3 - SETORIAL AGRICULTURA**

Na agricultura os dados da FOFA permitem apontar alguns elementos fundamentais para o seu desenvolvimento. Inicialmente temos a questão do clima e do volume de água. O desenvolvimento da produção agropecuária depende destes elementos e, nos últimos anos, a atividade sofreu impactos negativos decorrentes da escassez de água devido às constantes secas. Aqui tem-se um paradoxo que precisa ser melhor analisado: ao mesmo tempo, em que a região tem um sistema hídrico composto por vários rios, bem distribuídos na região, os agricultores, principalmente a pequena agricultura familiar, por falta de recursos e de políticas de desenvolvimento, não consegue irrigar a sua produção.

Outro elemento central no desenvolvimento da agricultura está associado ao desafio de agregar valor na produção. Aqui entra o incentivo na implantação e consolidação de agroindústrias. Este processo pode ser facilitado pela existência de

uma ampla rede de suporte à agropecuária composta por Cooperativas, Associações e Outras Instituições (Emater, Empresas) que facilitam a produção, comercialização e industrialização (ante e pós-produção) com ganhos de escala.

O desafio que se coloca é produzir mais alimentos e matéria-prima. Existe espaço para aumentar significativamente a produção com a incorporação de novas tecnologias disponíveis no mercado. De outra parte deve-se potencializar ações que permitam agregar valor na produção agropecuária, incentivando a criação, regularização e legalização de agroindústrias para geração de emprego e renda com melhorias na logística e organização dos clusters produtivos regionais. Há ainda a necessidade da instalação de sistema de irrigação (inovação e aperfeiçoamento), fomentar a agricultura familiar, mediante programas que aumentam a produção e facilitam a sua comercialização e conseqüentemente aumentam a renda das famílias.

✓ **Estratégia de Desenvolvimento da Agricultura**

❖ ***Desenvolver uma agricultura produtiva, fortalecida tecnologicamente, diversificada, social e ambientalmente responsável através de incentivos à modernização, diversificação e industrialização da produção, políticas públicas para melhoria da infraestrutura e qualificação dos produtores rurais para garantir com plenitude a sua função social de produção de alimentos para a região, o país e o exterior.***

### **3.4 - SETORIAL ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL**

Na assistência e inclusão social, o tema central gira em torno da vulnerabilidade social de parcela da população regional e a sua dependência em relação aos benefícios de transferência de renda pelos governos. Os agentes sociais foram claros no sentido de que a vulnerabilidade social deve ser tratada de forma regional, com políticas e ações integradas e conduzidas pela AMUFRON.

Aqui são necessárias capacitações planejadas, para qualificação dos profissionais da área social, ofertadas de forma continuada pela região, principalmente aquelas não previstas no SUAS e que busquem a qualificação profissionalizante dos usuários vinculados a esta política pública. De outra parte tem-se, também, a necessidade de desenvolvimento de projetos regionais para a população que os motivem a buscar alternativas para sair da situação de vulnerabilidade social.

Outra questão está associada ao grande fluxo de pessoas que ingressam no país, vindos em sua maioria da República Argentina, e se estabelecem na região, em ambientes transfronteiriços e de migração não regularizada. Não há na região nenhuma estrutura que possa orientar e auxiliar estas pessoas no processo de regularização.

As ações de desenvolvimento deverão estar associadas ao fomento de ações/atividades para oportunizar qualificação e capacitação profissional às pessoas desempregadas e/ou em situação de vulnerabilidade para a sua inserção nos setores produtivos da região, principalmente, no setor da indústria.

✓ **Estratégia de desenvolvimento da Assistência e Inclusão Social**

❖ ***Promover o respeito à diversidade, buscando a igualdade, dignidade e a cidadania através da formação, qualificação e capacitação dos agentes sociais e a inserção no mercado de trabalho das pessoas desempregadas e/ou em vulnerabilidade social, garantindo os direitos humanos e a construção e consolidação de um sistema de justiça social.***

### **3.5 - SETORIAL EDUCAÇÃO**

Na região existe uma rede de ensino e de formação qualificada em todos os níveis de educação. Assim, as ações de desenvolvimento destas instituições e o esforço de trabalho conjunto entre as Secretarias Municipais de Educação e dos Conselhos Municipais de Educação, contribuem para a valorização da educação regional e impulsionam a formação profissional dos agentes sociais da região. Tem-se, ainda, currículos construídos a partir da BNCC, RCG e LDB e o compromisso da intersetorialidade e com acompanhamento e avaliação constante das ações por parte do Ministério Público, Conselho Tutelar, Promotoria, Defensoria, dentre outros.

Em contrapartida, observa-se que as políticas de desenvolvimento não valorizam a educação e seus profissionais com base na qualificação do ambiente de trabalho e do processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar, o que produz, como consequência, problemas na qualidade do ensino.

Observam-se dificuldades financeiras para conseguir cumprir todas as demandas de recursos humanos, de vagas disponíveis principalmente nas creches, de atualização das bibliotecas, do transporte escolar, do piso do magistério, da



inclusão, dos planos de prevenção e combate a incêndios, da acessibilidade, de equipamentos, de laboratórios, de material esportivo, entre outras.

Outros aspectos que precisam ser melhor compreendidos e solucionados é o baixo comprometimento das famílias com a educação e formação de seus filhos e as dificuldades na recuperação de aprendizagens e na evasão escolar decorrentes da pandemia aliada a distorção série/idade, que influencia na formação escolar.

As discussões apontam para o trabalho em rede/sintonia com os demais setores e necessidades regionais, com a possibilidade de novas oportunidades aos alunos no processo ensino e aprendizagem, principalmente no ensino profissionalizante e, que resulte aumento do Índice de Desenvolvimento Educacional Básica. Além disto, é urgente a inserção no currículo escolar dos conteúdos relacionados às tecnologias, empreendedorismo e inovação com a celebração de convênios, parcerias e projetos voltados para o desenvolvimento nas diversas áreas, ampliando a disponibilidade de recursos humanos nas escolas.

✓ **Estratégia de Desenvolvimento da Educação**

❖ ***Constituir e consolidar um sistema educacional, contemplando políticas e programas de valorização da educação, abrangendo conhecimentos, conteúdos, técnicas e metodologias de ensino aprendizagem, inovadoras e sustentáveis, que garantam a qualidade do ensino, a formação e a igualdade entre os cidadãos.***

### **3.6 - SETORIAL INDÚSTRIA E SERVIÇOS**

Na indústria e serviços percebe-se um tecido industrial consolidado no setor metalmeccânico, alimentos, moveleiro, confecções, entre outros, como ambientes de fomento ao empreendedorismo industrial através de distritos industriais multissetoriais. A localização aliada a ação conjunta de grupos e lideranças regionais, com ações coletivas com ótima aderência a inovação e processos disruptivos, favorece ações internacionais no Mercosul. A região tem capacidade de produção baseada no empreendedorismo, na inovação e na tecnologia e capital social que são elementos fundamentais para a geração de emprego e renda com efeitos significativos sobre o desenvolvimento regional.

Mas, os agentes econômicos apontam que a localização geográfica, o comportamento do câmbio e dos preços locais naturalmente facilita a concorrência dos produtos importados e a entrada na região de produtos contrabandeados. De outra parte verificam-se fraquezas em função da falta de perspectiva de sucessão das empresas locais (principalmente no setor metalmecânico) e a perdas de talentos de alto conhecimento para outras regiões e da grande dependência do setor industrial do ramo metal agrícola e pouca diversidade de formação técnica (mão de obra especializada) e com dependências de um mercado consumidor restrito e sem políticas federais de incentivo à indústria.

A implantação de um porto seco regional potencializando o uso da ferrovia como principal meio de transporte de matérias-primas e de escoamento da produção agrícola e industrial se coloca como uma perspectiva para impulsionar o desenvolvimento regional e, os agentes sociais ainda apontam a existência de políticas de investimentos inadequadas para região em áreas como educação, habitação, assistência social, ciências da tecnologia que pode inibir novos investidores e com isso atrasar o desenvolvimento de toda região.

✓ **Estratégia de Desenvolvimento da Indústria e Serviços**

- ❖ ***Constituir e consolidar na região um ambiente empresarial que proporcione novos investimentos e crescimento das empresas por meio do empreendedorismo, da inovação, do aumento da produção, do fomento ao turismo e da competitividade em mercados nacionais e internacionais, da geração de resultado econômico com impactos na geração de emprego e renda e que, se converta em desenvolvimento regional com a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dos agentes sociais.***

### **3.7 - SETORIAL INFRAESTRUTURA E GESTÃO PÚBLICA**

Os dados apontam para uma região fronteira com um bom desenvolvimento agrícola e industrial, proporcionando qualidade de vida e segurança pública, bem como contato próximo entre a gestão pública e a população. A união dos gestores municipais e o trabalho em conjunto para superar limites e restrições regionais e a potencialização de ações coletivas de desenvolvimento dotaram a região de uma infraestrutura que em linhas gerais permite o desenvolvimento das atividades

produtivas e a oferta de serviços de saúde, educação, segurança e de um comércio de forma qualificada. Observa-se uma boa infraestrutura asfáltica e a maioria dos municípios possui acesso asfálticos. A região se constitui em polos de educação de formações técnicas e referências na área da Saúde.

No entanto, existem elementos que limitam um maior desenvolvimento da atividade produtiva e que dizem respeito à infraestrutura regional em termos de Ponte Internacional, transporte ferroviário e alternativas de rodovias asfaltadas (ligação da região da Grande Santa Rosa com a região das Missões via RS 162 e necessidade de Interligação RS 305 – Horizontina – Padre Gonzales) gera custos altos para “aproximar” a região ao Mercosul e com Grandes Centros consumidores.

A infraestrutura regional em termos de aeroporto, deficiência e má qualidade de sinal de celular e internet, deficiência de energia trifásica, falta de um parque tecnológico, com integração entre universidade x empresa, inexistência de Instituições locais com programas de P&D na área de tecnologia, baixa capacidade de captação de recursos externos à região e a baixa capacidade de investimento das empresas locais travam ações mais efetivas de expansão do emprego e da renda Regional.

✓ **Estratégia de Desenvolvimento da Infraestrutura e Gestão Pública**

❖ ***Dotar a região de infraestrutura voltada ao desenvolvimento regional, proporcionando melhoria na competitividade e na resolutividade com impactos positivos nas condições de vida e bem-estar para a população da região.***

### **3.8 - SETORIAL SAÚDE**

A região conta com um Centro Regional de Especialidades em Saúde, o Hospital Vida e Saúde, que atua como referência estadual. A região atua de forma coletiva na saúde via FUMSSAR e se organiza a partir do Consórcio COFRON e CIR com regulação dos sistemas via GERCON, com disponibilização de infraestrutura em saúde: hospital, clínicas e demais serviços vinculados, FUMSSAR com infraestrutura de UBSs, laboratório de análises clínicas, hemocentro, farmácias municipais, CAPS, CEREST, CIR, TEA, postos avançados e Unidade de Saúde Prisional, Residencial Terapêutico, Centro de Tratamento Regional de COVID (Hospital ABOSCO) UPA e SAMU.

Merece destaque ainda o Campo de Residência Médica e Multiprofissional com Núcleo de Ensino e Pesquisa (NEP) e cursos na área da saúde, como Técnicos de Enfermagem e Farmácia, Radiologia e Enfermagem. Além disto, observa-se a existência de Organizações da Sociedade Civil (OSC) para o atendimento das pessoas com necessidades especiais, em vulnerabilidade social e com atendimento psicossocial. Os municípios estão empenhados em melhorar o atendimento nas Unidades Básicas de Saúde – UBS a partir de um atendimento mais humanizado entre profissionais de saúde e os pacientes.

Mas os municípios apresentam dificuldade em manter equipe mínima de atendimento nos PSF e observam-se filas de espera em muitas especialidades e dificuldades na contratação de profissionais da saúde, como: cardiologia, hematologia, vascular, cabeça e pescoço.

De outra parte, a ausência de serviços de referência na região em hospitais menores implica em altos custos e riscos maiores no deslocamento de pacientes para outras regiões. A alternativa para estas fraquezas pode ser a implantação de novas especialidades e de clínicas especializadas, bem como a vinda de novos profissionais com a ampliação de recursos para os hospitais e medicamentos.

➤ **Estratégias de Desenvolvimento da Saúde**

- ❖ ***Garantir o bem-estar da população, instituindo e consolidando políticas de saúde, que valorizem os profissionais e que ampliem e qualifiquem os serviços e sejam capazes de atender todas as demandas regionais.***

### **3.9 - SETORIAL SEGURANÇA**

Os dados apontam que na região estão sediados comandos da segurança pública (Exército, Brigada Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros) com boa infraestrutura humana, física e tecnológica, o que transmite elevada sensação de segurança para a sociedade, mas em muitos casos é insuficiente para dar segurança plena aos cidadãos e instituições. No entanto, é necessário destacar que o efetivo dos órgãos de segurança, apesar de estar defasado, tem se empenhado na realização das atividades.

Existe plena integração dos órgãos de segurança, polícia judiciária e preventiva e/ou ostensiva, ministério público e poder judiciário, com os poderes executivos e legislativos locais, como estabelecimento de acordos e parcerias nas mais diversas

áreas. Tem-se, também, o comprometimento dos municípios com a segurança pública, integrando ações conjuntas com os demais órgãos, criando políticas públicas de segurança, investindo no videomonitoramento com suporte aos programas sociais e entidades.

As maiores dificuldades do setorial estão associadas à falta de efetivo (recursos humanos) e equipamentos, tanto da Polícia Civil como da Brigada Militar nos municípios e região, em períodos onde ocorrem a maioria dos delitos, ou poucos agentes concursados para atender as demandas. Além disto, a região é de fronteira e limitadamente guarnecida para o controle ao contrabando e descaminho e outros delitos e que de certa forma facilita a descentralização da atuação das redes do “crime”, gerando a imigração da criminalidade de centros maiores.

✓ **Estratégia de Desenvolvimento da Segurança**

❖ ***Buscar o aprimoramento, a qualificação e o reconhecimento dos agentes de segurança e da melhoria nos recursos físicos e tecnológicos, de forma integrada com a sociedade, proporcionar à região um sistema de segurança pública baseado no respeito à vida e na cidadania.***

O processo de planejamento do desenvolvimento regional vem sendo aprimorado desde a criação dos Conselhos Regionais no RS. O atual plano, contou com o envolvimento dos agentes públicos, da cidadania e realizado a partir de um rigor técnico apurado, resultando em documento com robustez e consistência, conectado com a realidade do desenvolvimento regional.

Ao que consta, foi um dos poucos planos que incluiu uma proposta de governança regional. Proposta inovadora que busca envolver os setores público e privado na execução e implementação das propostas do plano.

O que se observou foi também a não implantação da governança na sua plenitude. De outra parte, uma grande parte dos projetos estão em andamento na região, o que demonstra que o plano está sintonizado com a realidade e o Corede desempenhando a sua função de estimulador do desenvolvimento regional.

Os dados estatísticos econômicos e sociais, que serão aprofundados na próxima etapa da revisão, demonstram que a atividade produtiva regional apresentou incrementos no emprego, na renda e no bem-estar da população. Considerando que no decorrer do período de vigência do PED os projetos, na sua maioria, estão em

andamento ou implementados, pode-se inferir, então, que aos poucos, os seus objetivos estão sendo atingidos.

## **4 – ETAPA 4: RELATÓRIO DE PROPOSTAS ATUALIZADAS**

### **4.1 - REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS**

No processo de planejamento territorial, após a atualização do Diagnóstico Técnico e da Matriz FOFA, a etapa seguinte é a elaboração das Diretrizes e dos Referenciais Estratégicos. Nesta fase, são definidas a Visão, a Missão, os Objetivos Estratégicos e os Princípios que guiarão o desenvolvimento territorial de forma estratégica.

Essas Diretrizes são formuladas com base nos resultados do Diagnóstico Técnico e da Análise da Matriz FOFA, levando em consideração as demandas e necessidades identificadas, bem como os recursos disponíveis e as potencialidades do território. Além disso, elas devem estar integradas às políticas e legislações vigentes, bem como com as metas e planos das esferas municipal, estadual e nacional.

As Diretrizes e Referenciais Estratégicos são orientações gerais que definem os rumos e as prioridades para o planejamento e a gestão territorial. Elas fornecem um norte para as ações futuras, auxiliando na definição de projetos, programas e políticas específicas que serão implementadas para atingir os objetivos, podem abordar diversos aspectos, como o uso do solo, a preservação ambiental, o desenvolvimento econômico, a mobilidade urbana, entre outros. Elas também servem como base para a elaboração do Plano de Desenvolvimento, documento final que consolidará todas as etapas do processo de planejamento.

A elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030, assim com a sua revisão, obedeceu à etapa da realização de Diagnóstico Socioeconômico e do levantamento e análise da FOFA, que proporcionam uma visão ampla da realidade regional. Estas atividades serviram de fundamentação para a indicação das estratégias norteadoras do desenvolvimento da região, apontando com clareza que na maioria dos municípios o agronegócio continua com uma participação importante na geração da riqueza regional.



Segundo o PED 2015-2030, região Fronteira Noroeste tem larga experiência de construção do desenvolvimento por intermédio de processos participativos. A constituição da sua identidade, dos seus valores, vem desde os princípios de sua ocupação. Os que aqui chegaram tiveram pouca ou nenhuma presença do estado. As escolas e igrejas foram os primeiros espaços públicos nos quais se discutiam os temas comuns relacionados à busca de melhor qualidade de vida.

Nos distintos momentos a região, utilizando múltiplas ferramentas de participação, chegou ao patamar de desenvolvimento no qual se encontra atualmente. A forte presença das cooperativas mostra a importância dos aspectos da participação social no processo de desenvolvimento. A criação dos Coredes e a ativa participação da sociedade regional, nos seus 25 anos de existência, revela claramente a experiência participativa regional. A grande marca da região é a presença da agricultura familiar. Conforme o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE), 72% dos estabelecimentos agrícolas da região possuíam menos de 20 hectares. No Censo Agropecuário de 2017 os dados demonstram que 68,79% dos estabelecimentos agrícolas possuem menos de 20 hectares. A região é uma das que possui o maior índice de população habitando no meio rural em relação ao restante do estado do RS.

No RS, a estrutura fundiária, entendida como o modo de distribuição e organização das propriedades agrárias, varia significativamente em termos regionais. Dentre os estabelecimentos agropecuários do estado mapeados pelo Censo Agropecuário 2017, mais de 60% possuíam menos de 20 hectares. Em conjunto, esses estabelecimentos ocupavam apenas 8,6% da área agropecuária. O último censo identificou um movimento de concentração fundiária e de aumento da área média dos estabelecimentos agropecuários no RS. Houve uma redução de 19,4% no número de estabelecimentos com menos de 50 hectares, ao passo que a frequência dos estabelecimentos de porte superior cresceu 5,1%.

A pequena agricultura diversificada tem a capacidade de gerar renda amplamente distribuída entre os setores. Os diferentes sistemas de produção presentes na região proporcionam um mosaico produtivo muito particular, proporcionando, a partir dele, o desenvolvimento de várias outras atividades.

Também é importante que se observe que esta paisagem regional vem sendo constituída desde o seu processo de ocupação. Historicamente passou-se pelas fases de uma agricultura de subsistência, da modernização da agricultura e contemporaneamente para a sua inserção definitiva no complexo agroindustrial.

O desenvolvimento observado a partir da agricultura familiar foi o que proporcionou o surgimento da agroindústria de processamento de produtos locais e outra cadeia importante, a da indústria metalmeccânica.

Hoje, na região, concentram-se desde grandes indústrias de máquinas e equipamentos até a sua cadeia de suprimentos. As pequenas e microempresas do setor metalmeccânico presentes na região são importantes e cumprem importante papel como elo de uma corrente produtiva que é referência nacional.

Ainda, decorrente deste processo, observa-se a agroindústria a jusante do complexo agroindustrial. O processamento de carnes e leite são os dois ramos mais importantes presentes na região. Além deles, inúmeras pequenas agroindústrias, familiares ou não, complementam o complexo. São significativos os esforços empreendidos pelas administrações municipais no sentido de desenvolver este setor.

Outra cadeia produtiva presente na região, de grande importância, é a cadeia madeira-moveleira. Esta cadeia vem se especializando e vem evoluindo desde a produção de móveis sob medida até a produção seriada, fornecendo para o mercado nacional.

Por fim, a região Fronteira Noroeste lidera proposições relacionadas à infraestrutura logística da região: ações de interligação com a Argentina via pontes internacionais, do transporte aeroviário e da integração internacional via acesso à Hidrovia Paraná-Paraguai.

O que se observa com a revisão do PED, é que estes desafios permanecem como centrais e emergentes no processo de planejamento e devem se constituir como estratégicos e prioritários nos processos de tomada de decisão relativos ao desenvolvimento regional.

Diante do exposto, a discussão com a sociedade regional definiu as seguintes macroestratégias para a região do Corede Fronteira Noroeste:

### **Área Social**

- Incentivar o fortalecimento das políticas públicas para a criação de condições técnicas e infraestruturais para o atendimento das demandas nas áreas da saúde, educação e segurança, considerando as características da região de fronteira internacional.
- Qualificar as ações de assistência e a inclusão social e promover a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento das capacidades individuais com o fortalecimento e qualificação dos programas de formação e de inclusão social, ampliando as alternativas de geração de trabalho e renda.

### **Área Econômica**

- Fortalecer as cadeias produtivas do leite, de produção de grãos e alimentícia, estimulando a produção de alimentos saudáveis e empoderando atores mais frágeis para não serem excluídos dos processos produtivos.
- Fortalecer e consolidar as cadeias produtivas da Indústria Metalmeccânica, Madeira-Moveleira, Confeções e de Turismo como forma de aumentar o volume de renda e de emprego regional.
- Desenvolver processos contínuos de capacitação do capital humano para o atendimento satisfatório das demandas nos setores do comércio, serviços, indústria e meio rural.
- Fecundar a ampliação de investimentos em ciência, tecnologia e inovação e qualificar os acessos à educação empreendedora, técnico-profissional e superior na região.

### **Área Infraestrutural e Gestão Pública**

- Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.
- Desenvolver projetos de saneamento básico, recuperação das águas pluviais e preservação ambiental.

Estas macroestratégias, enquanto grandes ações que a região Fronteira Noroeste deverá adotar para conduzir os processos de desenvolvimento regional, permitem definir o caminho futuro para a implantação e desenvolvimento de um conjunto de projetos de desenvolvimento regional, bem como a definição dos referenciais estratégicos.

Do processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento da região Fronteira Noroeste e considerando os relatórios e discussões com os atores regionais,

entendeu-se pertinente fazer alteração na redação dos referenciais estratégicos apresentados a seguir.

#### **4.1.1 – Missão**

❖ Constituir-se em espaço regional de construção de parcerias sociais, econômicas, culturais e ambientais, por meio da articulação política e estratégica dos interesses locais e setoriais, em torno de projetos e ações próprios e específicos aportes ao desenvolvimento.

#### **4.1.2 – Visão**

❖ Ser reconhecido como mecanismo e instrumento de articulação e alinhamento público e privado de promoção e gestão dos processos de desenvolvimento regional.

#### **4.1.3 – Objetivos Estratégicos**

❖ Sensibilizar e mobilizar o conjunto de lideranças da região e interlocutores estaduais e federais quanto, a implementação das prioridades e projetos do PED;

❖ Formular e executar estratégias regionais, consolidando-as em projetos estratégicos de desenvolvimento regional;

❖ Constituir-se em instância de regionalização das estratégias e das ações dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, conforme estabelece a Constituição do estado;

❖ Estimular e avançar na construção de espaços de participação social e cidadã na definição dos rumos do processo de desenvolvimento regional;

❖ Intensificar o processo de construção de uma organização social pró desenvolvimento regional;

❖ Criar mecanismos de apropriação, pertencimento e comprometimento das entidades regionais e suas lideranças com as prioridades estratégicas do PED;

❖ Difundir a filosofia e a prática cooperativista de se pensar e fazer o desenvolvimento regional em parceria;

❖ Criar mecanismos de governança e gestão das estratégias, projetos, indicadores de acompanhamento e resultados esperados do PED.

#### **4.1.4 – Princípios**

- ❖ Promoção do desenvolvimento regional.
- ❖ Autonomia.
- ❖ Pluralidade e identificação de consensos.
- ❖ Confiança, cooperação, formação e parcerias.
- ❖ Gestão e governança do processo de desenvolvimento regional.

## **5 – ETAPA 4: CARTEIRA DE PROJETOS**

A carteira de projetos relaciona um conjunto de ações de desenvolvimento que permitem que os referenciais estratégicos sejam alcançados e que de fato a melhoria da qualidade de vida e de bem-estar se concretizem durante o período estabelecido pelo planejamento regional.

Assim, após a aprovação dos relatórios das etapas 2 e 3 do processo de revisão do PED 2015-2030, a direção executiva do Corede Fronteira Noroeste e a AMUFRON se reuniram, durante dois dias, com a equipe responsável pela revisão do Plano Estratégico e, considerando a avaliação dos projetos que constante (relatório da etapa 2) e a atualização do diagnóstico técnico e relatório de avaliação atualizados (relatório da etapa 3), analisaram e discutiram a carteira de projetos constante no referido plano. A discussão e análise apontou que os projetos implementados e concluídos e aqueles não mais considerados estratégicos do PED 2015-2030 seriam excluídos da nova carteira de projetos.

De outra parte, a discussão apontou que alguns dos projetos deveriam ser mantidos e, outros em andamento, apresentavam afinidades que permitiam que fossem reunidos em projetos maiores e mais consistentes e com uma quantidade maior de produtos, como, por exemplo, os projetos cujo tema central é a formação e a qualificação profissional, dentre outros. Além disto, alguns projetos foram atualizados em seus orçamentos e/ou cronogramas de trabalho.

Além disto, o relatório da etapa 3 apontou para algumas alterações conjunturais e estruturais em alguns setoriais, com a identificação de novas prioridades, as quais deram origem a novos projetos de desenvolvimento regional.

Estas alterações na carteira de projetos foram apresentadas, analisadas e após sugestões validadas em assembleia do Corede Fronteira Noroeste realizada no dia 12 de junho de 2023. Em anexo lista de presenças e registros fotográficos da assembleia.

Deste processo e considerando os critérios acima se construiu a nova carteira de projetos apresentada a seguir.

## 5.1 - SETORIAL AGRICULTURA

### ➤ Estratégia de Desenvolvimento da Agricultura

- *Desenvolver uma agricultura produtiva, fortalecida tecnologicamente, diversificada, social e ambientalmente responsável através de incentivos à modernização, diversificação e industrialização da produção, políticas públicas para melhoria da infraestrutura e qualificação dos produtores rurais para garantir com plenitude a sua função social de produção de alimentos para a região, o país e o exterior.*

### 5.1.1 – Projetos elaborados para o PED 2015-2030

#### 5.1.1.1 – Projeto: Capacitação Técnica Gerencial dos Agricultores Familiares

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Capacitação Técnica Gerencial dos Agricultores Familiares
<b>Localização:</b> Corede Fronteira Noroeste
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 300.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 48 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Emater
<b>Escopo:</b> Capacitação de agricultores familiares com vistas a instalar sistemas gerenciais segundo as normas ambientais.
<b>Responsável:</b> Secretaria da Agricultura, Sema e IES.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Capacitação técnica gerencial e ambiental à produção dos empreendimentos agrícolas.
<b>Justificativa:</b> A questão ambiental é tema da ordem do dia. A agricultura familiar, apesar de receber assistência técnica das cooperativas, Emater, prefeituras e outros órgãos, ressentem-se de um maior entendimento da legislação ambiental em vigor. A importância do correto cumprimento das normas estabelecidas é de suma importância para a melhoria das condições ambientais da região. Além de que, a competência técnico-gerencial é fundamental para a obtenção de resultado econômico nas propriedades.
<b>Beneficiários:</b> Produtores familiares da região Fronteira Noroeste.
<b>Resultados pretendidos:</b> Produtor capacitado.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Fortalecer as cadeias produtivas do leite, de produção de grãos e alimentícia, estimulando a produção de alimentos saudáveis e empoderando atores mais frágeis para que não sejam excluídos dos processos produtivos.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Realizar diagnóstico das necessidades de capacitação, constituir equipe técnica e criar material didático.
<b>Meta:</b> Preparar três equipes e material didático para ministrar cursos de capacitação para 800 agricultores.
<b>Custo:</b> R\$ 50.000,00



<b>Prazo:</b> 6 meses				
<b>Produto 2:</b> Capacitação de agricultores familiares em gestão da propriedade				
<b>Meta:</b> Capacitar 800 agricultores familiares				
<b>Custo:</b> R\$ 250.000,00				
<b>Prazo:</b> 42 meses				
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>				
<b>Equipe do Projeto:</b> Técnicos da Emater e prefeituras.				
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Prefeituras e Emater				
<b>Organizações parceiras:</b> IES, Secretaria Estadual da Agricultura, Sema e Emater.				
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>				
<b>Fonte de Financiamento:</b> Seapi e MDA				
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não				
<b>Desapropriação:</b> Não				
<b>Licença Ambiental:</b> Não				
<b>Licitação:</b> Sim				
<b>Outros:</b>				
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>				
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 300.000,00				
<b>Fontes de recursos:</b> Governo do estado do RS, Prefeituras, Cooperativas e Sindicatos				
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim				
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim				
<b>Investimentos:</b>				
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 350.000,00				
Investimentos e despesas correntes por produto:				
Produto 1: R\$ 50.000,00				
Produto 2: R\$ 250.000,00				
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>				
	2024	2025	2026	2027
Produto 1	X			
Produto 2		X	X	X

**5.1.1.2 – Projeto:** Criar um programa regional de qualificação na gestão da propriedade.

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>				
<b>Título:</b> Criar um programa regional de qualificação na gestão da propriedade.				
<b>Localização:</b> Região da Fronteira Noroeste.				
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.730.000,00.				
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses.				
<b>Responsável pela instituição:</b> Corede Fronteira Noroeste.				
<b>Escopo:</b> Executar o programa de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar.				

## 2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Criar programa de qualificação dos produtores rurais para o uso e prática de ferramentas de gestão nas propriedades rurais proporcionando acesso a tecnologias modernas e aumento da competitividade.

**Justificativa:**

O tema da agropecuária e agricultura familiar é prioridade regional. Para tanto, fundamentais são as ações cooperativas já existentes e novas, ampliação da qualificação do produtor rural, da infraestrutura rural e fortalecimento das cadeias produtivas.

A conjuntura econômica complexa traz consigo o desafio da eficiência e eficácia nas atividades produtivas. Nas diferentes áreas o uso de ferramentas de gestão é importante suporte no sentido de alcançar resultados positivos nas atividades econômicas. No agronegócio de característica familiar, os processos de gestão são um desafio cotidiano. O emprego de tecnologias e ferramentas de gestão torna-se uma necessidade para a manutenção da população no meio rural.

**Beneficiários:** Agricultores familiares da região da Fronteira Noroeste

**Resultados pretendidos:**

Curto prazo: Proporcionar qualificação e acesso dos produtores rurais a tecnologias e ferramentas de gestão.

Médio prazo: Aumentar a rentabilidade e a otimização do uso dos recursos nas propriedades.

Longo prazo: Redução do êxodo rural; maior produtividade e renda por hectare; retorno do jovem ao campo.

**Alinhamento Estratégico:** Desenvolver processos contínuos de capacitação do capital humano para o atendimento satisfatório das demandas nos setores do comércio, serviços, indústria e meio rural.

## 3 – PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Diagnóstico e identificação das necessidades e adequação de ferramentas e tecnologias de gestão.

**Meta:** Identificar as necessidades e definição das principais elementos didático-pedagógicos a serem utilizados na execução do projeto.

**Custo:** R\$ 30.000,00 (equipe de assessoria).

**Prazo:** 6 meses.

**Produto 2:** Plano de otimização da execução dos programas por área geográfica e atividade.

**Meta:** Elaboração de materiais e formação dos técnicos que deverão atuar no projeto.

**Custo:** R\$ 200.000,00,

**Prazo:** 6 meses.

**Produto 3:** Efetivação do programa e execução das atividades formação e difusão tecnológica.

**Meta:** Qualificar 5 mil produtores familiares.

**Custo:** R\$ 2.500.000,00.

**Prazo:** 54 meses

## 4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

**Equipe do Projeto:** Secretarias Municipais da Agricultura, Cooperativas e Emater.

<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Fepam, órgãos de vigilância sanitária, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Seapi, Secretarias Municipais de Meio Ambiente ou similares, Secretarias Municipais da Agricultura ou similares e Secretaria de Desenvolvimento Rural.						
<b>Organizações parceiras:</b> Universidades, Empresas, Cooperativas, Codeter, Associações de Municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Emater; Secretarias e Conselhos Municipais de Agricultura; Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.						
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>						
<b>Fonte de Financiamento:</b> Orçamento federal e estadual e recursos próprios.						
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim						
<b>Desapropriação:</b> Não						
<b>Licença Ambiental:</b> Não						
<b>Licitação:</b> Sim						
<b>Outros:</b>						
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>						
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.730.000,00.						
<b>Fontes de recursos:</b> Orçamento federal e estadual.						
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim.						
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim.						
<b>Investimentos:</b>						
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 2.730.000,00						
Investimentos e despesas correntes por produto:						
Produto 1: R\$ 30.000,00.						
Produto 2: R\$ 200.000,00.						
Produto 3: R\$ 2.500.000,00.						
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>						
	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Produto 1	X					
Produto 2	X					
Produto 3		X	X	X	X	X

### 5.1.1.3 – Projeto: Apoio ao Desenvolvimento da Piscicultura e Pesca

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Apoio ao Desenvolvimento da Piscicultura e Pesca
<b>Localização:</b> Corede Fronteira Noroeste
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.800.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável pela execução:</b> Governo do estado do Rio Grande do Sul/ Emater

<b>Escopo:</b> O projeto prevê linha de financiamento voltada para a instalação, ampliação, modernização e reforma de empreendimentos na área da piscicultura, inclusive os destinados à produção de insumos, beneficiamento, preparação, comercialização e armazenamento da produção.
<b>Responsável:</b> Emater e cooperativas
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Fomentar o desenvolvimento da piscicultura por meio da modernização da infraestrutura produtiva e da preservação do meio ambiente.
<b>Justificativa:</b> O consumo de pescado representa alternativa importante em termos de nutrição humana e tem papel importante na segurança alimentar de uma população. O manejo racional das fontes e recursos de água presentes na região possibilita aumento significativo na produção de pescado. A piscicultura vem crescendo significativamente nos últimos anos na região Noroeste e pode representar uma fonte de emprego e de geração de renda. Além de o peixe ter alto valor proteico, é possível produzi-lo em áreas que até então estavam improdutivas, dando valorização imobiliária, obtendo maiores lucros se comparada a produção de peixe a outras culturas similares, e servindo como lazer, atraindo turistas – quando há o estabelecimento de pesque-e-pague, por exemplo. Os produtores, entretanto, precisam de assistência desde o registro, a obtenção de licença, a outorga do recurso hídrico, etc. Além disso, muitos produtores desconhecem técnicas adequadas para serem empregadas na produção de peixe e cuidados maiores na conservação da carne e na produção com valor agregado. Assim, este projeto propõe-se a fomentar a cadeia produtiva do peixe, fortalecendo e desenvolvendo um programa de financiamento e oferecendo um programa de capacitação para produtores de peixe.
<b>Beneficiários:</b> Pessoas físicas ou jurídicas, inclusive empresários registrados na Junta Comercial, cooperativas de produtores e associações de produtores.
<b>Resultados pretendidos:</b> Ampliar o mercado da piscicultura; gerar trabalho e renda para produtores rurais.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Fortalecer as cadeias produtivas do leite, de produção de grãos e alimentícia, estimulando a produção de alimentos saudáveis e empoderando atores mais frágeis para que não sejam excluídos dos processos produtivos.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Financiamento para a instalação de tanques e açudes criatórios de peixes.
<b>Meta:</b> Ampliar, em 20% o número de criatórios licenciados e tecnicamente viáveis. <b>Custo:</b> R\$ 3.000.000,00.
<b>Prazo:</b> 84 meses.
<b>Produto 2:</b> Prestação de serviços de assistência técnica aos piscicultores.
<b>Custo:</b> R\$ 800.000,00. <b>Meta:</b> Constituir cinco equipes técnicas para assessorar os piscicultores. <b>Prazo:</b> 84 meses.
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
<b>Equipe do Projeto/o:</b> Emater/Ascar, Sebrae, Agit/Unijuí e IES
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Emater, Sebrae, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT/RS), Ministério do Desenvolvimento Social

e Agrário.							
<b>Organizações parceiras:</b> Emater, Sebrae, Unijuí, Senar, Sindicatos.							
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>							
<b>Fonte de Financiamento:</b> Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).							
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim.							
<b>Desapropriação:</b> Não							
<b>Licença Ambiental:</b> Sim.							
<b>Licitação:</b> Sim.							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.800.000,00.							
<b>Fontes de recursos:</b> BRDE.							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> sim.							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> sim.							
<b>Investimentos:</b> R\$ 3.000.000,00							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 800.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1: R\$ 3.000.000,00.							
Produto 2: R\$ 800.000,00.							
<b>7– CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X

## 5.1.2 – Projetos atualizado em 2022 do PED 2015-2030

### 5.1.2.1 - Projeto: Fortalecimento da Apicultura

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>							
<b>Título:</b> Fortalecimento da Apicultura							
<b>Localização:</b> Corede Fronteira Noroeste							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.350.000,00							
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses							
<b>Responsável pela realização:</b> Técnicos da Emater e investimento privado							
<b>Escopo:</b> Oferecer cursos que possibilitem a melhor gestão de aviários, bem como boas práticas de processamento e manejo para altas produtividades. Além disso, subsidiar o equipamento de unidades de extração de mel e entrepostos, oferecendo assistência técnica específica. Adequar a produção de mel qualificando para exportação.							
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>							
<b>Objetivo:</b> Fortalecer a capacidade produtiva dos apicultores possibilitando a transformação da apicultura em atividade alternativa de diversificação da produção com profissionalismo e eficiência. Proporcionar aumento de renda dos produtores familiares. Aumentar a produção em 10% ao ano.							

<p><b>Justificativa:</b> A apicultura destaca-se como uma atividade que diversifica a produção agrícola e reduz o risco de que os pequenos produtores rurais caiam na marginalidade. Apesar de que na Fronteira Noroeste tem sido constatada a criação de abelhas, as técnicas empregadas pelos apicultores ainda são rudimentares, as quais não geram recursos financeiros que impactem o desenvolvimento da região. Deste modo é necessário possibilitar aos apicultores novas técnicas de produção, para que consigam explorar todo o potencial desta região para atividade apícola. A presença de abelhas tem grande importância para o desenvolvimento de algumas culturas. Exemplo: fruticultura e a canola. Em razão de um novo investimento em fase de implantação no município de Porto Mauá, o qual está sendo adequado para obter o Serviço de Inspeção Federal e focado em exportação, é necessário incrementar a produção regional para atender a demanda. Ainda, o empreendimento a ser realizado, pretende aproveitar o grande potencial produtivo das matas ciliares dos rios da região, principalmente ao longo do rio Uruguai.</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b> Promover a criação de abelhas na região com técnicas adequadas e que proporcionem rentabilidade.</p>
<p><b>Alinhamento estratégico:</b> Fortalecer as cadeias produtivas do leite, de produção de grãos e alimentícia, estimulando a produção de alimentos saudáveis e empoderando atores mais frágeis para que não sejam excluídos dos processos produtivos.</p>
<p><b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Cursos técnicos de apicultura voltadas aos produtores familiares</p>
<p><b>Meta:</b> Realizar, no mínimo, 10 cursos em cinco anos.</p>
<p><b>Custo:</b> R\$ 350.000,00</p>
<p><b>Prazo:</b> 60 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Subsídio à aquisição de equipamento e unidades de extração de mel</p>
<p><b>Custo:</b> R\$ 2.000.000,00</p>
<p><b>Meta 1:</b> Subsidiar a aquisição de 200 equipamentos de extração de mel (centrífuga elétrica e outros acessórios).</p>
<p><b>Prazo:</b> 84 meses</p>
<p><b>Meta 2:</b> Consolidar a imagem do mel do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, em todo o território do sul do Brasil, na região fronteira com a Argentina, Uruguai e Paraguai.</p>
<p><b>Prazo:</b> 60 meses</p>
<p><b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> Emater/Ascar, Sebrae, Agit/Unijuí, UFFS</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Emater, Sebrae, Secretarias de Agricultura dos municípios, Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário.</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> Emater, Sebrae, Unijuí, UFFS, Associações de Apicultores.</p>
<p><b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Fonte de Financiamento:</b> Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).</p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Não</p>
<p><b>Licitação:</b> Sim</p>

<b>Outros:</b>							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.350.000,00							
<b>Fontes de recursos:</b> Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b> R\$ 2.000.000.000,00							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 350.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1: Despesas Correntes :R\$ 350.000,00							
Produto 2: Investimentos R\$ 200.000.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod. 1	X	X	X	X	X		
Prod. 2 – Meta 1	X	X	X	X	X	X	X
Prod. 2 – Meta 2	X	X	X	X	X		

**5.1.2.2 – Projeto: Fortalecimento agroindústria, do cooperativismo e do associativismo e qualificação técnica de gestores e trabalhadores**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Fortalecimento agroindústria, do cooperativismo e do associativismo e qualificação técnica de gestores e trabalhadores
<b>Localização:</b> região Fronteira Noroeste
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 13.950.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses
<b>Responsável pela realização:</b> Secretarias Municipais de Agricultura
<b>Escopo:</b> Financiamento à agroindústria para aquisição de equipamentos, construção civil e aquisição de veículos; consultoria técnica e apoio à comercialização das agroindústrias financiadas.
<b>Responsável:</b> Secretaria de Desenvolvimento Rural e Emater
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico possibilitando aos agricultores agregação de valor aos seus produtos.
<b>Justificativa:</b> A busca de oportunidades em grandes centros faz com que prevaleça o esvaziamento populacional em regiões menos desenvolvidas, gerando, assim, bolsões de pobreza. Além disso, a economia da Fronteira Noroeste é altamente dependente do setor agrícola, porém não avançou em agregação de matéria-prima. A agroindústria, oriunda da agricultura familiar, proporciona abastecimento local e, principalmente, alternativa de diversificação de atividades no meio rural. A região, tem nos panificados, embutidos, laticínios e processamento de outros produtos vegetais além de contribuir com formação de uma dieta saudável, proporciona trabalho e renda na região. Em todos os municípios do Corede, são encontradas agroindustrias que contribuem para o desenvolvimento local. Seu fortalecimento é fundamental para que tal contribuição siga ocorrendo. Também, o seu fortalecimento contribui para que as



mesmas mantenham e aumentem os seus padrões de competitividade.

**Beneficiários:**

Agricultores familiares, produtores formais e informais, que sejam ou não associados a cooperativas e empresas.

**Resultados pretendidos:**

Criar oportunidades de trabalho e renda; manter a qualidade da alimentação da população regional; ampliar o associativismo e a organização em cooperativas.

**Alinhamento estratégico:** Fortalecer as cadeias produtivas do leite, de produção de grãos e alimentícia, estimulando a produção de alimentos saudáveis, empoderando atores mais frágeis para que não sejam excluídos dos processos produtivos.

**3 – PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Financiar ampliação, melhoria das agroindústrias familiares da região.

**Meta:** Ampliar 75% do valor movimentado pelas agroindústrias da região.

**Custo:** R\$ 5.000.000,00

**Prazo:** 60 meses

**Produto 2:** Programa de incentivo a criação de novas agroindústrias familiares

**Meta:** Criar 40 agroindústrias familiares

**Custo:** 8.000.000,00

**Prazo:** 48 meses

**Produto 3:** Consultoria Técnica para melhoria da gestão e apoio à comercialização dos produtos das agroindústrias.

**Meta:** Consolidar 80% dos empreendimentos agroindustriais da região.

**Custo:** R\$ 750.000,00

**Prazo:** 60 meses

**Produto 4:** Formação dos produtores agroindustriais para Boas Práticas de Fabricação

**Meta:** Realizar 20 cursos de formação em BPF

**Custo:** R\$ 200.000,00

**Prazo:** 60 meses

**4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:**

**Equipe do Projeto:** Secretarias de Agricultura, Emater, Senar, instituições de ensino técnico e IES.

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretaria do estado da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretarias Municipais de Agricultura; Emater/Ascar; Sebrae; Instituto Federal Farroupilha de Panambi; Unijuí.

**Organizações parceiras:** Banrisul, Banco do Brasil, BRDE, Sicredi, Crenor

**5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Fonte de Financiamento:** BNDES e Ministério da Agricultura.

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Sim

**Outros:**

<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>					
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 13.950.000,00					
<b>Fontes de recursos:</b> Ministério da Agricultura; BNDES.					
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim					
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim					
<b>Investimentos:</b> R\$ 11.605.000,00					
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 2.345.000,00					
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>					
	2024	2025	2026	2027	2028
Produto 1	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	
Produto 3	X	X	X	X	X
Produto 4	X	X	X	X	X

**5.1.2.3 – Projeto: Consolidar o Arranjo Produtivo Local - APL Leite da região Fronteira Noroeste**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Consolidar o Arranjo Produtivo Leite – APL Leite da região Fronteira Noroeste
<b>Localização:</b> região Fronteira Noroeste.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.100.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 72 meses.
<b>Responsável pela execução:</b> Governança do APL.
<b>Escopo:</b> O projeto se propõe a dar prosseguimento ao plano de governança ao APL Leite, incluindo serviços de aferição de qualidade. Com a execução do projeto buscar-se-á fortalecer e ampliar as ações do APL Leite na região da Fronteira Noroeste.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➢ Consolidar os APLs de forma autônoma e sustentável.</li> <li>➢ Criar, fortalecer e ampliar os programas de fomento a comercialização de produtos produzidos pela agricultura familiar, por meio de melhorias nas estruturas de armazenagem, logística e pontos de vendas.</li> <li>➢ Criar, fortalecer e ampliar os repasses de recursos para incentivo ao APLs.</li> </ul>
<b>Justificativa:</b>
<p>O tema da agropecuária e agricultura familiar é prioridade regional. Para tanto, fundamental são as ações cooperativas já existentes e novas, ampliação da qualificação do produtor rural, da infraestrutura rural e fortalecimento das cadeias produtivas. Movimentos dos sindicatos, das entidades regionais ligadas ao APL Leite são destacados na ação em prol do desenvolvimento da agricultura familiar. Além deste, faz 06 anos que a região possui um APL Leite que tem o apoio e articulação regional, inclusive com recursos da Consulta Popular, no seu início.</p> <p>Uma das características marcantes de um Arranjo Produtivo Local é a sua capacidade de interface com a cadeia produtiva na qual está inserido. No caso de um arranjo produtivo do complexo agroindustrial, ele dialoga constantemente com os setores a jusante e a montante da cadeia produtiva específica.</p>

O Arranjo Produtivo Local (APL) – Leite da Fronteira Noroeste está inserido no Programa APLs, no estado do Rio Grande do Sul. O APL – Leite da Fronteira Noroeste fomenta o desenvolvimento local e sustentável dos territórios e seus setores econômicos, sintonizando com a Política Industrial e a Política de Desenvolvimento do estado e do País. A região da Fronteira Noroeste tem sua base econômica e social alicerçada na produção rural familiar.

Entre os benefícios proporcionados pelo APL destacam-se o acesso a financiamento, ao Fundo de Fortalecimento dos APLs (Fundo APL) para investimentos em projetos cooperados, acesso a projetos e programas de instituições apoiadoras do APL nas áreas de promoção comercial, financiamento, capacitação, pesquisa, tecnologia e inovação, capacitação das empresas por meio do projeto Extensão Produtiva e Inovação e acesso a serviços produtivos, apoio para elaboração do plano de desenvolvimento, acesso ao Projeto Simbiose Industrial, maior incentivo no Fundopem/Integrar, apoio à participação em feiras, disponibilização de recursos financeiros para legalização e estruturação das agroindústrias e capacitação para produtores.

**Beneficiários:** Agricultores familiares, cooperativas de agricultores familiares, escolas e consumidores de alimentos, no campo e nas cidades da região.

**Resultados pretendidos:**

- Médio Prazo: Consolidação dos APLs e ampliação da sua ação na região.
- Longo Prazo: Gerar emprego e renda às famílias de cidades predominantemente rurais; diminuir o êxodo rural; aumento do crescimento econômico da região.

**Alinhamento Estratégico:** Fortalecer as cadeias produtivas do leite, de produção de grãos e alimentícia, estimulando a produção de alimentos saudáveis, empoderando atores mais frágeis para que não sejam excluídos dos processos produtivos.

**3 – PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Desenvolver atividades de fomento à produção leiteira de acordo com o plano de governança aprovado, que foi definido como principal objetivo melhoria da qualidade do leite

**Meta:** Atender os produtores de leite da região AMUFRON 960 produtores de leite, com 02 serviços dos Minilaboratórios de Aferição da atividade Leiteira, cada um até 2026 em parceria com o SEBRAE, Governo do estado do RS e os 20 Municípios da AMUFRON.

**Investimento:** R\$ 1.100.000,00

**Prazo:** 72 meses.

**4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:**

**Equipe do Projeto:** Governança do APL.

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Fepam, Vigilância Sanitária, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Seapi, Secretarias Municipais de Meio Ambiente ou similares, Secretarias Municipais da Agricultura ou similares e SDR e IES.

**Organizações parceiras:** Universidades, Empresas, Cooperativas, Codeter, Associações de Municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Emater; Secretarias e Conselhos Municipais de Agricultura; Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.

**5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Fonte de Financiamento:** Orçamento federal e estadual e recursos próprios.

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim.

**Desapropriação:** Não.

**Licença Ambiental:** Não.

<b>Licitação:</b> Sim						
<b>Outros:</b>						
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>						
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.100.000,00.						
<b>Fontes de recursos:</b> Orçamento federal e estadual.						
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim.						
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim.						
<b>Investimentos:</b> R\$ 1.100.000,00.						
<b>Despesas Correntes:</b>						
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>						
	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Produto 1	x	x	x	x	x	x

**5.1.2.4 – Projeto: Ampliação do Conhecimento em Inovação e Tecnologia no Meio Rural (projeto-piloto)**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>	
<b>Título:</b> Ampliação do Conhecimento em Inovação e Tecnologia no Meio Rural (projeto-piloto)	
<b>Localização:</b> região Fronteira Noroeste.	
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.550.000,00	
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses.	
<b>Responsável pela execução:</b> Corede, Cofron, APL Leite.	
<b>Escopo:</b> Por meio de programas de formação e troca de informações, ampliar o conhecimento tecnológico no meio rural. O projeto prevê a implantação de uma Incubadora De Projetos Inovadores e Empreendedores da Cadeia Rural (Produtora de Alimentos).	
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>	
<b>Objetivo:</b> Estimular a Inovação e o empreendedorismo na Cadeia Rural, reduzindo o êxodo rural na região, mediante o acesso à inovação tecnológica motivando os jovens a oportunidades de trabalho e renda relacionados a cadeia rural .	
<b>Justificativa:</b> O tema da agropecuária e agricultura familiar é prioridade regional. Urge que o tema seja enfrentado de forma sistêmica e contribuir para a geração de oportunidades de trabalho, renda e agregação de valor, e , por consequência, motivando o investimento e a fixação de pessoas no meio rural com melhores condições de vida. O número de jovens no meio rural da região vem se reduzindo de ano a ano. O envelhecimento da população no meio rural é aspecto vislumbrado no dia a dia na região. Movimentos dos sindicatos, das cooperativas e entidades de extensão rural têm chamado a atenção para a problemática, mas requerem uma ação mais articulada e conjunta pela cooperação, para maior e melhor efetividade das ações sobre as perspectivas dos jovens na Cadeia Rural. Nas assembleias realizadas com os Comudes, a temática da sucessão na agricultura familiar é uma das que mais aparece como desafio a ser enfrentado. Em razão da presença de uma agricultura diversificada na região, o oferecimento de um programa conjunto, Incubadora De Projetos Inovadores e Empreendedores da	

Cadeia Rural (Produtora de Alimentos) e ação de técnicos extensionistas com competências para esta nova dinâmica, considerando as cadeias já existentes da suinocultura, leite, agroindústria familiar, hortigranjeiros e outros.
<b>Beneficiários:</b> População rural e em geral dos municípios da região Fronteira Noroeste.
<b>Resultados pretendidos:</b> Curto prazo: Qualificar os jovens para proporem projetos inovadores e trabalharem com empreendedorismo na cadeia rural, e a promoção da sucessão familiar. Médio prazo: Aumento de jovens que assumam as propriedades familiares com boas perspectivas de trabalho e renda. Longo prazo: Diminuição do êxodo rural e aumento da qualidade de vida no meio rural.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Desenvolver processos contínuos de capacitação do capital humano para o atendimento satisfatório das demandas nos setores do comércio, serviços, indústria e meio rural.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Incubadora De Projetos Inovadores e Empreendedores da Cadeia Rural (Produtora de Alimentos).
<b>Meta:</b> Aprovação de curso Técnico em Agropecuária <b>Custo:</b> R\$ 50.000,00 <b>Prazo:</b> 12 meses.
<b>Produto 2:</b> Contratar parcerias com as Incubadoras de Inovação e Empreendedorismo da região (Unijuí, Setrem, Iffar, Fahor e Fema), com a contratação de extensionistas com competências para a Agropecuária e a Cadeia Rural
<b>Meta:</b> Contratar Extensionistas para prestar assessoria (extensão produtiva e inovação) para projetos, financiamentos, e gestão de projetos incubados e depois graduados <b>Custo:</b> R\$ 2.500.000,00. <b>Prazo:</b> 36 meses.
<b>Produto 3:</b> Atividades de formação
<b>Meta:</b> Todos os Integrantes dos Projetos Incubados (Jovens empreendedores e membros das Unidades Familiares) participarem de amplo programa de formação sobre Cadeia Rural e Cooperativismo, Perspectivas e oportunidades de trabalho, geração de renda e agregação de valor. Estes Ministrados pelos Extensionistas e outros profissionais da Emater, Secretarias da Agricultura, Universidades, Senar, SESCOOP, etc. <b>Custo:</b> R\$ 200.000,00 ao ano nos primeiros cinco anos. <b>Prazo:</b> 60 meses.
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Secretarias Municipais de Agricultura.
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Fepam, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Seapi, Secretarias Municipais de Meio Ambiente ou similares, Secretarias Municipais da Agricultura ou similares e SDR, MEC; Emater; Corede FN; escolas públicas estaduais e municipais e IES.
<b>Organizações parceiras:</b> Universidades, Empresas, Cooperativas, Codeter, Associações de Municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Emater; Secretarias e Conselhos Municipais de Agricultura; Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.

<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>							
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim.							
<b>Desapropriação:</b> Não.							
<b>Licença Ambiental:</b> Não.							
<b>Licitação:</b> Sim.							
<b>Outros:</b> Lançamento de edital para a contratação de Incubadoras e Extensionistas.							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.550.000,00							
<b>Fontes de recursos:</b> BRDE, Agentes financeiros							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b> R\$ 50.000,00							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 3.550.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod. 1	X						
Prod. 2		X	X	X			
Prod. 3			X	X	X	X	X

### 5.1.3 – Projetos elaborados para a atualização de 2022

#### 5.1.3.1 – Projeto: *Melhoria da Infraestrutura no Meio Rural*

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Melhoria da Infraestrutura no Meio Rural
<b>Localização:</b> Municípios da Fronteira Noroeste
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 21.500.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável:</b> Prefeituras municipais, Cooperativas de infraestrutura, Emater, BRDE, Agentes financeiros.
<b>Escopo:</b> O projeto visa ampliar a infraestrutura de redes de energia trifásica, melhoria dos acessos a estabelecimentos agropecuários e armazenagem na propriedade.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> A região do Corede Fronteira Noroeste tem características de alta produtividade na suinocultura, pecuária leiteira e culturas anuais. Estas atividades, cada vez mais, demandam logística adequada, agilidade no acesso à tecnologia e energia de qualidade. O projeto visa melhorar a infraestrutura já existente na região.
<b>Justificativa:</b> A manutenção dos jovens no campo é preocupação permanente dos agentes sociais envolvidos com o setor. Da mesma forma, o aumento da produtividade e rentabilidade das atividades são preocupações do cotidiano. A infraestrutura no meio rural é fator decisivo para que se alcance os resultados que se busca e se mantenha a parcela da juventude no meio rural. É lugar comum afirmar que a sucessão das atividades agrícolas está estreitamente ligada a tecnologia e infraestrutura. Da mesma forma, apurar melhores resultados na



comercialização proporciona maior rentabilidade aos produtores. Neste particular, a armazenagem na propriedade contribui para garantir a qualidade do produto e proporciona alternativa de comercialização nos prazos em que o produtor defina, gerando sua independência.							
<b>Beneficiários:</b> Produtores rurais da região da Fronteira Noroeste							
<b>Resultados pretendidos:</b> Dotar a região de infraestrutura de energia e comunicações de qualidade no meio rural							
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.							
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>							
<b>Produto 1:</b> Redes de energia trifásica no meio rural							
<b>Meta:</b> Conectar 200 estabelecimentos rurais com energia trifásica							
<b>Custo:</b> R\$ 4.000.000,00							
<b>Prazo:</b> 60 meses							
<b>Produto 2:</b> Armazenagem na propriedade							
<b>Meta:</b> Instalar 50 silos de armazenagem com capacidade de 60 toneladas para grãos.							
<b>Custo:</b> R\$ 12.500.000,00							
<b>Prazo:</b> 84 meses							
<b>Produto 3:</b> Acessos, melhorias nas áreas de manobra, currais de espera e pedilúvio dos tambos de leite.							
<b>Meta:</b> Melhoria em 100 propriedades							
<b>Custo:</b> R\$ 5.000.000,00							
<b>Prazo:</b> 48 meses							
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>							
<b>Equipe do Projeto:</b> Cooperativas de produção, produtores rurais, empreiteiras.							
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Emater, Secretaria de Agricultura, Prefeituras municipais							
<b>Organizações parceiras:</b> Cooperativas agrícolas							
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>							
<b>Fonte de Financiamento:</b> BRDE, Agentes financeiros							
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim							
<b>Desapropriação:</b> Não							
<b>Licença Ambiental:</b> Sim							
<b>Licitação:</b> Sim							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 21.500.000,00							
<b>Fontes de recursos:</b> BRDE, Agentes financeiros							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b> R\$ 20.000.000,00							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 1.500.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod.1	X	X	X	X	X		
Prod.2	X	X	X	X	X	X	X
Prod.1	X	X	X	X			



### 5.1.3.2 – Projetos: Conservação de solos e reservação de águas

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título: Conservação de solos e reservação de águas</b>
<b>Localização:</b> Municípios da Fronteira Noroeste
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.500.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável:</b> Emater
<b>Escopo:</b> O projeto trata de implementar um programa de conservação de solos, ao mesmo tempo, práticas de reservação de água nos estabelecimentos agrícolas.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> A região da Fronteira Noroeste realiza uma agricultura de alta produtividade com uso intensivo dos recursos naturais, especialmente os solos argilosos presentes na região. A água é outro recurso fundamental para o sucesso das atividades. O projeto objetiva a garantir manutenção da fertilidade do solo e garantir água o suficiente para as culturas e criação de animais.
<b>Justificativa:</b> Toda a região noroeste do estado do Rio Grande do Sul é muito suscetível às questões climáticas. O fenômeno El Niño e La Niña, ao ocorrerem, causam impactos significativos sobre a agricultura regional. Nos anos 2005, 2012, e nos três primeiros anos da terceira década do século XXI, os efeitos das estiagens se abateram duramente sobre a região. Já em alguns outros anos, principalmente nos meses de verão, são observados volumes de chuvas em excesso. Nos dois extremos, a conservação de solo no sentido de evitar erosão e a reservação de águas, são práticas conservacionistas fundamentais para que se proporcione um patamar de produtividade. As atividades constam de correção de solo, terraceamento, lagoas de reservação de águas, e outros.
<b>Beneficiários:</b> Estabelecimentos agrícolas da região Fronteira Noroeste
<b>Resultados pretendidos:</b> Manutenção dos níveis de produtividade agropecuária
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Programa de conservação de solos
<b>Meta:</b> Corrigir 50 mil hectares de terras e realocar terraços em 5 mil hectares
<b>Custo:</b> R\$ 3.500.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Cooperativas agrícolas, empresas fornecedoras de insumos e agricultores
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Emater e Secretarias de Agricultura
<b>Organizações parceiras:</b> Cursos de Agronomia da região
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> BRDE e Agentes financeiros, Pronaf, Pronamp.
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim

<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.500.000,00							
<b>Fontes de recursos:</b> Bancos Públicos e Privados							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b> R\$ 2.300.000,00							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 200.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod. 1	X	X	X	X	X	X	X

## 5.2 - SETORIAL ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL

- **Estratégia de desenvolvimento da Assistência e Inclusão Social**
- *Promover o respeito à diversidade buscando a igualdade, dignidade e a cidadania através da formação, qualificação e capacitação dos agentes sociais e a inserção no mercado de trabalho das pessoas desempregadas e/ou em vulnerabilidade social, garantindo os direitos humanos e a construção e consolidação de um sistema de justiça social.*

### 5.2.1 – Projetos atualizados em 2022 do PED 2015-2030

**5.2.1.1 – Projeto: Geração de renda visando à inserção/inclusão/redução da pobreza e assistência social voltadas a parcela da população em vulnerabilidade social e beneficiários do Programa Bolsa Família**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO –</b>
<b>Título:</b> Geração de renda visando à inserção/inclusão/redução da pobreza e assistência social voltadas a parcela da população em vulnerabilidade social e beneficiários do Programa Bolsa Família.
<b>Localização:</b> Corede Fronteira Noroeste.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.200.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 36 meses.
<b>Responsável pela execução:</b> Secretarias de Assistência Social dos Municípios.
<b>Escopo:</b> Proporcionar alternativas de emprego para o aumento da renda as famílias em vulnerabilidade social e os beneficiários dos programas institucionais de transferência de renda através da qualificação e formação das pessoas que se enquadram na população economicamente ativa e da busca de atividades .
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Aumentar a renda das famílias em situação de vulnerabilidade social.

**Justificativa:** Quando enfatizados os programas de transferência de renda, no caso do Programa Bolsa Família, possuem direito ao programa as famílias cuja renda per capita seja igual ou inferior a R\$ 218 mensais ou que estejam inscritas no CadÚnico, o registro oficial de famílias de baixa renda. O Auxílio Brasil (Lei 14.284, de 2021) englobava apenas famílias com renda per capita de até R\$ 210. No caso da região Fronteira Noroeste no ano de 2021 contava com 5.421 famílias beneficiárias do Programa. O maior município da região, Santa Rosa, contava com 1.501 famílias beneficiárias do Programa, ou seja, 27% dos beneficiários em um município. Outra característica importante é o fato de que a região, à exceção de Santa Rosa, possui um alto índice de população residente no meio rural. Nesse meio também encontram-se bolsões de pobreza. Nesses espaços encontra-se um grande número de beneficiários do Programa, os quais restam poucas alternativas de saída que não a migração para o meio urbano. A instituição de programas-piloto de geração de renda para estas populações é alternativa para que se reduza a dependência do Programa.

**Beneficiários:** 7.548 famílias (beneficiários do Bolsa Família).

**Resultados pretendidos:** Qualificar a população economicamente ativa que se encontra em vulnerabilidade social e beneficiários do Programa Bolsa Família.

**Alinhamento Estratégico:** Qualificar as ações de assistência e a inclusão social e promover a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento das capacidades individuais com o fortalecimento e qualificação dos programas de formação e de inclusão social, ampliando as alternativas de geração de trabalho e renda.

### 3 – PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Diagnóstico da situação de vida e renda de distintos grupos de beneficiários do Programa Bolsa Família.

**Meta:** Identificação de 50 grupos de 20 pessoas do meio rural e urbano.

**Custo:** R\$ 100.000,00

**Prazo:** 12 meses.

**Produto 2:** Realizar cursos aos beneficiários do projeto.

**Meta:** Realizar dois cursos de qualificação por município.

**Custo:** R\$ 600.000,00

**Prazo:** 24 meses.

**Produto 3:** Programa de formação para o trabalho dos beneficiários do Programa Bolsa Família.

**Meta:** Realizar dois cursos de qualificação por município.

**Custo:** R\$ 1.500.000,00

**Prazo:** 36 meses.

### 4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

**Equipe do Projeto:** Assistência Social Municipal.

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social RS, MDS.

**Organizações parceiras:** Universidades, Cofron, Corede FN.

<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>				
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim.				
<b>Desapropriação:</b> Não.				
<b>Licença Ambiental:</b> Não.				
<b>Licitação:</b> Sim.				
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>				
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.200.000,00.				
<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria do Trabalho e MDS.				
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim.				
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim.				
<b>Investimentos:</b> R\$ 2.200.000,00.				
Investimentos por produto:				
Produto 1: R\$ 100.000,00.				
Produto 2: R\$ 600.000,00.				
Produto 3: R\$ 1.500.000,00.				
<b>7– CRONOGRAMA DO PROJETO</b>				
	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2026</b>	<b>2027</b>
Prod. 1	X			
Prod. 2		X	X	
Prod. 3		X	X	X

**5.2.1.2 – Projeto: Residência Acolhedora.**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Residência Acolhedora.
<b>Localização:</b> Corede Fronteira Noroeste.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.200.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses.
<b>Responsável pela execução:</b> Corede Fronteira Noroeste e AMUFRON
<b>Escopo:</b> Este projeto visa à construção/adequação de Residências Acolhedores, nos termos da recente lei de acessibilidade, nº 13.146, de 6 de julho de 2015. De outra parte o projeto, de forma microrregional pretende implantar residências acolhedores de Idosos e pessoas abandonadas, doentes de longa duração. Além disto pretende-se ainda fortalecer os espaços para acolhimento de jovens em situação de risco e usuários de drogas e álcool.
<b>Responsável:</b> Corede Fronteira Noroeste.

## 2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Implantar e ou fortalecer espaços físicos para a inclusão de pessoas com deficiência, Idosos, abandonados e doentes de longa duração, jovens em situação de risco e usuários de drogas e álcool.

**Justificativa:**

A lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). O artigo 31 do Capítulo 5º desta lei diz que “(...) a pessoa com deficiência tem direito à moradia digna, no seio da família natural ou substituta, com seu cônjuge ou companheiro ou desacompanhada, ou em moradia para a vida independente da pessoa com deficiência, ou, ainda, em residência inclusiva”.

A região do Corede Noroeste Colonial não possui uma residência inclusiva, revelando-se este projeto fundamental para que essas pessoas tenham acesso ao direito estabelecido em lei.

De outra parte existe, em municípios da região, construções tais como escolas desativadas e pequenos hospitais com espaços disponíveis e que podem ser adequados e utilizados para dar conta de moradias para Idosos, abandonados, doentes de longa duração, jovens em risco e usuários de drogas e álcool.

**Beneficiários:** Jovens e adultos portadores de deficiência que não têm condições de autossustentabilidade e com vínculos familiares fragilizados ou rompidos.

**Resultados pretendidos:** Ofertar, de forma qualificada, proteção integral a jovens e adultos com deficiências e necessidades especiais.

Curto prazo: Edificar prédio adequado para receber as pessoas identificadas no projeto.

Médio prazo: Proporcionar acesso adequado para as pessoas que necessitam do serviço.

Longo prazo: Proporcionar qualidade de vida às pessoas.

**Alinhamento Estratégico:** Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.

## 3 – PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Construção de residência inclusiva, no município de Santa Rosa, para o atendimento de jovens e adultos portadores de deficiência que não têm condições de autossustentabilidade e com vínculos familiares fragilizados ou rompidos.

**Meta:** Construção de 01 residência inclusiva para atendimento de, no mínimo, 10 jovens e adultos com deficiência, em situação de dependência, conforme as normas estabelecidas em lei.

**Custo:** De acordo com projeto executivo com estimativas iniciais de gastos de R\$ 700.000,00.

**Prazo:** 24 meses após a aprovação do projeto executivo.

**Produto 2.** Adequar construções disponíveis em microrregiões (escolas desativadas e hospitais com espaço disponível) para a implantação de residências acolhedoras para idosos, pessoas abandonadas e doentes de longa duração

**Meta:** Adequar 05 construções na região para acolher, no mínimo, 50 pessoas.

**Custo:** De acordo com projeto executivo com estimativas iniciais de gastos de R\$ 500.000,00.

**Prazo:** 84 meses

<b>Produto 3:</b> Fortalecer as residências acolhedoras de jovens em risco social							
<b>Meta:</b> Ampliar e adequar a estrutura física de 03 residências acolhedoras para jovens em risco social.							
<b>Custo:</b> De acordo com projeto executivo com estimativas iniciais de gastos de R\$ 500.000,00.							
<b>Prazo:</b> 84 meses							
<b>Produto 4:</b> Fortalecer as residências acolhedoras de usuários de drogas e álcool							
<b>Meta:</b> Ampliar e adequar a estrutura física de 03 residências acolhedoras para usuários de droga e álcool.							
<b>Custo:</b> De acordo com projeto executivo com estimativas iniciais de gastos de R\$ 500.000,00.							
<b>Prazo:</b> 84 meses							
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>							
<b>Equipe do Projeto:</b> Equipe técnica da Apae Santa Rosa.							
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Ministério do Desenvolvimento Social, Secretaria Nacional de Assistência Social, Secretarias Municipais de Assistência Social.							
<b>Organizações parceiras:</b> Associações de Assistência à Criança com Deficiência; Federação Estadual Associação Pais e Amigos dos Excepcionais do RS. Prefeituras municipais.							
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>							
<b>Fonte de Financiamento:</b> Ministério do Desenvolvimento Social.							
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim.							
<b>Desapropriação:</b> Não							
<b>Licença Ambiental:</b> Não							
<b>Licitação:</b> Sim.							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> De acordo com projeto executivo com estimativas iniciais de gastos de R\$ 2.200.000,00.							
<b>Fontes de recursos:</b> Governo do estado do RS							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim.							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim.							
<b>Investimentos:</b> R\$ 2.000.000,00							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 200.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2026</b>	<b>2027</b>	<b>2028</b>	<b>2029</b>	<b>2030</b>
Prod. 1	X	X					
Prod. 2	X	X	X	X	X	X	X
Prod. 3	X	X	X	X	X	X	X
Prod. 4	X	X	X	X	X	X	X

## 5.2.2 – Projetos elaborados para a atualização de 2022

### 5.2.2.1 – Projeto: Fortalecimento das famílias em vulnerabilidade social

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO -</b>
<b>Título:</b> Fortalecimento das famílias em vulnerabilidade social
<b>Localização:</b> região Fronteira Noroeste
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.210.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável:</b> AMUFRON e Corede Fronteira Noroeste
<b>Escopo:</b> O projeto prevê um conjunto de ações no âmbito familiar, para ajudar na solução de problemas de convívio social, de sustentabilidade e de inserção no mercado de trabalho destas pessoas.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Assistir e reinserir as famílias em vulnerabilidade no ambiente social
<b>Justificativa:</b> O princípio da proteção social a partir da matricialidade sociofamiliar significa que a família é o núcleo social básico de acolhida, convívio, autonomia, sustentabilidade e protagonismo social. Para isso a família deve ser apoiada e ter acesso a condições para responder ao seu papel no sustento, na guarda e no convívio social. No entanto, apesar dos programas sociais e das políticas públicas contra os preconceitos de cor, raça, etnia e de gênero muitas famílias vivem em vulnerabilidade social. Estudos apontam que as relações familiares principalmente nas fases da infância, direcionam a estrutura psicossocial do indivíduo, em relação a si mesmo e aos outros: as suas esperanças, expectativas, seus objetivos, suas metas, suas satisfações e limitações, ao ponto que estes podem viver num mundo de realidades, de impotências ou de violências que afetam a sua inserção na sociedade. Pessoas em situação de vulnerabilidade social também enfrentam, muitas vezes, discriminação, estigmatização e estereótipos sociais negativos que reduzem sua participação social e oportunidades de emprego. Assim, o projeto procura refletir sobre a estrutura e sustentabilidade de famílias em vulnerabilidade social propondo ações que permitem a sua reinserção no convívio social.
<b>Beneficiários:</b> Famílias em vulnerabilidade social da região fronteira noroeste
<b>Resultados pretendidos:</b> Fortalecer pessoas ou grupos socialmente vulneráveis são aqueles com mais dificuldades ou que não dispõem de recursos suficientes para resistir a dificuldades e ameaças de ordem social, econômica, geográfica, ambiental, racial e de outras ordens.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Qualificar as ações de assistência e a inclusão social e promover a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento das capacidades individuais com o fortalecimento e qualificação dos programas de formação e de inclusão social, ampliando as alternativas de geração de trabalho e renda.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Fortalecimento e comprometimento das equipes técnicas de assistência social



<b>Meta 1:</b> Realizar 01 reunião de treinamento e formação regional unificada, anual, das equipes técnicas dos 20 municípios.
<b>Custo:</b> R\$ 20.000,00 por ano
<b>Prazo:</b> a cada 12 meses
<b>Meta 2:</b> Qualificar o atendimento de, no mínimo, 300 famílias em vulnerabilidade social
<b>Custo:</b> R\$ 100.000,00 por ano
<b>Prazo:</b> a cada 12 meses
<b>Produto 2:</b> Fortalecimento da estrutura das famílias em vulnerabilidade social
<b>Meta:</b> Atender no mínimo 20 famílias por município anualmente
<b>Custo:</b> R\$ 50.000,00 por ano
<b>Prazo:</b> a cada 12 meses
<b>Produto 3:</b> Implantação e consolidação de um sistema de controle das ações desenvolvidas
<b>Meta:</b> Implantar 01 sistema de informações regional das ações de assistência social
<b>Custo:</b> R\$ 20.000,00
<b>Prazo:</b> 24 meses após a implantação do projeto
<b>Produto 4:</b> Melhoria do emprego, da renda, da sustentabilidade e diminuição da dependência de programas de transferência de renda das famílias em vulnerabilidade social através da formação e qualificação profissional na região fronteira noroeste.
<b>Meta:</b> Proporcionar capacitação para que, no mínimo 400 famílias em vulnerabilidade social tenham acesso ao mercado de trabalho.
<b>Custo:</b> R\$ 20.000,00 por ano
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Equipes de Assistência Social dos municípios da AMUFRON
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Governo federal, estadual e municipal
<b>Organizações parceiras:</b> AMUFRON, Corede Fronteira Noroeste, Governo Estadual e Federal, Sistema S e Representações de Classe e Empresas
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Governo federal, estadual e municipal; Emendas parlamentares; Sistema S; Empresas.
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.210.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Governo federal, estadual e municipal; Emendas parlamentares; Sistema S; Empresas.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 1.210.000,00

7 – CRONOGRAMA DO PROJETO							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod. 1 Meta 1	X	X	X	X	X	X	X
Prod.1 Meta 2	X	X	X	X	X	X	X
Prod. 2	X	X	X	X	X	X	X
Prod. 3			X				
Prod. 4	X	X	X	X	X	X	X

### 5.3 - SETORIAL EDUCAÇÃO

#### ➤ Estratégia de Desenvolvimento da Educação

- *Constituir e consolidar um sistema educacional, contemplando políticas e programas de valorização da educação, abrangendo conhecimentos, conteúdos, técnicas e metodologias de ensino aprendizagem, inovadoras e sustentáveis, que garantam a qualidade do ensino, a formação e a igualdade entre os cidadãos.*

#### 5.3.1 – Projetos elaborado para o PED 2015-2030

##### 5.3.1.1 – Projeto: Modernização de Bibliotecas – Interatividade.

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Modernização de Bibliotecas – Interatividade.
<b>Localização:</b> região Fronteira Noroeste.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 250.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses.
<b>Responsáveis pela execução:</b> Prefeituras, Secretarias de Educação e Cultura, Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Escolas Estaduais de Ensino Médio.
<b>Escopo:</b> Estabelecer um novo conceito de biblioteca, mais interativa e mais dinâmica, com ênfase na circularidade da informação.
<b>Responsável:</b> Coordenadoria Regional de Educação, Secretarias de Educação e Cultura.
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Este projeto pretende exigir um dinamismo e não mais o armazenamento estanque da circularidade de informações, daí o acesso por <i>tablets</i> dos recursos eletrônicos, como e-books, revistas e teses. Transformar a biblioteca em um espaço interativo de experimentação, lúdico, em que os comportamentos incentivados são a autonomia, a sociabilidade e a postura igualitária entre educadores e alunos, resultando numa atuação com mais liberdade

e compromisso. Também tem como objetivo perceber como um novo conceito de busca de conhecimento poderia atuar numa melhor relação entre a criança e o conhecimento escrito.

**Justificativa:**

O processo de ensino e formação pressupõe oportunizar à criança o acesso aos bens culturais, ao lazer, às novas tecnologias de informação e à construção da cidadania buscando na solidariedade, na cooperação e na afetividade ferramentas para o desenvolvimento cognitivo. Além disso, despertar e incentivar na criança o prazer pela leitura, dentro de um processo de autoconstrução de conhecimento.

Como exemplo pode-se citar que a tradicional hora do conto seja substituída por rodas de história, quando as crianças são incentivadas a contar episódios das suas vidas, do seu cotidiano e da sua cultura. Assim, a biblioteca interativa conta com uma multiplicidade de recursos, tais como: os próprios livros, alguns escritos pelas próprias crianças, computadores, música, televisão podendo ainda, incorporar as novas tecnologias nos laboratórios pedagógicos.

O mobiliário deve ser constituído de forma dinâmica, que possibilite a composição dos ambientes conforme a necessidade, com peças intercambiáveis, nunca estáticas. Mais do que apenas justapor diferentes meios, no entanto, o intuito é oferecer o estímulo para que os alunos possam aprender a se relacionar com a informação nos mais diferentes grupos.

**Beneficiários:** População estudantil e comunidades em geral da região Fronteira Noroeste.

**Resultados pretendidos:** Um maior acesso às bibliotecas, bem como um maior interesse dos alunos e comunidade em geral na busca pelo conhecimento por meio dos recursos tecnológicos atuais, mais próximos da realidade das novas gerações.

**Alinhamento Estratégico:** Incentivar o fortalecimento das políticas públicas para a criação de condições técnicas e infraestruturais para o atendimento das demandas nas áreas da saúde, educação e segurança, considerando as características da região de fronteira internacional.

### 3 – PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Instalar bibliotecas interativas com o uso de recursos de informática.

**Meta:** 100% dos discentes acessando os materiais.

**Custo:** R\$ 250.000,00.

**Prazo:** 60 meses.

### 4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

**Equipe do Projeto:** Secretarias de Educação dos municípios.

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação, prefeituras.

**Organizações parceiras:** Universidades, empresa locais, ONGs, cooperativas, etc.

### 5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Fonte de Financiamento:** Ministério da Educação.

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim.

**Desapropriação:** Não.

**Licença Ambiental:** Não.

**Licitação:** Sim.

**Outros:**

<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>					
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 250.000,00.					
<b>Fontes de recursos:</b>					
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim					
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim					
<b>Investimentos:</b> R\$ 250.000,00					
<b>Despesas Correntes:</b>					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Produto 1: R\$ 250.000,00					
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>					
	2024	2025	2026	2027	2028
Produto 1	X	X	X	X	X

### 5.3.2 – Projetos atualizado em 2022 do PED 2015-2030

#### 5.3.2.1 – Projeto: *Melhoria da qualidade da educação na região da Fronteira Noroeste*

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Melhoria da qualidade da educação na região da Fronteira Noroeste
<b>Localização:</b> Municípios da Fronteira Noroeste
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 6.600.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável:</b> 17ª Coordenadoria de Educação, Secretarias Municipais de Educação
<b>Escopo:</b> A educação é um dos elementos centrais do desenvolvimento regional e o projeto pressupõe que a qualificação da educação tem por base a infraestrutura das escolas, a qualificação da formação dos agentes educacionais e a formação das pessoas voltadas ao mundo do trabalho.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Realizar ações de qualificação de pessoas nas diferentes áreas do conhecimento e habilidade com vistas a alcançar melhores índices de educação na região.
<b>Justificativa:</b> Estudos demonstram que a educação exerce papel importante no desenvolvimento regional. Na análise da composição do IDHM e do IDESE, da região Fronteira Noroeste e dos seus municípios, é importante destacar o baixo desempenho da educação na formação dos índices. Desagregando os dados do IDHM, que tem dados divulgados apenas até 2010, a Educação é o indicador que apesar de apresentar as maiores taxas de crescimento, ainda é o que menos contribui para o indicador global. Analisando os dados da região e por município tem-se, em 2010, sete municípios enquadrados com o IDHM Educação na faixa baixa. De outra parte os dados mostram também, que neste ano, apenas o município de São José do Inhacorá apresenta indicador classificado como alto na Educação. Os demais

<p>municípios estão na faixa média do indicador IDHM Educação. Já com relação ao IDESE, o mesmo demonstra que a região, apesar de um bom desempenho, no ensino fundamental, em 2020 alcançou o índice de 0,798, que apesar de alto, várias regiões tem desempenho melhor do que o Corede Fronteira Noroeste. Denota-se que é possível melhorar o desempenho da região. Como já foi analisado no diagnóstico técnico, a melhoria da qualidade da educação, depende fundamentalmente de projetos e políticas que promovam a melhoria da qualidade do ensino bem como de ações que promovam o emprego e a renda dos agentes sociais.</p> <p>Em razão disso, o projeto abarca uma série de produtos que visam proporcionar formação de professores e trabalhadores. A formação de trabalhadores deverá ser discutida com o mundo das empresas para que se realize formações de acordo com as necessidades das indústrias da região.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> População da região Fronteira Noroeste</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b> Melhorar os níveis gerais de educação na região melhorando os índices de IDH e IDESE</p>
<p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Incentivar o fortalecimento das políticas públicas para a criação de condições técnicas e infraestruturais para o atendimento das demandas nas áreas da saúde, educação e segurança, considerando as características da região de fronteira internacional.</p>
<p><b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Infraestrutura nas escolas</p>
<p><b>Meta:</b> Dotar as escolas estaduais e municipais de infraestrutura adequada em termos de conforto e tecnologia: obras civis, fibra ótica, equipamentos de informática, robótica e laboratórios</p>
<p><b>Custo:</b> R\$ 3.500.000,00</p>
<p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Formação de professores</p>
<p><b>Meta:</b> Formação continuada de professores através de parcerias entre os centros de formação regional (Fahor, Unijui, Setrem)</p>
<p><b>Custo:</b> R\$ 1.800.000,00</p>
<p><b>Prazo:</b> 84 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Formação de pessoas para o mundo do trabalho</p>
<p><b>Custo:</b> R\$ 1.300.000,00</p>
<p><b>Meta:</b> Realização de 200 cursos de formação de trabalhadores em diversas áreas de tecnologia voltada ao setor metalmeccânico</p>
<p><b>Prazo:</b> 84 meses</p>
<p><b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> Professores da 17ª Coordenadoria de Educação, Institutos de Ensino Superior</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> 17ª Coordenadoria de Educação, Secretarias de educação dos municípios</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> Escolas privadas de ensino fundamental e médio organizações empresariais da região</p>
<p><b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Fonte de Financiamento:</b> Secretaria de Educação do estado e Ministério da Educação</p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>

<b>Licença Ambiental:</b> Não							
<b>Licitação:</b> Sim							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 6.600.000,00							
<b>Fontes de recursos:</b> Tesouro do Estado e Governo Federal							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b> R\$ 6.000.000,00							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 600.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod. 1	X	X	X	X			
Prod. 2	X	X	X	X	X	X	X
Prod. 3	X	X	X	X	X	X	X

#### 5.4 – SETORIAL INDÚSTRIA E SERVIÇOS

##### ➤ Estratégia de Desenvolvimento da Indústria e Serviços

- *Constituir e consolidar na região um ambiente empresarial que proporcione novos investimentos e crescimento das empresas por meio do empreendedorismo, da inovação, do aumento da produção, do fomento ao turismo e da competitividade em mercados nacionais e internacionais, da geração de resultado econômico com impactos na geração de emprego e renda e que, se converta em desenvolvimento regional com a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dos agentes sociais.*

##### 5.4.1 – Projetos elaborados para o PED 2015-2030

##### **5.4.1.1 – Projeto: Fomentar as dimensões de inovação e empreendedorismo junto as empresas, organizações do terceiro setor e setor público da região Fronteira Noroeste**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Fomentar as dimensões de inovação e empreendedorismo junto as empresas, organizações do terceiro setor e setor público da região Fronteira Noroeste.
<b>Localização:</b> Corede Fronteira Noroeste.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.000.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses.
<b>Responsável pela execução:</b> Instituições de Ensino Superior e Conselhos Municipais de Desenvolvimento.
<b>Escopo:</b> Por meio de ações dos Conselhos Municipais de Inovação, potencializar ações de empreendedorismo nas áreas pública e privada.

## 2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Gerar ações de inovação e empreendedorismo na região da Fronteira Noroeste.

**Justificativa:** Um dos pilares do desenvolvimento econômico, atualmente fortemente alicerçado na geração de novas tecnologias, é o empreendedorismo baseado em empresas e ações tecnologicamente inovadoras. Promover ações de inovação é instrumento de alavancagem de fontes de renda com alto valor agregado.

A formação e promoção de locais adequados para a produção desse conhecimento ou para a aplicação de conhecimentos existentes em produtos e processos transforma tecnologia em agregação de valor, fortalecendo o desenvolvimento regional. Os usos destas tecnologias tornam mais competitivas as indústrias locais, além de promover a diversificação produtiva, formando novos *clusters* e fortalecendo os já existentes. Hoje em dia é difícil enxergar o desenvolvimento regional sem transpassar por ele o desenvolvimento tecnológico.

De acordo com Büttgenbender (2008) os empreendedores procuram ambientes em que possam criar laços de cooperação, compartilhar conhecimento e desenvolver projetos inovadores, com universidades e centros de pesquisa. Esses ambientes são chamados de habitats de inovação e assim são conceituados: “Habitats de inovação são ambientes que oferecem estímulos ao desenvolvimento empreendedor nas várias fases da empresa, desde o nascimento da ideia até a consolidação de uma grande organização com foco em tecnologia e inovação”. Assim, entende-se fundamental a interferência desses atores de desenvolvimento tecnológico na lógica da geração de valor e crescimento sustentável regional.

**Beneficiários:** 207.000 pessoas (população da Fronteira Noroeste).

### **Resultados pretendidos:**

Curto prazo: Organizar comitês regionais e locais de geração de inovação e fomento ao empreendedorismo.

Médio prazo: Gerar projetos de inovação e empreendedorismo.

Longo prazo: Aumentar a geração de empresas de inovação na Fronteira Noroeste, incrementando emprego e renda.

**Alinhamento Estratégico:** Incentivar o fortalecimento das políticas públicas para a criação de condições técnicas e infraestruturais para o atendimento das demandas nas áreas da saúde, educação e segurança, considerando as características da região de fronteira internacional.

## 3 – PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Formar Conselhos Municipais de Inovação e Empreendedorismo.

**Meta:** Criar um Conselho por município.

**Custo:** R\$ 100.000,00.

**Prazo:** 12 meses.

**Produto 2:** Prestar assistência técnica aos projetos de inovação aprovados pelos Conselhos Municipais de Inovação e Empreendedorismo.

**Custo:** R\$ 1.900.000,00.

**Meta:** Criação de 10 empreendimentos inovadores na região.

**Prazo:** 60 meses.

## 4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

**Equipe do Projeto:** Corede FN, Cofron, Nepi.

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Prefeituras.

**Organizações parceiras:** Associação dos Municípios da região, Sebrae, ACIs, Agência de Desenvolvimento.



<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>					
Elaboração de Projeto Executivo: Não.					
Desapropriação: Não.					
Licença Ambiental: Não.					
Licitação: Sim					
Outros:					
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>					
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00					
Fontes de recursos: Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, Prefeituras.					
Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026: Não.					
Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026: Não.					
Investimentos: R\$ 600.000,00.					
Despesas Correntes: R\$ 1.400.000,00					
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>					
	2024	2025	2026	2027	2028
Produto 1	X				
Produto 2	X	X	X	X	X

**5.4.1.2 – Projeto: Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho e Ecossistema Inovador.**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>					
Título: Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho e Ecossistema Inovador.					
Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (Coredes Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial).					
Valor total estimado do projeto: R\$ 67.650.000,00.					
Duração do projeto: 84 meses.					
Responsáveis pela execução: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência e Tecnologia, Universidades, Parques Científicos e Tecnológicos, Polos Tecnológicos e Incubadoras Tecnológicas.					
Escopo: Incorporar e desenvolver a cultura da inovação e do empreendedorismo regional, constituindo um ecossistema inovador vinculado à maior competitividade das cadeias produtivas do Noroeste gaúcho, incentivando o desenvolvimento e a acumulação de novas competências tecnológicas e o incentivo aos negócios inovadores.					
Responsáveis: Corede Celeiro, Corede Fronteira Noroeste, Corede Missões e Corede Noroeste Colonial.					
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>					
Objetivo:					
➤ Fomentar a cultura da inovação e do empreendedorismo direcionadas à maior competitividade das cadeias produtivas.					
➤ Incentivar um ecossistema inovador com o desenvolvimento tecnológico e a agregação de valor por meio da geração de inovação em produtos e processos.					
➤ Difundir a importância da cultura da inovação tecnológica e da pesquisa e desenvolvimento entre as empresas e órgãos governamentais municipais da região.					
➤ Ampliar a articulação regional na perspectiva do desenvolvimento tecnológico,					

empreendedorismo e inovação.

**Justificativa:**

Desse modo, o desenvolvimento regional deve ser considerado como um elemento estratégico no enfrentamento dos desafios colocados para o estado do Rio Grande do Sul. A base institucional de que dispomos permite identificar com maior precisão as oportunidades e os potenciais regionais para impulsionar o desenvolvimento do conjunto do estado, mais especificamente para desenhar e executar políticas de estímulo e fomento específicas, adequadas às peculiaridades de cada uma das regiões. Esse detalhamento favorece ainda a mobilização dos recursos humanos e materiais disponíveis, aumentando a efetividade de políticas e programas de ação, além de estimular as práticas de transparência dos órgãos públicos e o controle por parte das comunidades e dos cidadãos.

A contextualização da região Noroeste do Rio Grande do Sul é expressa por meio da configuração territorial da região Funcional 7 – RF7 –, que abrange os Coredes Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Celeiro e Missões. Mais adiante a abordagem será mais específica para os três primeiros Coredes citados, por ser a região de atuação preferencial da Fidene/Unijuí.

No período 2000-2010, a RF7 apresentou a menor taxa de crescimento demográfico do estado, de -0,31% ao ano. O Corede Noroeste Colonial foi o único da região a apresentar crescimento positivo, de 0,32% ao ano, enquanto os Coredes Fronteira Noroeste, Celeiro e Missões tiveram taxas de -0,33%, -0,56% e -0,57%. Os municípios com as maiores taxas de crescimento são alguns dos mais importantes da RF7, destacando-se Panambi, com 1,56% ao ano, Redentora (1,46%), Santa Rosa (0,54%), Cerro Largo (0,48%), Ijuí (0,41%) e Horizontina (0,36%).

O Produto Interno Bruto da RF7 era de R\$ 16,3 bilhões em 2012, correspondendo a 5,9% do estadual. O PIB está bem distribuído entre três Coredes: Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial, com participações em torno de 30%. O Corede Celeiro participa com 15% do total do PIB.

Analisando os valores de produção por município, destacamos os municípios de Ijuí, Santa Rosa, Santo Ângelo e Panambi, que têm peso significativo na composição do PIB da RF7, com Ijuí sendo responsável por 52% do PIB do Corede Noroeste Colonial (Figura 1).

O projeto proposto justifica-se, portanto, pela prioridade, oportunidade e pertinência de fomento da inovação como fonte de desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Possibilita avançar na diversificação da economia regional e também trazer possibilidades de geração de emprego e renda, bem como possibilitar o conhecimento de novas tecnologias e troca de experiência. Há a necessidade na região de se difundir entre as empresas e os órgãos governamentais a importância da cultura da inovação tecnológica e da pesquisa, por meio de ações de cooperação e parceria entre o setor empresarial, o setor governamental e as universidades, de modo a superar a situação de baixa cooperação existente entre esses agentes e instituições. Por fim, é fundamental o apoio a pesquisa como propulsora de negócios inovadores.

**Beneficiários:** população de 759.591 habitantes da Região Funcional 7

**Resultados pretendidos:**

- Instalação de um Parque Tecnológico Regional voltado às cadeias produtivas, de estrutura disseminada na região, com instalações em cada uma das microrregiões, com gestão compartilhada e em cooperação de Universidades e Instituições de Ensino Superior da região.
- Ampliar a cultura do empreendedorismo e inovação.

- Ampliação dos níveis de inovação tecnológica e competitividade das empresas da região.
- Diversificar a matriz produtiva da região.
- Criar novas empresas, empregos e geração de renda.

**Alinhamento Estratégico:** Fecundar a ampliação de investimentos em ciência, tecnologia e inovação e qualificar os acessos à educação empreendedora, técnico-profissional e superior na região.

### **3 – PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Instituição do Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho com estrutura disseminada na região com criação de um ecossistema inovador.

**Meta:** Ampliar e consolidar parcerias regionais.

**Custo:** R\$ 15.000.000,00.

**Prazo:** 84 meses.

**Produto 2:** Criação de uma rede integrada de incubadoras tecnológicas e empresariais, integrando as incubadoras já existentes e geridas pelas Universidades e Instituições de Ensino Superior e outras que forem criadas.

**Meta:** Execução de três projetos de ciência e tecnologia, em cada região, por ano.

**Custo:** R\$ 1.500.000,00 /anual, totalizando R\$ R\$ 22.500.000,00

**Prazo:** 84 meses.

**Produto 3:** Ampliação da estrutura das Incubadoras Tecnológicas e Empresariais existentes na região.

**Meta:** Criação de uma rede de Distritos Industriais da região, vinculados aos municípios, de forma articulada e integrada com as Incubadoras Tecnológicas e empresariais.

**Custo:** R\$ 400.000,00/anual, totalizando R\$ 6.000.000,00.

**Prazo:** 84 meses.

**Produto 4:** Programas de qualificação em empreendedorismo, inovação, extensão produtiva, redes de cooperação e novas metodologias para universitários, empresários, lideranças e gestores públicos (intraempreendedores, atores dos conselhos municipais e instâncias de articulação regionais, gestão pública e empresários).

**Meta:** Composição e manutenção de uma equipe de extensionistas na região, acompanhados da formação de no mínimo 4 novas redes de micro e pequenas empresas e a realização de no mínimo 10 cursos anuais de curta duração

**Custo:** R\$ 700.000,00/anual, totalizando R\$ 10.500.000,00.

**Prazo:** 84 meses.

**Produto 5:** Equipamentos para execução de pesquisa em ciência e tecnologia nos Parques Tecnológicos regionais.

**Meta:** Aquisição de equipamentos para pesquisas.

**Custo:** R\$ 800.000,00/anual, totalizando R\$ 12.000.000,00.

**Prazo:** 84 meses.

### **4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:**

**Equipe do Projeto:** Parques Tecnológicos, Polos Tecnológicos, Incubadoras Tecnológicas, Universidades e Coredes.

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Ministério de Ciência e Tecnologia, Polos de Modernização Tecnológica, Finep, CNPq, Fapergs e outros.

**Organizações parceiras:** Associações Comerciais e Industriais, Universidades,

Sebrae, Anprotec e outras.							
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>							
<b>Fonte de Financiamento:</b> Órgãos de fomento, governo federal, governo estadual e instituições regionais.							
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim							
<b>Desapropriação:</b> Não.							
<b>Licença Ambiental:</b> Sim.							
<b>Licitação:</b> Sim.							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 67.650.000,00.							
<b>Fontes de recursos:</b> Orçamento federal e estadual, instituições regionais, recursos próprios.							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim.							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim.							
<b>Investimentos:</b> R\$ 35.000.000,00.							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 32.650.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Projeto: R\$ 1.650.000,00							
Produto 1: R\$ 15.000.000,00.							
Produto 2: R\$ 22.500.000,00.							
Produto 3: R\$ 6.000.000,00.							
Produto 4: R\$ 10.500.000,00.							
Produto 5: R\$ 12.000.000,00.							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod.1	X	X	X	X	X	X	X
Prod.2	X	X	X	X	X	X	X
Prod.3	X	X	X	X	X	X	X
Prod.4	X	X	X	X	X	X	X
Prod.5	X	X	X	X	X	X	X

## 5.5 – SETORIAL INFRAESTRUTURA E GESTÃO PÚBLICA

### ➤ Estratégia de Desenvolvimento da Infraestrutura e Gestão Pública

➤ *Dotar a região de infraestrutura voltada ao desenvolvimento regional proporcionando melhoria na competitividade e na resolutividade com impactos positivos nas condições de vida e bem-estar para a população da região.*

## 5.5.1 – Projetos elaborados para o PED 2015-2030

**5.5.1.1 – Projeto: Promover o Projeto de Saneamento Regional: abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e tratamento de resíduos (urbanos, rurais e industriais).**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Promover o Projeto de Saneamento Regional: abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e tratamento de resíduos (urbanos, rurais e industriais).
<b>Localização:</b> Região da Fronteira Noroeste.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 300.000.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses.
<b>Responsável pela execução:</b> Corsan e prefeituras.
<b>Escopo:</b> Expandir a infraestrutura de serviços públicos de coleta e tratamento do esgotamento sanitário, abastecimento e água e drenagem urbana na região.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Ampliar e qualificar a estrutura e os serviços de saneamento básico nos municípios da região.
<b>Justificativa:</b> No Corede FN os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia Rio-Grandense de Saneamento (Corsan) em 15 dos 20 municípios. Nos cinco municípios restantes: Alegria, Novo Machado, Porto Mauá, Senador Salgado Filho e Nova Candelária, os serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas. Exceto por Santa Rosa, os demais municípios do Corede FN não contam com serviços de tratamento de esgoto Já com relação ao RS, 48% dos domicílios estão ligados à rede de esgoto, (FEE, 2016). Os planos de saneamento municipais, de acordo com a Lei n.º 11.445/2007, a Lei de Saneamento Básico, todas as prefeituras têm obrigação de elaborar seu Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Sem o PMSB, a partir de 2014 a prefeitura não pode receber recursos federais para projetos de saneamento básico. Tais obrigações vêm sendo adiadas, entretanto é urgente a realização de ações no sentido de cumprimento da legislação vigente.
<b>Beneficiários:</b> População do Corede Fronteira Noroeste.
<b>Resultados pretendidos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Ampliação da cobertura territorial do saneamento básico municipal.</li><li>➤ Preservação das águas subterrâneas.</li><li>➤ Melhoria das condições ambientais no âmbito do Corede.</li><li>➤ Uso e destinação adequada da carga orgânica animal.</li><li>➤ Uso do solo e urbanização adequada à sua preservação.</li></ul>
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Desenvolver projetos de saneamento básico, recuperação das águas pluviais e preservação ambiental.

<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO:</b>							
<b>Produto 1:</b> Executar obras de saneamento e drenagem nos municípios de acordo com os respectivos planos de saneamento básico.							
<b>Meta:</b> Universalização de acesso ao saneamento nos municípios da região.							
<b>Prazo:</b> 84 meses.							
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>							
<b>Equipe do Projeto:</b> Corsan, Empresas Municipais de Saneamento, Associações Hídricas, Secretarias Municipais de Obras e de Meio Ambiente, Consórcios Intermunicipais, Comitês de Bacias Hidrográficas.							
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Fepam, Emater, Ministério Público, Ministério do Meio Ambiente, Ministério das Cidades.							
<b>Organizações parceiras:</b> Universidades, Associações de Municípios, Comitês de Bacias Hidrográficas, Coredes.							
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>							
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim.							
<b>Desapropriação:</b> Não							
<b>Licença Ambiental:</b> Sim.							
<b>Licitação:</b> Sim.							
<b>Outros:</b>							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 300.000.000,00.							
<b>Fontes de recursos:</b> Ministério das Cidades, Ministério do Meio Ambiente, Secretaria Estadual de Obras, Corsan, Associações Hídricas, Empresas Municipais de Saneamento.							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim.							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim.							
<b>Investimentos:</b> R\$ 300.000.000,00.							
<b>Despesas Correntes:</b> -							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod. 1	X	X	X	X	X	X	X

**5.5.1.2 – Projeto: Gerenciamento e Recuperação Ambiental – Recuperação de Matas Ciliares**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>							
<b>Título:</b> Gerenciamento e Recuperação Ambiental – Recuperação de Matas Ciliares.							
<b>Localização:</b> região Fronteira Noroeste.							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 900.000,00.							
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses.							

<b>Responsáveis pela execução:</b> Sema, STR, Prefeituras, ONGs.
<b>Escopo:</b> Recuperar a vegetação ciliar e viabilizar projetos de pagamento por serviços ambientais.
<b>Responsáveis:</b> Sema, Prefeituras, Secretarias de Meio Ambiente.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Viabilizar projetos de gerenciamento e recuperação ambiental, das matas ciliares e áreas degradadas.
<b>Justificativa:</b> Historicamente as áreas ao longo dos rios foram ocupadas pelo homem devido à facilidade de acesso à água para seus afazeres domésticos e dessedentação animal. Esta ação causou pressão sobre a vegetação ciliar, resultando no desmatamento destas áreas e ocupação por moradias na área urbana e pela agricultura e criação de animais na área rural. Para a conservação da qualidade e quantidade da água faz-se necessária a recuperação urgente destas áreas.
<b>Beneficiários:</b> População da região Fronteira Noroeste.
<b>Resultados pretendidos:</b> Sustentabilidade ambiental na região.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Cercamento das áreas a serem recuperadas.
<b>Meta:</b> 100.000 metros de cerca instalada e mudas plantadas.
<b>Custo:</b> R\$ 800.000,00.
<b>Prazo:</b> 48 meses.
<b>Produto 2:</b> Monitoramento da área efetivamente recuperada.
<b>Custo:</b> R\$100.000,00.
<b>Meta:</b> 70% de área que deve ser ocupada pela vegetação ciliar recuperada.
<b>Prazo:</b> 84 meses.
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Membros do Comitê de Bacias, Sema, Prefeituras, ONGs, STR, SR, cooperativas, produtores rurais.
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Ministério do Meio Ambiente, Secretarias Municipais e Estadual de Meio Ambiente, Prefeituras.
<b>Organizações parceiras:</b> Universidade Federal Fronteira Sul, Instituto Federal Farroupilha, Órgãos Ambientais, Cofron, Comudes, municípios.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Governos federal, estadual e municipal – FNMA.
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim.
<b>Desapropriação:</b> Sim.
<b>Licença Ambiental:</b> Sim.
<b>Licitação:</b> Sim.
<b>Outros:</b>



<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 900.000,00.							
<b>Fontes de recursos:</b> Governos federal, estadual e municipal – FNMA, FERH, Petrobras Ambiental, BNDES.							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim.							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim.							
<b>Investimentos:</b> R\$ 800.000,00.							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 100.000,00 de consumo, etc.							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1: R\$ 800.000,00							
Produto 2: R\$ 100.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod. 1	X	X	X	X			
Prod. 2	X	X	X	X	X	X	X

## 5.5.2 – Projetos atualizado em 2022 do PED 2015-2030

### 5.5.2.1 – *Projetos: Aeroporto Regional de Santa Rosa*

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Aeroporto Regional de Santa Rosa
<b>Localização:</b> Municípios da Fronteira Noroeste
<b>Valor total estimado do projeto:</b> 21.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 42 meses
<b>Responsável:</b> DAP – Departamento Aeroportuário RS, Ministério de Portos e Aeroportos
<b>Escopo:</b> O Projeto trata da Ampliação do Aeroporto de Santa Rosa para receber voos comerciais de longa distancia
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> O Aeroporto de Santa Rosa recebe voos comerciais e de aviação executiva. A ampliação objetiva proporcionar operação de aeronaves comerciais de longo curso.
<b>Justificativa:</b> A região da Fronteira Noroeste tem se constituído como uma das maiores produtoras de maquinas e equipamentos para a agricultura. O setor agrícola é cada vez mais globalizado. Considerando o amplo mercado consumidor, o conjunto de provedores de componentes e, principalmente, o alto grau de incremento tecnológico, se faz necessária a agilidade logística voltada ao setor. O Aeroporto de Santa Rosa já possui voos comerciais regulares, a sua ampliação proporcionará ampliar a oferta de destinos em curto prazo
<b>Beneficiários:</b> População da região da Fronteira Noroeste
<b>Resultados pretendidos:</b> Ampliar e dotar do aeroporto e infraestrutura compatível com voos comerciais de longo curso

<b>Alinhamento Estratégico:</b> Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.						
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>						
<b>Produto 1:</b> Projeto executivo de ampliação do Aeroporto						
<b>Meta:</b> Elaborar e aprovar o projeto executivo nos órgãos competentes.						
<b>Custo:</b> R\$ 2.000.000,00						
<b>Prazo:</b> 18 meses						
<b>Produto 2:</b> Execução das obras de ampliação						
<b>Meta:</b> Realizar ampliação e adequação da pista de pousos e decolagens e ampliação da área de embarque/desembarque						
<b>Custo:</b> R\$ 19.000.000,00						
<b>Prazo:</b> 24 meses						
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>						
<b>Equipe do Projeto:</b>						
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria do estado de Logística e Transporte, ANAC, Ministério dos Portos e Aeroportos.						
<b>Organizações parceiras:</b>						
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>						
<b>Fonte de Financiamento:</b> Governo Federal						
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim						
<b>Desapropriação:</b> Não						
<b>Licença Ambiental:</b> Sim						
<b>Licitação:</b> Sim						
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>						
<b>Valor total estimado do projeto:</b> 21.000.000,00						
<b>Fontes de recursos:</b> Governo Federal						
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim						
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim						
<b>Investimentos:</b> 20.000.000,00						
<b>Despesas Correntes:</b> 1.000.000,00						
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>						
	<b>2024</b>		<b>2025</b>		<b>2026</b>	
	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Produto 1	X	X	X			
Produto 2			X	X	X	X

#### 5.5.2.2 – Projetos: Melhoria da Infraestrutura no meio rural – Estradas vicinais

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>						
<b>Título:</b> Melhoria da Infraestrutura no meio rural – Estradas vicinais						
<b>Localização:</b> Municípios da Fronteira Noroeste						
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 6.400.000,00						
<b>Duração do projeto:</b> 36 meses						
<b>Responsável:</b> Prefeituras Municipais, Emater, Secretaria da Agricultura do estado, Secretaria de logística e transportes do RS						
<b>Escopo:</b> O projeto pretende criar condições de melhoria na trafegabilidade das						

estradas vicinais da região.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Implantar melhorias de trafegabilidade nas estradas vicinais dos municípios do Corede. Proporcionar redução de custos de logística nas principais cadeias produtivas do agronegócio regional
<b>Justificativa:</b> A evolução das tecnologias de produção, as escalas produtivas dos estabelecimentos agropecuários observam aumento de produção relativamente alta nos últimos períodos. A produtividade dos grãos, o aumento da produção leiteira e da suinocultura faz com que se necessite de estradas em boas condições de trafegabilidade. O exemplo mais claro é a redução de estabelecimentos produtores de leite. Por outro lado, a produção aumentou sensivelmente. Isto faz com que passem a trafegar veículos de carga com maiores capacidades de carga bruta. Os provedores de alimento balanceado, fertilizantes, e produto final, trafegam com uma tonelagem muito maior que há alguns anos. Esta situação faz com que se necessite de estradas e pontes com capacidade e suportar cargas maiores. Além disso, a logística atual não comporta mais atrasos. As atividades de ponta como a pecuária leiteira e suinocultura trabalham muito próximos ao modelo just in time. Da mesma forma, agilidade em termos de comunicações é fundamental. Atualmente, o monitoramento de sistemas produtivos, nota fiscal eletrônica e outros aplicativos são de uso cotidiano dos produtores, tais ações, necessitam de agilidade e segurança dos sinais de internet. A fibra ótica é a solução que resolve tal situação. Outro elemento é energia de qualidade e potência. A solução passa pela ampliação do número de estabelecimentos com rede trifásica de energia.
<b>Beneficiários:</b> Municípios da região e produtores agropecuários.
<b>Resultados pretendidos:</b> Estradas em bom estado de traficabilidade.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Melhorias em estradas vicinais
<b>Meta:</b> Melhorias em 2.000 quilômetros de estradas vicinais.
<b>Custo:</b> R\$ 6.400.000,00
<b>Prazo:</b> 36 meses
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Secretarias de obras dos municípios
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Governo do Estado, Fepam, Prefeituras municipais.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Secretaria de Logística e Transportes.
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 6.400.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria de Logística e Transportes.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023- 2026:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 6.400.000,00

<b>Despesas Correntes:</b>			
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>			
	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2026</b>
Produto 1	X	X	X

**5.5.2.3 – Projetos: Pavimentação asfáltica aos acessos municipais e melhorias nos acessos aos núcleos urbanos.**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Pavimentação asfáltica aos acessos municipais e melhorias nos acessos aos núcleos urbanos.
<b>Localização:</b> Municípios da Fronteira Noroeste
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 49.200.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 48 meses
<b>Responsável:</b> DAER, Secretarias de Obras dos Municípios
<b>Escopo:</b> Asfaltamento aos acessos municipais e ligações intermunicipais e melhorias em travessias urbanas.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> O aumento do fluxo de veículos de passeio e de cargas nos últimos períodos é significativo. Para tanto, se faz necessário melhorar a logística de transportes em alguns pontos. Com isso se alcança maior segurança e redução de custos logísticos
<b>Justificativa:</b> A logística de transportes é considerada um dos fatores mais importantes que proporcionam competitividade em termos de desenvolvimento local e regional. Além disso, o asfalto proporciona conforto de deslocamento ao cidadão, rapidez, segurança e redução do custo de transporte. Na região da Fronteira Noroeste ainda existem alguns trechos considerados importantes, os quais não possuem ligação asfáltica. Os trechos a serem asfaltados propostos neste projeto constam das prioridades apontadas pelos agentes regionais envolvidos na temática da infraestrutura.
<b>Beneficiários:</b> População da região e transeuntes
<b>Resultados pretendidos:</b> Acessos aos municípios asfaltados.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Pavimentação asfáltica: Independência a Alegria
<b>Meta:</b> Asfaltamento de 25 km
<b>Custo:</b> R\$ 48.000.000,00
<b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Produto 2 -</b> Reformulação da Interseção de acesso a travessia Urbana de Tuparendi
<b>Meta –</b> Reformulação da interseção da Rodovia ERS 344 km 29, e acesso pela rua Helmuth Gerloff.
<b>Custo:</b> R\$ 550.000,00
<b>Prazo:</b> 24 meses

<b>Produto 3 – Reformulação da interseção da Avenida Uruguai com a Rodovia ERS 344 no trecho com ERS 305 no município Tuparendi</b>				
<b>Meta:</b> Readequação da entrada da cidade de Tuparendi				
<b>Custo:</b> R\$ 650.000,00				
<b>Prazo:</b> 24 meses				
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>				
<b>Equipe do Projeto:</b> DAER, Municípios de Independência e Tuparendi				
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> DAER				
<b>Organizações parceiras:</b>				
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>				
<b>Fonte de Financiamento:</b> DAER				
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim				
<b>Desapropriação:</b> Sim				
<b>Licença Ambiental:</b> Sim				
<b>Licitação:</b> Sim				
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>				
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 49.200.000,00				
<b>Fontes de recursos:</b> Estaduais e Federais				
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim				
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim				
<b>Investimentos:</b> R\$ 48.000.000,00				
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 1.200.000,00				
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>				
	2024	2025	2026	2027
Prod.1	X	X	X	X
Prod.2	X	X		
Prod.3	X	X		

### 5.5.3 – Projetos elaborados para a atualização de 2022

#### 5.5.3.1 – Projetos: Implantação de terceiras faixas na ERS 344

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>				
<b>Título:</b> Implantação de terceiras faixas na ERS 344				
<b>Localização:</b> Municípios da Fronteira Noroeste				
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 23.020.000,00				
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses				
<b>Responsável:</b> DAER-RS – Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem				
<b>Escopo:</b> O projeto trata da implementação de terceiras pistas nos trajetos onde se observa redução da velocidade média dos veículos de carga. Pontos de maior aclave estendendo-se por alguma distancia após a faixa de ultrapassagem.				
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>				
<b>Objetivo:</b> A implantação de terceiras faixas objetiva a melhoria operacional da rodovia. A sua presença proporciona maior agilidade e segurança no tráfego.				

<b>Justificativa:</b> O DAER – RS realizou contagem trimestral automatizada durante sete dias consecutivos ao longo de 24 horas com recorrência trimestral, totalizando quatro contagens no ano de 2019 no trecho entre Santa Rosa e Santo Ângelo. A contagem, no mês de abril de 2019, alcançou uma média diária de 3.164 veículos de passeio ao dia. Já os veículos de carga leve, pesada e média totalizaram 772 veículos dia. Tal volume justifica a implantação de terceiras faixas. A média de veículos de carga é de 32,16 veículos por hora. O DNIT adota como diretriz básica que o para a implantação de terceiras faixas a taxa de fluxo de caminhões no aclave deve ser maior do que 20 veículos.
<b>Beneficiários:</b> Municípios da região Fronteira Noroeste e Missões, Usuários da rodovia.
<b>Resultados pretendidos:</b> Implantação de terceiras faixas na região Fronteira Noroeste.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Elaboração do Projeto Básico
<b>Meta:</b> Elaboração do projeto básico de implantação de terceiras faixas em 66,5 km da rodovia.
<b>Custo:</b> R\$ 120.000,00
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2 –</b> Elaboração do Projeto Executivo
<b>Meta:</b> Contratação e elaboração do Projeto Executivo
<b>Custo:</b> R\$ 1.500.000,00
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 3:</b> Execução da Obra
<b>Meta:</b> Implantação das terceiras faixas de acordo com o Projeto Executivo
<b>Custo:</b> R\$ 21.400.000,00
<b>Prazo:</b> 36 meses
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> DAER
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> DAER, FEPAM, Secretaria de Logística e Transportes
<b>Organizações parceiras:</b> Agentes Financeiros
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Tesouro do Estado, BRDE, BNDES
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 23.020.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Tesouro do estado, Agentes Financeiros
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2024- 2030:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2030:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 21.400.000,00
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 1.620.000,00

7 – CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2024	2025	2026	2027	2028
Produto 1	X				
Produto 2		X			
Produto 3			X	X	X

### 5.5.3.2 – Projetos: Estrada Costeira ao rio Uruguai

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Estrada Costeira ao rio Uruguai
<b>Localização:</b> Municípios da Fronteira Noroeste
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 407.500.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável:</b> DAER – Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
<b>Escopo:</b> Construção da estrada Costeira ligando Doutor Maurício Cardoso a Porto Lucena
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Proporcionar melhorias na infraestrutura da região costeira do rio Uruguai a fim de incrementar as atividades de turismo e produção agropecuária.
<b>Justificativa:</b> Os municípios da região da Fronteira Noroeste, cujo território margeia o rio Uruguai, são os que tem as piores condições de infraestrutura viária da região. De outra parte, há um forte movimento regional pelo incremento do turismo costeiro (sítios de lazer, hotéis e pousadas). Também, é importante para a acessibilidade entre os municípios, nenhum deles possui ligação asfáltica entre si. Todas as ligações são realizadas ou por estradas vicinais de chão batido ou realizando longos trajetos de contornos para se acessar as sedes municipais ou pontos de interesse turístico.
<b>Beneficiários:</b> População da região e turistas do estado e da Argentina.
<b>Resultados pretendidos:</b> Construir estrada ao longo da costa do rio Uruguai com 214 km de extensão.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.
3 – PRODUTOS DO PROJETO
<b>Produto 1:</b> Elaboração do Termo de Referência
<b>Meta:</b> Elaborar documento identificando todos os elementos necessários e constitutivos da futura via costeira
<b>Custo:</b> R\$ 500.000,00
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Projeto básico
<b>Meta:</b> Elaborar o projeto básico da rodovia
<b>Custo:</b> R\$ 2.000.000,00
<b>Prazo:</b> 24 meses
<b>Produto 3:</b> Projeto Executivo
<b>Meta:</b> Realizar o projeto executivo da obra
<b>Custo:</b> R\$ 5.000.000,00



<b>Prazo:</b> 24 meses							
<b>Produto 4:</b> Execução da obra							
<b>Meta:</b> Construir parte da rodovia e asfaltamento de 214 quilômetros							
<b>Custo:</b> R\$ 400.000.000,00							
<b>Prazo:</b> 48 meses							
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>							
<b>Equipe do Projeto:</b> DAER, DNIT e empresas contratadas							
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> DAER, DENIT, FEPAM, Governos Federal e Estadual							
<b>Organizações parceiras:</b> Municípios da região							
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>							
<b>Fonte de Financiamento:</b> Tesouro do Estado e da União							
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim							
<b>Desapropriação:</b> Sim							
<b>Licença Ambiental:</b> Sim							
<b>Licitação:</b> Sim							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 407.500.000,00							
<b>Fontes de recursos:</b> Ministério dos Transportes							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2023:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b> 406.000.000,00							
<b>Despesas Correntes:</b> 500.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod. 1	X						
Prod. 2	X	X					
Prod. 3		X	X				
Prod. 4			X	X	X	X	X

## 5.6 – SETORIAL SAÚDE

### ➤ Estratégia de Desenvolvimento da Saúde

- *Garantir o bem-estar da população, instituindo e consolidando políticas de saúde, que valorizem os profissionais e que ampliem e qualifiquem os serviços e sejam capazes de atender todas as demandas regionais.*

## 5.6.1 – Projetos atualizado em 2022 do PED 2015-2030

### 5.6.1.1 – Projeto: Qualificação da estrutura de atendimento em serviços de saúde.

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO</b>
<b>Título:</b> Qualificação da estrutura de atendimento em serviços de saúde
<b>Localização:</b> região Fronteira Noroeste
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 515.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável:</b> AMUFRON e Corede Fronteira Noroeste
<b>Escopo:</b> O projeto trata da qualificação do atendimento em serviços de saúde da região fronteira noroeste e tem como objetivos o aumento da resolutividade, integralidade e humanização da atenção em saúde e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Aumentar a resolutividade, integralidade e humanização da atenção em saúde e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.
<b>Justificativa:</b> Formar profissionais para atuar no sistema de saúde sempre foi um desafio. Trazer o campo do real, da prática do dia a dia de profissionais, usuários e gestores mostra-se fundamental para a resolução dos problemas encontrados na assistência à saúde e para a qualificação do cuidado prestado aos sujeitos. As mudanças nos setores de Educação e Saúde, principalmente a partir dos anos 80, influenciaram na concepção de qual é a qualificação do profissional de saúde atualmente: conhecimento, prática e gestão, atuando de forma integrada. Um excelente resultado da capacitação da equipe de atendimento dos serviços de saúde é a evolução no atendimento clínico. E isso, conseqüentemente, melhora também a satisfação, retenção e fidelização de pacientes. A qualificação da equipe oferece avanços em todas as etapas da jornada do paciente. O desafio que se coloca é a educação permanente em saúde e se constitui numa política de gestão de serviços, na qual a qualificação dos processos de trabalho em saúde se dá a partir da problematização do cenário de práticas, tendo como objetivos a resolutividade, integralidade e humanização da atenção.
<b>Beneficiários:</b> Usuários dos serviços de saúde da região fronteira noroeste
<b>Resultados pretendidos:</b> Qualificação dos processos de trabalho em serviços de saúde com o objetivo de aumentar a resolutividade, integralidade e humanização da atenção e aumento da qualidade de vida da população.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Incentivar o fortalecimento das políticas públicas para a criação de condições técnicas e infraestruturais para o atendimento das demandas nas áreas da saúde, educação e segurança, considerando as características da região de fronteira internacional.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Capacitação dos Gestores da Saúde da região
<b>Meta:</b> Capacitar e qualificar a atuação dos Gestores dos serviços de saúde na região Fronteira Noroeste
<b>Custo:</b> R\$ 20.000,00 por ano
<b>Prazo:</b> 84 meses

<b>Produto 2:</b> Definir e implementar padrões de atendimento dos profissionais que atuam no atendimento aos serviços de saúde							
<b>Meta 1:</b> Treinamento e formação anual da equipe técnica							
<b>Meta 2:</b> Qualificar o atendimento dos usuários dos serviços de saúde							
<b>Custo:</b> R\$ 50.000,00 por ano							
<b>Prazo:</b> 84 meses							
<b>Produto 3:</b> Treinamento e capacitação dos agentes responsáveis pela alimentação dos sistemas de informação na saúde							
<b>Meta:</b> implantar um sistema regional de informações das ações de saúde							
<b>Custo:</b> R\$ 25.000,00							
<b>Prazo:</b> 2024							
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>							
<b>Equipe do Projeto:</b> Hospitais e Secretarias municipais de Saúde da região Fronteira Noroeste							
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Governos Federal, Estadual e Municipal							
<b>Organizações parceiras:</b> AMUFRON, Corede Fronteira Noroeste, Órgãos de Classe e Empresas.							
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>							
<b>Fonte de Financiamento:</b> Governos Federal, Estadual e Municipal							
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim							
<b>Desapropriação:</b> Não							
<b>Licença Ambiental:</b> Não							
<b>Licitação:</b> Sim							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 515.000,00							
<b>Fontes de recursos:</b> Governos Federal, Estadual e Municipal							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2013-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2013-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b>							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 515.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod.1	X	X	X	X	X	X	X
Prod.2	X	X	X	X	X	X	X
Meta 1							
Meta 2	X	X	X	X	X	X	X
Prod.3	X						

#### 5.6.1.2 – Projeto: Qualificação da estrutura de serviços de saúde

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>							
<b>Título:</b> Qualificação da estrutura de serviços de saúde							
<b>Localização:</b> região Fronteira Noroeste							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 20.000.000,00							
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses							
<b>Responsável:</b> AMUFRON e Corede Fronteira Noroeste							

<b>Escopo:</b> O projeto explicita uma demanda regional no sentido de qualificar a estrutura de atendimento de serviços de saúde para pacientes de toda a região noroeste do estado do RS e tem por finalidade a implantação de serviços de alta complexidade em hemodinâmica e cirurgia cardíaca.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Implantação de serviços de alta complexidade em hemodinâmica e cirurgia cardíaca.
<b>Justificativa:</b> A Alta Complexidade é um conjunto de procedimentos que, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), envolve alta tecnologia no atendimento dos serviços de saúde, visando promover à população acesso a serviços qualificados, integrando-os aos demais níveis de atenção à saúde (atenção básica e de média complexidade). As ações e procedimentos considerados de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar constituem um importante elenco de responsabilidades, serviços e procedimentos relevantes para a garantia da resolutividade e integralidade da assistência ao cidadão. Assim, a implantação de serviços de alta complexidade em hemodinâmica e cirurgia cardíaca na região fronteira noroeste de RS busca aumentar a qualidade e ampliar o acesso à atenção à saúde, para qualificar as equipes de saúde, agilizar o atendimento e melhorar o fluxo de informações para apoio à decisão em Saúde, incluindo tanto a decisão clínica, de vigilância em saúde, de regulação e promoção da saúde produzindo impactos positivos no desenvolvimento da região.
<b>Beneficiários:</b> População da região noroeste do RS.
<b>Resultados pretendidos:</b> Melhoria da qualidade de vida da população através da qualificação da estrutura de atendimento aos pacientes da hemodinâmica e da cirurgia cardíaca.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Incentivar o fortalecimento das políticas públicas para a criação de condições técnicas e infraestruturais para o atendimento das demandas nas áreas da saúde, educação e segurança, considerando as características da região de fronteira internacional.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Prestar serviços de alta complexidade em hemodinâmica e cirurgia cardíaca para a região Noroeste do RS.
<b>Meta:</b> Atender, no mínimo, 300 pacientes por mês.
<b>Custo:</b> R\$ 20.000.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> AMUFRON, Corede Fronteira Noroeste e Hospitais
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Governos Federal, Estadual e Municipais
<b>Organizações parceiras:</b> AMUFRON, Corede Fronteira Noroeste, Representações de Classes e Empresas
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Governos Federal, Estadual e Municipais; Emendas parlamentares.
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim

<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 20.000.000,00							
<b>Fontes de recursos:</b> Governos Federal, Estadual e Municipais; Emendas parlamentares.							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b> R\$ 5.000.000,00							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 15.000.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod.1	X	X	X	X	X	X	X

## 5.7 – SETORIAL SEGURANÇA

### ➤ Estratégia de Desenvolvimento da Segurança

➤ *Buscar o aprimoramento, a qualificação e o reconhecimento dos agentes de segurança e da melhoria nos recursos físicos e tecnológicos, de forma integrada com a sociedade, proporcionar à região um sistema de segurança pública baseado no respeito à vida e na cidadania.*

### 5.7.1 – Projetos elaborados para o PED 2015-2030

#### 5.7.1.1 – Projeto: Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher.

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher.
<b>Localização:</b> Corede Fronteira Noroeste.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.558.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável pela execução:</b> Delegacia da Mulher.
<b>Escopo:</b> Reuniões periódicas entre organizações da sociedade civil e instituições que trabalham com a temática do enfrentamento à violência contra a mulher com o objetivo de criar e manter: estratégias de articulação interinstitucional, ações de caráter educativo e a organização de um fluxo de informações pedagógicas.
<b>Responsável:</b> Corede.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Consolidar ações inovadoras e coletivas de prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher.

**Justificativa:**

Muitas mulheres vítimas de violência doméstica ficam presas em um ciclo de abuso e não sabem como buscar ajuda ou proteção contra seus agressores, muitas vezes por medo de retaliações por parte dos mesmos. O papel de um centro de acolhimento é justamente oferecer um espaço seguro e protegido para essas mulheres, onde elas possam receber ajuda e suporte para reconstruírem suas vidas e dar início à sua jornada de cura e recuperação.

A violência doméstica é um problema sério e alarmante em todo o mundo, afetando milhões de mulheres em todos os países. Infelizmente, muitas vítimas de violência doméstica não têm para onde ir e são frequentemente forçadas a permanecer presas em situações abusivas. É por isso que é crucial que se criem centros de acolhimento para mulheres que sofrem violência doméstica.

O estado do Rio Grande do Sul registrou 24.099 casos de violência contra a mulher, sendo 113 feminicídios tentados, 34 consumados, 14.432 ameaças, 1.000 estupros e 8.520 lesões corporais, de janeiro a 05 de junho de 2023, conforme dados da SIP/PROCERGS.

Este fenômeno exige o desenvolvimento de ações coletivas para o enfrentamento desse tipo de violência, a partir de uma rede que promova uma tomada de consciência coletiva, possibilitando uma visão ampla sobre o problema e viabilizando ações que melhorem o desempenho das instituições e organizações da sociedade civil. É importante, também, evitar a duplicação de esforços e canalizá-los para a resolutividade do problema exposto anteriormente.

**Beneficiários:**

Mulheres vítimas de violência residentes na população da região Fronteira Noroeste.

**Resultados pretendidos:**

Diminuir as desigualdades entre homens e mulheres, erradicando a violência de gênero.

Alinhamento Estratégico: Incentivar o fortalecimento das políticas públicas para a criação de condições técnicas e infraestruturais para o atendimento das demandas nas áreas da saúde, educação e segurança, considerando as características da região de fronteira internacional.

**3 – PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Definir estratégias de articulação interinstitucional sob a coordenação da Delegacia da Mulher.

**Meta:** Organizar 4 reuniões mensais.

**Custo:** R\$ 5.000,00.

**Prazo:** a cada 12 meses até 84 meses

**Produto 2:** Ações de caráter educativo de acordo com as estratégias definidas no produto. 1

**Custo:** R\$ 12.000,00.

**Meta:** Organizar no mínimo, uma campanha de comunicação, por mês, elaboração de cartilhas e selo de identificação.

**Prazo:** a cada 12 meses até 84 meses

**Produto 3:** Aquisição de um automóvel que fique à disposição do Centro de Referência de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher.

**Meta:** Aquisição de um veículo.

**Custo:** R\$ 130.000,00.

**Prazo:** 2024

#### 4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES

**Equipe do Projeto:** Órgãos de segurança e Corede Fronteira Noroeste

**Órgãos Públicos Envolvidos:**

Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), Centro Referência Assistência Social (Cras), Delegacias de Polícia, Policiamento de Prevenção Orientado à Violência Doméstica, Batalhão da Polícia Militar, Núcleos de Atendimento à Família e aos Autores de Violência Doméstica, Secretarias de Assistência Social; Secretarias da Saúde; prefeituras.

**Organizações parceiras:** Diretorias dos hospitais regionais, Programas de Atenção e Atendimento às Vítimas de Violência, Conselhos Tutelares, Coordenadoria Regional de Educação (CRE), Instituto Federal Farroupilha de Panambi; Unijuí; Coletivos Feministas.

#### 5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Fonte de Financiamento:** Secretaria Estadual de Saúde (SES/RS); Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social (STDS/RS).

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim.

**Desapropriação:** Não.

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Sim.

#### 6 – RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 1.558.000,00.

**Fontes de recursos:** Secretaria Estadual de Saúde (SES/RS); Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social (STDS/RS).

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:** Sim.

**Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:** Sim.

**Investimentos:** R\$ 130.000,00

**Despesas Correntes:** 1.428.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 420.000,00.

Produto 2: R\$ 1.008.000,00.

Produto 3: R\$ 130.000,00.

#### 7 - CRONOGRAMA

	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod. 1	X	X	X	X	X	X	X
Prod. 2	X	X	X	X	X	X	X
Prod. 3	X						



## 5.7.2 – Projetos atualizado em 2022 do PED 2015-2030

### 5.7.2.1 – Projeto: *Melhoria da Segurança Pública.*

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Melhoria da Segurança Pública.
<b>Localização:</b> Região Funcional ou Corede ou municípios de incidência do projeto: região Fronteira Noroeste.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 22.833.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável pela execução:</b> Secretaria de Justiça e Segurança.
<b>Escopo:</b> A reflexão em torno da segurança se tornou um dos principais temas da atualidade no Brasil e, especialmente no estado do Rio Grande do Sul. A construção e a gestão das políticas de segurança contemplam os princípios do planejamento estratégico, da gestão de recursos, da gestão do conhecimento e do controle social. A melhoria das condições de segurança para a população depende, fundamentalmente, do aumento do policiamento ostensivo na região. A melhoria do policiamento por sua vez, depende de aumentar o efetivo disponível, principalmente nos pequenos municípios, bem como da ampliação da frota de veículos capazes de circular de forma ágil nas rodovias e estradas não pavimentadas da região.
<b>Responsáveis:</b> Cmdo 4º BPAF, Ch DR Polícia, IGP, Dir. Presídio de Santa Rosa, Polícia Federal.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Aumentar o nível de segurança da população da região Fronteira Noroeste.
<b>Justificativa:</b> A região Fronteira Noroeste, por se tratar de região fronteiriça, sofre com a ação do tráfico e descaminho, principalmente. Apesar da presença da política de segurança em fronteiras e do conjunto de ações da Brigada Militar e Polícia Civil, é necessário reforço permanente do contingente. Tais questões foram amplamente debatidas nas assembleias municipais no processo de elaboração do Plano Estratégico do Corede.
<b>Beneficiários:</b> População da região Fronteira Noroeste.
<b>Resultados pretendidos:</b> Melhoria no atendimento à comunidade regional, e a diminuição da criminalidade com redução de roubos, de assaltos, do abigeato e de mortes..
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Incentivar o fortalecimento das políticas públicas para a criação de condições técnicas e infraestruturais para o atendimento das demandas nas áreas da saúde, educação e segurança, considerando as características da região de fronteira internacional.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Garantir o efetivo ideal em cada município de acordo com a normatização técnica da segurança pública.
<b>Meta:</b> Aumentar 40 policiais no efetivo da região, alocados nos municípios menores.
<b>Custo:</b> R\$ 17.928.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses

<b>Produto 2:</b> Aumentar a segurança com a melhoria da frota de veículos
<b>Meta 1:</b> Aquisição de dez viaturas leves para a Brigada Militar.
<b>Custo:</b> R\$ 1.195.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>Meta 2:</b> Aquisição de 9 viaturas tipo Pick-Up para a Brigada Militar alocadas nos municípios de acordo com as necessidades.
<b>Custo:</b> R\$ 2.690.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>Meta 3:</b> Aquisição de 7 viaturas leves para a Polícia Civil, distribuídas nos municípios de acordo com as necessidades Regionais
<b>Custo:</b> R\$ 740.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>Meta 4:</b> Aquisição de 1 viatura tipo Pick-Up para a DRP– Santa Rosa – Sede.
<b>Custo:</b> R\$ 280.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Órgãos de segurança e Corede Fronteira Noroeste
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Órgãos da Segurança Pública: Brigada Militar (Polícia Ostensiva, Ambiental e Rodoviária), Polícia Civil, SUSEPE, Corpo de Bombeiros, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Receita Federal, Receita Estadual, Exército, Marinha, Secretaria Estadual da Agricultura e Pecuária, Gestores Municipais – titulares ou indicados, bem como suas Secretarias afetas (Desenvolvimento Social, Educação, Turismo etc).
<b>Organizações parceiras:</b> Sociedade organizada: empresas, escolas, clubes de serviço, sindicatos, associações, imprensa, demais Secretarias e órgãos que tenham interesse.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Governo Federal e Estadual
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 22.833.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Governo Federal e Estadual
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 4.905.000,00
<b>Despesas correntes:</b> R\$ 17.928.000,00

## 7 – CRONOGRAMA DO PROJETO

	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod.1	X	X	X	X	X	X	X
Prod.2 Meta 1	X	X	X	X	X	X	X
Prod.2 Meta 2	X	X	X	X	X	X	X
Prod.2 Meta 3	X	X	X	X	X	X	X
Prod.2 Meta 4	X	X	X	X	X	X	X

### 5.7.3 – Projetos elaborados para a atualização de 2022

#### 5.7.3.1 – Projeto: Gabinete de Gestão Integrada de Segurança da Fronteira Noroeste

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Gabinete de Gestão Integrada de Segurança da Fronteira Noroeste
<b>Localização:</b> região Fronteira Noroeste
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.058.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável:</b> AMUFRON e Corede Fronteira Noroeste
<b>Escopo:</b> Criação de um gabinete com representantes de todos os órgãos com responsabilidades sobre a Segurança Pública que atuam na região do Corede Fronteira Noroeste, os quais se reunirão periodicamente e tratarão dos pontos afetos à Segurança Pública, propondo soluções para eventuais problemas e o fomento de boas práticas.
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Enfrentar de modo integrado os problemas da segurança pública, buscando soluções a nível regional, como fomento de boas práticas.
Justificativa: A região do Corede Fronteira Noroeste abrange 20 (vinte) Municípios, todos situados na faixa legal de fronteira com a Argentina pelo Rio Uruguai, sendo 6 (seis) deles diretamente na linha de fronteira: Porto Lucena, Porto Vera Cruz, Alecrim, Porto Mauá, Novo Machado e Dr. Maurício Cardoso. São cerca de 168 km de fronteira fluvial, na qual se localizam dois pontos de travessia internacional por balsa (Porto Vera Cruz e Porto Mauá) e inúmeros portos em propriedades particulares e públicas, utilizados para fins recreativos e também para a facilitação de crimes transfronteiriços, em especial o tráfico de drogas, armas e pessoas, bem como contrabando e descaminho. Além disso, a distância com relação ao Paraguai perfaz a aproximadamente 60 km em linha reta, com cerca de 160 km por rodovia até Encarnación, PY. A cultura regional sempre favoreceu a irmandade entre os povos, e o fenômeno da globalização e da instantaneidade da informação potencializaram essa integração, facilitando a permeabilidade da fronteira, o que também serve para interesses escusos. Um dos pilares do desenvolvimento regional é a Segurança Pública, a qual é dever

do estado e responsabilidade de todos. Considerando a multiplicidade de órgãos com responsabilidade sobre os temas afetos à Segurança Pública e a existência de vários Municípios com gestões autônomas, faz-se necessário que todos os atores possam atuar de forma sistêmica e multidisciplinar, complementando ações e compartilhando soluções. O Gabinete de Gestão Integrada da Fronteira Noroeste visa congregiar todos esses atores para a implementação de ações efetivas, de forma transversal e multidisciplinar, que tenham por objetivo garantir – e sempre melhorar – a Segurança Pública da região.
<b>Beneficiários:</b> Diretamente toda a comunidade da abrangência do Corede; indiretamente todo o estado do Rio Grande do Sul e Brasil, bem como Argentinos e Paraguaiois e demais turistas que visitam a região.
<b>Resultados pretendidos:</b> A reunião e atuação integrada dos diversos componentes do Gabinete, cada qual em sua especificidade, mas tendo o mesmo objetivo, proporcionará uma maior integração entre os órgãos, facilitando ações conjuntas e complementares, de modo a atender aos anseios da comunidade.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Incentivar o fortalecimento das políticas públicas para a criação de condições técnicas e infraestruturais para o atendimento das demandas nas áreas da saúde, educação e segurança, considerando as características da região de fronteira internacional.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Articulação e implantação através de um conjunto de reuniões e discussões com as instituições envolvidas para a constituição e oficialização do Gabinete de Gestão Integrada de Fronteira.
<b>Meta:</b> Realizar uma reunião semanal, totalizando oito reuniões para constituir e nomear o Gabinete.
<b>Custo:</b> R\$ 50.000,00
<b>Prazo:</b> até dois meses após a aprovação do projeto executivo
<b>Produto 2:</b> Definição de uma agenda permanente e primordial de trabalhos com ações educativas, preventivas e ostensiva.
<b>Meta:</b> Criar e incentivar 01 ação mensal integrada de cunho educativo, preventivo e ostensivo aos delitos transfronteiriços, com ampla difusão na comunidade.
<b>Custo:</b> R\$ 1.008.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Órgãos de segurança e Corede Fronteira Noroeste com a constituição de uma a equipe que possa dar suporte principalmente na parte da execução das ações para o bom andamento do projeto
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Órgãos da Segurança Pública: Brigada Militar (Polícia Ostensiva, Ambiental e Rodoviária), Polícia Civil, SUSEPE, Corpo de Bombeiros, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Receita Federal, Receita Estadual, Exército, Marinha, Secretaria Estadual da Agricultura e Pecuária, Gestores Municipais – titulares ou indicados, bem como suas Secretarias afetas (Desenvolvimento Social, Educação, Turismo etc).
<b>Organizações parceiras:</b> Sociedade organizada: empresas, escolas, clubes de serviço, sindicatos, associações, imprensa, demais Secretarias e órgãos que tenham interesse.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Governo Federal e Estadual
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim

<b>Desapropriação:</b> Não							
<b>Licença Ambiental:</b> Não							
<b>Licitação:</b> Sim							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.058.000,00							
<b>Fontes de recursos:</b> Governo Federal e Estadual							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b> R\$ 50.000,00							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 1.008.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod.1	X						
Prod.2	X	X	X	X	X	X	X

## **6 – ETAPA 4: ALINHAMENTO COM A REGIÃO FUNCIONAL 7 (CELEIRO, FRONTEIRA NOROESTE, MISSÕES E NOROESTE COLONIAL)**

Para realizar o alinhamento dos programas e projetos das regiões Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial, que constituem a região Funcional 7, foi realizado no mês de abril o Webinário Desenvolve Noroeste RS, que contou com quatro seminários, com o intuito de promover a integração e a cooperação entre os municípios e os agentes públicos e privados das quatro regiões, para identificar os principais desafios e oportunidades de desenvolvimento da região Funcional 7.

Durante os seminários, foram apresentados os principais setores econômicos de cada região, bem como as potencialidades e os gargalos para o desenvolvimento. Também foram discutidas as políticas públicas e as estratégias de investimento necessárias para impulsionar o crescimento regional.

Na listagem abaixo destacamos os maiores problemas identificados nestes Seminários enfrentados pela Região Funcional 7, que deverão ser trabalhados, pelos programas, projetos, ações para poderem ser solucionados:

1. Esvaziamento demográfico regional, em especial no campo e em municípios com base só na agricultura familiar, com perda de capital humano economicamente ativo.
2. Enfraquecimento da competitividade empresarial e a falta de mão de obra qualificada.
3. A dificuldade de acesso a crédito e financiamento para empreendimentos locais.
4. Carência na infraestrutura logística/rodoviária, região distante dos polos de desenvolvimento, com carência em toda a infraestrutura logística.
5. Limitada capacidade de inovação e gestão de Projetos Regionais. Há uma carência de ambientes de inovação estruturados, de espaços centralizados para elaboração de projetos.
6. Carência de conexão entre os Produtos Turísticos. Há uma necessidade de gerar novos negócios desenvolvendo o turismo das regiões.
7. Incentivar o fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais, estimulando a produção de alimentos saudáveis e com tecnologia, visando ao fortalecimento dos Arranjos

Produtivos de Leite, de Suínos, de Grãos (soja, milho, trigo e outros), da Fruticultura e dos Hortigranjeiros, da agricultura familiar, da indústria metalmeccânico, madeira-moveleira, das confecções e de turismo.

8. Fomentar a inovação, empreendedorismo, startups, parques tecnológicos.

9. Desigualdade social e econômica entre os municípios da região.

10. Segurança Pública.

Diante do exposto acima, para a região do Corede Fronteira Noroeste, dentre os projetos apresentados foram destacados como prioritários os seguintes:

Projeto: Fortalecimento agroindústria, do cooperativismo e do associativismo e qualificação técnica de gestores e trabalhadores.

Projeto: Ampliação do Conhecimento em Inovação e Tecnologia no Meio Rural.

Projeto: Conservação de solos e reservação de águas.

Projeto: Fortalecimento das famílias em vulnerabilidade social.

Projeto: Melhoria da qualidade da educação na região da Fronteira Noroeste.

Projeto: Aeroporto Regional de Santa Rosa.

Projeto: Implantação de terceiras faixas na ERS 344.

Projeto: Estrada Costeira ao Rio Uruguai.

Projeto: Qualificação da estrutura de serviços de saúde.

Projeto: Gabinete de Gestão Integrada de Segurança da Fronteira Noroeste.



## **7 – ETAPA 4: MODELO DE GESTÃO**

A construção e atualização do Plano Estratégico da região do Corede Fronteira Noroeste, envolveu a mobilização de grande parte das lideranças, gestores públicos, cidadãos e o trabalho técnico e acadêmico da UNIJUÍ para a sua consecução. Uma vez concluído, o plano se torna o instrumento guia para as ações a serem levadas adiante pela comunidade regional.

No processo, foi levado em conta o conjunto de diretrizes, estratégias e prioridades para a região. Deste trabalho, emergiu uma carteira de projetos a serem desenvolvidos no âmbito do Plano Estratégico regional até o ano de 2030.

A gestão do plano constitui-se no desafio de promover os processos que coordenem de modo horizontal e democrático a interação do conjunto de atores da sociedade civil organizada juntamente com os poderes públicos. As comissões setoriais, entidades empresariais e sindicais, a Associação dos Municípios da Fronteira Noroeste - AMUFRON, Coordenarias Estaduais, organismos federais com atuação na região, e demais entidades, tem o compromisso de executar os projetos constantes no documento final.

No processo de gestão do plano, a Carteira de Projetos é o principal elemento de realização prática e concreta para alcançar resultados efetivos em termos de desenvolvimento regional.

A gestão do plano implica em responsabilização da governança do Corede. Seus membros, sua direção executiva deve ter a missão cotidiana de acompanhar, monitorar e buscar conjuntamente com os agentes sociais envolvidos em cada um dos projetos as alternativas de sua implementação.

As instituições vinculadas ao Corede, previstas estatutariamente, representando a cidadania regional interessada na implantação das ações previstas no plano, deverão manter-se informadas, envolvidas na consecução do plano. Para tanto se propõe uma ação coordenada e prática no sentido da gestão do plano. A diretoria executiva, através da sua secretaria executiva, enviará semestralmente um formulário (modelo google forms ou outro) diretamente aos responsáveis dos projetos, aqueles designados como responsáveis em cada um deles na Carteira de Projetos, para informarem detalhadamente o estágio em que está desenvolvimento do projeto.

Uma vez recebidas as respostas individuais, estas serão compartilhadas e analisadas quanti e qualitativamente pela diretoria executiva do Corede e conjunto da diretoria da AMUFRON, posteriormente discutidas e encaminhadas junto aos membros do Corede Fronteira Noroeste. Desta forma, a gestão do plano será compartilhada entre as duas entidades.

A gestão compartilhada, proporcionará mecanismo de exequibilidade ao Plano e, a sociedade como um todo será informada com transparência e proporcionando a participação de todos. Pela natureza democrática e participativa dos Coredes estará ao alcance de todos opção de contribuição no sentido da busca da implementação dos projetos constantes no plano.

## 8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A medida em que se sucedem atividades de planejamento regional, se realizam atividades participativas, é realizada uma verdadeira leitura da paisagem regional nos seus mais diferentes aspectos. Desta forma, o conceito de região se torna uma entidade real, objetiva, concreta, que pode ser facilmente identificada, quase que uma região natural. Os agentes sociais envolvidos no processo de planejamento, de antemão, a conhecem de forma detalhada. Sua paisagem e as próprias idiossincrasias dos seus habitantes.

A região, em termos dos seus referenciais estratégicos, tem como missão constituir-se em espaço regional de construção de parcerias sociais, econômicas, culturais e ambientais por meio da articulação política e estratégica dos interesses locais e setoriais em torno de projetos e ações próprias e aportes específicos visando o desenvolvimento.

O Corede Fronteira Noroeste com seus 4.693 km<sup>2</sup> é constituído por 20 municípios, destes, seis fazem fronteira com a Argentina na linha limítrofe do rio Uruguai. E estes, sem exceção, pequenos municípios. De outra parte, está presente na região uma grande concentração de indústrias metalmeccânicas voltadas ao agronegócio, duas delas, de colheitadeiras de marcas consideradas globais. Também, se faz presente uma agropecuária diversificada voltada a produção das principais commodities agrícolas, produção leiteira e proteína animal, com destaque para a suinocultura.

No trabalho de atualização do Plano Estratégico verificou-se que a região segue numa situação de estagnação em se tratando de seu crescimento demográfico. Enquanto a evolução da população do Brasil cresce a ordem de 125,71% no período de 1970 a 2021, a região do Corede Fronteira Noroeste apresenta um crescimento de módicos 1,25%. Ao mesmo tempo, a população do estado do Rio Grande do Sul apresentou um crescimento de 71,75% no mesmo período. Dos vinte municípios do Corede, apenas Santa Rosa experimentou um vigoroso crescimento populacional, e este foi da ordem de 86,81%. Isto se dá em razão dos serviços e investimentos industriais presentes no município. Desta forma, Santa Rosa se tornou uma referência como município que desempenha o papel de uma espécie de capital regional.

Em se tratando da evolução do PIB e do VAB, a região apresenta taxas de crescimento menores do que as do Brasil e do estado. Alguns municípios, nos últimos períodos, alcançaram taxas significativas. É o caso de Santa Rosa e Três de Maio, também, pequenos municípios como São José do Inhacorá e Nova Candelária apresentam altas taxas de crescimento no seu produto. Estes resultados são decorrentes dos novos investimentos industriais ocorridos nos últimos períodos. Já a maioria apresenta crescimento em média de menos de 10% no período de atualização do Plano.

Um elemento que se evidencia ao longo da análise procedida é o impacto das estiagens sobre o VAB agrícola. As estiagens ocorridas em 2005, 2012 e também em 2021, repercutem não só na produção agrícola. Repercutem fortemente no desempenho o PIB dos municípios. Isso se dá em razão de que a agropecuária representa em torno da 50% da formação do valor da produção na maioria dos municípios da região.

Assim como no restante do país, o setor de serviços apresenta um crescimento maior em comparação à indústria e a agropecuária. Na região não foi diferente, o setor cresceu mais do que o estado e a nação. Este foi o setor que apresentou melhor desempenho nos últimos períodos. Se realizado comparativo em relação à evolução dos empregos na região, estes obedecem a mesma lógica. O maior número de empregos gerados foi no setor de serviços. A indústria, nos municípios que apresentaram maior crescimento do PIB, também apresentou crescimento significativo de empregos.

Em relação à saúde, na versão original do Plano Estratégico, observou-se um ligeiro aumento da mortalidade infantil, questão sobre a qual, se chamou a atenção. Na atualização, já se percebeu que os indicadores voltaram a patamares menores do que o restante do estado. Desta forma, denota-se a ação desenvolvida pela região para enfrentar o problema. Inclusive, considerando o IDESE, de 2015 a 2021 o índice de saúde evoluiu de 0,834 para 0,856. Desta forma, demonstrando melhoria nas condições gerais de saúde. Na atualização, no setor saúde, são apresentados projetos de ampliação nas especialidades de complexidade cardíaca e neurológica.

A região, assim como o restante do mundo, foi impactada pela pandemia do Vírus da Covid 19. O enfrentamento desta verdadeira catástrofe planetária na região pode ser considerado satisfatório. Enquanto o Brasil apresentou um índice de, 362

óbitos por mil habitantes, a região teve, 237 óbitos por mil habitantes. Em se tratando de cobertura vacinal, até a finalização do diagnóstico, esta era de 83% da população imunizada.

Um dos temas candentes desta região é a infraestrutura. Ao finalizar a primeira versão do Plano Estratégico, ainda haviam demandas de asfaltamentos a algumas sedes de municípios. No momento da sua atualização, restam apenas a ligação entre os municípios de Alegria e Independência, há de se considerar que no caso de Alegria, está sendo realizado asfaltamento ligando ao município de Inhacorá. De outra parte, em se tratando de futuro, na atualização a região inclui três projetos estratégicos, a saber: a construção da estrada costeira, a construção de terceiras pistas na ERS 344 e a ampliação do Aeroporto de Santa Rosa, transformando-o em aeroporto regional. Além desses, seguem em pauta os projetos da Ponte Internacional de Porto Mauá e outros.

Em sendo a agropecuária o setor fundamental para o desenvolvimento regional, pois além da geração de produto, ela também é geradora de um importante sistema industrial a montante e a jusante de suas cadeias produtivas. A região apresenta projetos em dois níveis principais. A formação de pessoas para seguir avançando nos padrões de produtividade e inovação. Outro grupo de projetos é aquele voltados a melhoria da infraestrutura, fertilidade dos solos e manutenção de água nos estabelecimentos.

A educação, que se vista a partir do diagnóstico inicial, observou-se que seus indicadores estão ligeiramente abaixo do restante do estado. Esta situação tem se demonstrado desafio para a região. A melhoria da qualidade do ensino, a melhoria na infraestrutura das escolas, a formação e qualificação de professores está consubstanciada no conjunto de projeto apresentados. O desenvolvimento regional tem na educação o seu grande desafio de futuro.

Portanto, ser uma região que proporcione a sua população, aos seus cidadãos um futuro promissor, em se tratando de qualidade de vida nos seus mais amplos aspectos, saúde, educação, cultura, infraestrutura e outros, é buscado pelos agentes sociais, membros do Corede Fronteira Noroeste de forma constante.

## BIBLIOGRAFIA

ATLAS **Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Edição: 4ª ed. Data de atualização: 15 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/crescimento-populacional> Acessado fev. 2021.

BALÁN, Jorge (Org.). **Centro e periferia no desenvolvimento brasileiro**. Col. Corpo e Alma do Brasil. São Paulo: Difel, 1974.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial /** Ronald H. Bailou ; tradução Raul Rubenich. - 5. ed. - Porto Alegre : Bookman,2006.

BARROS, O.N.R; POLIDORO, M. **Utilização de índices na definição da região metropolitana de Londrina**. Número. 14. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/confins.7394> Acessado em maio de 2021.

FILIPPI, Eduardo Ernesto. Rio Grande do Sul 2000-2010. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014.(Estudos Estados Brasileiros).

INVENTÁRIO FLORESTAL NACIONAL: Principais Resultados: Rio Grande do Sul (recursos eletrônicos) / Serviço Florestal Brasileiro. Brasília. DF. MMA, 2018.

JARDIM, M. de L.; BARCELLOS, T. M. de. **Os movimentos populacionais no Rio Grande do Sul: uma visão inter e intra-regional através dos Coredes**. Ensaio FEE, Porto Alegre, v.26, Número especial, maio de 2005.

MARTINE, G. Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes? In: Hélio Moura. (Org.). **Migração Interna: Textos Seleccionados**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1980.

MINISTÉRIO DE TRABALHO E EMPREGO. **Dados sobre a evolução do número de empresas e do emprego formal. MTE/RAIS e CAGED**. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/scripts10/dardoweb.cgi>. Acesso em: maio de 2021.

MONTE, P. A.; RAMOS, H. S; SILVA. J. A. R. **A composição do emprego no Brasil: uma abordagem estocástica do método shift-share**. Rev. Econ. NE, Fortaleza, v. 48, n. abr./jun., 2017.

MUENCHEN, J. V. et al. **A Importância da Indústria para o desenvolvimento de Ijuí, RS: situação atual, especialização e proposta de ações**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 5, n. 10, out. 2019.

MUENCHEN, José Valdemir. **Análise de situações de desenvolvimento: um estudo do processo de desenvolvimento da atividade industrial no município de Ijuí (RS)** / José Valdemir Muenchen. – Tese (doutorado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí). Desenvolvimento Regional. “Orientador: Nelson José Thesing.” - Ijuí, 2021.

PEREIRA, Janara P. **Espacialização do uso de agrotóxico por região de saúde no Rio Grande do Sul**. UFRGS, Porto Alegre 2014.

PESSOA, M. L. (Org.). PIB e VAB do RS. In: \_\_\_\_\_. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: < <http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/> >. Acesso em: 17 de outubro de 2022.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**, Brasília, PNUD/ONU, 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/o-atlas/o-atlas/> Acessado em jun. de 2021.

SINGER, P. A crise do “milagre”. Interpretação crítica da economia brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SOBREIRA, D. P. **A metrópole e seus deslocamentos populacionais cotidianos: o caso do deslocamento pendular na região Metropolitana de Campinas** / Daniel Pessini Sobreira. - Orientador: José Marcos Pinto da Cunha. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. - Campinas, SP: [s. n.], 2007.

ZUANAZZI, P. T. Mudanças nos fluxos migratórios entre as mesorregiões do RS. In: **Carta de conjuntura da FEE. Ano 22 nº 12 2013**. FEE, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://carta.fee.tche.br/article/mudancas-nos-fluxos-migratorios-entre-as-mesorregioes-do-rs/> . Acessado em maio de 2021



---

**ANEXOS**

**Formulário eletrônico encaminhado aos representantes dos Setoriais Agricultura, Educação, Saúde, Segurança, Assistência e Inclusão Social, Indústria e Serviços, Infraestrutura e Gestão Pública para coletar dados sobre os aspectos positivos e negativos dos ambientes internos e externos à região Fronteira Noroeste.**

Formulário encaminhado à Setorial Agricultura

Atualização PED Fronteira Noroeste 2022/2030 - **AGRICULTURA** - ETAPA 3: Diagnóstico e Relatório de Avaliação Atualizados

A presente pesquisa tem por finalidade coletar dados para a Revisão do Diagnóstico e do Relatório de Avaliação para o processo de revisão do PED 2015-2030 que deverá conter o resultado da análise de aspectos positivos e negativos dos ambientes internos e externos à região FRONTEIRA NOROESTE e que impactam no seu desenvolvimento.

*Este Formulário se destina aos AGENTES SOCIAIS que participam dos processos de Desenvolvimento do SETORIAL AGRICULTURA.*

Assim, solicitamos a sua colaboração respondendo as questões apresentadas a seguir e, após responder, clique/selecione **ENVIAR - OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO.**

\*Obrigatório

#### **Identificação:**

Nome  
Telefone  
Email  
Instituição

O Desenvolvimento de uma região é afetado de forma positiva e/ou negativa por fatores internos e externos, que permitem identificar os principais limites e potencialidades a partir dos seus Pontos Fortes e Fracos, das Oportunidades e Ameaças. Estes elementos são utilizados para planejar processos, aplicá-los, prever falhas, solucioná-las e conferir resultados.

1. As **Forças Regionais** são aspectos e características positivas da região, que oferecem vantagem competitiva em relação a outros espaços geográficos. **Considerando as forças regionais e segundo o seu entendimento qual ou quais são os PONTOS FORTES da AGRICULTURA da região Fronteira Noroeste?**

2. As **Fraquezas Regionais** são os problemas internos enfrentados pela região. Fatores negativos que atrapalham a eficiência e a eficácia das ações de desenvolvimento regional, minam a satisfação da população, ou geram algum outro tipo de prejuízo. **Considerando as fraquezas regionais e segundo o seu**

---

**entendimento qual ou quais são os PONTOS FRACOS da AGRICULTURA da região Fronteira Noroeste?**

3. As **Oportunidades Regionais** são as tendências e acontecimentos externos que podem favorecer a região ou abrir novas perspectivas para diferentes ações de desenvolvimento. **Considerando o desenvolvimento regional e segundo o seu entendimento, qual ou quais são as OPORTUNIDADES da AGRICULTURA da região Fronteira Noroeste?**

4. As **Ameaças Regionais** são as questões do cenário externo à região e que trazem vulnerabilidades para ela e para suas estratégias e projetos de desenvolvimento. **Considerando o desenvolvimento regional e segundo o seu entendimento, qual ou quais são as AMEAÇAS REGIONAIS para a AGRICULTURA da região Fronteira Noroeste?**

5. Considerando as suas respostas anteriores relativas às Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, qual ou quais as estratégias que devem ser implementadas para o desenvolvimento da **AGRICULTURA** e da própria **região Fronteira Noroeste?**

## FOTOS

1 - Registros fotográficos das reuniões setoriais realizadas no dia 20 de outubro de 2022 em Santa Rosa.

Setorial Saúde



Setorial Segurança



Setorial Assistência e Inclusão Social





CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

2 – Lista de presenças das reuniões setoriais realizadas no dia 20 de outubro de 2022 em Santa Rosa.

Setorial Saúde.

COREDE FRONTEIRA NOROESTE

LISTA DE PRESENCAS

DIA: 21 de outubro de 2022

LOCAL:

SETORIAL: Saúde

NOME	TELEFONE	ENTIDADE	E-MAIL/TELEFONE
ADEMIR ROSA		GOVERNANÇAE GESTÃO - STA. ROSA	ademir@dra.ind.br 95687696
Lyndia R. Aquino (Coordenadora)		SMS - Tuparendi	lyndia@dominicaquino.com.br 996227635
Priscila Rospela da Silva		SMS - Horizontina	priscilarospela@gmail.com 999740021
Donúbia Wernning	99612-5157	SMS - Horizontina	donubia@okmail.com
Tania M. Bernard	997036653	SMS Três de Maio	taudefinancas@trudemaiso.com.br
Jaquira Lucas Faborda	998671407	SMS Três de Maio	jaquiratalorica@hotmail.com
Deise Stefan	99968.0633	Famussm	deise@famussm.com.br
Daniel Fabre	999571-0742	S.R.S. - J. M. Card.	alexandri@pdrmped.com.br
Paulo R. Grassen	55999997-3999	Hospital Hoch-Harzamburg	admin@hoch-harzamburg.com.br
Claudimí Auxili		Hospital de Gramma	claudimiauxili@h158-612.com.br
Carine Eibel		CAMS - Tuparendi	carineeibel@gmail.com/999400809
Tânia Dalci Kahne Kiedtke		CAMS - Tuparendi	gestoracams22@gmail.com 99622704
Salite Teresinha Perius		Hospital Compina	adm-hcompina@assimil.com.br 997017405
Luiz Antonio Ben de Souza		SMA - ALECRIM	saude@alecrim.com.br

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

Setorial Segurança

COREDE FRONTEIRA NOROESTE

LISTA DE PRESENCAS

DIA: 21 de outubro de 2022

LOCAL:

SETORIAL: Segurança

NOME	ENTIDADE	E-MAIL/TELEFONE
Joseli A. Fenger Ribeiro 997273663	Vice-Prefeita Sto Cristo	lorecianastacia.fengerribeiro@gmail.com
Humberto Nereis	Bomsepro	humbertosnereis@outlook.com 93201643
GEORGE ROGERIO BUENO	CRBM - 1º BRBM	GEORGE-BUENO@BM.RS.GOV.BR 55 9977144 7756
Jamena Paupelli	BM 4º BPAF	jamena@bm.rs.gov.br 55 9966440200
Jean Souza Miloni	CRBM - 1º BRBM	jean-miloni@bm.rs.gov.br 55 993104687 (27) 997742386
LEONARDO RUY DAMBRIZ	CORPO DE BOMBEIROS MILITARES	leonardo-dambriz@cbm.rs.gov.br
CLAUDIA ROQUE MALLMANN	CORPO DE BOMBEIROS MILITARES	mallmann@cbm.rs.gov.br 1553810236
RAEMIR Ulich	Prefeitura S. Rosa	
UBIRATAN DAVID DIETZ JÚNIOR	POLICIA CIVIL	UBIRATAN-DIETZ@PC.RS.GOV.BR 9669-7773
CRISTIANO MENCKHEER	POLICIA CIVIL	CRISTIANO-MENCKHEER@PC.RS.GOV.BR 996676579
MARCELO MENDES WECH	POLICIA CIVIL	MARCELO-WECH@PC.RS.GOV.BR 996676579
TIAGO ROBERTO TESCKE	POLICIA CIVIL	TIAGO-TECKE@PC.RS.GOV.BR 996676579
Daniela Gisvelli 999530918	Ass. Social/Independência	dan@independencia.rs.gov.br
Angela Schubin de Lima 996475939	Ass. Social/Independência	angela.schubin@independencia.rs.gov.br
ELTON BRACINI	Associação Bombril	eltonbracing99@gmail.com 99979-1599



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

Setorial Assistência e Inclusão Social

COREDE FRONTEIRA NOROESTE

LISTA DE PRESENCAS

DIA: 21 de outubro de 2022

LOCAL:

SETORIAL: Assistência e Inclusão Social

NOME	ENTIDADE	E-MAIL/TELEFONE
Caroline Joste Flores	CRAS - Condado Gedai	98441-5756 cras@condadogedai.ms.gov.br
Ana S. Montez Audrey	SMSSH ICRAS Horizontina	9996 96 828 cras@horizontina.ms.gov.br
Eliany Zaiser Mottinelli	CRAS - Porto Lucena	elianyzaizermottinelli@netoceanil.com
Mirele Faramanda Gardi	CRAS - Porto Lucena	9996 96 828 mirelegardi@netoceanil.com
Ana Denise F. Strapamon	SMDSH - Horizontina	9948-2362 anastropamon@horizontina.ms.gov.br
Danieli Gioielli 999530918	CRAS - Independência	cras@independencia.ms.gov.br
RENATA DAISE ECKENROT	SMDS - SANTA ROSA	renatadai@pombura.ms.gov.br / 999723661
Rita de Lúcia Lippert Strasser	SMDS - Santa Rosa / Bogumás	ritastrasser@pombura.ms.gov.br / 999723661
Joice JB T. Diniz 99926-6362	CRAS - Independência - RS	joicediniz@netoceanil.com
Angela Regina Schubert de Lima 96475939	CRAS - Independência	angelaschubertdelima@netoceanil.com
ADEMIR ROSS	GOVERNANÇA E GESTÃO - SANTA ROSA	ademir@dra.ind.br
Adriano Thieren 999498353	SMAS - Condado Gedai	adriano@condado.ms.gov.br





CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

Setorial Infraestrutura e Gestão Públicas

COREDE FRONTEIRA NOROESTE

LISTA DE PRESENCAS

DIA: 21 de outubro de 2022

LOCAL:

SETORIAL: Infraestrutura e gestão pública

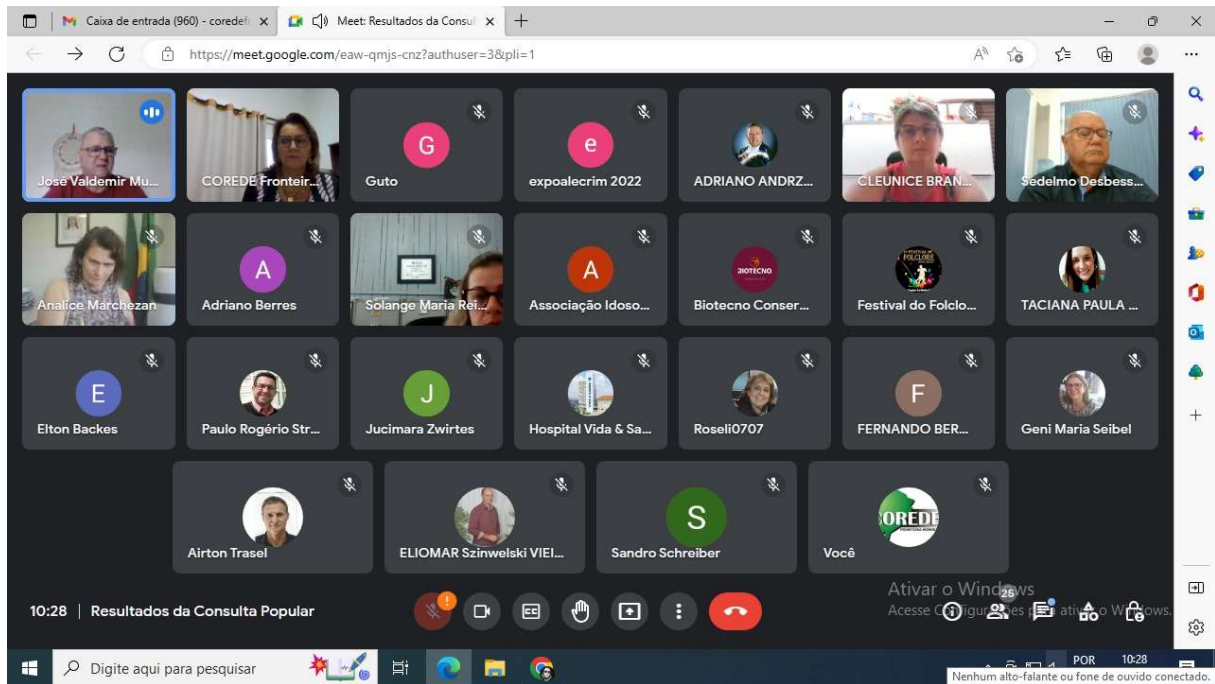
NOME	ENTIDADE	E-MAIL/TELEFONE
Arliudo Smaniotto	Pref. DR. mauricio fardeau	99581 1141
ADEMIR ROSA	PREF. DE SANTA ROSA	admin@dra.ind.br
JULIO VITORIO BEN DE JOURA	PREF. DE ALCORUM	administracao@alcorum.rs.gov.br
Graciele F. Schneider	SMEC - Alcorum	educacao@alcorum.rs.gov.br
Juliana Mendonça	Prefeitura Arizópolis SMF	fazende@arizopolis.rs.gov.br / 95697-7247
FERNANDO HENRIQUE BINS	PREFEITURA HORTANÓPOLIS - PLANALTO	fernando.bins@pmh.com / 99199-6311
RITA DENISE PERINI	PREF. PORTO LEGNOS - PLANALTO	RPERINI@portolegnos.com.br
Suzete Terezaiane Adriano Mendonça	SMEC - Porto Legnos	99566-1197 educ@portolegnos.rs.gov.br





CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

3 - Registro fotográfico da reunião virtual do Corede Fronteira Noroeste realizada no dia 28 de dezembro de 2022 para tratar da seguinte pauta: 1 – Análise, discussão e validação do relatório da etapa 3 da revisão do PED 2015-2030: Diagnóstico técnico e relatório de avaliação atualizados; 2 - Homologar os resultados da Consulta Popular 2022-2023.



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

Registro Fotográfico e Lista de presenças da Assembleia do Corede Fronteira  
Noroeste com a aprovação da Carteira de Projetos.





CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
FRONTEIRA NOROESTE

Registro das Preenchas da Assembleia Geral do  
COUNCIL IFN. Conforme edital de convocação Of. nº 16/2013  
Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento  
2015/2030.

NOME	Entidade	Assinatura	
1. Ivanir Maria Martins	Council IFN	[Assinatura]	30
2. José Valdemir Muecher	PED/UNIJU	[Assinatura]	31
3. ALCIO VAN DER SAN	PED/UNIJU	[Assinatura]	32
4. Jairo H. A. de Melo	Comunidade	[Assinatura]	
5. Jurete T. Ballego de Lelis	SMC - P. M. S. T. - UNIJU	[Assinatura]	
6. Marcia Schmitt	SMETH - Unijui	[Assinatura]	
7. Renato Sanches	FUNCAP	[Assinatura]	
8. Edson Luiz Vieira	Professores Pato Branco	[Assinatura]	
9. Jairo Venâncio	SEC. MUNICIPAL	[Assinatura]	
10. Idoneus Guerra	Dir. Turpani	[Assinatura]	1
11. Albino Motter	EMATER/RS	[Assinatura]	2
12. Sérgio Medino	RIO DO VERA CRUZ	[Assinatura]	3
13. AUSEIR JUNCK	Prof. J. Rom	[Assinatura]	4
14. Maristela Bloch	Vereadora Turpani	[Assinatura]	5
15. Fernando Luis Berninger	EMATER/RS	[Assinatura]	6
16. Edson MOREIRA	Prof. Pato Branco	[Assinatura]	7
17. Inez Hauswagner	Hospital Unijui, Santa	[Assinatura]	8
18. MARCOI CORIO	Prof. T. Mario	[Assinatura]	9
19. Luciana Paula Bondi	UNIJUI	[Assinatura]	
20. Dora F. Fagundes	Pres. São José Imbuiz	[Assinatura]	
21. ALTAIR MAURICIO DILL	P. M. S. T. UNIJUI	[Assinatura]	
22. DIRCEO FIDELIS	T. M. UNIJUI	[Assinatura]	
23. Vinícius F. dos Santos	" "	[Assinatura]	
24. VERA KUNZLE	Educação T. M	[Assinatura]	
25. Amelice Marchezan	EDUCAÇÃO IFFAR	[Assinatura]	
26. Maria Miral	UNIJUI FM	[Assinatura]	
27. Roseli Pest	AMUFRON	[Assinatura]	
28. Gláucia Alves Kluge	P. M. Nova Lencopala	[Assinatura]	
29. Loreci Finger Reine	P. M. Santa Cruz	[Assinatura]	